



VANIA FREIRE

Será que é
Amar?

LIVRO 1



EDITORA ANGEL



VANIA FREIRE

Será que é
Amar?
LIVRO 1

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Copyright © 2017, Vania Freire
Copyright © 2017, Editora Angel

3ª EDIÇÃO

Produção Editorial: Editora Angel

Capa: Débora Santos

Revisão: Beka Assis

Diagramação Digital: Beka Assis

Todos os direitos reservados.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

É proibida a cópia do material contido nesse exemplar sem o consentimento do autor. Esse livro é fruto da imaginação do autor e nenhum dos personagens e acontecimentos citados nele tem qualquer equivalente na vida real.

[Capítulo Um – Bianca](#)
[Capítulo Dois - Fernando](#)
[Capítulo Três - Bianca](#)
[Capítulo Quatro - Fernando](#)
[Capítulo Cinco - Bianca](#)
[Capítulo Seis - Fernando](#)
[Capítulo Sete - Bianca](#)
[Capítulo Oito -Bianca](#)
[Capítulo nove – Bianca](#)
[Capítulo Dez - Fernando](#)
[Capítulo Onze - Bianca](#)
[Capítulo Doze - Bianca](#)
[Capítulo Treze - Fernando](#)
[Capítulo Quatorze - Fernando](#)
[Capítulo Quinze - Fernando](#)
[Capítulo Dezesesseis - Bianca](#)
[Capítulo Dezesete – Bianca](#)
[Capítulo Dezoito - Fernando](#)
[Capítulo Dezenove - Bianca](#)
[Capítulo Vinte - Bianca](#)
[Capítulo Vinte Um - Bianca](#)
[Capítulo Vinte e Dois - Fernando](#)
[Capítulo Vinte e Três - Bianca](#)
[Capítulo Vinte e Quatro - Bianca](#)
[Capítulo Vinte e Cinco - Bianca](#)
[Capítulo Vinte e Seis - Bianca](#)
[Capítulo Vinte e Sete - Bianca](#)
[Capítulo Vinte e Oito - Fernando](#)
[Capítulo Vinte e Nove - Bianca](#)

[Capítulo Trinta - Bianca](#)

[Capítulo Trinta e Um - Bianca](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimentos](#)

[Biografia](#)

[REDES SOCIAIS DA AUTORA](#)

Dedicatória

Quando estava terminando de escrever esse livro, abri um grupo em um aplicativo, cujo nome é: “Será que é amor”. Esse grupo me dá muitas alegrias, e através dele, conheci pessoas maravilhosas e especiais, como meu príncipe Junior Nonato e minhas lindas Divas: Raquel Bonifacio, Cássia, Tauana, Bruna Mara, Cristine Santos, Leide, Tayana, Amanda, Aline de Jesus, Sílvia Letícia, Maria da Paz, Thaynara C.J. Ferreira, Agda Monique Fernandes, Rociclea Silva, Ciara Portugal, Ana Paula, Bia, Carla Pandinha, Edyeli, Caroline Santos, Cláudia Souza, Cristiane Lúcio, Fernanda Freire, Gisely, Grazy, Heloisa Matos, Keli Crisitna, Manuela Silva, Luane, Luciana Dias, Luzivania Santos, Moniquinha, Grasiele, Mylena, Nanda, Rayara Monteiro, Sílvia, Solange, Taisa, Rociclea Silva, Vanessa Couto, Iza Ferreira, Luanne, Naylla, Maria Clara Damasceno, Suzana, Jilaneide.

Lindas, Divas e Divo, vocês torceram por mim, brigaram por cada personagem e capítulo novo. Muito obrigada por cada mensagem e demonstração de carinho. O grupo “Será que é amor” é tão especial porque nele só existem pessoas maravilhosas, como cada um de vocês. Vocês representam todas as pessoas que leram o livro pelo *Wattpad*. Mais uma vez, obrigada.



Capítulo Um – Bianca

Segunda-feira, sete e cinquenta da manhã. Estou no estacionamento da empresa que trabalho, olhando para a entrada e me preparando psicologicamente para mais um dia de trabalho. Eu amo o que eu faço, amo trabalhar com publicidade, amo a correria... enfim, amo tudo. O problema são algumas pessoas que trabalham comigo.

O fato de eu ser mulher, negra, solteira, e estar acima do peso, ou seja, gorda, incomoda algumas pessoas. Alguns acham que tudo isto é um terrível problema. Eu me orgulho da minha cor de pele, me acho muito gostosa com o meu excesso de gostosura, e prefiro ficar sozinha a estar mal acompanhada. Queria mesmo era mandar todo mundo ir se catar, mas como não posso fazer isto dentro da empresa, quando ouço algo preconceituoso, apenas dou um sorriso e uma frase inteligente, normalmente ácida. Sim, sou um poço de ignorância às vezes. Respiro fundo, ponho um sorriso nos lábios e saio do carro em direção a mais um dia de trabalho.

Assim que entro na empresa sorrindo, dou bom dia para o porteiro e recepcionista, e vou para o elevador, que graças a Deus, está vazio. Quando saio, encontro Rafael, meu secretário. Ter um secretário demonstra o quanto sou diferente aqui dentro.

— Bom dia, Rafael. Tudo bem?

— Bom dia, Bianca. Seu cappuccino.

— Obrigada, Rafael. Vamos passar a agenda.

— Quando quiser.

— Se eu não me engano, tenho duas reuniões hoje. — digo, tomando o maravilhoso cappuccino. Em três anos trabalhando comigo, Rafael nunca

me deu motivo para me arrepender de ter brigado para ter um secretário sem experiência e do sexo masculino, quando todos na empresa só têm secretárias. O que ele não tinha em experiência, compensava com esforço e disciplina.

— Bianca, a pedido do senhor Martins, as reuniões foram canceladas. Ele convocou uma reunião com todos os gerentes e coordenadores de equipe.

Quase engasgo com o cappuccino. Quando senhor Martins convoca reunião, é porque alguém fez algo de errado.

— Ok, e quando vai ser?

— Às nove horas.

— Se será na parte da manhã, não precisa cancelar as minhas reuniões, afinal elas estão marcadas para a tarde.

— O senhor Martins pediu... bem, não foi bem um pedido, e sim uma ordem, para cancelar todas as reuniões de hoje e transferir para uma data posterior.

— Ok. Você já entrou em contato com as clientes que viriam hoje?

— Sim, e consegui marcá-los para amanhã na parte da manhã.

— Ok, muito obrigada.

— A senhora precisa de mais alguma coisa?

— Não, pode se retirar.

Acabo de tomar meu cappuccino, vou ao banheiro retocar a maquiagem, me olho no espelho e gosto do que vejo. Sou alta, tenho um corpo tipo violoncelo, olhos verdes, boca carnuda, e cabelos longos. Hoje estou com uma saia preta e blusa de seda vermelha, com um discreto decote em "V", e salto alto vermelho. Retoco a maquiagem, pego minha bolsa e vou para reunião.

Ao chegar, a sala de reunião está quase vazia, apenas encontro as secretárias da diretoria, então aproveito para checar meu e-mail pessoal no smartphone. Estou tão entretida, que nem reparo quando os demais chegam; até ouvir Marcela falando.

— Olha só, hoje estamos de vermelho vivo.

Respiro fundo, me preparando psicologicamente. Eu a encaro, sorrindo.

Marcela é uma mulher magra, loira e alta. Apesar de ser bonita, é podre por dentro. É mesquinha e invejosa, não suporta o sucesso alheio, e sabe Deus lá o porquê, não perde uma oportunidade de me irritar.

— Querida Bianca, vermelho te deixa maior do que você já é. Deveria

evitar esse tom e preferir tons mais escuros, assim, quem sabe por milagre, você pareceria menor. Falo isso apenas para ajudar, claro. — ela diz com um sorriso tão falso que me dá vontade de dar uns tapas nela. Respiro fundo e ponho um sorriso mais falso ainda no rosto.

— Querida Marcela, não sabia que além de publicitária, também era consultora de imagem. Eu, sinceramente, acho que você deveria ser consultora, porque você está dando tanta importância às roupas alheias que, diga-se de passagem, não lhe dizem respeito, que se esquece dos seus projetos. Semana passada tive que pegar mais um dos muitos projetos que você não finalizou... mas eu falo isso apenas para ajudar, claro.

Marcela fica vermelha de raiva. Quando abre a boca para me rebater, o senhor Martins entra na sala; e logo atrás dele entra o homem mais lindo e sensual que já vi na vida. Ele é branco, mas bronzeado, alto, cabelos pretos, olhos azuis, cílios de causar inveja a qualquer mulher; e mesmo vestido com terno, dava para ver que tinha um corpo maravilhoso. A entrada deles deixa todos sem ação, até que escutamos o senhor Martins falando.

Eu saio do meu transe e foco no senhor Martins, que apresenta o tal ser maravilhoso por Fernando Lacerda.

— Como todos os senhores e senhoras sabem, não ando bem de saúde, e por esse motivo eu estou me afastando da empresa, e deixando a cargo do meu sobrinho Fernando Lacerda.

Enquanto o senhor Martins fala, o tal Fernando olha a todos com olhos frios. O homem é simplesmente perfeito! Até que os olhos dele param em mim. Ele me olha de cima a baixo e levanta uma sobrancelha, muito rapidamente, tanto que acho que ninguém além de mim repara. Mas eu vi, e depois disso, toda a beleza dele cai por terra, e tiro o sorriso bobo do meu rosto.

Volto a prestar atenção no senhor Martins, que continua a exaltar as qualidades do tal Fernando Lacerda.

— Fernando, depois de eu muito insistir, deixou de ser diretor de uma das maiores empresas de publicidade de Nova York para assumir meus negócios. Portanto, a partir de hoje, Fernando será o CEO; ou seja, quem manda aqui agora é ele.

Após soltar a bomba, o senhor Martins se senta, e Fernando Lacerda levanta devagar, parecendo um predador. Olha para o senhor Martins, agradece e se abraçam. É visível que o senhor Martins está muito emocionado, e nem tenta disfarçar. Fernando se vira para a mesa, olha a

todos por um tempo e começa a falar.

— Primeiro, quero me desculpar. Sei que essa reunião pegou a todos desprevenidos, e tiveram que cancelar e remarcar alguns compromissos. No decorrer dessa semana farei reuniões em particular com cada gerente de campanha. Sem mais para o momento; apenas aguardem, minha secretária entrará em contato para agendar as reuniões.

Assim que ele termina, todos se levantam e vão cumprimentá-lo. Eu me levantei, e ao contrário de todos, fui falar com senhor Martins.

— Olá, como o senhor está se sentindo hoje? — Ele sorri ao me ver. Sempre nos demos muito bem.

— Olá, minha filha! Estou bem, obrigado. — ele me diz, sorrindo. — E como você não aceitou a minha proposta de me substituir, tive que implorar para meu sobrinho, que graças a Deus, compadeceu do meu sofrimento.

Um detalhe sobre o senhor Martins, ele é muito dramático.

— O senhor concordou comigo que isso traria sérias dores de cabeça com sua esposa e enteada.

Marlene, a esposa do senhor Martins, me odeia. Ela nunca perde uma oportunidade de falar do meu peso ou que eu não faço o perfil da empresa.

O que tem o senhor Martins de simpático, tem ela de antipática. São a prova viva de que os opostos se atraem.

— Sim, minha filha, você tem razão. E por isso que pedi ao meu sobrinho para me substituir.

Neste momento sinto um arrepio pelo corpo. Quando me viro, Fernando está atrás de mim, me encarando. De perto ele é ainda mais lindo. Olho para a sua boca e noto que seus lábios são perfeitos, e a voz do Senhor Martins me tira do meu delírio.

— Fernando, meu filho, deixa eu lhe apresentar a Bianca Soares. Ela é o meu braço direito aqui na empresa, e tenho certeza que também irá lhe ajudar e muito aqui dentro.

Enquanto senhor Martins fala, ele continua me olhando; me estende a mão e se apresenta.

— Prazer, Bianca?

— Bianca Soares. O prazer é meu, senhor Lacerda.

— Apenas Fernando, por favor.

Ao apertar a mão dele, sinto como se tivesse levado um choque. Parece que ele sente a mesma coisa, pois retirou a mão e olhou para ela.

Depois se volta para mim, com um rosto surpreso.

O senhor Martins continua falando, não percebendo nada do que estava acontecendo. Eu prefiro ignorar.

— Fernando, como já havia lhe dito, Bianca vai ser de grande ajuda para você, já que ela está por dentro de todos os projetos, e nos últimos dois meses, tocou a empresa praticamente sozinha.

Como disse, exagerado ao extremo.

— Senhor Martins, não toquei a empresa sozinha. Temos vários gerentes e colaboradores, e todos cooperaram.

— Como sempre, modesta.

— Bem, tenho certeza que vocês têm muito o que fazer, e o senhor Fernando tem que conhecer a empresa.

— Apenas Fernando.

Neste momento, a vaca *mor*, Marcela, chega e se intromete na conversa com aquela voz de taquara rachada.

— Fernando, ficaria feliz em mostrar a empresa.

Eu aproveito a deixa, me despeço de todos e sigo para a minha sala. Chegando, pergunto a Rafael se algum cliente havia ligado; e solicitei a ele que deixasse minha agenda flexível durante a semana, pois teria uma reunião com o novo CEO.

O decorrer do dia foi tranquilo, e no final do expediente, Rafael entra em minha sala perguntando se precisaria dele para mais alguma coisa. Eu disse que não, que pode ir embora, que logo iria também. Ao sair, me despeço de todos que encontro, pedindo a Deus que nem Marcela, nem o tal Fernando apareçam em minha frente. Tive sorte. Chego ao estacionamento, entro no carro e sigo para casa.

Moro em um apartamento em Botafogo, próximo à empresa. Meu apartamento é meu orgulho, eu o amo, é todo do jeitinho que sempre quis. Assim que chego, vou logo para o banho; depois janto e vou deitar. Hoje estou tão cansada emocionalmente que nem quis ficar conversando online com meus amigos.

Já estou na cama há meia hora, e nada do sono chegar. Não consigo tirar Fernando da cabeça... seus olhos, seu corpo, e principalmente sua boca. Que boca linda que aquele homem tem! Tenho absoluta certeza que nunca iríamos nos envolver, afinal não faço o tipo dele... deu para notar pela expressão do seu rosto. Ele é do tipo que gosta de Barbie, e isso eu não sou, nem de longe, e nem quero ser. No entanto, por mais que eu não queira, não

tiro o homem da cabeça.

— Ai, que raiva! Me recuso a ficar pensando em um cara que me olha daquele jeito. — Eu me viro na cama bastante irritada e acabo dormindo.

Por Fernando

Finalmente chego em casa. Hoje o dia foi cansativo; primeiro a empresa, e depois, jantar com meu tio Martins e a atual esposa dele, Marlene. Ela é uma esnobe inconveniente, que acredita que um dia irei me envolver com sua filha, Angélica. Em um dia de porre dormi com ela, e desde então, a evito. A mulher me infernizou tanto que até aceitei trabalhar fora do Brasil. Passei três anos por lá, e só aceitei a proposta do meu tio depois que ele me garantiu que Angélica estava noiva. Mas assim que soube que voltei, terminou o noivado e apareceu no jantar. Durante toda a noite a tratei friamente, e deixei bem claro que não haveria a menor possibilidade de nos envolvermos novamente.

Depois de tomar banho, fico sentado na sala com um copo de vinho, pensando em Bianca.

Marlene deu a entender que não confia nela e que meu tio dá carta branca a Bianca; e insinuou que deveria contratar Angélica para trabalhar na empresa. Na hora apenas disse que ela não tinha o perfil da empresa. Angélica nunca trabalhou na vida, é uma dondoca atrás de marido rico... o que faria na empresa?

Bianca é diferente do que eu imaginei. Meu tio fala muito bem dela, e as pessoas da empresa também... ou melhor, quase todas. O que me impressionou foram seus olhos verdes e sua pele escura, um contraste diferente, fascinante. Pelo decote, ela parece ter seios lindos; No entanto, ela não faz o perfil de mulher que normalmente me envolvo.

Então como explicar eu não conseguir tirar da cabeça aquele sorriso e os olhos verdes?

Eu me recuso a ficar pensando nela, Gosto de mulher magra, bem magra, e me recuso a ficar pensando em uma mulher tão fora dos meus padrões, por mais sensual que a boca e olhos dela sejam, e o cheiro... Oh, mulher cheirosa! Acho que vou tomar um banho gelado.

Por Bianca

Acordo com o corpo todo doendo, tive uma péssima noite. Por mais que tivesse tentado, não consegui tirar Fernando da minha cabeça. Fico revirando um pouco na cama até levantar, faço minha higiene matinal, e depois do banho, vou escolher a roupa que vou usar hoje. Depois de muitos “tira e põe” e várias combinações testadas, resolvo pôr um vestido verde musgo com sapatos cor de pele. Faço uma maquiagem básica, vou para cozinha e dou comida ao Godofredo, meu gato persa.

A vida dele é comer, dormir e encher minha casa de pelos, mas o amo demais. Tomo um suco e saio, não estou com muita fome, tomarei um café no escritório.

Saindo de casa, dou de cara com Michele.

Michele é minha vizinha, e eu a conheço desde a minha adolescência. Ela é uma milionária, mas odeia que as pessoas saibam que ela tem dinheiro. Michele é minha melhor amiga, a irmã que não tenho. Ela é uma ótima pessoa, defende quem ama com unhas e dentes, mas é uma tremenda barraqueira. Loira, alta, magra e linda, só que ama falar da vida dos outros; mas não posso negar que me divirto com ela. Às terças e quintas dou carona a ela, já que faz um curso perto do escritório. Michele se recusa a comprar carro porque diz que vai ser mais um a poluir o meio ambiente, e ama andar de ônibus e bicicleta. Ela é uma figura que amo demais.

Michele hoje pode ser uma boa distração.

— Por que não me esperou na garagem como sempre?

— Desculpe, Bianca, mas não deu para esperar. Estou doida para contar um babado fortíssimo que descobri, e você simplesmente não vai acreditar.

— Michele, pare de ser fofoqueira! Que mania feia! Você e seus babados fortíssimos.

— Não sou fofoqueira! Faz fofoca quem tem inveja ou aumenta coisas. E além do mais, não falo as coisas para ninguém além de você; eu apenas divulgo informações confidenciais. — diz ela com um sorriso.

— Às vezes acho que você é meio doidinha. Não, eu tenho certeza que você é maluca mesmo. — digo rindo, pegando o seu braço e indo para o elevador.

— Certo, mas você me ama mesmo assim. — afirma, fazendo bico.

— Claro que sim, você é minha louca preferida; e pare de fazer biquinho porque dá ruga. — ela desfaz o bico, sorrio na hora.

Durante todo o trajeto, Michele não parou de falar e me atualizou de

tudo, enquanto eu apenas balançava a cabeça e ria. Eu a deixo no curso e sigo para o escritório; e ao entrar no prédio, cumprimento a todos e vou para o elevador. Quando as portas estavam quase fechando, uma pasta impede a porta, fazendo-a abrir. Fernando entra no elevador junto com um negro, alto e forte que, quando me olhou, deu um sorriso safado daqueles que é impossível não retribuir.

— Olá, meu nome é Márcio, e já vejo que vou amar trabalhar aqui. Qual é o seu nome, linda?

Meu sorriso só aumenta, mas quando vou responder, Fernando me interrompe.

— Márcio, pode parar! Não vai fazer aqui o que fazia em Londres. Essa é Bianca Soares, gerente de contas, e esse é Mar.... — Agora é o tal homem lindo e sensual que interrompe Fernando, pega a minha mão, beija e diz:

— Márcio Ribeiro e é um prazer te conhecer — diz, sorrindo.

— O prazer é meu, senhor Ribeiro.

— Apenas Márcio, por favor.

— Ok, é um prazer conhecê-lo, Márcio.

— O prazer é todo meu. — ele fala sem largar minha mão e me olhando intensamente.

Começo a achar a situação engraçada. Fernando está visivelmente irritado com a atenção que o Márcio está me dando, e quando percebo isso, meu sorriso se torna maior. O tal Márcio deve estar achando que estou flertando com ele, o que nem passa pela minha cabeça. Apesar dele ser lindo, tem um jeito de cafajeste que não me agrada. Márcio parece ser aquele tipo de homem que ama seduzir as mulheres, e por mais lindo que seja, não me interessa.

— Bianca, acredito que esse seja o seu andar. — Fernando comenta, quase rosnando.

— Te vejo por aí, Márcio. — digo, saindo do elevador.

Caminho sorrindo para minha sala que fica de frente para o elevador, mas quando chego no final do corredor, Fernando me chama. Paro, me viro, levanto uma sobrancelha, e o observo vir em minha direção. Ele chega bem perto de mim, mais perto do que eu gostaria. Sinto seu cheiro, seu rosto recém-barbeado e observo aquela boca perfeita e me dá vontade de dar uma mordida.

Meu Deus, não posso pensar isso desse cara, não dele. Dou um passo para trás, pondo um espaço maior entre nós.

— Bianca, não se envolva com Márcio. Não vou tolerar esse tipo de comportamento aqui.

Primeiro fiquei surpresa; depois, com raiva.

— Senhor Fernando, não existe nenhuma norma na empresa contra envolvimento entre funcionários, visto que existem vários casais aqui dentro. — argumento de forma calma.

— Não quero saber se existe ou não uma norma sobre isso. Estou dizendo para você não ficar se oferecendo para ele.

— Primeiro, eu não me ofereci a ninguém; segundo, o que eu faço ou deixo de fazer na minha vida particular não é problema seu.

Quando ele abre a boca para falar alguma coisa, Rafael abre a porta da sala e me chama.

— Bianca, que bom que chegou. Desculpe interromper, mas o senhor Souza já ligou duas vezes, e está na linha querendo falar com a senhora.

— Obrigada, Rafael, e você não interrompeu nada. O senhor Fernando já está de saída — respondo, olhando para Fernando.

Rafael entra na sala, e quando me viro para acompanhá-lo, Fernando me puxa e cola seu corpo no meu.

— Essa conversa ainda não acabou. — sussurra no meu ouvido. Não esperava por isso, e sinto um gostoso arrepio passar pelo meu corpo. Fecho os olhos e respiro fundo buscando o ar que me foi roubado com esse inesperado contato. Quando viro para dar uma resposta, eu o vejo se afastando e entrando no elevador. Ficamos nos encarando até a porta fechar.

Demoro um tempo parada, olhando para porta do elevador, tentando entender o que aconteceu. É visível que ele não gosta de mim. então por que esta cena toda? Isso realmente não entendo. Ao entrar na minha sala, peço ao Rafael que me dê cinco minutos antes de repassar a agenda do dia.

Vou ao banheiro, lavo o rosto, retoco a maquiagem; e quando estou saindo, escuto uma batida na porta.

— Bom dia, Bianca. Aqui, seu cappuccino.

— Obrigada, Rafael. Vamos passar a agenda.

O decorrer da manhã segue rápido, com muito trabalho. Durante a tarde tive algumas reuniões. No restante do dia, não vi Fernando nem Márcio, o que muito agradei, pois fiquei tensa o dia todo com um possível encontro. No fim do dia, me despeço de Rafael, que já estava se organizando para sair.

Entro no elevador meio tensa, mas nele estão apenas alguns funcionários. Desejo boa noite a todos na saída, pego meu carro e vou ao encontro de Michele, que me ligou pedindo carona.

Chegando em casa, depois de um banho relaxante, caio na cama e coloco um filme que quase não presto atenção, pois minha mente ainda está no Fernando me segurando por trás e sussurrando ao meu ouvido. Sinto um arrepio só de lembrar.

— Esse homem, além de lindo, tem pegada.

Por mais que tente, não consigo parar de pensar nele. Acordo cedo depois de mais uma noite mal dormida. Eu estou precisando sair, ou então começar a tomar um calmante para dormir.

— Não, o que eu preciso é parar de pensar nele, isso sim. — falo alto, sozinha. Acho que estou começando a ficar meio doida.

Chego ao meu escritório e Rafael está falando com alguém ao telefone. Aceno para ele e entro na minha sala, e pouco tempo depois, Rafael bate à porta e entra.

— Bom dia, Bianca. Seu cappuccino.

— Bom dia, Rafael. Como estão as coisas hoje?

— Bem, recebemos as contrapropostas das reuniões que a senhora participou ontem, e terá mais duas reuniões hoje na parte da manhã.

— Ok, vou analisar essas contrapropostas, e o aviso para que você possa marcar uma nova reunião com eles amanhã na parte da manhã, caso tenham disponibilidade.

— Tudo bem.

— Confirme com os representantes da nova conta um almoço de negócios para hoje, por favor.

— Bianca, o senhor Fernando pediu para reservar uma reunião com a senhora antes do almoço, por isso eu ainda não liguei para os representantes da nova conta.

— Ok, então marque para amanhã, por favor.

— Tudo bem. A senhora deseja mais alguma coisa?

— Sim, avise a todos da equipe sobre a reunião com o senhor Fernando, e peça a todos que levem os relatórios sobre as contas que tomam conta. No momento, é só.

— Tudo bem, farei isso agora.

Já tinha feito uma rápida reunião com minha equipe e todos estavam cientes. Envolvida com o trabalho, a manhã transcorre rapidamente. Rafael

me avisa que já está na hora da reunião. Pego minha pasta e vou para a sala de reunião.

Meu *staff* é composto por cinco pessoas, e somos responsáveis por vinte contas. O clima entre nós é agradável e cordial. Quando Fernando entra, todos ficam mudos. Junto com ele, entra sua secretária e o Márcio, que assim que me vê, sorri e pisca; e eu retribuo o sorriso. Quando viro meu rosto para Fernando, ele está me encarando com uma expressão nada agradável, o que para mim já é normal, pois ele sempre me encara assim.

Todos sentam e ele começa a falar.

— Boa tarde a todos. Como vocês já sabem, estou assumindo a empresa. Esse ao meu lado é o senhor Márcio Ribeiro, ele irá me ajudar nessa fase de transição. Essa reunião é para conhecer tanto vocês quanto as campanhas publicitárias que são responsáveis. Senhora Bianca, por favor, me apresente sua equipe e contas.

— Senhor Fernando, Senhor Márcio, como sabem, sou responsável por essa equipe, e contando comigo, somos seis pessoas.

Depois de apresentar a todos e dar um resumo geral de cada conta, dou a vez a cada um da minha equipe para que falem de suas respectivas campanhas. Tanto Fernando quanto Márcio fazem algumas perguntas sobre o processo criativo, e até mesmo dão algumas opiniões construtivas. A reunião foi boa, e quando todos estavam se retirando, Fernando me pede para ficar. Estava correndo tudo bem, até Fernando avisar que tiraria cinco contas minhas.

— Desculpe, mas o senhor vai tirar cinco contas nossas por quê? Até agora nunca houve nenhuma crítica quanto ao nosso trabalho; muito pelo contrário, temos mais três empresas querendo fechar contrato com a minha equipe.

— Estou ciente, e é exatamente por isso que vou tirar cinco ou mais empresas da responsabilidade de vocês e passar para uma outra equipe.

Márcio concorda com ele e fala:

— É obvio que a sua equipe é muito competente, e por isso, é tão requisitada. Porém, se não retirarmos algumas contas, vocês não poderão atender novos clientes; a demanda vai ficar muito alta e a qualidade de trabalho pode não ser mais a mesma.

Fernando continua:

— Por outro lado, temos equipes aqui na empresa com apenas cinco contas, enquanto a sua está em vista de ficar com vinte e três.

— Mas isso não é justo! Nós trabalhamos muito por essas campanhas, e a maioria já está em fase de finalização.

— Bianca, vocês terão os créditos de parte da campanha. A equipe que assumir vai estar ciente disso. — Márcio explica em um tom conciliador.

— No final, sua equipe ficará com dezoito. Este será o limite para cada equipe. — diz Fernando.

— O senhor quer dizer que será o limite para a minha equipe. Sim, porque somente a minha equipe tem vinte contas ou mais, e sempre foi assim — retruco frustada..

— Mas, como bem sabe, estamos sob nova direção e novas regras. Por favor, avise a sua equipe sobre as mudanças. Por hora é só, pode se retirar. — diz Fernando de forma irritada.

Demoro cerca de cinco segundos para controlar minha raiva. Levanto, saio da sala, e ando bufando pelos corredores. Ao chegar em minha sala, peço a Rafael para chamar todos da minha equipe, e tomo uma água para me acalmar. Quando eles chegam, comunico as novas regras e a indignação é coletiva; mas informo sobre as novas contas, e tento deixar a equipe motivada para futuros negócios. Depois de uma rápida reunião, todos saem.

Estou me preparando para ir almoçar quando Rafael avisa que o Senhor Márcio Ribeiro estava querendo falar comigo, e autorizo a sua entrada. Ele entra com um sorriso no rosto, ainda chateada com os últimos acontecimentos, não retribuo o sorriso.

— Olá, vim te convidar para almoçar. Queria ter feito isso ontem, mas Fernando me prendeu o dia todo. Me faz um homem feliz e almoça comigo? — pede com um sorriso safado no rosto. É impossível não sorrir quando um pedaço de mal caminho te convida para almoçar assim.

— Tudo bem, acredito que almoçar com você é exatamente o que eu preciso agora. Você me distrai, me faz rir, e isso me relaxa. — Pego minha bolsa e saio com ele da sala.

— Minha linda, você não tem noção do quanto eu gostaria de te relaxar... é só você deixar.

Não falo nada, apenas balanço a cabeça, sorrindo. Vamos andando pelo corredor até o elevador, e Márcio mantém as mãos nas minhas costas durante todo o caminho. Quando entramos no elevador, vejo Fernando sair de uma sala. Ele olha para a mão de Márcio, depois para mim e faz uma expressão nada agradável, então vem em nossa direção. Levanto uma sobrancelha, sorrio e aperto o botão de fechar as portas do elevador. Não deu

tempo de Fernando entrar; ele deve ter ficado com raiva, e eu amei isso.



Capítulo Dois - Fernando

— Filha da mãe! — Com raiva, olho a porta do elevador fechando.

Entro no meu escritório xingando baixo. Renata, minha secretária, me olha assustada da mesa dela. Paro em frente a ela e peço que não me passe nenhuma ligação por vinte minutos.

— Desculpe, senhor Fernando, mas o senhor tem uma reunião agora com a equipe da senhora Marcela e já está atrasado.

Respiro fundo. Esqueci completamente, e isso nunca tinha acontecido antes.

— Por favor, se desculpe por mim, e informe a todos que em dez minutos estarei lá.

A vontade que tenho é de chutar ou quebrar alguma coisa. Sinceramente, nem eu entendo porque estou com tanta raiva, mas o que eu queria mesmo era chutar a bunda de Márcio e apertar o pescoço de Bianca. Ah, como queria. Ontem disse a ela que não queria os dois se envolvendo, e falei a mesma coisa a Márcio. Ela me deu uma resposta malcriada, e ele riu, perguntando o porquê, e se eu estava a fim dela. Eu, claro, ri. Imagina eu querer algo com ela.

— Nunca vou querer algo com ela!

Mas, se não quero nada, por que essa raiva toda? E principalmente, por que eu não paro de pensar no cheiro dela? Quando a puxei por trás e disse para ficar longe do Márcio, foi impossível não notar o estremecimento e arrepio que passou pelo seu corpo, e não paro de pensar nisso. A expressão no rosto dela e o sorriso sínico que me deu agora a pouco ao entrar no elevador me irritou ao extremo. A minha vontade era de voar no Márcio por estar tocando nela, e torcer o pescoço dela por estar o deixando tocá-la.

— Acho que estou ficando maluco! — grito, dando um soco na mesa.

Respiro fundo, ajeito a gravata e vou para sala de reunião pensando que tenho que tirar essa mulher da cabeça. Assim que entro, a primeira coisa que vejo é Marcela vestida de rosa gritante, e com um decote que chega a ser quase obsceno. Ela me vê, levanta sensualmente, vem até mim e me dá um beijo no rosto.

— Fernando, querido, já estava achando que não queria me ver. — Ela sorri e segura meu braço.

Essa sim é o tipo de mulher que gosto. Magra, bonita, melosa, doce, que faria tudo que eu quisesse e não ficaria batendo de frente comigo. Então, por que não sinto nada quando estou perto dela? E esse perfume, meu Deus, minha vontade é mandá-la tomar banho. A voz então, nem se fala... é tão fina que irrita.

Sem sorrir, me desvencilho dela e vou para o meu lugar à mesa.

— Peço a todos desculpas por meu atraso. Senhora Marcela, por favor, apresente sua equipe e suas contas.

A reunião transcorreu tranquila, mas eu estava meio ausente. Minha cabeça estava longe, em um certo casal almoçando.

Por Bianca

Solto uma gargalhada assim que as portas do elevador fecham. Márcio, que estava vendo alguma coisa no celular, nem reparou nada que aconteceu. Ele me olha confuso e pergunta:

— Por que você está rindo assim?

— Nada não. Apenas me lembrei de algo engraçado, aonde você vai me levar para almoçar?

— Que tal uma massa? Aqui perto tem um restaurante italiano que tem um ótimo vinho.

— Tudo bem, faz tempo que não vou a um restaurante italiano.

O almoço transcorreu bem. Márcio é uma companhia muito agradável, inteligente, e põe meu ego lá no alto com as cantadas engraçadas dele. Pena que é muito sem vergonha. Se não fosse, até pensaria no caso.

— Minha linda, vamos sair hoje à noite?

— Márcio, já disse que entre nós só rola amizade, nada mais que isso.

— Isso é por causa do Fernando? — Quase engasgo.

— Claro que não! Fernando é apenas meu chefe, nada mais que isso.

— Sei... Então por que não aceita sair para jantar comigo, mesmo como amigos? — ele diz, piscando o olho.

— Hoje não dá, já tenho compromisso.

— Cancela que faço valer a pena. — Márcio me diz com um sorriso cheio de promessas.

— Já disse, não dá.

— E onde, ou com quem é o seu compromisso?

— Mas você é curioso demais! Eu faço dança de salão, e hoje eu tenho aula. — esclareço, sorrindo.

— Ah *tá*. Então você gosta de danças... por acaso gosta de samba?

— Eu amo samba.

— Então no fim de semana, vou te levar para uma roda de samba. Minha família toda é do samba, e não aceito não como resposta.

— Já está querendo me apresentar para a família? Olha que acabo acreditando em você.

— Minha linda, se você me der uma chance, eu juro que me torno um homem sério. — Ele segura a minha mão. — E então, aceita ir no domingo?

— Sim, aceito, porém, apenas como amiga. Agora vamos voltar porque tenho muita coisa para fazer. — Chamo o garçom. — Vamos dividir a conta. — digo para o garçom.

— De jeito nenhum! Imagina se eu vou deixar uma mulher pagar a conta! — Márcio nega sério. Ele é gentil e cavaleiro... Pena que é um sem vergonha!

— Tudo bem, mas nas próximas dividiremos, ok?

— Então quer dizer que teremos outras vezes?

— Ai, Márcio. Você faz muito bem ao meu ego.

— Bem, alguma coisa eu tenho que fazer, já que você não vai me deixar fazer bem ao seu corpo, então tenho que me contentar com isso... mas tenho esperança de que você mude de ideia.

Rindo, me levanto, peço licença e vou ao banheiro enquanto ele paga a conta. Na saída do banheiro, vejo Fernando e a vaca da Marcela entrando no restaurante.

Que falta de sorte!

Eles se sentam e Marcela fala pondo a mão no braço dele, toda oferecida. Não consigo ouvir o que eles conversam porque estou distante, mas pela expressão da vaca, dá para perceber que a conversa está muito

interessante.

Vou até onde o Márcio está. Ele vira para mim, sorrindo, o que muda ao ver minha expressão.

— O que houve?

— Nada, apenas quero ir embora; estou com um pouco de dor de cabeça.

— Claro, já terminei, podemos ir. — Márcio me guia na frente dele, e quando estamos perto da saída, Marcela o chama. Não tivemos outra alternativa a não ser ir à mesa. Márcio chega perto do meu ouvido e fala:

— Esse é o motivo da sua dor de cabeça? — Viro para ele, dou um sorriso sem graça, e quando olho para frente, noto o desagrado de Fernando.

— Márcio, querido, não sabia que estava aqui. Senti sua falta na nossa reunião. — Marcela o abraça e o beija no rosto.

— Como vai, Marcela? Fernando. — cumprimenta ambos. — Marcela, não são todas as reuniões que eu participo — Márcio responde sem um sorriso no rosto. Nossa, a cada momento ele sobe mais no meu conceito. E pelo jeito, ele não paquera todas as mulheres.

— Mas você poderia ter passado para me ver. — a oferecida diz, e Márcio fica em silêncio. — Oi, Bianca, nem tinha te visto... e olha que é bem difícil dado o seu tamanho. — diz com voz fininha e irritante.

— Oi, Marcela. Já você, é impossível não ver com esse rosa intenso e fluorescente. — Olho para Fernando e desejo boa tarde, e ele me retribui com um aceno de cabeça.

— Bem, vamos, minha linda? — questiona Márcio.

— Claro, um ótimo almoço para vocês. — digo, sorrindo e me virando para sair com Márcio. Fernando nada falou, apenas ficou olhando para mim com raiva.

Saímos e fazemos o trajeto até o escritório em silêncio. Chegando lá, Márcio estaciona o carro e vira para mim sério.

— Bianca, Fernando é meu melhor amigo. Não sei o que está acontecendo entre vocês, mas prezo, e muito pela amizade dele, e gostaria que você não me usasse para fazer ciúmes. Fernando me olhou parecendo que a qualquer momento iria pular no meu pescoço, e ele nunca me olhou assim, por mais safado que eu fosse.

Respiro fundo.

— Márcio, não tem nem três dias que eu conheço o Fernando. Posso te garantir que a única coisa que sentimos um pelo outro é uma antipatia

mútua.

— Minha linda, eu acho que você está muito enganada.

— Não estou, Márcio. É só reparar na forma que ele me olha, e vá por mim, já recebi muito olhares assim, e sei identificar quando uma pessoa não gosta de mim pelo peso ou pela cor. No caso dele, desconfio que seja por causa do meu perfil, e estou me lixando para o que ele ou qualquer um pense de mim; apenas quero que me respeite. Eu me aceito e me amo exatamente como eu sou, e digasse de passagem, me acho muito gostosa — confesso, sorrindo.

— Ah, nisso eu tenho que concordar. Você é muito gostosa, e seus olhos verdes podem fazer um cara delirar.

— Você, como sempre, está fazendo bem ao meu ego.

— Em relação ao Fernando, acho que você está enganada. Porém, vou deixar vocês descobrirem isso sozinhos, e vai ser muito interessante ver isso.

— Eu e Fernando não temos nada para descobrir, Márcio; e não estou te usando para fazer ciúmes a ninguém, nem tenho motivos para isso.

— Sei. Veremos. — Márcio diz, saindo do carro e abrindo a porta para mim. Nós nos despedimos, e cada um segue para o seu escritório.

O restante do dia passa tranquilo. Graças a Deus, o trânsito estava bom e chego em casa rápido. Depois de tomar um banho relaxante, como uma salada e vou para a escola de dança. Acabo chegando um pouco atrasada, mas consigo aproveitar boa parte da aula; o que me ajudou a não pensar em nada, apenas movimentar o corpo ao som da salsa.

Quando finalmente me deito, fico repassando tudo o que ocorreu no dia, e penso em como Fernando me deixa confusa. Se ele não gosta de mim, então por que essa cena toda quando estou com o Márcio?

Fico me fazendo várias perguntas e imaginando possibilidades. E acabo dormindo, mais uma vez pensando no meu lindo, irritante e mal-educado chefe.

Por Fernando

Fico no restaurante me perguntando como eu acabei aqui com a Marcela, e chego a conclusão de que a junção de fome com raiva deu nisso: um cara fazendo merda. Ela fala gesticulando, e não perde uma oportunidade de me tocar. Apesar de ter o perfil físico que me atrai, nunca me envolveria com essa mulher.

Ela fala tanto que nem presto atenção, e fico balançando a cabeça e pensando que Bianca vai ficar furiosa quando souber que passei duas contas para ela; tenho certeza que isso vai me dar dor de cabeça. Levanto a cabeça quando a ouço chamar Márcio.

O filho da mãe está com a mão nas costas da Bianca e sussurra algo no seu ouvido. A sem vergonha sorri para ele, e sinto uma vontade imensa de torcer o pescoço dele. Não sei o porquê, mas desde que conheci essa mulher, eu estou cada vez mais agressivo. Nunca fui assim... muito pelo contrário, sempre fui muito calmo e frio.

A conversa entre eles é rápida, e fico em silêncio com receio de dizer alguma besteira tamanha a raiva que estou sentindo. Márcio percebe e se despede rápido, chamando-a de “minha linda”. Safado!

Depois que eles saem, almoço em silêncio enquanto Marcela me convida para jantar, e digo que já tenho compromisso. Saímos e vamos para o escritório. No final da tarde, peço para Renata chamar o Márcio na minha sala.

— Fala, meu irmão. Tudo bem?

— Bem coisa nenhuma! Não falei para ficar longe dela? — questiono revoltado.

— Epa, calma! Nós só fomos almoçar, mais nada — ele me responde, rindo. — Se continuar assim, vou achar que você quer algo com ela.

— Deixa de ser tosco! Não quero nada com ela. — Levanto irritado e olho para a janela. — Apenas não quero confusão na empresa do meu tio.

— Pode ficar tranquilo. Somos só amigos; inexplicavelmente ela não me quer..

Respiro aliviado quando ele diz que são só amigos e me viro para ele.

— Mudando de assunto, te chamei aqui para falar que passei duas contas da equipe da Bianca para a equipe da Marcela.

— Mas nós não iríamos decidir depois que tivéssemos todas as reuniões?

— Sim, mas a equipe dela só tem sete contas, e as outras todas têm, em média, doze contas.

— Você não fez isso por estar com raiva por Bianca ter almoçado comigo? Porque, meu amigo, ela vai ficar muito revoltada!

— Óbvio que não, você sabe que já estávamos pensando nisso. Foi uma decisão de estratégia. Eu sabia que a equipe da Bianca, por melhor que fosse, não daria conta de vinte e três contas grandes, e você sabe disso.

— Sim, concordo com você. — Ele levanta. — Porém, não tenho a menor dúvida que ela vai ficar revoltada. Bem, vou embora.

— Ok, e Márcio?

— Sim.

— Fique longe dela!

— Para quem não gosta, você está muito preocupado em com quem ela sai ou deixa de sair.

— Ah, vá à merda, Márcio! E suma daqui.

Viro para janela e escuto a risada dele quando fecha a porta. Olho para baixo, e a vejo caminhando para o carro.

— Tenho que parar de pensar nessa mulher.

Pego meu celular e ligo para Márcio.

— Fernando! Sei que você me ama, mas toda hora.

— Vá à merda, Márcio! Estou ligando para te chamar para balada, estou precisando relaxar. E aí, topa?

— Claro! Agora sim estou te reconhecendo, meu amigo. Nada que uma boa diversão não resolva.

Desligo depois de marcamos o lugar que iremos. Pronto, problema quase resolvido. Isso é falta de sexo. Assim que dormir com uma mulher do jeito que eu gosto, tudo vai ficar bem de novo, e vou parar de ficar doido, toda vez que vejo ou sinto o cheiro dela. Tenho certeza que tudo vai passar. Pelo menos é o que eu espero...

Estou a caminho de casa para tomar um banho e jantar antes de sair com Márcio quando meu tio Martins me liga, convidando a mim e Márcio para jantar, e dizendo que não aceita não como resposta.

Era só o que me faltava. Pego meu celular e ligo para Márcio.

— Fala, Fernando.

— Márcio, vamos ter que cancelar.

— Mas por que, cara? Você não queria relaxar? Sair para beber e se divertir. Desistiu por quê?

— Queria não, meu amigo... eu quero e muito. Mas meu tio me convidou, ou melhor, nos convidou para jantar.

— Nós quem, cara pálida? Cara, desculpe, adoro o seu tio, mas sua tia e a filha dela... Na boa, elas me dão medo.

Marlene, a atual esposa do meu tio, e Angélica, sua filha, já tentaram fisgar Márcio. Por isso, sempre que pode, ele evita as duas. O objetivo da vida de Marlene é arrumar um marido rico para Angélica, e o da dondoca é

ser bancada pelo marido. Hoje a noite será tensa, e pelo jeito, não vou ter Márcio para me ajudar.

Desde que elas perceberam que com Márcio não conseguiriam nada, começaram a investir mais pesado em mim; e a situação só piorou quando, em uma noite de porre, acabei dormindo com Angélica. Depois disso, nunca mais bebi daquele jeito, porque nem me lembro como foi, só sei que acordamos nus na cama...

Tento mais uma vez com Márcio.

— Márcio, meu amigo e camarada...

— Pode parar com a bajulação por aí; nem ferrando eu chego perto daquela louca. Cara, ela chegou a aparecer no pagode da minha família. Minha mãe quase infartou quando ela disse que queria casar comigo, mas não queria ter filhos, no máximo, uma barriga de aluguel. E eu nem tinha ficado com ela! Não apareço nesse jantar por nada nesse mundo. Pede desculpas ao seu tio, podemos marcar um almoço com ele qualquer dia desses... só tenha certeza de que nem a mulher dele nem a filha dela estejam presentes. Aquela mulher me dá calafrios.

— Você é um covarde, isso sim. Mas que foi muito engraçado o puxão de orelha que sua mãe deu, dizendo que queria muitos netos... ah, isso foi.

— Você ri, seu cretino! Pior é que agora nem posso mais levar mulher lá, porque a primeira coisa que minha mãe pergunta é se ela quer ter filhos, pois ela quer ter muitos netos.

— Dona Lúcia é um barato. Quando terá roda de samba?

— Teria neste fim de semana, mas minha mãe ligou desmarcando, falando que alguns integrantes do grupo estavam doentes, e por isso, marcaria para frente. Bem, vou desligar. Já que você não vai, vou para casa.

— Não estou te reconhecendo... o grande pegador, desistindo de uma balada?

— Fernando, só iria para te fazer companhia. Desde que cheguei de viagem, ainda não parei. E também quero reservar todas as minhas táticas de conquistas para uma certa mulata muito gostosa de olhos verdes.

— Ah, vá à merda, Márcio! Boa noite.

— Boa noite. — Ele, ri.

— E Márcio...

— Sim.

— Fique longe da Bianca!

— Vai sonhando.

O infeliz desliga, rindo, me deixando puto. Sigo direto para casa do meu tio, e ao chegar lá, sou recebido por Marlene.

— Fernando, meu querido, como vai você?

— Estou bem, Marlene. E você?

— Estou ótima. Querido, Angélica está na sala ansiosa para ver você. Desde que você chegou de viagem, não ligou para ela... a coitadinha está morrendo de saudades.

— Sei... e onde está meu tio? — Mudo de assunto, e o sorriso dela vacila um pouco.

— Ele está na biblioteca. Mas vocês tratam de negócios depois. Venha tomar um vinho primeiro, assim Angélica lhe faz companhia, afinal vocês devem ter muito o que conversar, já que você ficou muito tempo longe. Enquanto isso, vou ver se o jantar já está pronto. — Ela me leva para sala, mas no meio do caminho, mudo de direção.

— Desculpe, Marlene. Verei Angélica depois, e tomaremos vinho no jantar... agora vou ver meu tio. — falo, não dando chance para ela argumentar.

Bato na porta e entro. Meu tio está analisando alguns documentos.

— Que eu me lembre, o senhor me chamou para cuidar das coisas para o senhor descansar, tio.

— Oh, meu filho... você sabe que não consigo ficar totalmente longe. Já estou ficando louco em casa. — Ele levanta e me abraça.

Conversamos por um tempo, e informo tudo que aconteceu essa semana na empresa. Pouco tempo depois, Marlene nos chama para jantar, e logo após a refeição, meu tio se retira por estar cansado. Marlene vai junto, me deixando com Angélica. Ela queria que ficássemos na sala tomando licor, mas recusei, dizendo que estava cansado. Eu me despedi e fui embora, deixando uma Angélica muito revoltada.

Chego em casa, tomo banho, e caio exasuto na cama.

Por Bianca

Acordo cedo, fico me virando com preguiça de me levantar, querendo mais cinco minutos na cama, e meu telefone toca.

— Alô.

— Bianca, minha filha. Já que você não me liga, eu tenho que te

ligar... nem parece que tem mais família. Esqueceu de nós, não me ama mais, é?

Minha mãe é o drama em pessoa.

— Bom dia, minha amada e maravilhosa mãe. — Ela ri.

— Só assim para você dizer que me ama.

— Mãe, pare de drama, te liguei no domingo. Mas está tudo bem por aí? Papai e Gugu estão bem?

— Sim, estão todos bem. Estou te ligando para dizer que Gustavo vai para sua casa neste fim de semana.

— Tudo bem. Mas o que houve, está tudo bem?

— Ah, minha filha, o de sempre... mulheres.

— Meu irmão não é fácil.

Meu irmão tem 16 anos, mas parece ser mais velho. Mulato, alto, olhos verdes e sarado, as mulheres vão ao delírio, e minha mãe quase surta, e de vez em quando, o manda para ficar um tempo comigo.

— Ele vem hoje? Mas hoje ainda é quinta. Ele não tem aula hoje e amanhã?

— Ele vai depois da escola, e amanhã ele não tem aula. Tenho uma reunião com a diretora do colégio. O seu irmão foi pego, de novo, fazendo safadeza na escola. Eu só espero que ele não seja expulso dessa vez.

— Mãe, sinto dizer, mas a senhora vai ouvir muito.

— E eu não sei! É por isso que já o quero longe da minha vista, porque sei que vou voltar revoltada de lá, e provavelmente, vou querer esganá-lo.

— Tudo bem, mãe, só não vou poder pegá-lo no ponto de ônibus. Mande ele ir direto para a empresa.

— Falo com ele, e vocês conversam por telefone.

— Tudo bem, mas agora tenho que desligar, senão chegarei atrasada.

— Está bem... tudo bem, nunca tem tempo para a mãe mesmo.

Não disse, rainha do drama.

— Para, mãe. A senhora sabe que te amo... e como segunda é feriado, vou ver a senhora e levar Gugu para casa. Mas agora tenho que desligar. Beijos, te amo, e manda um beijão para o papai.

— Beijos e se cuida, minha filha. Mamãe te ama demais.

No caminho até o elevador, envio uma mensagem para Michele, avisando que estou esperando por ela no carro. Quando chego na garagem, ela já está me aguardando, encostada no carro.

— Tão cedo já na rede, Michele? — falo, rindo.

— Claro, Bianca, tenho que estar atendida sempre. — diz, me abraçando.

— Tenho uma notícia que você vai amar — comunico, já entrando e dando partida no carro.

— Qual?

— Meu irmão vai passar o fim de semana comigo.

— Ai, Bianca! Você sabe que eu estou esperando seu irmão fazer vinte e um anos... Me desculpe, amiga, mas ele é muito gato.

— Sabia que você ficaria feliz. Mas não esqueça que ele tem uma mãe muito braba... para falar a verdade, ele só está vindo para cá porque aprontou por lá.

— Gustavo é demais. E falando em sua mãe, por que você acha que estou esperando ele fazer vinte e um anos? Senão, ela vem e me pega de tapa. — justifica, rindo.

— Michele, eu acho que até quando ele tiver vinte e um anos, você ainda corre o risco dela vir te dar uns tapas se você ficar com Gugu.

— Pior que eu também acho isso. — diz, rindo.

Nesse clima descontraído, chegamos no seu curso, e logo depois estaciono na empresa. Saio do carro, e vou andando tão distraída que nem ouço Márcio me chamando, e me assusto quando ele toca meu ombro.

— Bom dia, minha linda. Tudo bem?

— Olá, bom dia. Tudo sim, e você? — Ele me olha de cima a baixo com um sorriso de lado.

— Melhor agora, minha linda. Você hoje está maravilhosa. — Solto uma risada e pego no braço dele, e vamos andando para a entrada.

— Ah, Márcio, você e sua fala mansa. Vamos entrando que tenho que dar um aviso na portaria.

Entramos, e depois de cumprimentar a todos na portaria, aviso que meu irmão irá me procurar e que ele tem autorização para subir. Voltamos a conversar assim que entramos o elevador.

— Márcio, infelizmente não vou poder ir na roda de samba da sua família. Meu irmão vem passar o feriadão comigo.

— Então, minha mãe me ligou ontem cancelando, alguns integrantes estavam doentes, então assim que tiver outra, te aviso. E como já disse, não aceito não como resposta — explica com um sorriso lindo. Oh, homem bonito, mas tem uma cara de safado...

—Tudo bem, vou, sim. Mas apenas como amigos, ok?

— Tudo bem, já entendi. Mas não posso parar de tentar, vai que um dia você mude de ideia — diz, piscando. A porta do elevador se abriu e fechou e nós nem prestamos atenção.

— Mudar de ideia exatamente do quê? Posso saber do que vocês estão falando? — pergunta Fernando, nos surpreendendo com a sua chegada.



Capítulo Três - Bianca

Olho para frente, surpresa com o tom de voz irritado dele. Acho que nunca vou entender esse homem. Quando vou abrir a boca para dar uma resposta bem malcriada, Márcio começa a falar:

— Bom dia, meu amigo. E aí, como vai a força? E como foi ontem? Ah, já ia me esquecendo, vou ter que ficar nesse andar... Felipe chega hoje, e tenho que mostrar o setor a ele. Minha linda, a gente se fala depois. E Fernando, até mais tarde.

Ele fala tudo muito rápido, já saindo do elevador, empurrando Fernando para dentro do mesmo, não dando chance para nenhum de nós falar nada. Fico olhando as portas se fechando, pasma. Eu tinha razão, Márcio é um sem vergonha... olha a situação que ele me botou! Agora estou no elevador com um Fernando revoltado, que também olha a porta do elevador, tentando entender o que aconteceu.

— Ele não vale nada, filho da mãe. — ele diz e fico muda, apenas aceno com a cabeça. Fernando se vira para mim. — Você ainda não respondeu minha pergunta.

— Desculpe, mas que pergunta? — Eu me faço de desentendida.

— Pode parar, porque de boba você não tem nada. Do que vocês estavam falando? E por que ele queria te convencer a mudar de ideia?

— Ah, isso, nada não. Bobagem do Márcio.

— Eu quero saber o que é.

— Já disse, não é nada.

Ele se aproxima de mim devagar, e vou andando para trás até encostar na parede do elevador, onde ele apoia uma das mãos, e com a outra, aperta o botão de parada. O elevador dá uma estremecida e para.

— Você ficou maluco? Por que parou o elevador?

— Porque nós não vamos sair daqui até que você me fale. Por que ele estava te convencendo a mudar de ideia? — pergunta bem perto do meu rosto, me olhando nos olhos.

Sempre me considereei uma pessoa com pleno domínio das emoções, mas perto dele não consigo me controlar. Meu coração começa a bater rápido, e vejo os olhos dele tão azuis. Baixo o olhar para sua boca e noto que parece afetado com a nossa proximidade, e noto que a respiração dele também está acelerada. Ele olha para minha boca, e eu passo a língua pelos meus lábios e mordo o lábio inferior com uma vontade louca de beijá-lo.

— Fala, eu exijo saber. — diz com voz rouca, dando um passo em minha direção.

Quando ele fala, todo o encanto se quebra.

— Você exige? — pergunto, levantando uma sobrancelha. Ponho a mão do peito dele e o empurro, afastando-o e indo para o outro lado, ficando de costas para ele.

— Sim, Bianca! Eu exijo! Já disse mais de uma vez que não quero que você tenha nenhum envolvimento romântico com o Márcio.

Dou uma risada sarcástica e me viro para ele, que agora está encostado na parede do elevador. Dois podem jogar esse jogo, penso. Eu me aproximo dele, pondo o meu braço na parede, bem perto do rosto dele, e falo:

— O senhor é meu chefe aqui na empresa, mas fora daqui, não tem absolutamente nada a ver com a minha vida. — falo ao ouvido dele: — O que eu estava falando com o Márcio é muito, mais muito, íntimo e pessoal. — Dou um sorriso quando o sinto estremecer. Eu me afasto e olho para ele, que fica mudo, me olhando. — E o que eu e o Márcio fazemos ou deixamos de fazer não é da sua conta. — Aperto o botão para fazer o elevador subir.

Ficamos um olhando para o outro, ele fixa os olhos na minha boca e dá um passo decidido na minha direção, mas a porta do elevador abre e Marcela entra.

— Olá, Fernandinho, bom dia! — ela fala com voz irritante.

Fernandinho, é sério? Viro e saio sem olhar para trás. Dou alguns passos e logo percebo que descii no andar errado.

— Merda! Esse homem me tira do tino! Nem ferrando que vou de elevador de novo. — digo irritada.

Decido ir de escada, afinal é só um andar. Vai que o encontro de novo e acabo beijando ou algo a mais? Bem, pelo menos uma das minhas muitas

dúvidas acabou. Ele pode até não querer, mas não é indiferente a mim. Mas daí eu deixar algo acontecer é um grande passo...

Fico divagando até chegar ao meu escritório, coloco a agenda em dia, e peço ao Rafael para marcar uma reunião com os empresários das contas que vão passar para outra equipe; e peço também que marque uma reunião com minha equipe. No fim da tarde, Márcio passa na minha sala.

— Olá, minha linda. Bianca, vim me desculpar por hoje de manhã. — fala com um sorriso de lado, sentando na cadeira em minha frente.

— Márcio, você é muito cara de pau! Mas relaxa, deixa para lá.

— Minha linda, o que você falou para o Fernando que o deixou insuportável o dia todo?

Dou uma risada.

— E por que você acha que ele ficou assim por algo que eu disse?

— Pelo simples fato dele quase ter voado em cima de mim hoje. —

Ri.

— Ele queria saber o que estávamos conversando. Era uma coisa boba, mas ele estava achando que era algum bicho de sete cabeças.

— E por que você não falou que era sobre o pagode da minha família? — pergunta.

— Porque eu não quis. Ele não tem direito de me perguntar nada sobre a minha vida pessoal, mesmo que seja uma coisa tão simples dessas. Confesso que fiz parecer que era muito mais do que realmente era. — falo, sorrindo.

— Minha linda, você tem essa cara de boazinha, mas é muito... muito má. Desse jeito eu gamo. — Ri e se levanta.

Rafael bate à porta, entra e fala que meu irmão está na portaria. Agradeço, levanto e pego minha bolsa.

— Você vai descer agora?

— Infelizmente, não. Por mais que eu adore irritar o Fernando, eu acho que minha cota já está esgotada hoje. Se ele me ver com você, acho que voa no meu pescoço.

Ambos saímos da sala rindo.

— Nunca pensei que era covarde, Márcio.

— Não é covardia, minha linda, e sim autopreservação. — fala, andando em direção oposta à minha.

No caminho até a recepção, envio uma mensagem para Michele, perguntando se ela quer ir ao cinema comigo e com Gugu. Menos de vinte

segundos depois, recebo uma mensagem dela confirmando. Quando chego na recepção, vejo Gugu mexendo no celular, e nem repara nas mulheres que passam olhando para ele.

— Oi, maninho! Tudo bem? — falo, beijando o rosto e o abraçando.

— Oi, maninha. *Pô*, demorou *pra* caramba! Já estava cansado de ficar aqui em pé.

— Pare de ser exagerado e vamos embora. Acabei de marcar um cinema com Michele, e depois vamos comer pizza.

— Xiii, deixa eu adivinhar... não tem comida em casa?

— Está dispensando pizza?

— Eu não. — responde rápido.

Vamos andando quando escuto alguém me chamando. Viro e vejo Márcio vindo com Fernando.

— Bianca, que coincidência boa te encontrar aqui. Um sócio de uma das empresas que sua equipe tomava conta exige sua presença na próxima reunião.

— Hoje eu entrei em contato com todas as empresas para informar que a equipe seria substituída.

— Sim, ele nos informou, mas mesmo assim exige sua presença.

— Tudo bem, marque com Rafael... ele conhece minha agenda melhor que eu.

Fernando, que até agora não tinha falado nada, não tira os olhos do meu irmão.

— Bianca, eu poderia falar com você em particular?

Minha vontade é dizer não, mas como estamos na recepção com outros funcionários circulando, tenho que concordar.

— Claro. Márcio, você faz companhia ao Gustavo? Deixa eu apresentar vocês, Márcio esse é o Gustavo, meu...

Antes de completar a frase, Fernando me corta.

— Depois você faz a apresentação, o meu assunto com você é rápido.

Que mania irritante esse homem tem de me cortar quando estou falando!

— Tudo bem, volto já. — digo para meu irmão e acompanho Fernando até uma sala.

— O que você tem de tão urgente para me falar? — pergunto assim que ele fecha a porta.

— Quero me desculpar pela cena no elevador. Você tem razão, não

tenho nada a ver com a sua vida particular.

Isso me pega desprevenida.

— Hum, tudo bem. Era só isso? — questiono, cruzando os braços.

Ele passa a mão pelos cabelos.

— Sim, era só isso.

— Ok, então, já que está tudo resolvido, vou embora. — digo, passando por ele e indo para a porta, mas ele segura meu braço. — O quê? Quer falar mais alguma coisa?

— Você não acha que ele é novo demais para você?

— Você só pode estar brincando comigo! — esbravejo irritada. — Você me chama até aqui para pedir desculpas pela cena de hoje no elevador, e agora, mais uma vez, se intromete na minha vida.

Ele me olha em silêncio por um tempo, e sou pega de surpresa quando ele põe uma mão no meu estômago, me empurrando devagar até encostar na porta. Penso em protestar, mas o modo como ele me olha me seduz de tal forma que me sinto incapaz de articular uma única palavra. Respiro fundo tentando recuperar o fôlego que me foi roubado quando ele segura a minha nuca e me beija. Não foi bem um beijo, e sim uma mordida. Ele morde sensualmente meu lábio inferior, e ao abrir a boca para buscar o ar que me foi roubado, ele me beija. Sua mão sai do meu estômago e vai para minhas costas, me apertando, me puxando. O beijo, que começou devagar, vai ficando cada vez mais sensual. Ele me deixa sem fôlego e toda arrepiada, e eu me entrego àquele momento como se nada mais existisse no mundo, além de nós dois naquela sala, nos beijando apaixonadamente. Quando termina, ele começa a dar pequenos beijos e mordidas no meu pescoço.

— Você não gosta de mim? — pergunto a ele entre gemidos.

— Não! — ele me responde, mordendo minha orelha. A voz rouca dele me dá arrepios e gemo alto.

— É por que estou acima do peso? — sussurro ofegante ao senti-lo passar a língua no meu pescoço e depois assoprar.

— Sim, não gosto de mulheres acima do peso. — diz, beijando meu pescoço e mordendo meu queixo.

— Então, por que está me beijando, já que não gosta de mim e nem de mulheres gordas? — pergunto, tentando me afastar.

Ele me puxa e me abraça.

— Porque não consigo te tirar da minha cabeça.

Ele me beija de novo. Nunca fui beijada assim. Ele me beija com

tanta vontade, mas ao mesmo tempo, sem pressa, de forma apaixonada e inebriante. Seu toque me enfeitiça, entorpece meu corpo e me deixa com a esperança de que esse louco momento dure para sempre. Nunca tinha sentido algo assim em apenas um beijo. Suas mãos subiam meu vestido devagar enquanto ele sussurrava ao meu ouvido:

— Apesar de nunca antes de me interessado por uma mulher no seu perfil, não consigo te tirar da minha cabeça.

Putz! Ele tinha que falar isso? Como o cara pode me fazer ir quase nas nuvens, e descer para a Terra em questão de minutos?

Empurro Fernando e me afasto. Se ficar perto dele, vou ceder ao desejo e a paixão que ele me desperta. Eu me respeito demais para deixar isso acontecer... me respeito e me aceito. E nunca, nunca mais vou deixar alguém me humilhar de novo. Já passei por isso, e não vou deixar acontecer novamente.

Abaixo o vestido, respiro fundo, passo a mão pelos cabelos, e me viro para ele.

Ele está de cabeça baixa e respirando com dificuldade. Ele me olha, e ficamos em silêncio por um tempo.

— Eu me amo demais para aceitar isso, e não vou deixar um cara que não gosta de mulheres gordas pôr a mão em mim.

— Bianca, você tem que entender que eu nunca me interessei por mulheres do seu tipo físico. Isso é novo para mim... se tivesse algo com você, seria escondido... não dá para assumir. Me desculpe se a ofendi.

— Não quero saber se é novo ou não, e eu não tenho que entender nada; e muito menos te pedi para assumir alguma coisa.

— Olha, vamos conversar. — Ele me abraça e morde meu pescoço. — Como vou esquecer que senti você estremecer nos meus braços quando te beijei? — sussurra em meu ouvido.

Eu me arrepio toda, mas me afasto.

— Deveria ter pensado nisso, porque, apesar de gorda, desperto muito desejo em você. Mas você não me interessa. Quero um homem que não seja fraco, que tenha competência para lidar com uma mulher como eu.

Chego perto dele e continuo falando:

— Eu. Não. Quero. Você. — digo pausadamente, me viro e saio, deixando um Fernando pasmo para trás.

Assim que saio da sala, estou tremendo tanto, que antes de ver meu irmão, vou ao banheiro, e dou graças a deus por não ter ninguém. Eu me olho

no espelho, e meus olhos enchem de lágrimas.

— Não! Não vou chorar agora. Gugu está me esperando. Sem contar que posso encontrar Márcio ou o infeliz do Fernando no caminho. — Tento segurar o choro.

Molho meu rosto, refaço a maquiagem e vejo como ficou.

— Agora não é hora, quando chegar em casa, eu desabo. Não vou dar o gostinho daquele idiota me ver para baixo. — afirmo, me olhando no espelho.

Respiro fundo e saio do banheiro, e vejo meu irmão conversando com Márcio.

— Poxa, maninha, demorou. — diz meu irmão, reclamando.

— Desculpe, Gugu. Vamos, ainda temos que pegar Michele.

— Bianca, onde está o Fernando? — pergunta Márcio.

Fecho os olhos e respiro fundo ao ouvir o nome daquele babaca. Ainda está muito recente o que houve, mas tenho que me controlar. Minha vontade era de falar um monte de desaforos sobre Fernando, mas Márcio sempre foi um doce comigo, e não tem nada a ver com o que houve para eu descontar minha raiva em cima dele, por isso tento dar um sorriso ao respondê-lo:

— Não sei. Assim que nossa, digamos, reunião acabou, eu fui ao banheiro. Pensei que ele já tinha saído. — Tento parecer o mais calma possível, apesar da raiva que estou sentindo. Não devo ter sido muito convincente, porque ele levantou uma sobrancelha enquanto eu falava.

— Hum, e essa, digamos, reunião acabou bem? Você está bem? — ele me pergunta e parece preocupado. Ele é sempre muito fofo comigo, o que me faz sorrir.

— Estou, sim. — respondo, evitando falar sobre o teor do assunto que conversei com o infeliz do Fernando.

— Pô, maninha! Vamos perder o filme e estou morrendo de fome. — Gugu me salva da conversa, já que não queria dar mais detalhes.

— Márcio, vou ter que ir, senão meu irmão vai dar um ataque. Esse menino com fome fica insuportável. Beijos e até amanhã. —beijo no rosto dele e ele me abraça.

— Chega a ser curioso o quanto vocês ficaram amigos em tão pouco tempo. — comenta Fernando e congelo no abraço de Márcio.

— Cara, pensei que você tinha evaporado. Você sumiu. — diz Márcio.

Fernando fica olhando para ele com raiva, depois abaixa o olhar, porque ele ainda está com os braços nas minhas costas. Mas é muita cara de pau desse babaca! Fica com raiva porque tem um homem me abraçando, depois de tudo que me falou. Márcio repara a sua reação e abaixa o braço. Fernando parece ficar satisfeito, vira o rosto para o meu irmão e fecha a cara mais uma vez, e sinto vontade de dar uma gargalhada. Sério mesmo que ele agora vai implicar com o meu irmão?

— E você, quem é? — pergunta, todo rude, ao meu irmão.

Enquanto eu penso e pondero quase tudo antes de falar, meu irmão não. Nisso ele é muito parecido com minha mãe, ninguém tira marra com eles.

— Sou o irmão da Bianca, por quê? Algum problema? — Meu irmão encara Fernando.

— Então, Fernando, a saída de ontem pode ser hoje? — Márcio nota que o clima pesou e tenta mudar de assunto.

Fernando me olha e fala:

— Sim, estou querendo esfriar a cabeça e me divertir com uma boa companhia.

— Vamos, Bianca? — Gugu ainda encara Fernando.

— Vamos, boa noite a todos. — respondo, saindo com Gugu.

— Cara metido, não gostei dele.

Sorrio triste.

— Vamos pegar Michele. — digo, entrando no carro e dando partida.

Pegamos Michele, que não para de falar até chegarmos ao shopping, e dou graças a Deus por ela falar tanto e ficar entretendo o Gugu. Eu apenas dou alguns sorrisos durante a conversa.

Fazemos um lanche antes do filme, e no cinema, mal presto a atenção no filme. Não sai da minha cabeça o que houve, e por mais que tente, não consigo parar de pensar.

Após a sessão, vamos jantar. Os dois estão empolgados falando sobre o filme. Quando Gugu vai ao banheiro, Michele me olha e fala:

— Fala logo o que aconteceu.

— Não aconteceu nada.

— Como assim nada? Você está muda e para baixo. Estou falando igual a uma matraca para fazer você sorrir, mas hoje nada está surtindo efeito.

Dou um sorriso triste.

— Com Gugu aqui não dá para falar.

— Então aconteceu algo? — pergunta curiosa.

— Sim.

— Ok, depois você me conta. Ele está voltando, e eu volto ao modo matraca. — Acabo rindo, ela é maluca, mas é minha amiga.

Logo depois saímos do restaurante, e Michele e Gugu ainda estão falando do filme. Chegando no nosso prédio, me despeço de Michele, prometendo ligar assim que der.

Dou comida ao Godofredo, e ajudo a Gugu a arrumar as coisas dele no quarto.

— Então... está rolando alguma coisa entre você e o babaca? — Paro o que estou fazendo e o encaro.

— Quem? O Márcio?

— Não, *pô*! Márcio parece ser legal, estou falando do babaca.

— Fernando! É claro que não! Por que acha isso?

— Sei lá, apenas pareceu que ele estava com ciúmes do Márcio.

— É impressão sua, não temos nada.

O celular dele toca e saio para que possa ter privacidade. Entro no meu quarto, começo a tirar a roupa para tomar banho e meu celular toca. Penso em ignorar, mas quando vejo que é Michele, desisto.

— Alô.

— Fala tudo... — diz ansiosa.

Conto tudo o que houve, estava precisando desabafar.

— Mas que cara otário! Você fez muito bem, amiga. Para falar a verdade, você bem que poderia ter dado um chute no saco desse babaca. Você é linda, maravilhosa e toda poderosa, e se eu fosse você, faria esse escroto comer na minha mão. Amiga, se você quiser, eu junto um pessoal e vamos descer o cacete nele, é só você dar o "ok" que chamo uns conhecidos meus.

— Que conhecidos, Michele? Onde você vai arrumar um pessoal para descer o cacete no Fernando? — pergunto, rindo.

— Bem, conhecer assim, ao vivo, eu não conheço. Mas a internet está aí para isso. É só falar que quer que eu vou dar o meu jeito.

— Michele, você é doidinha, mas eu te amo. Obrigada por me fazer rir.

— *Tá*, vai rindo. Vou me informar, você vai ver só.

Depois de mais alguns minutos de conversa, vou tomar banho, e no chuveiro, deixo descerem todas as lágrimas que segurei desde que saí daquela

sala. Saio do banho, me visto e deito na cama, e depois de muito rolar na cama, acabo pegando no sono. Acordo cedo, mas fico me virando na cama. Enfim levanto, vou ao banheiro, me olho no espelho e vejo meus olhos inchados por ter chorado e a expressão triste, e tenho vontade de me dar um tapa na cara. Como posso deixar que um idiota me deixe assim? Eu me aceito e me amo como eu sou; e se ele não aceita, o problema é dele, e não meu!

Depois de um banho revigorante e de caprichar no visual, me olho no espelho e dou um sorriso. Estou me sentindo muito linda! Dou uma olhada no Gugu, que ainda dorme, deixo um recado e saio.

No caminho para o carro, vou trocando mensagem com Michele, garantindo que estou bem e que não vou deixar aquele babaca me abalar. E como hoje é sexta, a convido para balada com Gugu, pois hoje quero dançar muito. Chego no escritório com ótimo humor pois Michele me fez rir horrores com as histórias dela. Dou bom dia a todos e caminho para a minha sala.

— Bom dia, Rafael. — falo, já indo para minha sala.

Sento, e pouco tempo depois, Rafael aparece com meu cappuccino.

— Bom dia, senhora. Está com ótimo humor hoje.

— Obrigada pelo cappuccino, e sim, hoje acordei de bem com a vida, e tenho certeza que o dia vai ser ótimo.



Capítulo Quatro - Fernando

Não posso dizer que acordei cedo, porque para isso teria que ter dormido, coisa que não fiz essa noite. No momento estou no meu banheiro, debaixo do chuveiro, tentando esfriar a cabeça. Saio, me enrolo em uma toalha, e vou para o meu quarto. Na minha cama, uma mulher linda, magra, loira e nua dorme. Olho para ela e balanço a cabeça.

A noite foi uma merda!

Depois de ter saído da sala e de ter quase voado em Márcio por estar abraçando Bianca, e de querer esganar o irmão marrento dela, fui para casa, tomei banho e me encontrei com Márcio. Ele queria conversar sobre o que houve, e porque Bianca parecia estar revoltada comigo. Eu disse que não queria falar no assunto naquela hora, que deixasse para depois porque estava muito estressado.

Já na boate com Márcio, todas as mulheres pareciam sem sal ou desinteressantes. Depois de umas doses de uísque, acabei vindo para casa com a loira que está na minha cama. Porém, o que deveria ser uma noite muito quente e sensual, se transformou no maior fracasso. Não consegui sentir desejo por nada desse mundo, por mais que a criatura tentasse, e ela tentou. As coisas só esquentaram quando, do nada, comecei a pensar na Bianca. Aí meu amigo aqui de baixo rapidinho deu sinal de vida...

Foi a pior noite da minha vida! Quando fechava os olhos, pensava em olhos verdes me olhando, uma boca carnuda e seu perfume. E quando os abria, via que não era ela em cima de mim. Tinha que fechar os olhos correndo para não correr o risco de broxar.

O fim da picada mesmo foi, no final, chamar o nome dela... Saí da cama o mais rápido possível, e acabei passando a noite acordado, tentando

entender que merda estava acontecendo comigo.

— Bom dia, meu lindo. — diz a loira toda manhosa, sensual e nua, passando as mãos no meu peito. Inexplicavelmente, não sinto nada.

— Bom dia. — respondo, tirando a mão dela do meu corpo.

— Gato, que tal uma última rodada antes de sair? Não ligo se você me chamar pelo nome da sua ex-namorada.

Que vergonha.

— Não tenho namorada.

— Ah, tá, desculpe. Pensei que Bianca, o nome que você me chamou ontem, fosse o nome de alguma namorada que te deu o fora e você ainda não esqueceu.

Meu Deus! Está cada vez pior.

— Como disse, não tenho namorada. E no momento, estou atrasado. — respondo, tentando me livrar dela e dessa situação o mais rápido possível.

— Ok, então vou embora. —conclui, levantando e se arrumando.

Na saída, se vira para mim e diz:

— Quando conseguir tirar a tal Bianca da cabeça, me liga, gato. — diz e me dá um beijo no rosto.

Estou tão ferrado!

Além de mal ter dormido e de ter passado uma enorme vergonha, ainda enfrento um trânsito infernal até o trabalho. Hoje o dia vai ser uma merda.

Por Bianca

O dia passa sem grandes atribulações, e com algumas reuniões. Almoço com a minha equipe, e na volta para a empresa, Rafael me avisa que tenho uma reunião com o Márcio, Fernando, e Pedro Camargo em meia hora. Agradeço e entro na minha sala. Todo o meu bom humor vai embora, e me arrependo amargamente por ter me produzido tanto hoje.

Pedro Camargo é dono de uma das empresas que minha equipe cuidava. A única coisa boa que aconteceu nessa história de perder as contas publicitárias foi não ter que lidar com ele.

Pedro é um homem muito bonito, com quem eu já tive a infelicidade de me envolver. Quando percebi que ele estava comigo e com a torcida do Flamengo, que ele não queria nada sério e que era o maior galinha, terminei nosso relacionamento, que não durou mais de três semanas; e ele não aceitou muito bem.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Primeiro ele tentou me reconquistar, vindo com uma conversa que comigo seria diferente, e não acreditei. Depois tentou me fazer ciúme, ficando com todas as mulheres que via pela frente. Mas quando percebeu que eu não estava nem aí, passou a criar problemas na empresa. Todas as campanhas que apresentávamos para ele, nunca estavam boas o suficiente. O que o deixava com mais raiva era que sempre me mantinha calma na frente dele, por mais que por dentro tivesse com vontade de esganá-lo e xingá-lo de todos os palavrões possíveis.

O que mais me intriga é que eu sempre consegui parecer calma e fria nas mais diversas situações, mas quando o assunto é Fernando, não consigo. Não tem nem uma semana que conheço o Fernando, e já o xinguei e beijei. Ele me desequilibra.

— Caramba, Bianca! Esquece isso!

Esperei tanto um cara que realmente mexesse comigo, que me desestabilizasse e tirasse do tino... que me abalasse e roubasse o fôlego. E quando isso acontece, é com um idiota que fala que apesar de gorda, sente um grande desejo por mim. Não quero apenas isso, não mais.

Já passei por isso. Hoje eu me olho no espelho e me vejo maravilhosa, e sei que mereço mais. Mas houve um tempo em que achava que um cara sentisse desejo por mim já era o suficiente. Não me importava que só me procurassem para sexo, a minha autoestima era tão baixa que isso me bastava.

Mas a verdade é que quando o desejo sexual acabava, terminava o carinho e a atenção, e eu ficava sozinha. Não me sentia valorizada, nem amada. Ou pior, namorava os caras que não tinham nada a ver comigo, apenas para não ficar sozinha. Mas um dia cansei, um dia dei um basta. Vi que já não era mais suficiente ficar com um homem que não me valorizasse, ou que me quisesse apenas para sexo por achar que, só porque sou gorda, aceitaria qualquer migalha de atenção. Eu descobri que se não me respeitar, se não me amar, ninguém mais vai fazer isso. Nunca mais serei o estepe de ninguém, aquela pessoa que serve apenas para aliviar o têsão.

Descobri que me viro muito bem sozinha, e principalmente, que é melhor estar sozinha que mal acompanhada. A partir desse momento, por incrível que pareça, os homens começaram a me ver com outros olhos. Acho que por causa da minha insegurança, só atraía homens que se aproveitavam da minha fragilidade emocional.

Porém, isso mudou. Não foi do dia para a noite, levou tempo e muitas

lágrimas, mas eu mudei. Por isso, por mais que Fernando mexa comigo, não vou ceder. Por mais que sinta um louco desejo por ele, não vou me entregar. Se ele me quiser, vai ter que mudar e me provar que não é só sexo. Mas como ele já deixou bem claro que é só tesão que sente, o melhor para mim é esquecer tudo o que aconteceu.

E quanto ao Pedro, eu o conheci em uma fase em que já estava me amando e que não aceitava mais qualquer coisa de homem. Ele achava que, por ser bonito, sexy e rico, me teria comendo na sua mão .

Bem, isso não aconteceu...

Rafael me avisa que já está na hora da reunião, então agradeço e vou caminhando para a sala, rezando para manter a calma, pois algo me diz que vou precisar. Chegando na sala, vejo que Fernando, Márcio, Marcela e Pedro já estão na sala.

Pedro, ao me ver, se levanta e vem falar comigo.

— Bianca, meu anjo, você está simplesmente maravilhosa. — elogia-me, abraçando.

— Como vai você, Pedro? Boa tarde a todos. — Saio do seu abraço e sento.

— Bianca, por que você está me abandonando?

— Senhor Camargo, como lhe explicamos, a empresa está passando por uma reestruturação, e a equipe da senhora Marcela irá acompanhar a sua conta e novas campanhas publicitárias. — explica Fernando.

— Senhor Camargo, ou melhor, Pedro, se me permite, já que agora seremos tão próximos. É com imenso prazer e satisfação que assumo suas campanhas. Tenho certeza que nos daremos muito bem, e farei o possível para que tudo corra a contento. — diz sorrindo, se derretendo. Oferecida.

— Primeiro, é senhor Camargo. — fala Pedro, sério.

— Mas Bianca lhe chama de Pedro, e tenho certeza que em pouco tempo seremos ótimos amigos. — diz Marcela, manhosa.

— Tenho intimidade com Bianca, porque ela já foi minha mulher.

Todos me encaram. Dou um sorriso sem graça, e vejo Márcio falar algo no ouvido de Fernando.

— Pedro, apenas namoramos. Isso é íntimo e pessoal, não cabe um comentário desses em uma reunião de negócios. — ressaltou sem jeito.

— Desculpe, meu anjo, sei que você não gosta de falar de coisas pessoais em ambiente de trabalho.

— Como os senhores podem ver, não tenho nenhum interesse em

mudar a equipe que cuida da minha publicidade. Estou muito satisfeito com Bianca — comunica, sorrindo para mim.

— Pedro, nada vai mudar. A equipe da Marcela é muito competente, e sua empresa vai continuar muito bem assessorada. — converso calmamente com ele.

— Mas prefiro você, meu anjo.

— Senhor Camargo, isso não será possível. A equipe de Bianca está sobrecarregada, e por isso estamos remanejando as contas. — explica Fernando, sério.

— Pois mude outras empresas, eu continuarei com ela.

— Isso é impossível. A equipe da Bianca agora só cuida de contas novas.

— Acho que o senhor não está entendendo, eu só quero ela. — fala Pedro, se alterando.

— Acho que o senhor que não está entendendo. Ela o senhor não tem mais — responde Fernando alterado.

Fico passada, não acreditando no que estou vendo. É impressão minha ou eles não estão mais falando de negócios?

— Calma, senhores. Com calma chegaremos a um acordo. — Márcio tenta acalmar os ânimos.

— Não tem acordo nenhum. Já disse que não abro mão de Bianca! — Pedro declara, sem tirar os olhos de Fernando.

— Ela você não tem mais. — Fernando reafirma sem desviar os olhos.

Eu me irrito com essa disputa de quem mijá mais longe, e resolvo acabar com isso.

— Pedro, você tem um contrato de exclusividade com a empresa. Ainda faltam dois anos para terminar e a multa por quebra de contrato é alta. A equipe de Marcela é tão competente quanto a minha.

— Mas, meu anjo...

— Além do mais, ultimamente você tem recusado todos os esboços que fazemos, então está mais que na hora de você ter uma outra opinião. — eu o interrompo, me mantendo fria e calma.

— Que bom que resolvemos esse tema. Podemos passar para o próximo? — questiona Márcio, sempre tentando conciliar as coisas.

Fernando não fala nada, mas dá para notar que ainda está muito irritado.

— Bem, já que minha parte já está acertada, vou deixar vocês seguirem com a reunião. Uma ótima tarde a todos.

— Meu anjo, te ligo mais tarde para jantarmos hoje à noite. — Pedro fala alto. É totalmente desnecessário.

— Pedro, já tenho compromisso hoje à noite. Boa tarde.

Saio sem dar chance para ele falar mais nada. Chego à minha sala cheia de dor de cabeça, tomo um remédio, e o resto da tarde passa sem maiores problemas. Na hora de ir embora, dou graças a Deus por não encontrar Fernando, pois estou sem paciência para lidar com ele. Eu me despeço de todos e sigo para casa, e chegando, falo com Gugu, tomo um banho, e quando estou me arrumando, ouço a voz de Michele.

— Oi! E aí, vamos aonde?

— Oi, Michele. Estava pensando em ir a uma boate dançar, o que você acha?

— Por mim, tudo bem.

— Mas não vamos voltar muito tarde, porque estou com Gugu.

— Tudo bem, só quero balançar meu esqueleto. — fala, fazendo dancinha.

Acabo de me vestir, vamos para a sala, vejo que Gugu já está pronto e saímos.

Chego em casa quase uma da manhã, com o pé doendo do tanto que dançamos. Não bebi porque estava dirigindo, e não deixei Gugu beber, senão minha mãe me esgana. Mas Michele... Bem, Michele encheu a cara. A criatura que sóbria já não é muito normal, bêbada é hilária. Acabei trazendo-a para dormir aqui, e agora estou com medo dela vomitar minha cama toda.

Mas foi ótimo. Dancei muito, paquerei, mas não fiquei com ninguém. Indo para balada com irmão mais novo e menor de idade não dá para ficar com ninguém... Foi muito bom, estava precisando, principalmente depois do dia de hoje. Tomo banho e durmo ao lado de uma Michele que ronca horrores.

Acordo tarde, tomo café com Gugu, e logo Michele levanta.

— Michele, tinha esquecido que você ronca horrores.

— Ai, Bianca, pelo amor de Deus, fale baixo. Estou cheia de dor de cabeça.

— Isso é ressaca. Toma uma aspirina que passa.

— Eu vou é para casa dormir o dia todo, isso sim. Vocês estão falando muito alto, beijos. — fala, saindo.

— Muito louca essa menina. — Gugu ri.

— Sim, mas é um amor de pessoa.

— E então, o que vamos fazer hoje?

— Arrumar a casa, que essa semana não deu para fazer nada e fazer compras. — respondo, rindo, indo pegar os produtos de limpeza.

O dia foi tranquilo. Arrumei as coisas, saímos para ir ao mercado, e no caminho Gugu foi me contando o que ele aprontou em casa. Minha mãe tinha razão, tinha menina no meio. À tarde fui ao salão cuidar de mim. Cabelo, unhas, depilação... o pacote completo.

Domingo passamos o dia na praia e jantamos fora. Segunda, como era feriado, fui ver minha mãe e aproveitei para levar Gugu para casa. Foi ótimo matar a saudades que estava dos meus pais e comer a comida da minha mãe. À tardinha, vim para casa, tomei banho e me joguei no sofá, vendo minhas séries preferidas, e acabei adormecendo.

Acordei de manhã toda quebrada. Cheguei na empresa, dei bom dia a todos, e segui para o elevador que já estava saindo. Pedi para segurarem, e quando entro, vejo que é Fernando lá dentro.

— Bom dia. — cumprimento de forma educada, porém seca.

— Bom dia. — ele me responde e ficamos em silêncio.

— Como foi o seu fim de semana? — me pergunta.

— Foi bom, obrigada. — respondo seca.

Volto a ficar em silêncio, não quero conversar com ele.

— Feriadão de sol. Você foi à praia?

— Sim.

— O meu tio vai organizar um jantar com o pessoal da empresa, você vai?

— Se ele me convidar, sim.

— Até quando você vai ser fria comigo?

— Senhor Fernando...

— Apenas Fernando. Nós temos que conversar, não quero você fria comigo.

— Fernando, o único assunto que tenho a tratar com você é de âmbito profissional. Fora isso, nada.

O elevador abre no meu andar e saio tremendo, mas não vou amolecer.

Por Fernando

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Vejo Bianca saindo do elevador sem nem ao menos olhar para trás. Como essa mulher me intriga! É a primeira mulher que me rejeita. Sempre tive todas as mulheres que quis, sei que tenho uma boa aparência, e associada ao dinheiro, sempre fez com que nunca tivesse dificuldade para ter uma mulher... mas com ela é diferente. Passei o fim de semana pensando nela, e tive uma séria discussão com Márcio. Ele ficou revoltado quando contei o que houve, e o que falei para ela.

Eu tenho certeza que é apenas tesão ou curiosidade, sei lá. Nunca me interessei por uma pessoa do tipo físico dela, mas a cada dia que passa, essa fixação aumenta, e esse gelo que ela está me dando faz meu desejo por ela aumentar. Eu tenho certeza que é apenas desejo, apenas sexo. Assim que dormir com ela, pronto, tudo passará. Isso tem que passar, é apenas uma fixação. A mais louca da minha vida. Nunca senti isso por ninguém, mas vai passar assim que dormir com ela.

Repeti isso como se fosse um mantra o fim de semana todo, e tenho que acreditar nisso porque, se não passar, quer dizer quer é algo mais sério, e se for, eu estarei muito ferrado, porque sei que a magoei. Mas é só sexo, tem que ser...

Por Bianca

O dia passou tenso. Entre reuniões, tive que encontrar Fernando várias vezes, mas mantive o tratamento frio. No final do dia, vou para casa, tomo um ótimo banho e faço o que amo: ver séries e animes japoneses. Duas horas depois vou dormir, mas acabo pensando naquele infeliz e como ele estava lindo hoje... lindo, mas idiota. Com esse pensamento, acabo dormindo.

Acordo, tomo banho, e vou me arrumar.

— Meu Deus, estou precisando fazer compras. Hoje, na hora do almoço, vou ao shopping. — Reflito, olhando tristemente meu guarda-roupa. Acabo escolhendo um vestido vermelho em forma de envelope e uma sandália de tirinha preta. Sou vaidosa e não nego, amo olhar no espelho e me sentir linda. Quando termino, ligo para Michele.

— Bom dia, te espero no estacionamento.

— Bom dia, gatona. Eu me atrasei, por favor, me espere em cinco minutos no máximo, que eu saio.

— Tudo bem, eu espero. Mas o que houve? Você nunca se atrasa?

— Amiga, saí com um carinha bafo ontem.

— Ah, Michele, você é muito doida, te espero no carro, beijos.

Desligo e sigo para o estacionamento. Dez minutos depois, chega Michele.

— Obrigada, amiga.

— Agora desembucha tudo, fiquei curiosa sobre o encontro. Você nem me falou que tinha um encontro, e olha que você faz questão de falar cada passo da sua vida por mensagem para mim. — falo, dando partida no carro.

— E você é muito mal-educada, e quase nunca me responde.

— Na boa, Michele, seria impossível. As vezes você me faz uma pergunta, e logo abaixo, responde a mesma pergunta que você me fez. — Rio.

— Enfim, não te falei porque o conheci ontem no trabalho. Ele me convidou para almoçar, fui e foi ótimo. Depois ele me convidou para jantar, e eu aceitei. Claro, o bofe é muito gato.

— Você tem noção de que está falando igual a um gay?

— Ai, amiga, vivo cercada deles na faculdade de moda, aí acabo pegando o jeito de falar. — diz rindo.

— Nada contra os gays, muito pelo contrário, só está engraçado você falando assim. Mas enfim, volte a contar.

— Bem, como estava dizendo, fomos jantar e foi maravilhoso.

— E aí, como foi?

— Foi bom, mas não senti aquela coisa louca.

— Bom, sei bem o que você está dizendo, senti isso pelo babaca do Fernando. Mas não vamos falar do idiota, acaba de contar porque agora fiquei curiosa.

— Então... transamos. Ele não é um boy magia, mas dá para o gasto.

— Michele, essa sua versão gay está mais engraçada ainda. — afirmo, rindo muito.

— Mas é sério, amiga. O cara não me virou ao avesso, mas tem pegada e um belo corpo. — conta empolgada.

— Tá, mas me poupe dos detalhes mais íntimos. — digo, rindo.

— Amiga, o homem é do babado.

— Mas, e aí? Vocês vão se ver de novo ou foi algo de uma noite?

— Ele ficou com meu telefone e eu com o dele. Espero que me ligue. E peço, imploro, que você não me deixe correr atrás dele. — suplica.

— Michele, você sempre me envolve nos seus rolos. Veja se dessa vez você não entra de cabeça nessa história sem saber se ele quer algo sério ou não.

— Tudo bem, vou tentar ao máximo, ok?

— Vamos ver.

Logo chego ao trabalho dela e sigo para o meu. Assim que chego ao escritório, Rafael me avisa que terei uma reunião com Fernando e todos os gerentes na parte da tarde.

O dia passa tranquilo, vou ao shopping e me acabo nas lojas *plus size*. Quando vai se aproximando a hora da reunião, fico tensa. Pouco tempo depois, Rafael me avisa que já está na hora. Agradeço, e no caminho, encontro com a vaca da Marcela. Oh, mulher insuportável!

— Oi, Bianca.

— Oi, Marcela.

— Queridinha, por acaso está querendo conquistar alguém? Cada dia que passa, você tenta aparecer mais arrumada; mas como continua imensa de gorda, não tem produção que dê jeito. — Ela me olha de cima a baixo de forma debochada.

Oh, vontade de virar a mão na cara dela. Respiro fundo e olho para ela de cima a baixo e falo, sorrindo:

— Obrigada pelo elogio, fico muito feliz que esteja me achando cada dia mais linda e produzida. Mas, respondendo a sua pergunta, eu me arrumo para mim, não para homens, e muito menos, para ganhar seus elogios. Mas fico feliz que você tenha reparado que a cada dia que passa, eu me amo mais, e por isso, ando caprichando na minha aparência. — Dou um sorriso e vou andando para minha sala, deixando uma Marcela com cara de babaca para trás. É muito ridícula essa mulher.

Entro na sala, vejo Márcio, Fernando, os outros gerentes, e dois homens que não conheço. Um é alto, loiro, é muito lindo, e o outro é magro, alto, usa óculos, é tipo *nerd* e parece simpático, e não é tão lindo quanto Márcio, Fernando e o tal loiro. Esses caras parecem que saíram de capas de revista, não dá para competir, mas o nerd é bonitinho. Sorrio, dou boa tarde a todos, noto que ele mexe nos óculos e fica sem jeito... uma gracinha. Ele começa a mexer na mesa todo atrapalhado.

— Bem, agora que todos chegaram, gostaria de apresentar a vocês. O senhor Felipe Rangel é o novo advogado da empresa, então, qualquer dúvida jurídica, é com ele. — Fernando diz, apontando para o loiro que parece ter

acabado de sair da praia. O homem tinha um bronzado típico de quem vive na praia, não de uma pessoa que trabalha em escritório e tribunal o dia todo.

— E esse é o senhor Pablo Silva, ele será responsável pelo setor de informática e artes; então qualquer dúvida, procurem por ele. — Fernando apresenta o *nerd* bonitinho, que não tira os olhos de mim. Sempre que me viro, ele se atrapalha todo. Estou achando ele uma graça.

— Bem, a reunião é para apresentar os dois, e também para avisar que o senhor Martins vai dar um jantar daqui a duas semanas, em uma despedida mais informal para todos. Minha secretária vai encaminhar seus convites. Por hora é só, muito obrigado.

Quando estava me levantando, Márcio veio até a mim.

— Minha linda, está fugindo de mim? Não te vi ontem. — diz, me abraçando. Oh, homem cheiroso.

— Ontem foi um dia muito atarefado... Como vai você? Como foi seu fim de semana? — pergunto, saindo do abraço dele.

— Foi ótimo, e o seu?

— Foi perfeito.

— Minha linda, preciso do seu telefone para avisar quando terá uma nova roda de samba.

— Claro, anota aí. — Passo meu número para ele e reparo que o Pablo ainda não parou de olhar para mim.

Fernando se aproxima de nós com o loiro lindo Felipe, e como sempre, olhando feio para Márcio. A cada dia que passa, tenho a certeza de que esse cara é bipolar.

— Bianca, Felipe queria falar com você sobre os novos contratos.

— Olá, Felipe. Tudo bem? Quando você quiser, e só entrar em contato com meu assistente, Rafael, que ele marcará uma reunião.

— Tudo bem, Bianca. Mas você já fechou com as novas contas?

— Praticamente, sim. O que falta é realmente assinar o contrato. Você poderia me acompanhar nas próximas reuniões, assim ficaria a par de tudo.

— Para mim está ótimo; mas antes quero ter uma reunião com você para ter uma visão geral. Entro em contato com o seu assistente. Agora tenho que ir, foi um prazer conhecê-la.

— Para mim também. — Ele é bem simpático.

— A guria te amarrou mesmo, hein. — fala Márcio, zoando o Felipe.

— Cara, acho que foi amor à primeira vista. — diz, saindo da sala.

— Bianca, esse é Pablo. — apresenta Fernando.

— Olá, Pablo. Tudo bem? — Sorrio para ele, que fica me olhando sem falar nada por um tempo, e depois mexe nos óculos.

—Tuuudo bem, eee... humm, Bianca. —diz meio gaguejando. Achei tão bonitinho que sorri.

Márcio levanta uma sobrancelha e chama Fernando para conversar, levando-o para longe.

— Provavelmente iremos nos encontrar muito no próximo mês. Estão entrando algumas novas contas na minha equipe, e vamos usar muita arte... você será de grande ajuda.

— Você é linda. — elogia, olhando para mim.

— Hum, obrigada. — digo surpresa.

Ele parece que se dá conta do que falou.

— Não, não é isso! Não foi isso que eu quis dizer, me desculpe.

— Então você não me acha mais linda? — pergunto, sorrindo.

— Sim, você é muito linda, mas bem, não era isso que eu ia falar. Era que eu estou aqui para ajudar vocês, então sempre que precisarem, podem entrar em contato. Desculpe se lhe desrespeitei, não foi minha intenção... Desculpe. — explica, todo vermelho. Que bonitinho!

— Calma, gostei de ouvir. Qual mulher não gosta de ser elogiada?

— Você gostou? Desculpe, não queria ser desrespeitoso. — pergunta tímido.

— Adorei, e não me senti desrespeitada, e sim elogiada. Muito obrigada. — respondo, sorrindo.

Márcio se aproxima com Fernando.

— Bianca, posso falar com você? — pergunta Fernando.

— Ok! — respondo, indo com ele a um canto da sala. — É algo relacionado à empresa? — questiono assim que chego perto dele.

— Precisamos conversar sobre nós. Vamos jantar hoje?

— Não!

— Não! Já disse que não temos nada a falar que não seja relacionada à empresa. —respondo calma e ando em direção ao Márcio e Pablo.

— Então, Bianca, vamos almoçar amanhã? — pergunta Márcio.

— Não sei se vai dar, depende da minha agenda, mas provavelmente não.

— Tudo bem. Quando der, me avise.

— Pablo, será que daria para você me mostrar o tal programa agora? — indaga Fernando.

— Claro, vamos.

— Foi um prazer conhecer você, Pablo. — Sorriu para ele.

— Ppppara mim ttttambém — diz gaguejando, meio atrapalhado, e sai com Fernando.

— Pelo jeito, você se deu bem com Pablo, o que é um verdadeiro milagre. Ele quase não se dá bem com as pessoas, e normalmente, é bem grosso.

Olho para ele surpresa.

— Pablo? Não o imagino sendo grosso com ninguém. Eu o achei um doce de pessoa.

— Pablo não é doce com ninguém, minha linda... ele é irônico.

— Será que estamos falando da mesma pessoa? — pergunto já intrigada.

— Se ele foi gentil com você, foi porque ficou interessado em você. Fernando vai surtar.

— Eu estou pouco me lixando para o que Fernando vai sentir.

— Minha linda, sei que ele foi um idiota com você. Ele pode ainda não ter notado, ou está tentando se convencer do contrário, mas ele está apaixonado por você. Eu nunca o vi sentir ciúmes por uma mulher como sente de você.

— O quê? Ele não está apaixonado por mim. Nós nos conhecemos há pouco tempo para isso... ele sente tesão.

— Nunca ouviu falar de amor à primeira vista?

— Ele mesmo me disse que não daria para assumir uma mulher gorda.

— Sei que ele foi um escroto, e discutimos quando ele me contou a conversa que vocês tiveram. Ele admitiu que não consegue te tirar da cabeça e que não entende o que está acontecendo com ele.

— Mas eu sei. Ele está acostumado a ter a mulher que quer, e eu disse não. Ele apenas está com essa fixação porque eu não cedi e não vou ceder.

— Você sabe o que dizem: quem muito odeia, no fundo ama.

— Para de falar besteira, Márcio! — Saio da sala revoltada. Imagina... amar aquele babaca? Sinto desejo por ele, e só.

— Espere, não brigue comigo não.

— Tudo bem, mas não vamos mais falar sobre isso.

— OK! OK! Vou ficar de bico calado, apenas observando. — diz, rindo. Logo depois se despede.

Vou para minha sala, peço a Rafael marcar uma reunião com Felipe, Pablo e minha equipe. Depois de um tempo, vou embora.



Capítulo Cinco - Bianca

Duas semanas passam com várias reuniões, e finalmente, fecho contrato com as empresas. Tive vários encontros com o Felipe, que é sempre muito profissional, e com o Pablo, que é sempre gentil e desajeitado perto de mim, Noto que com algumas pessoas ele é realmente bastante grosso e sem paciência, o que acho muito estranho.

Passei esse periodo sendo fria com o Fernando, falando com ele apenas coisas profissionais, e sempre que ele tentava desviar a conversa, eu cortava. Fui na minha aula de dança de salão, e no sábado, eu e Michele fomos para balada; e domingo, praia. Segunda chego na empresa com ótimo humor. Rafael me avisa que tenho uma reunião com Pablo, e pouco tempo depois, ele bate à porta, avisando que Pablo chegou.

— Olá, bom dia, Pablo. Tudo bem? Como vai você?

— Beemm, hum... bem — responde encabulado.

A nossa reunião é tranquila, e no final, ele fica mais uma vez todo atrapalhado ao falar comigo.

— Bianca, eu ouvi você conversando que gosta de anime e filmes baseados em quadrinhos.

— Eu amo anime e também esse estilo de filme. — falo, sorrindo.

— Hum, você gostaria, quero dizer, se você quiser, assim... é que estreou esse filme, e gostaria, se você quiser...

— Você está me convidado para ir ao cinema?

— É, mas só se você quiser.

— Claro, aceito sim.

— Poderia ser hoje? Se você não tiver outro compromisso.

— Pode sim. Anota meu telefone e nos encontraremos.

— Ok, perfeito, ótimo, ligo sim. Bem, vou deixar você trabalhar

Pablo parece ser um cara legal, e pelo jeito, gosta de mim. Vou dar uma chance a ele, afinal temos que gostar de quem gosta da gente. Quem sabe ele não me ajuda a tirar um certo idiota da minha cabeça? No caminho para casa, comento com Michele sobre o meu encontro de hoje à noite. Ela parece mais entusiasmada que eu.

— Bianca, que cara é essa?

— Ah, Michele, sei lá. O Pablo é um fofo comigo, mas com algumas pessoas ele é bastante grosso, e isso me deixa meio intrigada.

— Bem, isso é realmente estranho. Mas converse com ele, seja sincera, e se no final do encontro você continuar com essa pulga atrás da orelha, não saia mais com ele.

— É, você tem razão.

Seguimos para casa, eu pensativa e ela falando do tal paquera. Assim que estaciono o carro, meu celular toca.

— Alô.

— Oi, Bianca. É o Pablo, tudo bem?

— Oi, Pablo, tudo bem sim. E aí, animado para o filme?

— Sim, muito. Me passa o seu endereço para eu te pegar. Pode ser às 19:30?

— Pode sim. O que você acha de comermos uma pizza depois?

— Claro, acho ótimo.

— A que horas o filme começa?

— Às oito e meia.

— Ok, anota aí meu endereço.

Passo meu endereço a ele, e me viro para Michele, que ficou o tempo todo prestando atenção na conversa.

— Era ele, o tal que você vai sair hoje?

— Sim.

— Hei, por que essa cara?

— Só achei uma coisa estranha.

— O quê?

— Ele não gaguejou ao falar comigo no telefone.

— Mas ele não gagueja sempre que fala com você?

— Sim, mas ao telefone ele estava diferente, a voz dele estava mais firme.

— Amiga, espere... converse com ele e tire todas as suas dúvidas.

Olho para ela, surpresa.

— Quem é você? E onde está minha amiga?

— Como assim?

— Michele, você não está falando gírias, e me deu um conselho amoroso.

— Ah, meu paquera disse que não é bonito uma mulher ficar falando gírias, e como estou caidinha por ele, estou tentando me controlar ao máximo para parecer uma mulher mais culta e inteligente.

— Amiga, você é muito inteligente. Se você quiser mudar o seu estilo, faça isso por você, mas não porque um homem falou para você mudar.

— Eu sei, amiga, mas sei lá... no fim de semana quero conversar com você.

— Tudo bem, vamos fazer um sábado de meninas, ok?

— Ok, agora vá ficar linda para o Pablo.

Chegando em casa, dou comida ao Godofredo, tomo banho e resolvo pôr uma roupa bem básica. Não dá para me produzir muito para ir ao cinema e talvez comer uma pizza. Enquanto espero o Pablo, Márcio me liga.

— Boa noite, minha linda.

— Boa noite, Márcio. Tudo bem?

— Tudo sim. Estou te ligando para avisar que domingo tem a roda de samba.

— Poxa, que legal.

— E então, você vai poder ir?

— Claro, posso levar alguém?

— Claro, minha linda, quanto mais gente, melhor... pode levar suas amigas.

— Hum, e pode ser um carinha também?

— Vai me dizer que algum capengo passou a minha frente? Eu estava na fila, logo atrás do Fernando.

— Nem me fale nesse traste, mas enfim, só depois de hoje que vou saber se vou acompanhada ou não, mas te aviso, ok?

— Hum, então tem um encontro hoje?

— Curioso você, hein.

— Já vi que tem. É um jantar romântico ou algo parecido?

— Márcio, pare de ser fuxiqueiro.

— Bianca! Mate a minha curiosidade, fale logo.

— Depois dizem que mulher que é curiosa, mas vou matar sua

curiosidade: eu vou ao cinema. Viu, nada demais. Agora tenho que desligar, beijos.

— Beijo e bom filme. Conheço alguém que vai subir pelas paredes quando souber.

— Pois ele que suba, e quando tiver bem lá em cima, caia de bunda no chão. Beijos.

Desligo o telefone ouvindo a risada de Márcio, e logo depois recebo uma mensagem do Pablo avisando que já chegou. Pego minha bolsa e saio. Dou um sorriso assim que o vejo, ele está tão fofo, e começa a mexer os óculos assim que me vê.

— Oi, tudo bem? — pergunto, dando um beijo no rosto dele.

— Tudo bem, então, hum... deixa eu abrir a porta para você. — responde encabulado, abrindo a porta do carro.

— Uau, esse carro é show de bola. E pensando bem, ele combina com você.

— Hum, e por quê? — Ele me olha curioso.

— Porque é a sua cara ter um Camaro Amarelo igual ao do *Bumblebee* do filme *Transformers*.

Ele dá uma gargalhada tão contagiante que acabo rindo também.

— Bianca, você é a primeira mulher que acerta o motivo pelo qual eu comprei esse carro.

— Foi fácil, só somei os fatos.

— E que fatos são esses? — pergunta curioso, dando partida.

— Simples, você é *nerd*, e ama filmes baseados em quadrinhos ou desenho animado. Fiquei curiosa. O que normalmente as pessoas acham?

— Acham que é por causa da música de uma dupla sertaneja.

Rindo. Fomos para o shopping nesse clima descontraído. O filme foi ótimo, e na saída, fomos a uma pizzaria do shopping.

— E aí, gostou do filme?

— Claro, estava ótimo. Pablo, nunca foi tão bom ser *nerd*; tem muito filme bom estreando esse ano, e as séries baseadas em quadrinhos... essa safra está muito boa.

— Sim, é verdade; e se você aceitar, quero ver todos eles com você, mas tenho que lhe dizer uma coisa.

— Sim, fala.

— Você não parece nem um pouco *nerd*.

— Nossa, que preconceito. Não é porque eu não tenho a aparência

que significa que eu não curta algumas coisas. Para falar a verdade, sou bem eclética... em estilo musical, por exemplo, vou do pagode ao funk, passando por música sertaneja e pop.

— Meu Deus.

— Bem, gosto não se discute.

— Mas você não me respondeu. Você gostaria de ir comigo assistir a todos esses filmes?

— Isso depende.

— Do quê?

— De você me esclarecer algumas coisas.

— Ok, o que você quer saber?

— Bem, eu não sou de ficar enrolando, e honestamente, acho que a sinceridade é a base de todo e qualquer relacionamento, seja amizade ou algo mais.

— Também acho. Pode tirar todas as suas dúvidas em relação a mim.

— Ok, em primeiro lugar, cadê a sua gagueira? Sim, porque por telefone, você não gaguejou e nem agora está; porém, quando me encontrou, sim.

Ele fica vermelho.

— Bem, como você já deve ter percebido, eu... hum... bem... gosto de você, e bem, você me deixa nervoso... e por telefone, foi tranquilo, mas, bem, ao vivo, bem, você me deixa assim, nervoso. — ele fala rápido e meio enrolado.

— Hei, calma, relaxe. Você estava todo descontraído há pouco. São apenas curiosidades, relaxe. — Seguro a mão dele em cima da mesa.

Ele respira fundo e volta a falar:

— Bem, há pouco estávamos falando sobre um assunto que domino, mas relacionamento não é o meu forte.

— Somos amigos, não somos? Relaxe e vamos apenas comer e conversar. Sem pressão, ok?

— É que eu quero ser mais que um amigo seu.

Ai, Jesus. E agora?

— Bem, isso vamos ver com o tempo. Antes de qualquer coisa, somos amigos e vamos nos conhecer, tudo bem?

— Tudo bem. Você tem mais alguma dúvida sobre mim? — pergunta, dando um sorriso muito fofo.

— Bom, uma coisa você já me respondeu. Agora gostaria de saber o

porquê você às vezes é grosso com algumas pessoas. Comigo você sempre foi muito gentil, mas com algumas pessoas eu já vi você sendo bastante grosso.

— Eu não tenho muita paciência com algumas pessoas.

— Isso é, no mínimo, contraditório. Você é tímido comigo, mas bruto e sem paciência com algumas pessoas... é bem confuso.

— Para te explicar isso, eu teria que te contar uma longa história.

— Amigo, estamos em uma pizzaria com um rodízio maravilhoso. Vá por mim, não saio daqui tão cedo. Então temos tempo, pode falar. — Sorrio, e ele retribui.

— Bem, você sabe que voltei para o Brasil há pouco tempo. Antes vivi dez anos fora.

— Sim, e veio trabalhar na empresa.

— Isso. Bem, fui para Boston com vinte e um anos, a convite de um empresário que conheci em uma feira de ciência e tecnologia que aconteceu na faculdade. Comecei a trabalhar na empresa dele como design gráfico, como não consegui me adaptar com o programa que eles usavam, acabei desenvolvendo um programa mais usual. Ele gostou tanto que comprou, e em menos de dois meses de trabalho, me promoveu a chefe de uma equipe de quase vinte pessoas.

— Uau, caramba! Meus parabéns.

— Bem, também achei ótimo... até assumir o cargo. Eu era mais novo que todos, ninguém me respeitava como chefe, e me rejeitavam por ser estrangeiro. Por ser mais novo, por me acharem inexperiente, e por causa da minha timidez, não conseguia ter uma reação mais enérgica, e sempre ficava de cabeça baixa. Cheguei a pensar em pedir demissão várias vezes.

— Que situação complicada! E como você resolveu isso?

— Bem, cheguei a pedir demissão depois de seis meses, pois não aguentava mais. Não tinha amigos, nem família próxima. Estava sozinho e vivia sendo humilhado. O programa tinha me rendido um bom dinheiro, e eu poderia voltar e abrir meu próprio negócio. Quando fui pedir demissão, meu chefe não aceitou... falou que via um grande potencial em mim, e eles só me humilhavam porque eu deixava; e que eu era o chefe, eu decidia quem ficava e quem saía e, se eu achasse que deveria trocar todos, eu tinha carta branca para isso.

— Ele não era apenas um chefe, era seu amigo.

— Sim. Enfim, depois disso, eu... digamos... me tornei um grosso,

como você mesma disse. Essa foi minha defesa. Demiti alguns, contratei outros e passei dez anos no cargo.

— E por que saiu?

— Nesse período desenvolvi outros programas que me renderam um bom dinheiro, conheci o Felipe, Márcio e Rogério, e eles se tornaram minha família. Quando eles voltaram para o Brasil, não vi porquê ficar lá... Rogério está voltando mês que vem.

— Hum, pensei que você conhecesse o Fernando de lá.

— O Fernando trabalhava com o Márcio, mas nunca fomos muito próximos. Digamos que ele não curte muito um *nerd*, acha que sou muito sem graça.

— Ele é muito preconceituoso. Mas eu te acho uma graça, e estou gostando muito de te conhecer. — afirmo, segurando a mão dele.

Depois de mais algum tempo de conversa, peço licença para retocar a maquiagem. No caminho tenho a impressão de ver Fernando do lado de fora, pelo reflexo do espelho, mas quando me viro, não vejo ninguém. Achando que foi impressão minha, sigo para o banheiro e fico me olhando no espelho, pensando que eu poderia sentir uma faísca pelo Pablo, já que ele é fofo e carinhoso comigo. Fecho os olhos e lembro do Fernando, dele me beijando, que pegada forte ele tem.

— Jesus, Bianca! Tire esse babaca da cabeça.

No caminho até a mesa, ainda olho para o lugar que pensei tê-lo visto. Era só o que me faltava, começar a delirar e achar que estou vendo Fernando por aí. Começo a rir desse pensamento.

— Do que está rindo? — pergunta Pablo quando sento.

— Nada não, besteira. E então, vamos?

— Vamos sim.

Enquanto Pablo paga a conta, fico perto da porta do restaurante. Tenho a sensação de que alguém está me olhando, e quando me viro, vejo uma senhora batendo e chamando um cara que está caído no chão de tarado. Quando penso em me aproximar, curiosa com a cena engraçada, Pablo chega e saímos. Ele pergunta se pode segurar minha mão, aceno que sim, e vamos embora; mas fico curiosa com a tal cena cômica.

Saímos do shopping e seguimos para minha casa. No caminho, Pablo vai contando mais da sua vida no exterior. Vou ouvindo em silêncio e o observando, e ele já não está mais gaguejando... acho que isso significa que ele está se sentindo mais à vontade comigo. Tento entender que o jeito dele

agir com algumas pessoas é uma forma de defesa, mas isso não significa que ele tem que ser tão grosso, e isso me incomoda e muito.

O que mais está me deixando incomodada é o fato dele querer mais que amizade. Sei que quando aceitei sair com ele, indaguei-me o porquê de não dar uma chance para uma pessoa que demonstra que realmente gosta de mim. Acho que tenho que ser sincera com ele e falar que....

Bem, falar o quê? Não tive nada com o Fernando, a não ser aquele beijo, que acabou porque o idiota falou que, apesar de gorda, sente tesão por mim.

Não tenho nada com ele.

Não quero ter nada com ele.

Não quero sentir nada por ele. Mas, infelizmente, não consigo tirar aquele babaca da cabeça.

— Bianca, já chegamos. — Pablo fala, me tocando no braço.

Quando olho para frente, estamos diante do meu prédio. Que vergonha! Fiquei divagando enquanto ele falava, e não prestei atenção em nada do que ele disse.

— Minha conversa é tão chata que você se perdeu nos pensamentos.

— Não, me desculpe. Estou com algumas coisas na cabeça, e também fiquei pensando no que você me perguntou.

— Que pergunta?

— Sobre você querer algo mais sério comigo.

— Sim, eu quero. Gostamos das mesmas coisas, é muito bom conversar com você, claro, quando você presta a atenção no que eu falo.

Eu fico muito sem graça.

— Realmente, desculpe.

— Você está envolvida com alguém, e por isso não quer tentar?

— Eu não disse que não queria.

— Então você quer? — pergunta e sorri.

— Assim, pedi sinceridade a você, e também vou ser sincera com você.

— Tudo bem, pode falar.

— Tem uma pessoa, não sei ao certo o que sinto por ele... Mas não quero sentir nada.

— Não entendi.

— Bem, é complicado.

— Vou falar o que você disse no restaurante: temos tempo.

Olho para a rua e vejo que está deserta. Com a onda de assalto hoje em dia no Rio de Janeiro, não é legal ficar por aqui.

— Bem, então vamos subir. Te ofereço um café e conversamos.

— Tudo bem. Posso deixar o carro aqui?

— Pode sim, vamos.

Saímos do carro e seguimos para o meu apartamento. Chegando lá, o convido para sentar na sala enquanto vou para cozinha fazer um café. Pouco tempo depois, ele aparece na cozinha.

— Acho que o seu gato está me expulsando do sofá.

Dou uma risada.

— Desculpe, Godofredo tem um sério problema. A noite ele gruda no sofá menor, e eu, no grande e vemos televisão juntos... ou melhor, eu vejo e ele dorme. Meu Deus, coisa de solteirona.

— Tudo bem, foi engraçado. Mas vamos continuar a conversa do carro... me conte o que te impede de ficar comigo.

— Não que seja um impedimento. Como disse, nem sei o que sinto por essa pessoa, só sei que ele mexe comigo. Desculpe, eu prefiro ser sincera a te usar para esquecer alguém... não acho isso justo. — justifico, vendo que ele perde o sorriso.

— Sim, eu entendo. Ninguém gosta de ser usado.

Acabo de fazer o café e sirvo na mesa da cozinha.

— Por isso vim pensando se falaria isso com você ou não. Não quero entrar em nada mentido ou enganando.

— Então, você pensa em, sei lá, entrar?

— Isso vai depender de você. — disse.

— Como assim?

— Você aceita entrar numa relação, sabendo que eu estou balançada por uma pessoa?

— Posso te fazer uma pergunta?

— Claro que sim.

— É o Márcio?

— O quê?! Não. — respondo, rindo.

— Felipe?

— Também não. Márcio é apenas um amigo, e eu conheci Felipe no mesmo dia que a você.

— Ufa! Márcio com aquele jeitão de cafajeste, e Felipe parecendo um surfista, deixam as mulheres loucas. Você não tem noção das confusões que

já passei por causa deles.

— Imagino. Fique tranquilo, não é nenhum deles.

— E você disse que vocês nunca tiveram nada muito sério, mas por quê? Tipo, você é linda! Não imagino um homem não querendo você.

Ai, que fofo.

— Pablo, eu sou gorda, e isso faz muitos homens correrem.

— Eu não ligo. Eu também não sou perfeito.

— Você é muito gentil comigo. Tem muitos homens que preferem o físico que a sociedade diz ser perfeito.

— Eu não ligo. Se você aceitar ficar comigo, eu vou ficar muito feliz.

— Então tudo bem. Mas vamos devagar, nos conhecendo, tudo bem?

— Tudo bem. Então eu posso beijar você?

Levanto, me aproximo dele, tiro seus óculos, seguro seu rosto e o beijo. É um beijo calmo e carinhoso, e quando termina, estamos sorrindo.

— Então, você é oficialmente minha primeira namorada nessa volta ao Brasil. Bom, é melhor eu ir embora... está ficando tarde. Amanhã nos vemos na empresa. Você quer que eu te dê carona amanhã?

— Hum, não, eu vou de carro. Amanhã eu tenho aula de zumba.

— Tudo bem, nos falaremos melhor amanhã e obrigado por ter aceitado o convite do cinema e por ter dado uma chance para a gente. — Ele me dá um beijo antes de sair.

Fico pensando em como a noite de cinema acabou em namoro. Eu não me lembro de ter falado a palavra namoro. Mas enfim, quem sabe? Vou deixar rolar; Ele é muito fofo comigo, e apesar de não ter ficado louca de desejo com o beijo, não quer dizer que não vai dar certo... só o tempo irá dizer. Antes de me deitar, vejo que Pablo me enviou mensagens fofas, então sorrio e retribuo. Deixo o celular de lado pensando: graças a Deus que ele não falou o nome do Fernando, apenas do Márcio e Felipe.

Qual será a reação daquele babaca quando souber que eu e o Pablo estamos juntos?



Capítulo Seis - Fernando

Acordo com uma dor de cabeça tremenda. Ontem à noite tomei um porre. Meu Deus, há muito tempo que não bebia tanto. Depois que Márcio, aquele fofoqueiro, me ligou e falou que Bianca tinha um encontro. Fiz de tudo para não ligar, dizendo a mim mesmo que ela não significava nada para mim, que o que sentia era apenas tesão... mas fiquei curioso.

Passei as últimas duas semanas tentando me aproximar dela, e sendo ignorado de todas as maneiras possíveis, e tudo que não era relacionado ao trabalho, ela cortava. Então queria saber quem foi o infeliz que conseguiu o que eu não consegui.

Com isso na cabeça, segui para o shopping perto da casa dela. Sim, sei onde ela mora, e já passei umas vezes na frente da casa dela. Depois de uma semana sendo ignorado, consegui o endereço dela e passei algumas vezes na esperança de, quem sabe, encontrá-la fora do ambiente de trabalho. Não deu certo.

Chegando no tal shopping, fui ao cinema, mas estava lotado. Fiquei passeando, até que a vi em um restaurante. Parei e fiquei passado quando vi com quem ela estava.

— Eu não acredito que ela preferiu esse cara tosco a mim! — exclamo irritado, não acreditando no que estava vendo. Os dois estão de mãos dadas, parecendo um casal romântico.

Ela levanta em direção ao que eu acho que seja o banheiro... como ela estava linda. Quando ela olhou na minha direção, me abaixei, pois não queria que ela achasse que estava correndo atrás dela.

Não corro atrás de mulher nenhuma! Estava apenas curioso, só isso!

Fui para o outro lado da praça de alimentação e fiquei observando.

Bem, pelo menos não teve beijo. Aquele tosco, sem graça... nunca o vi com uma mulher! Como esse infeliz conseguiu sair com a mulher que eu quero ficar? Isso é um mistério para mim.

Bianca estava de costas para a porta do restaurante. Caramba, nunca a tinha visto de calça... e que bunda era aquela! Ela é gorda, isso é inegável, mas para mim, a cada dia que passa, ela está mais linda. Ela se virou, e me assustei e me joguei no chão. Uma mulher louca achou que estava querendo ver sua calcinha e começou a me bater, e depois de tentar várias vezes explicar, o que foi em vão, acabei indo embora e vi os dois saindo de mãos dadas.

Liguei para o Márcio.

— Cara, não posso atender agora.

— Aquele *nerd* sem sal, sem graça e sonso, está querendo pegar a minha mulher.

— Hei, para de gritar. Cara, onde você está?

— No shopping!

— Cara, você foi atrás da Bianca mesmo?

— Eu vou esganar esse Pablo.

— Calma, cara. Estou na boate, me encontre aqui.

— Não estou a fim de ir para boate nenhum! Estou revoltado, Márcio!

— Poxa, cara. Venha, vamos conversar e encher a cara.

— Ok, daqui a pouco estou aí.

Saí do shopping revoltado, e uns vinte minutos depois, cheguei na boate. Encontrei Márcio e pedi um Whisky duplo.

— Agora fala, que merda que houve?

— Merda mesmo. Aquele sonso do Pablo... foi ele que saiu com a Bianca.

— Pablo? Tem certeza? Ele é todo enrolado para chegar em mulher.

— Vi os dois de mãozinhas dadas em um restaurante.

— Pablo é uma boa pessoa. Eles merecem serem felizes.

Virei para ele e levantei uma sobrancelha.

— Você sabia disso?

— Não. Se eu soubesse que era ele, não teria ligado para te zoar.

Bebi toda a minha bebida e pedi outra.

— Fernando, você sabe que pisou na bola, cara. Ela não é como as mulheres que vivem correndo atrás de você.

— Márcio, você sabe que estou há mais de duas semanas tentando

conversar com ela.

— Ah, para Fernando! Você quer é comê-la, isso sim. Pô, cara, deixa pra lá, mulher é que não falta. Vou ficar chateado se você for tirar satisfação com Pablo.

— Nunca fui com a cara dele, sempre o achei um sonso duas caras. Como aquele tapado conseguiu pegar a minha mulher?

— Você reparou o que você falou?

— O quê? Que ele é um sonso, duas caras?

— Não, você chamou a Bianca de sua mulher... não uma, mas duas vezes.

— É apenas modo de falar.

— Fernando, eu nunca falo isso de mulher nenhuma, principalmente uma que eu nunca peguei... eu nunca vi você falando disso de nenhuma mulher. Sem falar no ciúme doido que você fica a cada vez que um homem chega perto dela... e cara, você foi ao shopping atrás dela! Amigo, você pode ainda não ter percebido, mas está completamente apaixonado por Bianca.

Olhei sério para ele, e dessa vez nem consegui negar. Será que realmente me apaixonei e nem notei? Será que o meu orgulho e a ideia preconcebida do que seria meu tipo de mulher me afastou da mulher por quem acabei me apaixonando? Virei para o copo, e pensativo, o esvazio. O resto da noite é assim, bebendo e pensando.

Agora, mesmo debaixo do chuveiro, ainda não tenho respostas para as minhas perguntas; mas como prometi ao Márcio, não vou enfiar a mão naquele sonso. Acabo de me arrumar, tomo café e saio. Chego na empresa de cara fechada, e assim que saio do carro, vejo algo que me congela no lugar.

Bianca e sonso do Pablo se beijando.

Sinto como se tivesse levado um soco no estômago e um chute no saco, e me dou conta de que me apaixonei pela gordinha, e o *nerd* a roubou de mim.

Por Bianca

Acordo cedo e fico pensando em tudo que tinha acontecido, e como foi tão rápido. Será que estava cometendo um erro? Pablo me pareceu tão sincero. Ele é carinhoso, romântico, e confesso que fico lisonjeada pelo que ele parece sentir por mim.

Sim, parece, porque se é ou não, só o tempo vai dizer. Posso estar

sendo pessimista, mas ainda acho que está sendo tudo rápido demais. Envio uma mensagem para Michele, que logo me retorna.

— Fala, gatona. E aí, como foi o encontro?

— Bom dia para você também, mal-educada.

— Ai! Nossa, bom dia!

— Michele, você vai para faculdade na parte da manhã?

— Vou sim. Por quê? Vai me dar uma carona?

— Sua oferecida, vou sim... estou precisando conversar.

— Ai, amiga. Que voz desanimada é essa?

— Michele, quando te contar, você não vai acreditar. Estou te esperando no estacionamento, beijos.

Termino a ligação e vou ao estacionamento esperar minha maluquinha. Pouco tempo depois, ela chega correndo.

— Michele, pelo amor de Deus, por que você está correndo?

— Você disse que iria me falar uma coisa que eu não iria acreditar.

— Michele, a cada dia que passa, eu tenho mais certeza de que você é maluquinha mesmo.

— Pare de me enrolar e fale logo.

— E onde está aquela mulher que ontem falou para mim que se tornaria uma mulher mais calma, concentrada?

— Ah! Pode parar. Você é muito engraçada! Você vem, me joga a isca sabendo que sou muito curiosa, então eu saí de casa parecendo uma louca varrida e nada! Já estamos há dez minutos aqui e nada!

— Tá bom, tá bom, eu estou namorando. — digo, dando partida.

— Hein, como assim? Você está com o Fernando?

— Claro que não. Esqueceu o que ele fez comigo?

— Claro, desculpe. Esqueci que o odiamos desde criancinhas.

— Você nem o conhece, como pode odiá-lo?

— Amiga, esqueceu que somos fechamento? Se ele fez merda com você, fez comigo, e mesmo sem o conhecer, não gosto dele. Mas quem você está namorando? Já sei, o Márcio! Esse sim parece ser uma perdição. Mona! Vou me mudar para a sua empresa de mala e cuia! Só tem homem bom lá, amiga.

— Michele! Não é o Márcio... e falando nisso, ele me ligou ontem me convidando para a tal roda de samba neste fim de semana. E aí, vamos?

— Amorr!!! É claro, mona! Vai ser babado fortíssimo.

— Michele, olha a boca, você está parecendo uma doida.

— Quem você está namorando? — ela gritou tão alto que levei um susto.

— Ai, sua maluca! Não me assuste que estou dirigindo! Estou namorando com o Pablo, esqueceu que saí com ele ontem?

— Pablo, o *nerd* estranho?

— Ele não é estranho. É lindinho, gentil e carinhoso comigo.

— Ai, amiga, me desculpe, mas que coisa sem graça. Cadê o fogo? Você parece que está falando de um amigo bonitinho.

— Assim, confesso que o fogo, essa coisa toda, ainda não sinto, mas acho que é porque não nos conhecemos direito. — Tento defender algo que nem sei se acredito.

— Enfim, me conta tudo.

Vou contando tudo o que houve para ela, que também acha que foi tudo muito apressado, mas concorda que devo dar uma chance para Pablo. Eu a deixo na faculdade e sigo para a empresa. Assim que paro no estacionamento, noto que Pablo está me esperando.

— Olá, bom dia!

— Olá, Bianquinha linda. — ele fala com voz engraçada.

Como? Bianquinha? Meu Deus.

— Te liguei e mandei várias mensagens.

Ainda estava passada com o "Bianquinha". Olhei o meu celular, e notei que estava no mudo e com várias ligações não atendidas.

— Desculpe, meu celular estava no mudo.

— Tudo bem. Posso te beijar?

Meu Deus, será que toda vez que ele for me beijar, vai me perguntar?

— Não precisa me perguntar, Pablo, afinal estamos juntos, não é?

— Sim, desculpe, é novidade para mim. Nem dormi à noite não acreditando na minha sorte.

Que bonitinho. Seguro o rosto dele e o beijo. Quando acaba, olho para frente e vejo Fernando observando. E duas coisas estranhas acontecem: primeiro, a expressão do rosto dele demonstra que ele está magoado e muito triste. Segundo, sinto como se tivesse feito algo errado, o que não fiz. Foi ele que disse que nunca assumiria uma mulher do meu perfil, então é bom para ele ver que tem homens que não ligam se a mulher está acima do peso ou não. Pablo segura minha mão e vamos andando para empresa, e não olho mais para trás. Assim que entramos, seu Arino, o faxineiro do prédio, vem falar comigo.

— Oh, dona Bianca, bom dia. Olha, minha filha passou para outra fase no curso. Muito obrigado pela ajuda, viu.

Seu Arino é um pai solteiro muito amoroso, e por não ter muito estudo, faz de tudo para que sua filha estude. Um dia, vendo o quanto ele estava chateado por não conseguir pagar um curso para filha, me ofereci para pagar. Depois de muito insistir, ele aceitou, e sempre que ela avança no curso, ele me avisa todo orgulhoso.

— Ah, Senhor Arino, fico muito feliz. Assim que ela terminar, vou convidá-la para fazer um estágio comigo. Peça para ela me ligar se tiver precisando de algum livro ou material didático.

— Oh, dona Bianca, muito obrigado *mermo*. A dona é muito boa para a minha menina. Vou mandar ela ligar sim.

— Senhor Arino, sua filha é muito esforçada e inteligente. Fico feliz em ajudar.

— Vamos, Bianca, estamos atrasados. O senhor deveria estar fazendo o seu trabalho, ao invés de ficar incomodando pessoas de outro nível.

— *Descurpa* doutor, já vou voltar ao *trabaio*. *Descurpa*, dona Bianca.

— Se está com tanta pressa, pode ir andando. Nós nos falaremos depois. — Tento manter o tom de voz calmo ao falar com Pablo, que me olha sério e sai. — Senhor Arino, me desculpe pela forma que o Senhor Pablo falou com o senhor.

— Imagina, dona Bianca, se *descurpa* não. Vou indo, tenho que volta *pro trabaio*.

— Não se esquece de mandá-la me ligar. Fale que estou muito feliz, e que eu sabia que ela iria conseguir.

Seu Arino sai de cabeça baixa, e eu fico cheia de vergonha. Como Pablo foi grosso!

Vou até onde Pablo está, fervendo de raiva.

— Precisava ter falado assim com ele?

— Bianca, me admiro você, uma pessoa culta e inteligente, lidando com uma pessoa que fala "trabaio", "mermo", "descurpa". Não tenho paciência para gente burra, isso me irrita.

— Pablo, nem todos têm condição de ter um estudo decente, e admiro muito o senhor Arino.

— Como você pode admirar alguém assim?

— Admiro porque, mesmo com todas as dificuldades, mesmo ele não tendo estudo, ele sabe o quanto isso é importante, e luta pela filha.

— Ok, não vamos brigar por causa disso. Nós nos falaremos na hora do almoço.

— Tudo bem. — digo contrariada.

Chegamos perto ao elevador e vejo Fernando se aproximando.

— Bom dia. — cumprimenta seco, e entramos no elevador em silêncio.

Pablo fica no segundo andar, e ao sair, me dá um beijo leve e diz que me busca para o almoço. Andamos dois andares e Fernando para o elevador. Ai, meu deus! De novo, não.

— Fernando, vou começar a não andar mais de elevador com você.

— Você está com ele? — pergunta, me olhando com olhos tristes.

— Sim, estamos namorando. — Os olhos dele estão tão tristes que não consigo segurar o olhar, e abaixo a cabeça.

— Por quê? Quero dizer, é sério? Isso é realmente sério?

— Sim, e sim. — respondo, levantando a cabeça.

Ficamos nos olhando por um tempo. Ele olha para minha boca.

— Não entendo como um sonso conseguiu roubar você de mim.

— Para ele ter me roubado de você, eu teria já ter sido sua, e eu nunca fui e não serei.

Ele encosta a testa na minha e fecha os olhos. Meu coração dispara e minhas pernas parecem gelatina.

— Eu te desejo tanto, mais tanto, que nem eu entendo como é possível. Nunca quis alguém como quero você, mas vou respeitar a sua decisão e vou me afastar; apesar de minha vontade ser de enfiar a mão na cara desse sonso por ter me roubado você.

Fico passada com o que ele fala.

— Não quero só desejo, quero tudo... desejo, paixão, e principalmente, amor.

— E você o ama?

— Isso não é da sua conta?

— Eu poderia te dar tudo o que você quisesse. — ele diz em um sussurro, abaixando a cabeça e quase me beijando.

Confesso que sou fascinada pela boca dele. Quando ele começa a falar desse jeito, sussurando, vai me seduzindo. Mas agora estou com Pablo, e nunca traí, e não vou começar agora, por mais que Fernando me tire o chão.

Empurro ele, aperto o botão para o elevador voltar a funcionar, e me viro para ele.

— Me daria tudo escondido, como você mesmo disse. Não faço o perfil de mulher para andar ao seu lado. Afinal, você nunca assumiria uma mulher fora do padrão preestabelecidos como perfeito, não é mesmo? O seu tudo, não é o suficiente para mim.

— Bianca, fui um idiota por ter falado isso. Estava confuso. Essa coisa que sinto por você me pegou de surpresa, e não sabia como agir. Falei sem pensar, me desculpe; tive tempo para analisar toda a situação e hoje penso de forma diferente.

— Hoje pensa diferente porque estou namorando. E agora, somente agora, você entendeu que não vou cair na sua conversa fiada. Mas agora é tarde, estou com Pablo, e exijo que você me respeite! E ai de você se encostar um dedo nele!

Chega o meu andar, saio do elevador, e vou para minha sala, tremendo. Está decidido, nunca mais entro em um elevador com ele. Sempre saio tremendo e nervosa.

Por Fernando

— Merda!

Dou um soco na parede do elevador e saio revoltado. Uma coisa era os dois estarem ficando, se conhecendo, mas daí a namorar... Será que eles estão saindo há mais tempo?

Pensando nisso, quase esbarro em Márcio.

— Epa! Não olha por onde anda?

— Desculpe, não o vi...

— Cara, o que houve?

— Vamos conversar na minha sala.

Seguimos para minha sala, comento sobre o beijo deles e da conversa com Bianca.

— Cara, você, mais uma vez, falou que sente desejo por ela? Você sabe que mulher é toda cheia de *mimimi*, querem ouvir o tão famoso eu te amo. Se você mesmo já se convenceu de que está apaixonado por ela, por que não disse?

Levanto e vou para janela.

— Porque ela disse que eles estão namorando.

— Namorando?

— Sim.

- Hum, isso não é bom.
- Por isso que não falei em amor, e sim que a desejo demais. Vou respeitar e me afastar.
- Como? Cara, você não vai lutar por ela? Vai deixar assim, mole?
- Por enquanto.
- Você tem certeza que disse namorado?
- Virei para ele.
- Sim, também fiquei surpreso. Você sabia que eles estavam saindo?
- Não, se soubesse, tinha te alertado.
- Alertado sobre o quê?
- Tipo, Pablo tem aquele jeito metido e estúpido.
- Sei... é só isso mesmo?
- Claro! Olha, tenho que ir. Vamos sair hoje para curar essa sua dor de cotovelo? E neste fim de semana tem roda de samba.
- Você convidou Bianca? Não quero vê-los se agarrando na minha frente.
- Convidei Bianca, e ela vai com uma amiga. Duvido que Pablo vá em uma roda de samba. Ele acha que é coisa de selvagens.
- Ele é estranho, isso sim.
- Ele é gente boa, é você quem está com ciúmes. Vou indo, a gente se fala depois para marcar sobre hoje à noite.
- Obrigado por ter me ouvido, cara...



Capítulo Sete - Bianca

Minha manhã passa sem maiores transtornos. Saio para almoçar com Pablo, que é carinhoso e gentil comigo. Resolvo deixar o conflito de hoje de manhã para lá, e aviso a ele que não poderemos nos encontrar à noite porque tenho aula de dança do salão. Ele pergunta se pode passar na minha casa depois, mas digo que não, pois venho muito cansada, mas ligarei. Ele não fica muito feliz, mas aceita.

Quando voltamos para empresa, Rafael me avisa que Márcio passou pela minha sala e que ligou duas vezes, querendo conversar comigo urgentemente, pedindo para ligar para ele assim que chegasse.

Fico curiosa, mas a minha tarde é tão corrida que não consigo falar com ele. Antes de sair, ligo para a sala dele, e a secretária fala que ele está em reunião com Pablo e pediu para não ser incomodado.

Saio do escritório, desejo boa noite a todos, e quando estou perto do carro, ouço alguém me chamando. Viro e vejo Márcio vindo em minha direção.

— Bianca, minha linda, está fugindo de mim? — Ele me abraça sorrindo.

— Claro que não. — rio e beijo o rosto dele.

— Passei o dia tentando falar com você.

— Desculpe, minha tarde foi complicada, e quando te liguei, você estava em reunião com meu namorado.

— Então... é sobre isso que quero conversar com você.

— Como assim? Não entendi.

— Temos que conversar sobre o Pablo.

Fico assustada com o tom que Márcio usa. Ele fala sério, sem sorriso,

e ele sempre fala sorrindo.

— Nós podemos jantar hoje à noite?

— Márcio, infelizmente não posso. Daqui a uma hora tenho aula de dança de salão.

— Você pode faltar hoje?

— Caramba, é tão sério assim?

— Apenas quero conversar com você. Acredito que uma hora seja suficiente.

— Então, vamos a um barzinho que tem próximo à escola de dança.

— Tudo bem, vou te seguindo.

Vou para o meu carro pensando: o que será que ele quer falar comigo? Como a academia é perto, em cerca de dez minutos chegamos ao barzinho. Sentamos, ele pediu uma cerveja, e eu, um suco.

— Então, Márcio. O que há de tão importante?

— Bianca, nos conhecemos há pouco tempo, e já te considero uma grande amiga... mas você me deixou numa situação complicada.

— Como assim?

— Você tem dois dos meus melhores amigos caídos por você. — fala, rindo.

— Por isso a situação complicada?

— Mais ou menos.

— Pablo sempre demonstrou interesse por mim, já Fernando, só quer sacanagem.

— Tem certeza de que Fernando só quer sacanagem?

— Márcio, nós estamos aqui para falar de Pablo. Você disse que tinha algo dele para falar.

— Você, como sempre, desviando o assunto quanto se refere ao Fernando.

— Porque não tenho o que falar do Fernando, simples assim.

— Ok, tudo bem. Enfim, sobre o Pablo... ele é uma grande cara, passou por algumas coisas na vida que o mudaram muito, mas ainda assim, é um grande cara.

— Ele me disse que passou por algumas coisas.

— Então, primeiro eu gostaria de saber se é séria essa coisa entre vocês.

— Assim, Márcio, começamos há pouco tempo, e estamos na fase de nos conhecermos. Ainda é muito recente para eu te dizer se vai dar certo, mas

uma coisa posso te dizer: eu gosto dele. Gosto da forma que ele me trata, e quero dar uma chance a nós dois.

— Entendo, Bianca. Como lhe disse, gosto muito de Pablo.

— E ele de você. Ele disse que se não fosse por você e outros amigos, ele teria vindo embora há muito tempo.

— É verdade, nos tornamos uma família.

— Você está me deixando curiosa e preocupada.

— Pablo quando gosta de uma pessoa, ele às vezes é um pouco... digamos, agressivo com quem está em volta dela.

— Bem, notei que ele é bem grosso com algumas pessoas.

— Sim, e ele também curte umas coisas meio, digamos, diferentes.

Mas isso ele vai lhe falar no tempo dele.

— Como assim?

— Apenas mantenha a cabeça aberta, e se você não aceitar o que ele curte, fale para ele. Seja clara que você não aceita e termine! Não entre numa de que você vai conseguir modificá-lo e tal.

— Márcio, agora você me deixou preocupada.

— Linda, é uma coisa para ele contar, não é nada de outro mundo. Só quis lhe falar isso porque, pois pelo pouco tempo que lhe conheço, noto que você gosta muito de ajudar as pessoas, e pode entrar numa de querer mudá-lo, entendeu?

— Em parte sim. — falo pensativa

— Bianca, não posso lhe contar uma coisa pessoal, só peço que, por favor, não comente com ele que conversamos. Estou numa situação complicada porque tenho três amigos envolvidos numa história que eu acho que vai dar merda.

— Márcio, não tem nada disso... não existem três.

— Bianca, mais uma coisa.

— E o que é?

— Se você está com Pablo apenas para fazer ciúmes em Fernando, por favor, pare. Não o deixe se envolver, se apaixonar, e no final, se machucar. Ele é um cara muito legal para passar por isso.

— Márcio, primeiro, não tenho nada com Fernando. Porém, confesso que ele mexe comigo. Fui sincera com Pablo, disse que existe uma pessoa que mexe comigo, mas que nunca tive nada com ele e nem quero ter. Pablo não está entrando na história enganado, e por favor, não comente nada disso com Fernando.

— Ok, desculpe ter me metido nesta história. Como lhe disse, são dois grandes amigos interessados pela mesma mulher, e isso pode dar merda.

— Márcio, já deu minha hora, tenho que ir. Volto a falar, o que Fernando quer comigo é sexo! Ele quer descobrir como é dormir com uma gorda. Já Pablo, ele quer algo sério. Deixei claro que quero ir devagar e não neguei que existe alguém que mexe comigo, porém, não disse quem.

— Ele não sabe que é o Fernando?

— Não, e nem precisa saber, entendeu?

— Sim, você tem razão. Não fique chateada comigo, senão meu coração vai sangrar. — fala dramático.

— Seu bobo, eu entendo em parte o seu lado, mas enfim, tenho que ir.

— Ok, te vejo no domingo?

— Claro, vou com uma amiga e Pablo.

— Ah! Isso eu quero ver... Pablo numa roda de samba.

— Se ele não quiser, vou com minha amiga. Já estou atrasada, até amanhã.

Nós nos despedimos, e sigo para minha aula pensando em tudo que ele me disse. Márcio me pôs uma pulga atrás da orelha.

Qual será o tal segredo de Pablo? Bem, vou tentar não pressionar, e no tempo dele, ele me diz, mas fiquei muito curiosa. Chegando em casa, depois de uma aula gostosa e relaxante, dou comida para Godofredo, tomo banho, janto. Quando estou me preparando para dormir, Pablo me liga.

— Alô!

— Oi, Bianquinha.

Meu Deus! Como esse apelido me irrita.

— Pablo, meu anjo, por favor, não me chame de Bianquinha.

— Desculpe, pensei que você gostasse.

— Não, não gosto.

— Você está chateada comigo?

— Para falar a verdade, estou sim.

— Por quê? O que eu fiz com você?

— Comigo nada, mas tratou muito mal ao senhor Arino. Pablo, fiquei morrendo de vergonha. Por favor, não faça mais isso.

— De novo essa história? Tudo bem, vou tentar me controlar quando estiver por perto, e uma pessoa ignorante vier falar com você.

— Pablo, nós temos que ser educado com todos, independentemente do nível de instrução da pessoa.

— Ok, tudo bem, vou me esforçar ao máximo. Não vamos mais brigar por causa de outras pessoas.

— Pablo, tem um monte de pessoas ao meu redor que ou utilizam gírias, ou não se expressam direito por falta de instrução. Realmente espero que você as trate bem e com educação.

— Tudo bem, já falei que vou me esforçar ao máximo.

— Ok, eu cheguei há pouco e estou muito cansada. Vou dormir, amanhã a gente se fala.

— Poxa, parece que está me dispensando.

O nível de carência dele está altíssimo.

— Não, Pablo, apenas estou cansada.

— Então amanhã passo aí para te pegar, ok?

— Amanhã é dia de dar carona a minha amiga. Nós almoçamos amanhã, e marcamos para nos vermos à noite, tudo bem?

— Se você aceitar, vou te levar a um lugar que gosto muito amanhã à noite.

— Claro, aceito sim. Falando em sair, você vai domingo na roda de samba da família de Márcio?

— Deus que me livre! É claro que não.

— Bem, eu vou com uma amiga. Gostaria que você fosse comigo, mas já que você não gosta, tudo bem, respeito a sua opinião.

— E você vai, mesmo eu falando que não vou?

— Claro que sim! Primeiro, já tinha dito a ele que iria antes mesmo de te conhecer; segundo, eu amo samba.

— Sim, você falou tudo, antes de me conhecer! Mas agora estamos namorando, e você deve sair somente acompanhada comigo.

— Pablo, meu querido, está para nascer o homem que vai falar para mim o que eu faço ou deixo de fazer. Meu pai bem que tentou, e conseguiu apenas até eu completar maioridade. Eu vou no domingo sim! Você goste ou não!

— Mas, Bianca, estamos namorando.

— Sim, é verdade, estamos namorando, um começo de namoro. Então, caso você queira que ele vá adiante, não tente mandar em mim.

— Bianca, não é correto uma pessoa comprometida ir a um evento onde vai ter um monte de homens solteiros.

— Pablo, eu te convidei, você não quis ir. Então, eu vou com uma amiga. — Tento abrandar um pouco a voz, mas estou muito chateada com

toda essa situação. — Pablo, independentemente de onde eu estiver, enquanto nós estivermos juntos, eu vou sempre respeitar você.

— Bianca, eu ainda não acho certo.

— Pablo, como eu disse antes, estou muito cansada. Conversaremos amanhã. Beijos e boa noite.

Desligo o telefone antes que ele tenha chance de falar mais alguma coisa. Onde já se viu, querer me dizer o que fazer! Vou dormir indignada.

Por Fernando

Assim que saio da empresa, vou para casa. Márcio me chamou para balada, mas não estou com muita vontade. Bem, a verdade é que não quero correr o risco de passar de novo pelo fiasco da minha última transa.

Depois de um banho frio, sento na sala com um vinho, e fico pensando em tudo que aconteceu no último mês e em como a minha vida mudou. Nunca me imaginei apaixonado, e nem sei como lidar com esse sentimento. Há algum tempo achava que se fizesse sexo com ela uma única vez, tudo se resolveria. Bem, já não acho mais isso. Hoje tenho certeza que apenas uma noite não seria suficiente.

O mais louco nisso tudo é que eu sempre fui uma pessoa visual. Para mim, mulher sempre foi para transar e tchau. Eu quero muito fazer amor com ela, mas também quero contar as coisas que acontecem comigo, e que ela me fale sobre sua família e falar da minha. Meu Deus, minha família! Se conseguir, algum dia, ficar com Bianca, minha família vai ser uma dor de cabeça. Mas isso é uma coisa que, infelizmente, acho que nunca vou precisar me preocupar.

Meu telefone toca de novo, já é a terceira vez, mas não quero falar com ninguém. A campainha toca, e sem nenhuma vontade, vou atender.

— Poxa, cara! Pensei que tinha morrido.

— Pare de ser dramático, Márcio. Só não estou a fim de conversa. O que você quer?

— Cara, não fique assim. Está parecendo mulher! Honre as bolas, homem!

— Nunca senti isso. — Abaixo a cabeça desanimado.

— Cara, ânimo! Vamos para a rua beber ou para a balada pegar umas mulheres.

— Já disse, não estou a fim.

Não contei para o Márcio o que houve na última vez.

— Cara, desculpe, mas você, literalmente, está pagando a sua língua.

— E você acha que eu não sei! Se eu pudesse, me daria uma porrada por ter sido tão idiota.

— Aí, na boa, ou você corre atrás dela, luta e demonstra de todas as formas possíveis o que você sente por ela, ou deixa para lá e vamos para balada, homem! Saia dessa, já está parecendo mulherzinha! Cara, tenha uma atitude de homem.

— Eu prometi a ela que não iria interferir. Se ficar em cima dela agora, só irei afastá-la.

— Então dê um tempo. Mas vamos para a balada, você está precisando de sexo urgentemente. Anda logo, levante essa bunda feia daí e vamos embora.

Acabo indo com ele. Foi bom, relaxei um pouco, mas não consegui tirá-la da cabeça, nem mesmo quando uma linda mulher ficou dando em cima de mim descaradamente. Não rolou. Dessa vez nem a bebida fez com que levasse alguém para casa. Quem eu queria, não poderia ter.

Por Bianca

Depois de uma noite mal dormida, acordo pensando que não foi uma boa ideia começar um namoro tão rápido com Pablo. Será que foi carência minha, ou medo de acabar cedendo ao Fernando? Após passar por meu drama matinal diário, envio uma mensagem para Michele e a encontro no estacionamento, me esperando.

— Ei, gatona. Que cara triste é essa?

— Bom dia para você também.

— Bom dia. Estamos mal-humoradas hoje?

— Desculpe, Michele. Vamos, no caminho te conto.

No caminho comento tudo o que houve. Estava precisando desabafar.

— Ai amiga, sai dessa. Você já passou por coisas parecidas. Você foi tão forte com o Pedro, assim que sacou que ele não valia nada, caiu fora.

— Sim, Michele, mas levou três semanas. Estou com o Pablo há dois dias, e fico com medo de não estar dando uma chance real ao nosso relacionamento, e estar me sabotando.

— Não, amiga, você não está se sabotando. Acontece que você está carente e doida por um babaca, mesmo não querendo admitir; e para não cair na lábia dele, acabou entrando nessa com Pablo. Se ele fosse um cara legal,
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

nem diria nada.

— Não, Michele... Pablo é um cara legal! Tenho certeza que seremos ótimos amigos.

— Está vendo, você já o classificou como amigo. Na boa, fala isso para ele, senão você e ele vão se machucar.

— Meu Deus, abduziram minha amiga de novo, e botaram em seu lugar um ser que fala sem gíria.

— Para, sua boba! Quando falo como um traveco, você reclama.

— Eu não! Só acho engraçado. Quem reclama é seu ficante, namorado... nem sei mais. Você não fala mais dele.

— Xii, amiga, esse subiu no telhado. Entrou numa de querer morar na minha casa... vê se pode, bancar homem? Falei que a casa não era minha, e que eu era a empregada.

Os pais de Michele quando morreram, deixaram-a milionária. Quem a vê, nunca poderia imaginar que ela tem tanto dinheiro. Não tem carro, compra roupas em brechó, faz faculdade, curso e trabalha... é simples, apesar de doidinha. Dá valor ao que realmente importa, como amizade e coisas simples da vida.

Apesar de saber da vida de todo mundo, Michele não tem muitos amigos. Para falar a verdade, nem eu tenho. Nós nos conhecemos quando ela foi passar férias na minha cidade, e éramos adolescentes. Quando vim para o Rio, ela me disse que tinha um apartamento à venda no prédio dela. A princípio fiquei meio receosa em ir morar lá, já que Michele era bem doidinha e arrumava briga com todo mundo, mas nunca me arrependi de ter ido. Ela é uma companhia muito divertida.

— É, amiga, estamos muito mal em relacionamentos. Mas domingo iremos nos acabar no samba.

— Mal posso esperar.

— Amiga, quando você conhecer o Márcio, vai pirar. Você é louca num chocolate.

— Ai meu Deus, vou montada. Meu amor, posso ser desprovida de bunda, mas sou gostosa. Amiga, me aguarde... domingo tem loira no samba.

Caímos na gargalhada juntas. Eu a deixo no curso e vou para a empresa. Chegando, dou bom dia a todos, e quando estou me aproximando do elevador, vejo o Senhor Arino, que quando me vê, abaixa a cabeça.

— Bom dia, senhor Arino.

— Bom dia, dona Bianca.

— Estou esperando sua filha me ligar, senhor Arino. Ela esqueceu?

— Dona Bianca, sinto muito, mas fiquei com vergonha.

— Por favor, Senhor Arino, mais uma vez me desculpe. Peça para ela me ligar. Não esqueça, a educação dela vem em primeiro lugar, lembra?

— Tudo bem, falo para ela ligar para a dona hoje *mermo*.

— Ok, vou ficar esperando, hein.

— Pode esperar, minha menina vai ligar hoje *mermo*.

Dou um sorriso a ele, me viro, e entro no elevador de cabeça baixa, sem reparar quem está dentro. Quando levanto, me assusto ao ver Fernando.

— Não precisa ficar preocupada, eu não vou atacar você hoje no elevador.

— Você está bem? O que houve com você?

Fernando está com barba por fazer, olheiras, todo amarrotado e com uma expressão de derrotado. Estou tão acostumada a vê-lo todo maravilhoso que levei um susto. Parece que passou a noite em um bar, bebendo, e veio trabalhar.

— Nada, está tudo bem e perfeito. O mundo é todo maravilhoso e atrás do arco-íris tem um pote de ouro.

— Como? Fernando, você está doente?

— Doente de amor, serve? Ou pode ser dor de corno! Mas como nós não estávamos namorando, então não pode ser dor de corno. Acho que é dor de cotovelo... É assim que se fala, não é?

Fico tão atordoada que nem consigo articular uma única palavra, e o observo incrédula. A porta do elevador se abre e Pablo entra. Ao me ver, dá um sorriso, me beija, e olha para Fernando.

— Meu Deus, homem! Parece que um trem passou por você. O que você tem? — Faz uma cara de nojo para Fernando.

Aquilo me incomodou, e muito. Uma coisa era eu ficar feliz igual a pinto no lixo por Fernando estar sofrendo por mim, apesar de ter certeza de que é orgulho ferido. Outra coisa é uma pessoa ficar tripudiando dele... não gosto nada disso.

— Ele pegou uma gripe. Tem um surto de virose nesta região, por isso, está assim, parecendo o cocô do cavalo do bandido.

Invento uma desculpa esfarrapada. Fernando me olha e levanta uma sobrancelha, e Pablo dá um passo para trás, se afastando dele. Eu tento esconder o riso.

— Sim, realmente pareço o cocô do cavalo do bandido, e o que mais

dói é o meu cotovelo. — Fernando diz em tom irônico.

Começo a tossir para disfarçar o riso. Pablo olha para Fernando, cada vez mais assustado, e assim que as portas do elevador abrem, ele me puxa para fora.

— Meu Deus! Esse homem não devia andar na rua assim. Está passando vírus para todo mundo!

— Sim, é verdade. Pablo, como você me puxou antes do meu andar, vou de escada... na hora do almoço nos conversamos. Temos que conversar.

— Hoje infelizmente não vou poder. Estou todo enrolado... nos encontramos à noite.

— Tudo bem.

— Aceita jantar na minha casa?

— Aceito sim.

— Ótimo, tenho uma surpresa para você, e resolvi ir com você no domingo. — Ele me beija e sai. Sigo em direção a minha sala pensando: que surpresa será essa?

O dia passa corrido, com várias reuniões com os novos clientes e minha equipe. Encontro Márcio durante o dia e confirmo que vou domingo. Vejo Fernando algumas vezes, sempre cabisbaixo e isso me incomoda, mas continuo falando com ele apenas sobre trabalho, mesmo quando ele me olha com cara de cachorro que caiu da mudança. Se alguém me dissesse há um mês que eu veria Fernando assim por mim, eu chamaria de maluco para baixo.

Não vejo o Pablo o resto do dia. Ou ele estava realmente com muito trabalho, ou estava fugindo de mim.



Capítulo Oito -Bianca

No final do expediente, recebo a ligação da filha do senhor Arino. Ficamos de nos encontrar no sábado, me despeço de todos e envio uma mensagem avisando a Michele que estava saindo. Em poucos minutos, passo pela faculdade, pego-a e seguimos para casa. Conto como encontrei Fernando hoje, e ela ficou morrendo de pena dele, mas eu não. Chegando em casa, tomo banho e me arrumo para encontrar Pablo, que chega vinte minutos depois. Dessa vez vem com outro carro importado.

Será que ele está pensando que isso me impressiona? Vinte minutos depois, chegamos no apartamento dele. Assim que entro, vejo a mesa de jantar cheia de flores e ornamentos.

— Linda mesa.

— Sim, espero que você goste. — ele me beija.

O beijo vai ficando mais intenso e eu paro. Ele beija minha testa.

— Vem, quero te mostrar uma coisa.

Ele me leva até o quarto, e a cama está cheia de pétalas de rosas vermelhas. No canto há uma mesinha com champanhe e morangos, e uma toalha cobrindo algumas coisas. Ele me puxa e começa a me beijar, mas dessa vez é mais agressivo, e morde meus lábios com força.

— Ai, Pablo, assim não.

— Você não gosta?

— Não! Não curto nada que me machuque.

Vejo que ele fica decepcionado.

— Então você realmente é baunilha? — diz, sentando-se na cama, desanimado.

— Esperava que eu ficasse louca de desejo quando você me mordeu?

Pablo, sou 90% baunilha. Não curto mordidas e nada agressivo... isso não me excita, muito pelo contrário.

— Acho que a única coisa que temos em comum é o gosto pelos filmes.

— Você esqueceu dos animes e livros. — comento, sorrindo e mexendo nele com o cotovelo.

— Falta química da sua parte, porque eu acho você linda e maravilhosa. — afirma, me olhando triste.

— Também te acho lindo e quase maravilhoso.

— Quase?

— Sim, você perde parte do encanto quando é grosso com alguém.

— Já disse que vou me controlar.

— Pablo, não dá para sermos namorados, mas quero você como amigo, gosto muito da sua companhia.

— Também gosto da sua. Acho que confundi as coisas, e apesar de te achar linda, às vezes você me irrita muito por ser tão boazinha. — Caímos na risada juntos.

— Amigos, então?

— Amigos. Vamos jantar?

— Vamos sim. O bom é que você se livrou de domingo.

— Não, eu disse que iria com você, e vou. Vou ficar deslocado, mas vou.

— Vai ser legal, vamos nos divertir.

— Posso te pedir uma coisa?

— Claro.

— Não comenta com ninguém que tenho esse lado mais...

— Claro que não. Pode ficar tranquilo, isso é íntimo e pessoal, e ninguém tem nada a ver com isso.

— Você é muito especial, Bianca. Todas as mulheres que descobriram esse meu lado e não curtiam o que curto, ou saíram correndo, ou tentaram me mudar.

Agora entendi a preocupação de Márcio.

— Não tem nada de errado em você para eu, ou qualquer pessoa, mudar. Já te disse que gostos não se discute... é só achar alguém que curta as mesmas coisas que você.

Ficamos em silêncio apenas jantando, mas algo me incomodava.

— Desculpe, mas o que levou você a pensar que eu curtia isso?

— Você tem todo perfil de mulher submissa.

Quase engasgo a comida.

— Como? Eu não poderia estar mais longe disso.

— Você sabe que morei fora, e lá, as mulheres grandes normalmente são submissas. Quanto mais fortes e duronas parecem, mais submissas são na cama.

— Bem, uma coisa é gostar de uma boa pegada, coisa e tal. Mais que isso não rola comigo.

— É, eu notei. Mudando de assunto, ainda vamos ver o filme?

— Claro que sim, falei sério quando disse que quero ser sua amiga.

— E será que Fernando vai aceitar?

Paro de comer, bebo o vinho, e olho para ele.

— E o que Fernando tem a ver com isso?

Ele sorri de forma triste.

— Bianca, só um cego não notaria como ele te seguiu com o olhar hoje, parecendo um cão sem dono.

— É complicado, Pablo... muito complicado. Mas ninguém nunca me impediria de sair com um amigo, pode ter certeza disso.

— Ok.

Falamos mais sobre filmes, animes e livros. O jantar foi descontraído, e apesar de tudo, nem parecia um término. No final ele me levou para casa... enfim, não era para ser.

Acordei animada na sexta, parecia tirar um peso das costas. Assim que chego na empresa, dou de cara com Pedro e Marcela aos beijos. Do jeito que ela estava toda oferecida na reunião, era óbvio que isso aconteceria, eles se merecem. Sorrio e sigo em frente.

A manhã transcorre tensa, muito estressante. Fernando está cada vez pior, e hoje não encontrei Márcio na empresa. Pablo me convidou para almoçar e aceitei. Rimos muito. É sempre bom conversar com Pablo sobre assuntos que só converso com amigos online. Na saída do restaurante, vejo Fernando entrando, e quando me vê com Pablo, abaixa a cabeça. Pablo pergunta se já contei sobre o término, digo que não e mudo de assunto. O resto do dia é tão tenso quanto a parte da manhã, e no final só quero casa, banho e cama.

No sábado de manhã encontro Mariana, filha do senhor Arino. Fazemos as compras, e ela me diz que daqui a dois meses termina o curso, e afirmo que quando ela terminar, vai estagiar comigo. O restante do dia foi

para cuidar da beleza... pacote completo, afinal amanhã é o grande dia.

Acordo domingo toda animada, e depois do almoço, ligo para Michele e aviso que estou saindo.

No estacionamento, ela pergunta de Pablo. Explico quase tudo o que houve, não revelando as preferências sexuais dele, e aviso que ela vai encontrá-lo lá. Seguimos para casa de Márcio, que liga toda hora, dizendo que estávamos atrasadas. Depois de meia hora, chegamos a uma mansão cheia de carros parados na frente.

Assim que saímos do carro, Michele vira para mim pasma.

— Bianca, pensei que era uma roda de samba na comunidade. Não sabia que era um evento chique.

— Michele, estou tão surpresa quanto você.

Seguimos até um segurança, que depois de nos identificar, nos deixou passar.

Assim que entramos, vejo uma grande piscina com algumas pessoas. Do lado oposto, um mini palco, onde algumas pessoas estavam arrumando instrumentos. Outras pessoas circulando e vários garçons serviam bebidas e comidas, e um cheiro maravilhoso de churrasco dominava o lugar.

Em um canto vejo Pedro conversando com algumas pessoas e Marcela grudada nele. Pablo fala com uma senhora negra, alta, que o abraça. Fernando está encostado numa parede com um copo na mão. Ele está com barba de uma semana, óculos pretos, bermuda e regata.

Meu Deus, essa cara de cachorro abandonado está me matando!

— Amigaaaa! — Michele diz, me sacudindo.

— Ai! O que foi?

— Estou no paraíso! Nunca vi tanto homem gostoso junto! Olha, pode me abandonar aqui, que não ligo. Meu Deus, tem para todos os gostos! O carinha de óculos é um gato, o que está encostado com carinha triste é tão lindo que dá vontade de pôr no colo e levar para casa... mas esse chocolate derretido que está vindo em nossa direção... Que boy magia é esse, monaaaa? Como você teve coragem de esconder isso tudo de mim? Ai. Meu. Deus! É muito bofe bafo junto!

— Calma, Michele! Não dá chlique. O de óculos é o Pablo, o encostado é o Fernando, e o que está vindo é o Márcio.

— Ai, tadinho do Fernando, tão lindinho e tão tristonho. Para de maltratá-lo, amiga, estou com pena dele! Olha como ele está abatido. — não respondo, porque nesse momento, Márcio chega e me abraça.

— Minha linda, finalmente chegou quem estava faltando. Falei para minha mãe que ela iria conhecer uma linda mulher hoje, e ela está ansiosa.

— Oi, Márcio, obrigada por nos convidar. — Sorrio e noto seu olhar intenso para Michele.

— E quem é a linda sereia do seu lado? — Márcio pergunta com um sorriso safado. Olho para o lado e vejo Michele quase derretendo ao olhar para ele.

Apresento os dois e eles ficam um bom tempo de mãos dadas, se olhando em silêncio. Sorrio, olhando para eles. Quando finalmente soltam as mãos, Márcio nos leva para conhecer sua mãe, uma ótima pessoa, mas muito mandona. Gostei dela, que me lembra minha mãe. Cumprimento Pablo e o apresento para Michele, e pouco tempo depois começa a música e as pessoas começam a dançar. Michele me puxa e caímos no samba, sem culpa nenhuma de sermos felizes.

Por Fernando

Acordo sem nenhuma vontade de sair da cama. Ontem jantei com minha família e só tive mais aborrecimentos. Márcio me liga, mas digo que não irei à festa, mas pouco tempo depois a mãe dele me liga, dizendo que se não saísse da cama e fosse para casa dela, ela ia me dar uma surra. Conhecendo a mãe dele, não duvidava.

Chego cedo, converso com a mãe de Márcio e conto a ela o que estou passando. Ela diz que sempre achou que nunca na vida me veria sofrendo por amor. As coisas começam a se movimentar, os convidados e equipe que vão trabalhar chegam, e pouco tempo depois Bianca chega com uma loira muito bonita.

Achei estranho ela e Pablo chegarem separados, e quando ela começa a dançar, simplesmente não consigo desviar o meu olhar... Ela está com um vestido que não é curto, mas a cada vez que ela rebola, ele sobe um pouco. Não me controlo e caminho até a pista para vê-la de perto. Pedro e uns homens que não conheço estão próximos à pista de dança, e prende a minha atenção, quando ele começa a falar de Bianca...

— Bianca está cada dia mais linda. — comenta Pedro, olhando Bianca dançar.

— Não sabia que você curtia gordinha. — indaga um amigo que não conheço.

— Não curto, porém ela é muito gostosa. Ficamos durante um tempo. Ela é difícil, não deu para mim por nada desse mundo, mas tivemos altos pegas. Olha o jeito que ela samba! Olha a bunda dessa mulher!

Não aguento mais escutar e parto para cima dele, e um grupo de pessoas nos afasta. Fico com a mão machucada, e a mãe de Márcio manda Bianca cuidar da mim lá em cima. Amo essa mulher! Entramos em um quarto, e Bianca, revoltada, me puxa para o banheiro, acha uma caixa de primeiros socorros e começa a cuidar do meu machucado.

— Você ficou maluco? Por que você bateu no Pedro do nada?

— Porque ele estava falando merda de você.

— Você não pode sair batendo nas pessoas que falam merda de mim, Fernando. — Enquanto ela fala, fico olhando a sua boca. Bianca tem lindo lábios carnudos, que no momento estão em um tom vermelho irresistível. Quando para de falar, por um momento, nos olhamos em silêncio. Ela está linda e ofegante, e não sei se é por causa da raiva ou por causa da minha proximidade. Sei que ela não é indiferente a mim... ela pode até negar, mas sei que me deseja, tanto quanto eu a desejo.

Quando ela morde o lábio inferior, eu perco o restante do meu controle, e a encosto na parede. Começo a beijar o pescoço dela, que segura meu rosto e me beija na boca. Em pouco tempo, o clima esquenta.

— Será que você ainda não entendeu que sou louco por você?

— Isso não é o suficiente para mim. Palavras não são o suficiente para mim. Quero atitudes! —ela fala, me olhando nos olhos.

— Vou lhe mostrar o quanto te quero. — Volto a beijá-la, passando as mãos devagar pelas suas curvas... mas não é o suficiente, eu preciso tocá-la intimamente, preciso senti-la, quero ouvi-la delirar de prazer e chamar meu nome em êxtase. É exatamente isso que eu faço ao subir seu vestido devagar e descer beijando seu corpo até ficar de joelhos e satisfazer os meus desejos. Daí em diante, naquele banheiro, só se ouviam gemidos e sussurros.

Quando tudo termina, encosto a minha testa na dela. Nunca senti tanto prazer em satisfazer uma mulher... mas essa é diferente. Ela vai ser minha mulher!

— Minha, você é minha. — afirmo, olhando nos seus olhos.

Ela me olha, passa a mão pelos meus cabelos e eu fecho os olhos. É a primeira vez que ela me toca com carinho. Que sensação maravilhosa!

Bianca passa os dedos pelos meus lábios, me puxa para ela e me beija. É um beijo diferente, romântico, suave, e ao mesmo tempo apaixonado.

Enquanto me beija, faz um delicioso carinho em meus cabelos e na minha nuca, e quando termina, fico com um sorriso bobo e com os olhos fechados. Eu me assusto quando ela me empurra; abro meus olhos e a vejo abaixando o vestido. Bianca se vira para ir embora, eu fico pasmo e a seguro.

— Aonde você pensa que vai?

— Penso não, eu vou embora. — Me encara séria.

— Para você não significou nada o que aconteceu aqui? Você agora é minha!

— Não sou sua! Sexo não me prende. Se você me quer, me conquiste! O que houve aqui foi sedução, e isso não me ilude. — Ela se aproxima devagar e fala de forma calma. — Me conquiste, me prove que você realmente me quer. — Vira para ir embora.

— Termine com ele! — peço e ela para, olhando para a porta.

— Já terminei. — responde sem se virar e vai embora.

Bianca, me aguarde! Agora que eu tive um gosto, você não me escapa.

Eu vou conquistar você!

Saio do banheiro com um sorriso enorme, e desço as escadas devagar, assoviando, feliz da vida. Bianca está no papo, tenho certeza que assim que encontrá-la lá embaixo, vai ficar toda derretida. É sempre assim... ela fez com que eu corresse atrás dela, mas isso acabou, ela que correrá atrás de mim agora, tenho certeza.

Quando estou saindo da casa, dona Lucia me chama.

— Olha, olha... está com cara de quem viu um passarinho verde. Isso significa que deu certo.

— Do que a senhora está falando? — pergunto confuso.

— Menino, depois de tudo o que você me disse que sente por aquela menina, eu achei que, se vocês ficassem sozinhos por um tempo, se entenderiam. — responde com a mão na cintura.

— Dona Lucia, eu amo a senhora demais. — Eu a abraço e beijo.

— Então, se entenderam?

— Sim, agora tudo está certo. Ela disse umas coisas, mas sei que é besteira... não vai resistir a mim.

— Olha lá, hein, eu confiei no que você disse que sentia por ela, que estava apaixonado, e só por isso não armei para ela ficar com um dos meus filhos. Depois que a conheci, vi que é trabalhadora, honesta, e que apesar de parecer ter uma situação boa, não é esnobe e corre atrás das coisas e o

melhor... caga e anda para o que falam dela. Meus filhos precisam de uma mulher assim.

— Poxa, dona Lucia, até a senhora querendo roubar a minha mulher. Mas pode esquecer, essa já está caidinha por mim. — digo de forma presunçosa.

Falando, ando atrás dela, que vai em direção à piscina, e do nada, me olha, sorrindo.

— Tem certeza? Parece que você vai ter muito trabalho para conquistá-la.

Olho para onde ela está apontando e vejo Bianca, minha Bianca, dançando agarrada com Marcos, irmão de Márcio. O folgado fala algo no seu ouvido e ela joga a cabeça para trás e ri. Vou em direção a eles para acabar coma palhaçada, mas dona Lúcia me para.

— Aonde você pensa que vai?

— Como assim, onde? Vou parar com a palhaçada. Seu filho está dando em cima da minha mulher.

— Mas você mesmo disse que ela estava no papo, que já estava caidinha por você. — debocha da minha cara.

— Vou acabar com isso agora mesmo. Seu filho vai aprender a não correr atrás da minha mulher. — digo com os punhos fechados.

— Para, para por aí. — ela ordena, me segurando.

— O quê, dona Lúcia? — respondo já revoltado por ela está me atrapalhando.

— Uma coisa é te ajudar com um desconhecido, mas se você encostar um dedo no meu filho, te quebro inteiro.

— Mas dona Lúcia, ele está dando em cima dela! E ele é enorme, não precisa de ninguém para defendê-lo.

— Não quero saber o tamanho dele, é meu filho! Se você encostar um dedo, te quebro, já disse! E já não tenho tanta certeza se você realmente é apaixonado por ela, ou se é apenas orgulho ferido. E o mais importante, como você pode notar, ela não está tão na sua assim.

— É o que parece. Ela é diferente de todas as mulheres que eu já conheci, não só fisicamente. Nunca sei o que esperar dela.. estou começando a achar que ela falou sério quando disse que devia conquistá-la.

— Você acha? Ah, meu menino, você sabe que te considero meu filho, e estou começando a sentir até pena de você. Até agora você só encontrou mulher fútil, que valorizava mais o corpo que a mente. Todas

queriam ser sustentadas por você, e deixavam que você as tratasse como umas merdas.

— Poxa, dona Lúcia, também não é assim. Até parece que só tive interesseira na minha vida.

— E foi isso mesmo, só mulher interesseira. Mas essa aí, ah, essa é das minhas. Tem seu próprio dinheiro, está cagando se não tem o perfil que a sociedade julga como perfeito, e ainda se garante, porque não é qualquer mulher que anda com aquela loira do lado, não.

— Eu sei disso tudo.

— Então, meu filho, vou te dar um conselho: faça tudo o que ela pedir, senão vai perder.

— Ela pediu para conquistá-la, e não tenho noção como faço isso. Nunca precisei conquistar uma mulher.

— Isso porque tudo para você sempre foi fácil... e em compensação, nunca deu valor.

— Dona Lúcia, não sei fazer isso. Sempre fui pelo sexo e já vi que isso com ela não dá certo. Ela me disse que sexo não a conquista.

— E ela está certa, você tem que mandar flores, convidar para restaurantes, mandar mensagens, poemas, rosas, chocolates... e claro, de vez em quando, uma sedução.

— Dona Lúcia, isso é muito brega e ultrapassado. — afirmo, rindo.

— Mas dá certo.

— Acho que não, Dona Lúcia. Vou lá conversar com ela, e pode ficar tranquila que não vou quebrar a cara de Marcos, apesar de querer muito.

Saio e vou falar com Bianca. Pego o braço dela quando está indo dançar com Márcio.

— Achei que já tínhamos nos entendido?

— E eu disse que não. Falei sério sobre a conquista, e agora não posso falar porque vou dançar com Márcio.

— Eu quero falar com você agora! Vai preferir dançar com ele a falar comigo?

— Claro que sim! Se quiser, você pode esperar, que assim que a dança acabar, falo com você. Agora tenho que ir.

Fico olhando revoltado enquanto ela vai dançar com Márcio. Essa mulher vai acabar comigo.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Capítulo nove – Bianca

Deixo Fernando falando sozinho e vou dançar com Márcio. Ainda estou com as pernas bambas pelo que aconteceu... esse homem vai ser minha perdição, mas vou cair lutando. Ele não vai me fazer de gato e sapato. Ele parece ser o tipo de homem que tem tudo fácil, estala o dedo, e a mulher cai nos braços dele.

Encontro Márcio no meia da pista, e começamos a dançar.

— Você tinha razão. Realmente sabe dançar... deu um show com o meu irmão.

— Seu irmão é que conduz muito bem, além de ser lindo. Seus pais só fizeram homens lindos. Sua mãe deve ficar louca com o mulherio; a minha fica surtada só com Gugu, imagina sua mãe com três.

— Que nada, somos calmos, não damos trabalho

— E por que sua mãe está puxando a orelha de Marcos?

Márcio olha para onde aponto e rimos juntos. Ele se vira para mim, e fala, sorrindo:

— E por que Fernando voltou a me olhar como se quisesse me comer vivo?

— Eu e Pablo terminamos.

— Eu sei.

— E resolvi dar uma chance para Fernando, porém disse que ele teria que me conquistar.

— Não entendi. Você disse que vai dar uma chance, mas está complicando as coisas?

— Não estou complicando, apenas disse que ele vai ter que me conquistar.

— E como ele vai fazer isso?

— Ensine a ele... você é mestre em conquista.

— Eu seduzo, não conquisto. Sedução é passageira, conquistar é algo mais sério.

Rimos juntos, e quando a dança acaba, vou procurar Michele, pois não a vejo desde que subi com Fernando. Eu a encontro conversando com Maicon, outro irmão de Márcio... a mãe deles gosta da letra M.

Chego perto, e noto que Michele está toda derretida por ele.

— Olá, Maicon. Posso roubar a Michele só um pouquinho?

— Só um pouco, não quero perder essa deusa de vista.

Saio puxando Michele, que veio de muita má vontade.

— Bianca, seja lá o que for, me conta depois. Amiga, estou ficando louca! Que homens são esses? Estou tentando fazer Maicon cair na piscina só para ver se tem tanquinho, e se tiver, caso com ele na hora! Ai amiga, desculpe, mas, a cada minuto que passa, nossas chances de sermos cunhadas um dia vai diminuindo. É muito chocolate bom, meu Deus!

Rio muito. Ela está descontrolada.

— Calma, mulher! Parece que nunca viu homem bonito na vida.

— Não tão lindos assim. É um harém de bofe bom! — diz, olhando ao redor, piscando e sorrindo.

— Fiquei com o Fernando.

— O quê? — pergunta, falando alto.

— Fala baixo.

— Como assim? Ficou com ele? É sério?

— Sim, amiga. Foi mais forte... esse homem me tira do sério, tem o poder de virar a minha cabeça. Se ficarmos juntos num lugar fechado, dá merda.

— Então agora vocês estão juntos?

— Não! Assim que acabou, eu disse que ele tinha que me conquistar e saí. Agora ele quer conversar comigo, e eu estou com medo de não resistir e rolar de novo.

— E aí, o que você vai fazer?

— Bem, quero que você daqui a uns quinze minutos, vá até a cozinha e me chame para ir embora.

— Como assim, ir embora? Você está louca, mona! De jeito nenhum que eu deixo esse lugar, meu amor. Amiga, sua louca! Estou num mar de chocolate, tem muito bofe bom aqui.

— Michele, por favor, juro que consigo o telefone de todos. E não esqueça que Márcio trabalha comigo. Preciso de você.

— Tudo bem, só faço isso porque te amo.

— Não se esqueça, quinze minutos.

— Ok, vá logo, só tenho mais quinze minutos com o chocolate do Maicon.

— Meu Deus, você hoje está taradinha da Silva.

Saio procuro por Fernando, e o encontro conversando com grupo de pessoas, aceno para ele me seguir. Chegamos na cozinha e ela está vazia. Ele me puxa para uma porta meio aberta, uma despensa meio escura.

— Fernando, na boa, você só pode ter fetiche ou tara por lugares fechados e meio escuros. Eu pensei que era só elevador.

— Minha tara é você. — Segura meu rosto e me beija, devagar. Sua mão sai do meu rosto e desce pelo meu corpo. Ele beija meu pescoço, eu seguro o seu rosto, e ficamos nos olhando, ofegantes.

Ele é tão lindo! Os olhos estão em um tom de azul-escuro, refletindo toda a paixão que sente. Ele me olha com tanto desejo e carinho, então olho para os seus lábios e o beijo devagar, dando leves mordidas nos lábios dele, e o sinto gemer na minha boca.

Ele põe uma perna entra as minhas e volta a beijar meu pescoço; morde minha orelha, lambe e assopra. Fico toda arrepiada.

— Você me chamou para conversar.

— Conversaremos depois.

Ele me olha e sorri de um jeito safado enquanto abaixa a alça do meu vestido, e então morde o lábio inferior. Michele me chama. Por que eu pedi para ela vir me procurar?

— Bianca, gatona, vamos embora.

— Fique quietinha que ela vai embora, amor. — Fernando sussurra.

— Vou embora coisa nenhuma! Pode acabar com a safadagem e sair daí, Bianca. — Michele grita, batendo à porta.

— Que mulher empata f... — Fernando reclama, revoltado. Eu ainda estou bamba demais para falar, ajeito o meu vestido e começo a sair, Fernando me puxa e me dá um beijo rápido.

— Me passa o seu número... vamos nos encontrar mais tarde.

— Nada mudou, Fernando, isso é apenas sexo. — Saio e encontro Michele rindo. Nós nos despedimos de todos e vamos embora gargalhando. Chego em casa, tomo um banho, e recebo uma mensagem de um número

desconhecido.

1x0 para você, estou pondo gelo nas minhas bolas.

Caio na risada.

Pois eu amei, muito obrigada, foi maravilhoso.

Para mim também, sentir você delirando nos meus braços foi maravilhoso.

Fernando, vá tomar um banho frio. Boa noite.

Boa noite, meu amor. Durma bem.

Deito, sorrindo. Como eu queria ser realmente ser o “amor” dele, mas acho que é apenas modo de falar. Acordo me sentindo muito bem. Chego na empresa, dou bom dia a todos e vou para minha sala. Rafael me avisa de todos os compromissos e sai, e pouco tempo depois, me avisa que tenho uma encomenda, então entra e traz um buquê de flores. Lindas peônias rosas e brancas com um cartão.

O Amor não começa na palavra, o amor começa no olhar. Palavras são passageiras, olhares duram a vida inteira.

Obs.: Me perdoe por ter sido um idiota, otário e babaca quando te conheci, e por ter falado umas besteiras para você. Mas meus olhos nunca deixaram de te seguir. Mesmo negando para mim mesmo. Sempre soube que você é perfeita para mim. Fernando.

Estava sorrindo quando acabei de ler o cartão. Bem, ele está tentando. As flores são lindas, mas pelo jeito, ninguém na floricultura falou para ele que isso é buquê de casamento.

O ponto positivo é que, pelo visto, ele mesmo comprou as flores. Se fosse a secretária teria comprado certo, mas foi bonitinho.

Pego meu telefone para mandar uma mensagem agradecendo, e vejo cinco ligações dele e vinte mensagens. Quando começo a responder, recebo uma ligação do Pablo.

— Alô.

— Bom dia, Bianca. Tudo bem?

— Sim, tudo ótimo. — respondo, olhando para as flores.

— Lembra daquele filme? Então, ele estreou na sexta passada. Como você disse que iria comigo, comprei ingresso para hoje à noite, tudo bem?

E agora, o que eu faço?

— Bianca, você disse que seria minha amiga independentemente de qualquer coisa. Você desistiu?

— Pablo, seremos amigos sim. Estou louca para ver o filme, e já tinha lhe dito que iria. Me manda uma mensagem com o horário.

Desligo e envio uma mensagem agradecendo as flores e mensagens para Fernando. Pouco tempo depois, Rafael me avisa que Fernando quer falar comigo. Ele entra, fecha a porta e se encosta nela.

Como ele está lindo! Fez a barba, está com um terno preto e blusa azul, e com um sorriso safado no rosto. Levanto, dou a volta na mesa e me encosto nela.

— Lindas flores, obrigada.

Ele se aproxima devagar e meu coração começa a acelerar. Chega perto de mim, passa a mão pela lateral do meu rosto, segura minha nuca e me beija com paixão. Eu amo isso nele, não pede um beijo, ele beija. Me consome, me devora e me deixa louca.

— Bom dia, meu amor, estava doido para te beijar, por que não atendeu minhas ligações?

— Bom dia, estava no mudo. — Não consigo chamá-lo de MEU AMOR. Só falarei isso quando for verdadeiro.

— Vamos jantar hoje à noite? — pergunta, fazendo um carinho no meu rosto.

— Hoje não posso.

— Por que não? Esqueceu que tenho que te conquistar? — Beija meu pescoço, me deixando mole.

— Porque hoje vou ao cinema com Pablo.

— O quê?

— Somos amigos, Fernando. Não estamos mais juntos, porém já havia prometido a ele.

Ele se afasta e mexe no cabelo.

— Você não vai mesmo. — O observo andando de um lado para o outro, revoltado. — Poxa, Bianca, você é minha mulher! Não vai ficar saindo com esse sonso de jeito nenhum! Pode falar para ele que você tem dono, e que não vai sair com ele. Se você não falar, falo eu! — Fico olhando para ele

em silêncio, não acreditando no show que ele está dando. E ele continua:— Quería ver se eu chegasse aqui e falasse que iria sair com uma ex. O que você faria?

— Não faria nada.

— Duvido que não ficaria revoltada.

— Não teria o direito. Você não é nada meu, nós não temos nada.

— Como assim não temos nada?

— Fernando, nós estamos nos conhecendo.

— Nós já nos conhecemos muito bem.

— Ah, para! Você entendeu o que eu quis dizer. Não somos namorados, apenas ficamos.

— Ficamos coisa nenhuma. Você é minha! Você é minha, Bianca. — Segura o meu rosto e me beija.

O jeito que ele fala me deixa bamba, mas se eu deixar ele me dominar assim no começo de uma relação, vou ficar igual a um cachorrinho, fazendo tudo o que ele mandar. E isso eu não vou fazer, nunca! Eu não posso, e não vou fazer tudo o que ele quer.

Solto-me dele e me aproximo da janela.

— Você é minha, Bianca.

— E quem disse que eu sou sua? Que eu me lembre, não sou um objeto para ter dono.

Eu me viro para a janela. Ele se aproxima por trás, passa o dedo pelo meu braço e beija meu pescoço. Eu me arrepio toda.

— Tudo em você me diz que é minha. Sua pele se arrepia quando chego perto, seu corpo dá sinais, seus olhos brilham... o que houve ontem só confirma que é minha.

Viro para ele e balanço a cabeça negativamente.

— Isso é atração física. Nós temos uma química forte, não vou negar. — Eu me afasto, indo para o meio da sala.

— Química, desejo, atração... dê o nome que você quiser. Isso não significa que você tem algum poder sobre mim. Nunca esqueça que eu não sou sua! Se as coisas derem certo entre nós, um irá se doar ao outro por livre e espontânea vontade. Não tente nunca me dominar.

— Você é minha, sim, Bianca! A forma com que você se entregou a mim ontem... o desejo, a paixão e toda aquela loucura...

— Sexo não governa a minha vida, Fernando. Não sou o tipo de mulher que só porque o cara a fez delirar algumas vezes, já fica loucamente

apaixonada.

— Você me quer, nem adianta negar isso.

— Não nego, já disse que sentimos uma grande atração física. Porém, para você ter o direito de dizer que sou alguma coisa sua, você tem que me conquistar, e não me seduzir.

— As flores e o cartão são o quê?

— Você realmente achou que com apenas um lindo buquê, e um cartão você iria me conquistar? Realmente achou que eu seria tão fácil assim?

— O que mais você quer, Bianca? Quer que eu fique rastejando atrás de você? Só que eu não corro atrás de mulher nenhuma! Nunca precisei disso, sempre tive mulher facilmente.

— Então vá atrás delas! Porque a mim você não vai ter facilmente.

Ele fica andando de um lado para o outro. Sento calmamente e cruzo as pernas, ele para e me olha.

— Eu falo isso, e você fica assim? Fria?

— Qual reação que você queria que eu tivesse, Fernando? Descabelar, gritar, xingar ou talvez chorar? De jeito nenhum. Todas essas reações dão rugas, e os cremes estão muitos caros... nunca vou me abalar por um homem que fala para mim que não precisa me conquistar, que tem um monte de mulher fácil para ele. Pode ir atrás delas.

Ele chega perto, vira a minha cadeira, ajoelha à minha frente, pega minhas mãos e as beija.

— Desculpe. Sei que estou sendo um idiota... é que eu morro de ciúme de você com Pablo. Admito que nunca lidei com alguém como você. Nunca uma mulher mexeu comigo, como com você mexe. Quando acho que as coisas estão bem, você vem e chacoalha tudo. Fico inseguro e falo merda. Por favor, me desculpe, não me trate com indiferença de novo. — pede, me olhando nos olhos e segurando minhas mãos.

Ai, como não perdoar um cara que te fala isso de joelhos?

— Fernando, não tenho muitos amigos, mas quero e muito ser amiga de Pablo. Converso com ele coisas que só falo com amigos virtuais.

— Mas eu posso ser seu amigo também, conversaremos sobre o que você quiser... não precisa ser com ele.

Sorrio para ele.

— Então você conhece séries baseadas em livros ou quadrinhos? — pergunto, sorrindo.

— Claro!

— A frase "O inverno está chegando" é de qual série? — pergunto, e ele fica fazendo várias caretas, como estivesse pensando.

— Tudo bem! Eu confesso, não sei o que é isso.

— Fernando, você tem que confiar em mim. Eu só vou ao cinema... somos amigos, e não vou deixar de ser amiga dele, mesmo se ficarmos juntos.

— Se ficarmos? Você ainda tem alguma dúvida? — Passa as mãos nas minhas pernas.

— Todas, Fernando! Todas as dúvidas possíveis. Somos muito diferentes, Fernando. — Suspiro.

— Os opostos se atraem, não é o que dizem? — Beija minha mão.

— Ou se matam. — Rio.

— Eu só quero te matar de amor.

— E eu não quero só atração física, Fernando.

— Bianca, eu nunca quis nada além disso, todos os meus relacionamentos sempre foram passageiros... mas com você, eu quero tentar.

— Vejo sinceridade em seus olhos.

Chego perto dele e o beijo devagar.

— Me conquiste. Você começou bem, gostei do cartão.

— Você vai realmente sair com ele?

— Sim.

— Posso ir junto?

— Não.

— Ok, mas depois do filme, nós jantamos.

— Hoje não, outro dia.

— Por quê?

— Porque pretendo me acabar na pipoca.

— Sei! Da última vez, vocês saíram do cinema, foram para um restaurante em clima romântico. Quem me garante que não vai acontecer de novo? — ele pergunta, e olho para ele desconfiada.

— E como você sabe disso? Meu Deus! Fernando, você estava lá? Eu te vi, mas pensei que estava ficando louca. Por que nos seguiu? — pergunto curiosa.

— Eu queria saber com quem você estava saindo... estava curioso e ainda apanhei por sua causa.

— Bem feito! Quem mandou vir atrás de mim? Fernando, eu preciso trabalhar.

— Ok, eu também tenho que ir, nos falamos durante o dia.

Ele me beija mais uma vez e vai embora, e eu fico olhando para porta fechada, pensando. Ele é lindo, gostoso, tem pegada e me deixa louca... mas vai me dar uma dor de cabeça...

O dia passa agitado, com algumas reuniões, e não consigo ver Fernando no restante do dia. No final da tarde, recebo uma ligação do senhor Martins me convidando para um jantar no próximo sábado, e todos os gerentes estão convidados. Chego em casa cansada e penso em cancelar com Pablo, mas tomo um banho, me arrumo e saio.

Encontro com Pablo no cinema. Foi bom, legal e divertido. Conversamos muito, e depois ele me convidou para jantar, mas recusei. Depois de um banho bem relaxante, deitado na cama com o celular na mão, e vejo cinco mensagens e duas ligações de Fernando.

Mensagem de desculpas pelo que me falou de manhã.

Outra, dizendo que lamenta não conseguir me encontrar para o almoço.

Uma, dizendo para eu dirigir com cuidado.

Outra, para que eu me divirta no filme, e não com Pablo.

E a última dizendo que está morrendo de saudades do meu cheiro e beijo.

A cada hora que passa, fica mais difícil resistir a ele. Envio uma mensagem para ele desejando boa noite, e ele me liga.

— Alô.

— Oi, meu amor. Se divertiu com o sonso?

— Não fala assim, Fernando. Pablo é muito legal.

— Legal, sei. Enfim, se divertiu?

— Sim, o filme foi muito bom, me diverti muito.

— Estou com saudade de você, meu amor, doido para sentir você.

Onde você está agora? — sussurra , e me arrepio toda.

— Na cama.

Ele geme.

— Hum, daria tudo para estar com você agora, aí do seu lado. Que roupa você está vestindo?

— Uma camisola e calcinha.

— Me manda uma foto.

Tiro uma foto mandando beijo, e envio a ele.

— Maravilhosa! Essa pele linda com essa camisola vermelha... me

imagino a subindo devagar, beijando essas coxas grossas. Você gostou da última vez, amor?

— Para, Fernando, você sabe que eu gostei. Vamos mudar de assunto. — peço ofegante.

— Deixa eu ir aí? — pergunta rouco.

— Melhor não, Fernando. Já está tarde, e estou cansada... deixa para outro dia.

Tenho medo de ter Fernando aqui, e simplesmente não deixar mais ele ir. E se ele realmente só quer sexo? Isso acabaria comigo.

Ele ficou em silêncio por um tempo.

— Ok, nos falaremos amanhã. Boa noite. — Ele desliga antes de me despedir.

Vou dormir pensando se agi de forma errada. Acordo atrasada, tomo banho, me arrumo e saio rápido. Encontro Michele na garagem, me esperando.

— Bom dia, Michele. Ai, amiga, estou tão confusa.

— Por que, gatona? O que houve?

Conto tudo o que houve com Fernando, e minha saída com Pablo no caminho para o trabalho.

— Assim, Bianca... imagina ao contrário. Sei que você é muito ciumenta, então imagina se fosse o Fernando saindo com uma ex... você ia subir pelas paredes.

— Eu sei, mas não rola nada com Pablo. Nem namorados nós fomos.

— Eu sei, mas Fernando não sabe disso. E tem mais uma coisa.

— O quê?

— Bianca, meu amor, você está se sabotando. Tem um cara lindo, maravilhoso, literalmente de quatro por você, mandando flores, correndo atrás... e você está fazendo doce por medo.

— Claro que não é por medo.

— É sim, Bianca. Você está com medo de se machucar, e acha que ele vai te machucar mais que qualquer outro já te machucou; e esse seu medo pode evitar que você viva um grande amor.

— Ai, amiga... você tem razão, tenho medo mesmo. Já sofri bastante, e aprendi a duras penas a me amar primeiro.

— Bianca, viver com medo é como viver pela metade. Você gosta dele, e nem adianta negar. Se joga, amiga... dê uma chance para felicidade.

— Ok, você me convenceu. Quando chegar na empresa, vou

conversar com ele, e vou retribuir o presente que ele me deu.

— Que presente? — Michele me pergunta curiosa.

— Isso é íntimo e pessoal, minha maluquinha linda. — falo, rindo.

Deixo Michele no curso e vou decidida a chegar na empresa, entrar na sala de Fernando, jogar tudo para o alto e me entregar. Entro na empresa certa de que vou encontrar Fernando, e antes mesmo de passar pela minha sala, vou à sala dele, mas sua secretária me avisa que ele viajou... e pior, com a vaca da Marcela.

Vou para minha sala, cumprimento Rafael e entro, sento e verifico o meu celular. Nenhuma mensagem ou ligação dele. O que será que aconteceu para ele precisar viajar com a vaca da Marcela?

— Ai, que raiva! — esbravejo.

Rafael bate, entra, e começamos a passar minha agenda. Logo depois ele sai e começo a trabalhar. A toda hora olho o meu celular, e nem sinal de Fernando.

Será que ele já cansou e desistiu?

Se for assim, fico feliz que não cedi, que não caí na lábia dele, ou agora estaria sofrendo feito uma louca. Bem, a quem quero enganar? Confesso que estou decepcionada. Rafael bate à porta e entra com um lindo buquê de rosas brancas. Abro um sorriso de orelha a orelha, agradeço, pego o buquê e o reviro atrás de um cartão que não veio.

— Como assim, sem cartão? — falo sozinha, revirando o buquê, à procura do tal cartão.

E agora, será que foi Fernando? Será que foi Pablo? E se eu agradeço a Fernando, e ele dá crise porque outro homem me mandou flores?

E agora! O que eu faço?

Vou ficar na minha e ver se algum deles fala alguma coisa, mas estou na esperança que seja de Fernando. Quando finalmente resolvo jogar tudo para o alto, o infeliz some. O dia passa sem mensagens, e sem eu saber quem enviou as lindas flores. No final do dia, pego Michele, e ela enche minha cabeça com mais dúvidas.

— Ai, amiga! Você deu mole. Aquele pedaço de mal caminho dando sopa, de quatro por você, e você fazendo doce? Ah, se é comigo, eu já teria deixado ele magro e seco de tanto dar para ele.

— Michele, esqueceu que ele aprontou comigo?

— É mesmo, ele foi um babaca com você. Ah, quer saber, Graça a Deus que não estou na sua pele, porque eu já teria dado para ele há muito

tempo. Você é muito forte, e quando crescer, quero ser como você.

Ri muito. Ela, como sempre, me divertindo.

— Me conta, algum dos meninos da festa te ligou.

— Maicon me ligou. Vamos sair amanhã.

— Mas e o seu quase namorado?

— Aquele rodou de vez. Imagina, o bofe queria que eu bancasse ele.

É ruim, hein! Mas dessa vez vou mais devagar com Maicon. Eu me desentendi com a mãe dele na festa por causa de uma coisa que rolou.

— Sério? Ela foi tão gentil comigo. Pensei que você estava caidinha pelo Márcio.

— Márcio é tudo de bom, mas ele não quer nada sério com ninguém.

— Isso é verdade, também notei isso assim que o conheci... lindo e sexy, mas com jeito de malandro. Enfim, dessa vez vou devagar.

Chego em casa, tomo banho, dou comida para Godofredo, janto e fico vendo uma série. Pego meu celular e fico louca para ligar para Fernando, mas como ele não me ligou e nem mandou mensagem, tenho certeza que não foi ele quem mandou as flores. Deve ter sido Pablo, agradecendo pelo cinema.

Depois de algum tempo, vou dormir pensando nele.



Capítulo Dez - Fernando

Que dia terrível! Para falar a verdade, desde de ontem meu dia estava sendo uma merda. Primeiro tive que engolir aquele sonso do Pablo saindo com Bianca. Fiquei muito revoltado quando ela disse que iria, mesmo quando eu disse para não ir.

Mas fui atrás dela, eu a segui mesmo! Nunca fiz isso na minha vida, de jeito nenhum deixaria aquele tosco ficar com minha mulher. Dessa vez fui bem discreto, e acho que ela nem notou que fui atrás dela. Gostei dela ter ido de carro... ele não teria como tentar nada.

Não entendo o que ela viu nesse lesado, pois modéstia à parte, sei que sou muito bonito, sarado, ou seja, um pedaço de mal caminho. Além de ouvir isso direto das mulheres, tenho espelho em casa... sei que sou lindo e gostoso.

Quando liguei para ela, estava no carro. Achei que ela me convidaria para subir.

Ledo engano.

Como sempre, ela me jogou um balde de água fria. Saí de lá revoltado e depois tive que tomar um banho frio. Bianca é a primeira mulher que me faz essas coisas. Todas sempre agiram feito cachorrinhos comigo... nem meu perfil de mulher ela é; mas estou louco por ela, e não estou sabendo lidar com essa situação. Nunca senti ciúmes, nunca precisei conquistar uma mulher, sempre foram elas que correram atrás de mim. A verdade é que quanto mais ela diz não, mais eu quero. Fecho os olhos e vejo os olhos dela, que ficam em um tom de verde mais escuro quando a beijo.

A segunda merda aconteceu hoje de manhã quando a Marcela me avisou que o sem vergonha do Pedro quer tirar a conta da empresa. Com certeza é porque eu dei na cara daquele infeliz. Se dependesse de mim, nunca

mais olharia na cara dele. Mas a empresa não é minha, apenas estou cuidando para o meu tio, e por isso vim até o pai do infeliz para tentar resolver essa situação; e como Marcela é a gerente da conta, veio junto.

Observar o olho roxo de Pedro me fez ficar um pouco feliz. A reunião com o pai dele foi boa, e mesmo Pedro querendo, o pai não vai tirar a conta na nossa empresa.

Na saída da reunião, o infeliz me parou.

— Ela vai fazer com você o mesmo que fez comigo... vai te deixar louco de desejo, vai se fazer de difícil, te fazer de bobo, e depois te dar um pé na bunda.

— Vá se ferrar!

Saio dali rápido, porque se ficasse, quebraria a cara dele de novo.

Mas será que é isso mesmo?

Será que ela está me fazendo de bobo?

Pensando bem, só eu que corro atrás... ela nunca demonstrou realmente querer ficar comigo, a não ser que eu seduzisse, e nunca senti uma reação espontânea dela, sempre eu que tive a iniciativa. Hoje mandei as flores, mas ela não me ligou, nem mandou mensagem, então também não fiz.

Agora estou na cama, olhando para o celular, doido para ligar e ouvir a voz dela. Mas pela primeira vez na vida, estou com medo de ser rejeitado. Já estou ficando cansado dessa situação, vou continuar mandando as flores, mesmo porque já paguei a floricultura para mandar flores para ela a semana toda, mas não vou mais ligar. Vou aproveitar a viagem para organizar algumas coisas pessoais e ter alguns encontros de negócios, e só voltarei na sexta porque sábado tem o jantar do meu tio, mas irei acompanhado. Não vou mais ficar correndo atrás, está na hora dela demonstrar que me quer.

Por Bianca

Acordo desanimada. Estou sentindo falta de Fernando... ele não me ligou e nem mandou mensagem, então também não vou ligar. Isso só confirma que ele só quer sexo, e como não dei mole, ele correu... comportamento típico de um sem vergonha. Mas fiquei decepcionada, pois estava começando a acreditar que ele tinha mudado, que tinha visto além da aparência, que tinha realmente me visto.

Pelo visto, me enganei.

Chego na empresa, dou bom dia a todos, pego o elevador e dou de

cara com Marcela. Bem, se ela chegou, significa que Fernando também chegou.

Nem a olho direito, pois hoje não estou afim de escutar besteiras. Parece que ela está pensando a mesma coisa, pois fica calada e parece estar revoltada. Saio do elevador e dou um bom dia seco para ela, que nem me responde. Entro na sala, e há um buquê de flores rosas, mas de novo, sem cartão. Ligo para mesa do Rafael e peço para ele tentar descobrir de onde é essa floricultura. Depois de alguns minutos, ele me retorna com o número.

O dia passou tão corrido que só conseguir ligar na parte da tarde, e eles me avisaram que tem flores programadas para todos os dias da semana, mas não revelaram quem está mandando... nem precisavam, isso é coisa de Fernando. Ele programou segunda de manhã, e depois de não ter aceito ficar com ele segunda à noite, ele deve ter desistido da conquista.

Então por que não cancelou as flores?

— Bianca, esqueça isso, não vale a pena, deixe para lá.

Penso nisso o resto do dia, e constato que ele não voltou de viagem. Ao final do expediente, vou para minha aula. Já em casa, tomo banho e janto, e na cama, mais uma vez fico olhando para o celular e pensando: será que estou agindo certo? Será que estou sendo muito orgulhosa?

Não, isso não se chama orgulho, e sim amor próprio. Se para ele não valeu o esforço de me conquistar, então não vale a pena ficar pensando nisso.

Acordo mais uma vez desanimada. Por mais que queira, não consigo esquecer como é estar nos braços dele e de como ele me fez sentir.

Encontro Michele no estacionamento.

— Gata, que cara é essa?

— Bom dia, mal-educada. — falo, entrando no carro.

— Que bicho te mordeu?

— Amiga, o meu quase caso com Fernando terminou antes de começar.

— Como assim? Você não pegou ele de jeito?

— Não, quando fui fazer isso, fiquei sabendo que ele tinha viajado... mas acho que foi bom.

— Bianca, pelo amor de Deus! Como pode ser bom perder um pedaço de mal caminho daqueles?

— Michele, ele programou flores por uma semana, mas depois que eu não cedi a ele, ele desistiu de mim. Você não acha que ele desistiu muito fácil?

— E você por acaso deu algum incentivo para ele continuar? Você é muito orgulhosa, Bianca.

— Não é orgulho, é amor próprio.

— Bianca, quando ele voltar, conversa com ele.

— Ok, vou conversar.

Vamos conversando mais um pouco. Eu a deixo no curso e vou para o trabalho.

Mais um buquê de flores me aguarda sem cartão, e fico sabendo que ele ainda não voltou. Passo o dia estressada. Pablo passa pela minha sala e me convida para almoçar, mas digo que hoje estou muito ocupada e marco para o dia seguinte. No final do dia, pego Michele, que vai falando um monte de coisas que mal presto atenção.

Na cama, depois de tomar banho e jantar, mais uma vez fico olhando o celular e revendo as mensagens que trocamos. Que saudades que estou desse infeliz.

Finalmente é sexta feira. Chego na empresa atrasada e encontro Pablo na recepção, prometo almoçar com ele, e vamos para o elevador numa conversa animada sobre um filme que está para ser lançado. Entramos no elevador e continuamos a nossa conversa, e quando a porta está quase fechando, Fernando entra.

Nossa, que saudades! Ele está tão lindo de terno e gravata e óculos escuros. Pablo continua falando, mas nem presto mais atenção.

— Bianca, então, vamos semana que vem?

— Oi! Sim, vamos sim. — digo, ainda olhando para Fernando.

— Vocês vão sair de novo? — pergunta Fernando.

— Sim, por quê? Algum problema? — questiono a ele.

— Nenhum, afinal você é livre e desimpedida, pode sair com quem você bem entender. — diz.

Fernando sai do elevador, e sinto como se tivesse levado um tapa na cara. Essa é a confirmação de que ele realmente desistiu de mim... eu desconfiava, mas a confirmação dói demais. Mesmo sem querer, me apaixonei por esse infeliz. Eu me encosto no elevador, Pablo toca meu braço e sorri com simpatia.

— Bianca, não fica assim não. Ele só está com ciúmes. Vamos almoçar hoje, tudo bem? — Apenas balanço a cabeça.

Entro na minha sala e o dia passa arrastado, almoço com Pablo e, na saída do restaurante, vejo Fernando entrando com uma loira, linda, alta e

magra. Passo por eles, dou boa tarde com um sorriso, mas, por dentro, quero voar na jugular dele.

Não volto a vê-lo no decorrer do dia. Já em casa, Michele me liga, me chamando para uma balada, mas recuso, não estou no clima. Vou dormir pensando no infeliz. Sábado acordo desanimada, ao pensar que vou vê-lo hoje, que provavelmente vai estar com alguém para me fazer ver o que estou perdendo.

— Pois vou mostrar o que ele perdeu. — Levanto determinada a ir maravilhosa nesse jantar.

Passo o dia me cuidando. Vou ao shopping, compro um vestido lindo, faço cabelo, unhas, depilação, almoço fora, e quando chego em casa, ligo para minha mãe. Ela me diz que eles vão passar a próxima semana aqui porque meu pai vai fazer um exame.

Fico feliz, amo ter meus pais aqui em casa. Passo a tarde na internet conversando com uns amigos online. À noite, depois de estar pronta, me olho no espelho e me acho maravilhosa. Pego minha bolsa e saio.

Chegando no jantar, boa parte das pessoas já está lá. Cumprimento o Senhor Martins e sua esposa, vou circulando e cumprimentando os conhecidos. Vejo Fernando em um canto com a enteada do Senhor Martins, e a loira que vi com ele ontem no almoço.

Sinto uma raiva surreal, mas disfarço e começo a conversar com Márcio e algumas pessoas da empresa. O jantar transcorre bem. O Senhor Martins faz um discurso, então vamos para a mesa, e evito olhar para Fernando e sua acompanhante.

No final, Senhor Martins convida a todos para um licor, e demoro um pouco à mesa. Quando saio, ouço Fernando falando com sua acompanhante.

— Já disse que não foi para isso que pedi para me acompanhar, Kátia.

— Me convidou para fazer ciúmes naquela gorda. Acha que não reparei você a seguindo com os olhos a noite toda?

— Bianca é linda, é perfeita. E se você falar mais alguma coisa para denegri-la, vai voltar para casa de táxi.

— Nunca pensei que veria você correr atrás de uma mulher, principalmente uma como ela.

— Como ela o quê?

— Ora, Fernando! Ela não faz o seu perfil. Você tem que ficar com uma mulher como eu, não uma como ela.

— Primeiro, ela é maravilhosa, independente, segura de si,

inteligente... eu teria que passar a noite aqui para te dizer todas as qualidades dela. Segundo, você vai de táxi ou andando, mas não comigo.

Ele sai andando e deixa a babaca para trás. Quando ela vira as costas e me vê, me olha de cima a baixo... odeio quando fazem isso comigo.

— O que um homem como aquele viu em uma mulher como você?

Minha vontade era de virar a cara dela ao avesso. Não fiz porque estava na casa do Senhor Martins e o respeitava muito, e também porque estava feliz demais por tudo que Fernando disse.

Eu a olhei de cima a baixo, com um sorriso debochado na boca.

— Ele cansou de roer osso e agora quer filé. — Chego perto dela e falo: — Aceita, que dói menos. — Eu a deixo de boca aberta e vou atrás de Fernando.

Encontro Fernando conversando com um grupo de empresários, e não tinha como falar com ele. No restante da noite, ele me evitou. Acabo desistindo, me despeço do Senhor Martins e sua esposa e vou embora. Quando chego ao estacionamento, sinto que seguram meu braço. Eu me viro e me surpreende ao ver Fernando.

— Foi bom provar do próprio veneno? — ele me pergunta irritado.

— Não entendi. — respondo confusa.

— Fiz com você o que fez comigo, saí com uma pessoa na sua frente e te ignorei a noite toda. E então, é bom se sentir a boba da história? — revela em um tom de ironia.

Ele é um idiota! Quando penso em dar uma chance, ele faz merda.

— Eu não corro mais atrás de você, Bianca. Cansei! Me apaixonei por você, mas se você me quiser, vai ter que vir atrás de mim e me pedir para ficar com você, porque eu não vou atrás de você nunca mais! Ou não me chamo mais Fernando!

— Eu nunca vou correr atrás de você, Fernando. — afirmo em um tom calmo. Ele fica revoltado, vira as costas e vai embora.

E agora, o que eu faço? Gosto dele, mas não vou atrás dele... isso não vou mesmo.

Eu me viro e vou para o meu carro. Chego em casa, dou comida ao Godofredo, pego uma garrafa de vinho e me sento no sofá. Meia hora depois, meu interfone toca.

— Senhora Bianca, tem um senhor aqui querendo subir. Ele disse que o nome dele é Palermo, ex- Fernando. — o porteiro informa, tentando segurar o riso. Sorrindo, autorizo a subida dele.

Pouco tempo depois, a campainha toca. Abro a porta, e ele está com uma rosa vermelha na mão.

— Oi, meu nome era Fernando, agora me chamo Palermo. Mas eu sou completamente apaixonado por você, e gostaria de saber se aceita namorar comigo.

Puxo ele para dentro de casa, fecho o apartamento, o encosto na parede e o beijo. Quando o beijo termina, caminho para o quarto tirando a roupa.

— Me siga! — Vou para o quarto sem olhar para trás.

— Você e essa mania de querer que eu corra atrás de você. — reclama, mas vem atrás de mim, tirando o restante das roupas.

Entro no quarto logo depois. Ele entra apenas de cueca e meia, e sorrio vendo as meias. Ele vem em minha direção e me beija com paixão e loucura.

— Vou te mostrar, a noite inteira, que você é minha. — promete sério, e eu sorrio para ele. Vou para cama e o chamo com o dedo indicador. Ele vem e cumpre a promessa.

Quando tudo acaba, depois de algumas horas de pura loucura, desejo e paixão, fico em silêncio por um tempo. Quando olho para o lado, achando que ele está dormindo, vejo que está olhando para mim, apoiado no braço e com um sorriso no rosto.

Ele levanta, vai ao banheiro, e na volta, fica parado na porta de braços cruzados, me olhando.

— Sempre soube que seria assim. Você é perfeita para mim. Mandona, mas perfeita.

Começo a rir. Ele vem andando devagar na minha direção e cala meu riso com um beijo, que começa devagar, mas logo vai esquentando. Logo sobe em cima de mim, e segura meus braços em cima da cabeça.

— Agora é minha vez de mandar, e você vai obedecer.

Sorrio, o beijo e mordo seu lábio inferior.

— Faço tudo o que você quiser.

— Olha, não fala isso... posso pedir algo que você não queira fazer.

— Tudo o que você mandar.

— Qualquer coisa? — sussurra ao meu ouvido, e depois, morde minha orelha.

— A única coisa que não aceito é sentir dor! Fora isso, entre quatro paredes, eu sou sua. — murmuro no seu ouvido.

— Poxa! Se eu já não estivesse apaixonado por você, gamava agora.

Ele me beija de forma lenta e sensual.

— Faz amor comigo de novo?

— Seu desejo é uma ordem, amor.

Paramos de falar, e no meu quarto, só ouvem os gemidos de um casal apaixonado.

Tempos depois deitado na cama exausta. Ele começa a dar beijos no meu rosto devagar, e deitado a cabeça em seu peito para ficar ouvindo os batimentos do seu coração. Eu o ouço falar algo sobre nunca mais me magoar, mas já estou praticamente dormindo e nem presto atenção. Adormeço no peito dele e com um sorriso nos lábios.

Por Fernando

Foi incrível, melhor do que tudo que imaginei... perfeito. De mandona a submissa, uma devassa entre quatro paredes e dama fora do quarto, o sonho de qualquer homem. O corpo dela é diferente dos de todas as mulheres que já fiquei, mas é perfeita para mim. Cada marca, cada curva e celulite fazem parte dela, e eu a quero de qualquer jeito. Estou apaixonado, e como é bom poder apertar e morder. Desde a primeira vez que a olhei, mesmo com todo preconceito, eu sabia que essa boca iria fazer loucuras, e foi melhor que qualquer fantasia. Estar com ela foi maravilhoso, simplesmente perfeito.

— Meu amor, prometo tentar nunca mais te magoar, mas você sabe que sou um idiota palerma, então por favor, me ajude. Nunca fiquei com ninguém a sério, nunca namorei, mas vou fazer o meu melhor para que nada nem ninguém nos atrapalhe, te prometo. — Acaricio seu cabelo e noto que ela está dormindo no meu peito. Cheiro o cabelo dela, que tem um aroma maravilhoso, e com ela no meu peito, adormeço com um sorriso nos lábios.

Agora sim, ela é minha!

Por Bianca

Acordo na cama sozinha, mas o perfume dele está aqui... acho que foi embora. Olho pelo quarto e nem sinal das roupas dele. Levanto, e ouço sons vindos da cozinha, quando chego na sala, paro e observo a cena.

Fernando, de cueca, cozinhando, dançando e cantando.

Olho para o lado e vejo que na mesa tem uma bandeja com flores,
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

suco, frutas e café. Volto a olhar para cozinha e parece que está fazendo ovos mexidos. Está uma zona na cozinha e me belisco para ver se não estou sonhando... um homem lindo desses na minha cozinha, fazendo comida para mim, de cueca e dançando.

Ai, papai! Que coisa maravilhosa!

Ele vira e vem sorrindo em minha direção com a espátula na mão, me puxa com a mão livre e me beija. Quando o beijo começa a ficar mais quente, me solta e vai correndo para cozinha, e pelo cheiro, o ovo queimou.

— Poxa, Bianca, me distraiu! Era para você estar dormindo, e eu levar o café na cama para você.

Chego por trás dele, o abraço e beijo suas costas.

— Desculpe, se soubesse teria ficado deitada na cama te esperando.

Ele desliga o fogo, se vira para mim e me abraça.

— Você sempre me distrai. — Beija meu pescoço.

— Para falar a verdade, não perderia por nada você dançando e cantando de cueca. Pensei que era um sonho.

— Então a senhorita sonhava comigo enquanto me desprezava?

— Nada a declarar. Vou esperar meu café na cama. — Saio dos seus braços e corro para o quarto.

Passamos boa parte do dia na cama. Fomos tomar café às onze da manhã, almoçamos às quatro da tarde... pedimos comida japonesa, já que ele não me deixou sair da cama para fazer nada. À noite, por volta das onze, ele foi embora, não muito feliz por estar indo.

Que homem fogo!

Tomo banho, deito na cama e fico pensando nele, em tudo o que houve nessas vinte e quatro horas. Meu Deus, nós fizemos de tudo, menos conversar!

Ele me pediu em namoro e eu aceitei. Em menos de um mês, aceitei dois pedidos de namoro. Espero que não tenha me precipitado como fiz com Pablo. Eu e Fernando somos muito diferentes. Dizem que os opostos se atraem... bem, veremos.

Meu celular toca e vejo que é Fernando. Atendo, sorrindo.

— Alô, quem está falando?

— Como assim, quem está falando? Quem mais ligaria para você em um domingo quase meia noite?

— Calma, Fernando, estava apenas brincando.

— Sei... não gosto desse tipo de brincadeira, não gosto nem de

imaginar você falando com algum homem a essa hora.

— Fernando, não surta. Tirando Gugu, ninguém me liga a essa hora.

— Quem é Gugu?

— Meu irmão, Fernando!

— Desculpe, meu amor, eu nunca namorei antes, mas vou fazer o meu máximo para tudo dar certo.

— Fernando, você não acha que é um pouco precipitado chamar o que nós temos de namoro?

— Tem meia hora que saí daí e você já quer desistir de nós?

— Não estou desistindo, Fernando. Quando namoro, sou muito chata, chiclete, ciumenta, tenho mania de perseguição... isso sem falar de todas as minhas neuroses sobre o meu corpo. Você se cansaria rápido, e eu não quero me magoar.

— Meu amor, nunca quis ficar com ninguém a sério, mas com você eu quero. E estou louco para conhecer essa Bianca chiclete e com mania de perseguição. Ao contrário de você, eu sou fácil demais.

— Seu bobo. Vou me controlar ao máximo, ok?

— Pode ser um grude. Se você não tivesse me expulsado, não teria saído daí.

— Para de ser dramático, Fernando! Você não tem roupa para ir trabalhar amanhã, e estou cansada de ver você com a mesma cueca.

— Mas eu fiquei mais nu que vestido!

— E eu amei cada momento que você passou nu.

— Eu também, nunca foi tão bom. Se você deixar, pego uma peça de roupa e volto para aí. O que você acha?

— Meu lindo palerma, apesar de ter amado passar essas vinte e quatro horas com você, estou morta com farofa. — confesso, rindo, e ouço a forte risada dele.

— Meu amor, admito que estou cansado, mas mesmo assim iria só para dormir agarrado com você.

Ai, que lindinho...

— Fernando, você está me saindo um ótimo romântico. Se continuar assim, me apaixono por você, hein?

— Você ainda não entendeu que esse é o meu objetivo? Quero que você me ame como eu amo você.

— É muito cedo para falarmos de amor, vamos com calma. Uma coisa de cada vez.

— Bianca, nem eu declarando meu amor você acredita ou se rende? Mesmo depois de tudo que aconteceu?

— E você acha que só porque finalmente ficamos juntos acabou a conquista? Meu lindinho, agora que vem a parte mais difícil.

— E que parte é essa?

— Manter o meu interesse.

— E como eu faço isso?

— Sendo você. Não minta para mim, seja o mais sincero possível, me respeite. Seja carinhoso, me dê atenção... Enfim, vamos nos conhecer aos poucos, aprendendo os gostos e manias de cada um, sempre respeitando o espaço de cada e desejos.

— A cada momento que passa, eu estou mais apaixonado por você... e vejo que não é só desejo, eu quero muito saber de cada mania e tara sua e realizar todos os seus desejos; e de minha parte, não vou deixar que nada nem ninguém nos atrapalhe. Queria estar aí agora e falar tudo isso olhando para você, assim você saberia o quanto estou sendo sincero. — A cada minuto que passa fico mais encantada com ele.

— Meu lindo, amanhã ficaremos juntos de novo... são só algumas horas.

— Muitas horas.

— Meu anjo, vou dormir, estou bêbada de sono. Alguém não me deixou dormir ontem à noite, nem hoje durante o dia.

— Fale isso de novo.

— O quê? Que você não me deixou dormir?

— Não, você me chamou de meu anjo, é a primeira vez que você fala assim comigo.

Ai, papai, gamei de vez. Fernando sendo carente, tão lindinho.

— Meu anjo, meu lindinho, meu lindo palerma. — sussurro com voz sensual.

— Se continuar falando assim, esqueço que você está cansada e vou para aí. Acho que ainda não fizemos amor no quarto de hóspedes e na cozinha, porque acho que o restante da casa já batizamos. — Rimos juntos.

— Meu anjo, fizemos muitas coisas.

— Eu não fiz sexo com você, fiz amor, por isso foi tão maravilhoso.

— Assim você me derrete toda. Vou dormir e sonhar com você.

— Jura que vai sonhar comigo?

— Não será nada difícil, faço isso desde que te conheci.

— Agora sim vou dormir feliz. Durma bem, amor. Desde que te conheci, mesmo não querendo, você é o meu primeiro pensamento ao acordar e o último ao dormir.

— Boa noite, meu anjo.

— Boa noite, meu amor.

Desligo o telefone com um sorriso enorme e sonhador. Espero que nada nem ninguém atrapalhe.



Capítulo Onze - Bianca

Acordo com o corpo todo doendo. A noite de ontem foi maravilhosa. Meu celular toca e no visor vejo que é Fernando.

— Alô, bom dia.

— Bom dia, meu amor. Eu te acordei?

— Não, meu anjo, estou com preguiça de levantar.

— Hum, ainda está na cama?

— Sim. — gemo espreguiçando.

— Amor, não geme assim que fico doido.

— Estou toda doída, meu anjo. Seria uma péssima amante agora.

— Você poderia ficar quietinha que eu faria todo trabalho. Daria beijos em cada parte que está doendo.

Solto uma risada.

— Não me faça ter pensamento obscenos a essa hora da manhã, Fernando.

— Amor, vamos dormir juntos hoje? Posso dormir aí ou você aqui?

— Vou ter que confirmar se minha família vai vir para cá hoje ou amanhã.

— Mas eles vão morar aí com você?

— Não, meu pai vem fazer um exame. Acredito que vão ficar um ou dois dias, no máximo.

— Mas eles vão hoje?

— Vou confirmar, se não vierem hoje, virão amanhã.

— Desculpe, amor, mas tomara que seja amanhã. Quero dormir com você hoje, então aproveito e levo umas peças de roupas, assim não tenho que sair para vir para casa.

— Fernando, eu acho que estamos indo rápido demais.

- Por que você acha isso? Não quer dormir comigo?
- Sim, claro que quero. Trazer roupa? Você não acha que estamos muito recentes para isso?
- Claro que não.
- Fernando, vamos devagar. Estamos nos conhecendo aos poucos, eu tenho manias e você também deve ter. Vamos com calma, vamos namorar, nos curtir, nos conhecer, sem pressa, ok?
- Se você prefere assim, tudo bem.
- Meu anjo, vou desligar. Tenho que levantar, senão meu chefe briga comigo.
- Se esse safado brigar com você, vou enchê-lo de porrada.
- Vai bater em você mesmo? Beijos, meu anjo, até daqui a pouco. Levanto, tomo banho, tomo café, e resolvo ligar para minha mãe.
- Bom dia, mãe.
- Bom dia, minha filha.
- Mãe, a senhora e papai vem hoje?
- Vamos sim, minha filha.
- E a que horas a senhora quer que eu pegue vocês?
- Filha, vamos direto para clínica fazer o exame, e depois vamos para sua casa. Devemos chegar por volta das cinco da tarde.
- Papai está bem, mãe?
- Sim, filha. Ele não queria ir, você conhece seu pai... corre de médico igual a um louco.
- Conheço a peça. Vou deixar a chave com o porteiro, assim vocês entram, ok?
- Tudo bem, filha. Beijos, até mais tarde.
- Beijos, mãe.
- Saio de casa e recebo uma mensagem de Michele pedindo uma carona, falo que estarei no carro esperando. Chego no estacionamento, entro no carro, e logo depois, Michele chega.
- Ai, amiga, obrigada.
- Bom dia, mal-educada. — cumprimento, sorrindo.
- Nossa, que sorriso é esse?
- Deve ser porque minha mãe e meu pai vem hoje para passar alguns dias.
- Oba! Vou comer bem.
- Você é muito oferecida. Quando você, finalmente, vai comprar um

carro?

— Não muda de assunto. Essa cara é de quem foi bem comida, e não tem nada a ver com visita da sua mãe, tá.

Acabo rindo.

— Bem, eu e Fernando estamos namorando.

— Amiga, pelo amor de Deus, conta tudo. Aquele bofe é tudo de bom! Anda, derrama tudo.

— Bem, ele é tudo e muito mais. Ai, Michele, estou me apaixonando por ele.

— Se joga, mona.

— Michele, ele já falando em trazer roupas para minha casa. Ele diz que é a primeira vez que namora sério. Você não acha que é muito rápido?

— Rápido? Não. A jato, né. Você sabe que corro quando o cara quer trazer seus trapinhos para minha casa.

— Acho que ele está empolgado com o começo, o que é legal. Só desejo que essa empolgação continue.

— Amiga, só depende de você ele continuar empolgado. Mostre para ele do que você é capaz. Se joga, mona! Mas nada de trazer trapinhos para sua casa.

— Michele, você é maluquinha, mas eu te amo mesmo assim.

Seguimos conversando. Eu a deixo no curso e sigo para o trabalho. Chegando lá, dou bom dia a todos, falo com o Senhor Arino, e ele me diz que a filha está indo bem no curso. Encontro Márcio no caminho do elevador.

— Oi, minha linda. Tudo bem?

— Tudo bem, Márcio. Como foi seu fim de semana?

— Foi ótimo, e o seu?

— Tudo bem.

— Você está cada dia mais linda, quem sabe agora que terminou o namoro relâmpago com o Pablo, você finalmente não me dê uma chance?

Começo a rir. Márcio não tem jeito, mas o safado é bonito.

— Márcio, você não tem jeito.

— Minha linda, ainda não desisti de te fazer nora da minha mãe.

— Sai de perto da minha mulher se não quiser levar um tapa na cara!

— Fernando exige, entrando com Marcela no elevador.

Na boa, nós temos um sério problema com elevador!

— Sua mulher? Desde quando? — questiona Márcio.

— Desde sábado. Nós agora estamos namorando. — esclarece

Fernando, vindo em minha direção.

— É verdade, Bianca? Vocês estão namorando? — duvida Márcio, sorrindo.

— Claro que é brincadeira dele, Márcio. Imagina, é óbvio que é brincadeira. — comenta Marcela de forma cínica.

— Sim, Márcio, é verdade. — confirmo e Fernando me beija.

Eu estou com tanta raiva do cinismo de Marcela, que fico calada para não fazer barraco.

— Sério, Bianca? — Márcio indaga, sorrindo.

— Sim, estamos nos conhecendo melhor. — afirmo, sorrindo.

— Conhecendo melhor coisa nenhuma, estamos namorando! —

Fernando informa irritado.

— Fico muito feliz por você. Sempre soube que vocês terminariam juntos.

— Então, pare de cantar minha mulher, seu infeliz.

Os dois acabam rindo e saem do elevador. Fernando me dá um beijo e diz que vamos almoçar juntos. Fico no elevador com Marcela, mas nem olho na cara dela.

— Como você conseguiu? — questiona, incrédula.

— Consegui o quê? — Eu me faço de desentendida.

— Ah, para! Uma coisa é um homem como Fernando querer matar uma curiosidade com uma gorda, outra bem diferente é querer assumir. Você não faz o perfil de mulher para ele ter ao seu lado na sociedade. Você é toda errada, é gorda, é negra... sei que tem dinheiro, mas isso não muda nada. Você deveria ficar com um pagodeiro ou com aquele *nerd* maluco. Fernando é lindo, gostoso e muito rico, pode ter a mulher que bem entender... não entendo como ele pôde assumir você. — afirma indignada.

Sempre soube que Marcela nunca gostou de mim. Ela nunca fez questão de negar, mas nunca realmente mostrou o quanto ela era preconceituosa. Ela fala com tanta raiva quando diz que sou gorda e negra, como se isso fosse algum tipo de doença.

Será que as pessoas não entendem que quando há amor, nada importa? Quando se gosta de verdade, não importa peso, cor, altura, classe social, mas o preconceito sempre vai existir.

Eu sei que eu vou enfrentar muito isso enquanto estiver com o Fernando, e apesar de ter muita vontade de meter a mão na cara dela, não vou fazer isso. Se fizer isso com ela, vou ter que fazer com todos que

demonstrarem o seu preconceito. Além disso, violência não resolve nada.

— Marcela, você acha que uma mulher gorda deixa de ser uma mulher atraente?

— É claro que sim!

— Eu sinto pena de você, porque um homem, quando gosta de uma mulher, a assume independentemente do corpo ou sua cor de pele. Agora se nenhum homem nunca te assumiu, não derrame sua amargura e seu recalque nas pessoas felizes. Infelizmente, para você, ele gosta e muito da gordinha aqui. — Saio do elevador sem dar chance dela falar algo.

Entro na minha sala, nervosa, com muita vontade de chorar e de quebrar alguma coisa. Por mais que eu me ame e me aceite do jeito que sou, sempre machuca quando ouço algo assim. Passo o restante do dia para baixo, mas consigo disfarçar.

Participo de uma reunião com minha equipe para uma apresentação para um cliente, e eles nem reparam. Enfim, apesar de por dentro estar triste, consigo disfarçar bem. Ligo para cancelar o almoço com Fernando. Sei que não deveria ficar tão abalada, e normalmente consigo lidar com essas coisas, só que hoje não.

Ele, claro, não aceitou. Agora está na minha frente, me olhando curioso.

— O que houve com você?

— Nada, está tudo bem. Só não estou com fome.

— Sei... você pode tentar enganar outro, Bianca, a mim não. Te observei por muito tempo e sei quando você não está bem, e você não está.

— Você me observou?

— Sim, por dois meses. Enquanto você me ignorava, sempre te seguia com os olhos e sei como você está só em olhar. E você não está bem, meu amor.

Olho para ele. Será que ele realmente me ama ou é apenas empolgação de começo de namoro? Essa resposta só vou saber com o tempo...

— Fernando, como você vai lidar quando algumas pessoas perguntarem o porquê de você estar comigo? Como você irá reagir a isso?

— É por isso que você está assim?

Ele fala, chega perto de mim; me beija, pega minha bolsa e me puxa da cadeira.

— Fernando, aonde você está me levando?

— Vou te sequestrar por esta tarde.

— Fernando, não posso, tenho vários compromissos hoje à tarde.

— Rafael, por favor, cancele todos os compromissos da senhora Bianca. Hoje ela não volta mais.

Rafael fica olhando para mim e para Fernando, sem saber o que fazer. Mas noto que o sorriso que ele sempre traz nos lábios vai morrendo aos poucos.

— Por favor, Rafael, cancele e remarque. Obrigada.

Mal dá tempo para falar, pois Fernando vai me puxando em direção ao elevador, e liga para secretária dele para pedir para cancelar os seus compromissos. Chegando ao estacionamento, vamos em direção ao carro dele.

— Fernando, vou te seguindo com o meu carro.

— Não, vamos no meu. Depois voltamos para pegar o seu.

— E para onde vamos?

— Vamos a um lugar onde vou te mostrar o quanto eu amo você, e que eu cago e ando para que os outros falam.

Estou amando esse jeito homem das cavernas dele. Devo estar entrando na TPM para estar tão emotiva, só pode. Seguimos em silêncio, e depois de vinte minutos, entramos em um motel luxuoso. Ele pega a chave e seguimos para o apartamento, estaciona, saímos do carro e entramos no quarto. É um lindo quarto. Deixo a minha bolsa em cima da mesa, sigo para a janela, e observo a linda vista para o mar.

Não estou no clima de romance, nem de sexo. Fernando vem por trás, beija meu ombro, me abraça.

— Vou preparar um banho de banheira para a gente — murmura no meu ouvido, quando vou protestar, ele me cala com um beijo. — Calma, amor, é só para relaxar, você está muito tensa. — Ele me beija de novo e vai para o banheiro.

Continuo olhando para a bela vista, meio desanimada. Pouco tempo depois, ele volta e me leva para o banheiro, me beija devagar e tira minha roupa. Entro na enorme banheira dupla, ele entra logo depois e senta atrás de mim, pega a bucha, e começa a me ensaboar.

— Sei que você não acredita quando eu falo que a amo. — Começa a falar e fico calada. — Mas vou mostrar a você todos os dias o quanto você é importante para mim. — Afirma de forma calma e carinhosa e uma lágrima cai no meu rosto, mas continuo calada. — Você me perguntou hoje o que eu

vou falar quando as pessoas me perguntarem porquê eu estou com uma gordinha.

— Sim.

— Vou falar que você é perfeita para mim. Que você é a mais linda, maravilhosa e gostosa mulher que eu já tive. Vou dizer que amo cada parte do seu corpo, porque ele é seu, e eu te amo.

Eu me viro para ele. Quero olhar nos olhos dele enquanto ele fala.

— Vou dizer que cada vez que olho para você, desde que te vi, não consegui ter desejo por outra mulher, e que quando tentei ficar com outra com a intenção de te tirar da cabeça, só consegui porque fechei os olhos e pensei em você, em todas as suas curvas, que mesmo com outra mulher, na hora do ápice chamei seu nome.

Ele encosta a testa na minha.

— Vou dizer que eu a amo, e se mesmo assim alguém vier falar merda, vou rir da cara da invejosa ou do infeliz. Sim, porque, se for homem, com certeza é um infeliz que não tem uma mulher maravilhosa como você em sua vida; e se for mulher, é uma invejosa por não ser tão linda como você. — diz emocionado, acariciando meu rosto.

Agora sim, gamei de vez!

Por Fernando

Nunca na minha vida imaginei fazer uma declaração de amor. Mas foi tão espontâneo, tão sincero, e realmente quis dizer cada palavra a ela. Ela não sabe, mas hoje já ouvi algumas merdas de Marcela, que depois de uma reunião de negócios, insinuou que seria uma melhor opção que Bianca.

Meu primeiro pensamento foi enfiar a mão na cara dela, mas como nunca seria capaz de levantar uma mão para uma mulher, não fiz. O segundo foi xingá-la, mas imaginei o escândalo que ela faria e ela queria um motivo para fazer barraco. Conheço esse tipo de mulher, quando desprezada, quer fazer escândalo.

O mais engraçado dessa situação é que nunca dei qualquer indício de que me interessava por ela, sempre a tratei profissionalmente. Para falar a verdade, eu nunca me envolvi com ninguém que trabalhei, apenas com Bianca. Então quando Marcela disse isso, eu apenas fechei a cara e falei que isso era um assunto particular, e que nunca havia lhe dado intimidade para falar da minha vida pessoal, e pedi que se retirasse. Ela fez cara de choro. Mulher invejosa.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

A outra pessoa foi Felipe, nosso advogado e amigo. Márcio estava me parabenizando e me zoando por finalmente ter me entendido com Bianca, quando Felipe se meteu na conversa, dizendo: “mas ela é muito gorda”. Mais uma vez, me deu vontade de agredir alguém. Felipe até deu um passo para trás quando notou que não gostei. Eu disse que Bianca é muito linda e que ele não tinha que se meter onde não devia. Felipe me pediu desculpas e saiu... bem que já vi aquele infeliz olhando a bunda da minha mulher mais de uma vez. É um safado que, com certeza, tem desejo por gordinha, mas não admite. Bem, a verdade é que eu já fui como ele, ou até pior, mas graças a Deus, Bianca apareceu na minha vida.

Pode ser clichê ou piegas, mas a verdade é que tudo mudou depois que a vi. E agora, a olhando com os olhos marejados, demonstrando estar tão indefesa, a minha vontade é de protegê-la contra tudo e contra todos. Sei que essa aparente fragilidade é passageira, minha Bianca não é assim, ela é forte e age com cautela e frieza, mas é maravilhoso conhecer esse lado dela, e estou muito feliz que ela confie o suficiente em mim para deixar que eu veja esse lado que sei que poucos conhecem.

Ela me beija devagar, encosta a testa na minha e fala:

— Fernando, estou me apaixonando por você. Por favor, não me machuque.

— Meu amor, eu nunca vou, intencionalmente, te machucar. Você sabe que às vezes sou um babaca e sou novo nessa história de relacionamento. — prometo, beijando a testa dela.

— Não se esqueça de palerma. — completa, sorrindo.

— Sim, também.

— Sei que não é perfeito, Fernando, muito menos eu. Mas o que quero saber é se isso tudo que me falou é verdade... é o que realmente sente?

— Sim, é o que eu realmente sinto. Você é perfeita para mim. — afirmo e a beijo.

— Não, não sou. — Baixa a cabeça e estremece.

— Vamos sair daqui, a água está ficando fria e você está estremecendo, e não é de prazer.

Rindo, saímos da banheira, nos secamos e fomos para o quarto. Ela foi pegar a roupa.

— Ei, aonde você pensa que vai? — Tiro a roupa da mão dela e a abraço.

— Temos que voltar, Fernando. Estamos no meio do dia.

— Esqueceu que cancelei todos os nossos compromissos?

— Não vou ser boa companhia hoje, meu anjo. — Encosta a cabeça no meu ombro.

Levanto a cabeça dela, ponho o cabelo atrás da orelha, seguro seu rosto e a beijo. Vou tirando a toalha dela e andando em direção à cama até ela deitar.

— Você sempre será uma ótima companhia.

Fazemos amor devagar, olhando um para o outro. Chegamos ao ápice e nos beijamos.

— Eu amo você. — declaro ofegante.

Ela sorri e me beija.

Não vou negar que me incomoda ela não dizer que me ama. Vou saber conquistá-la. Ela vai se apaixonar e me amar tão intensamente como eu a amo.

Passamos a tarde juntos. À noite, eu a levo para o estacionamento, ela pega o carro e segue para casa. Queria que ela ficasse comigo, mas me disse que seus pais chegariam hoje. Fiquei esperando um convite para conhecer seus pais, que não veio. Fiquei meio frustrado, mas a entendo, afinal também não gostaria que ela conhecesse meu pai agora, não enquanto não tiver certeza dos sentimentos dela por mim. Ela poderia se afastar por causa da minha família complicada.

Não quero pensar nele agora, estou muito feliz para isso. Vou para casa, tomo banho, e recebo uma ligação de Márcio marcando uma cerveja e o encontro em um bar perto de casa.

— Meu amigo, que sorriso é esse, hein.

— Sorriso de quem está muito feliz.

— Eu disse desde o começo que vocês ficariam juntos.

— É verdade. — concordo, sorrindo.

— Como vão as coisas? Muito bem pelo que parece.

— Entre nós está tudo bem. Estaria melhor se ela acreditasse que a amo.

— Como assim amor? Vocês estão juntos há dois dias, e você já está falando em amor?

— Claro que sim! Não vou mais negar nem para mim, nem para ninguém, que a amo.

— Mas, cara... mulher como Bianca, que é independente e inteligente, corre e muito se o cara for muito afobado.

— Não é questão de ser muito afobado. Nunca senti isso, cara, estou muito feliz.

— Nota-se. Mas vá com calma, senão vou começar a estranhar. Mulher é que vem com esse papo de amor logo no começo.

— Você fala isso porque nunca se apaixonou.

— Já sim, fui noivo de uma mulher fisicamente muito parecida com Bianca, mas não deu certo... um dia te conto. Mas não estamos falando de mim, e sim de você. E por que o casal de pombinhos não está junto hoje?

— Os pais dela estão na sua casa por esses dias. Confesso que não gostei dela sequer mencionar em me apresentar a eles.

— Fernando, para de viadagem! Está parecendo mulher falando. Estou vendo que Bianca vai ser o homem da relação.

— Vá à merda, Márcio! Já disse não estou brincando, quero um relacionamento sério.

— Tudo bem, eu paro. Acho legal a sua atitude, mas você sabe que os meninos vão cair em cima, te sacaneando.

— Não ligo. Acho que tenho que ter uma atitude de homem e assumir o que eu quero, e eu a quero. Vou conquistá-la devagar, e pelo menos ela está me dando a oportunidade de tentar, e sei que vou conseguir. Sei que estou parecendo um adolescente, mas estou completamente apaixonado, e Bianca é, de longe, a melhor mulher que tive... me satisfaz por completo.

— Tem que me agradecer por não a ter conquistado. Ela teria caído na minha lábia facilmente.

— Sem graça, você não me põe medo. Tenho mais medo de um *nerd* que de você. Acho que toda vez que um cara tipo *intellectual* chegar perto dela vou ficar incomodado. Tenho quase certeza que ela não iria se interessar por um sedutor... — Ambos caímos na risada.

— Agora, falando sério. Você está querendo ser apresentado a família dela, e pensa em apresentá-la a sua família agora? Já pensou na dor de cabeça que você vai ter? Bianca não leva desaforo para casa.

— Por isso que não pedi para ela me convidar. Quero estar bem seguro do nosso relacionamento antes de apresentá-la àquele covil de cobras.

— Você quer é se garantir, fazê-la te amar tanto, a ponto de que isso não abale vocês.

E rimos juntos.

— Fernando, na boa, você sabe que vai dar merda.

— Sim, sei que vai.

Conversamos por mais algum tempo, e depois fui para casa. Mande uma mensagem para Bianca, e fui dormir pensando em como ela está me fazendo feliz, e mais uma vez, prometendo que não vou deixar nada abalar isso.



Capítulo Doze - Bianca

Assim que chego no meu prédio, fico um tempo no carro, pensando em tudo que havia acontecido hoje. Respiro fundo, saio do carro e ligo para Michele.

— Michele, desculpe por não te dar carona, você chegou bem em casa?

— Que nada, gatona, já estou em casa, mas o que houve? Você não disse muita coisa na mensagem.

— Não tenho como falar agora, estou chegando em casa e meus pais estão aqui. Amanhã te falo.

— Ai, meu Deus! Não me mate de curiosidade. Foi algo sério?

— Calma, nada sério. Não estava bem por umas coisas que ouvi e Fernando me fez uma linda declaração. Amanhã te conto.

— Ai, mona, se você não me contar tudinho amanhã, eu te dou uns tapas!

— Te conto amanhã. Te espero no estacionamento, beijos.

— Beijos, poderosa.

Desligo, sorrindo. Estava preocupada com Michele. Ela vai amar saber, e já até imagino os comentários doidos que vai fazer. Sorrindo, entro em casa e sinto um cheiro maravilhoso.

— Boa noite, pai. Fez boa viagem? — pergunto ao meu pai que está sentado no sofá assistindo tv.

— Oi, minha filha, fiz sim. Como você está linda.

— Obrigada, pai.

— Mãe, como a senhora está?

— Bem, minha filha. Você está mais magra... está fazendo essas dietas malucas de novo?

— Não, mãe, nada de dieta maluca. Apenas faço dança e tento comer menos besteira, mas nunca vou ser magra, apenas estou mais saudável.

— Graças a Deus! Você sabe que homem gosta de carne, sempre te falei isso.

Minha mãe sempre me pôs para cima.

— Que cheiro maravilhoso é esse?

— Estou fazendo macarrão aos quatro queijos e salada verde.

— Hum, vou tomar um banho e já venho jantar. Gugu não veio?

— Não, está em época de provas, mas pedi sua tia para ficar de olho nele. Ele vai ficar na casa dela até voltarmos. Se deixar ele sozinho em casa, aquilo vira puteiro.

— Não duvido nada.

— Michele vai jantar aqui amanhã. Ela se convidou há vinte minutos.

— Michele não tem jeito.

Vou tomar meu banho, e debaixo do chuveiro, observo que meu corpo está cheio de marcas de chupão. Nunca um homem me tratou com tanto carinho como Fernando hoje. Foi linda a declaração que ele me fez e me amou com tanta paixão. Ele demonstrou que ama meu corpo, e me deixou cheia de marcas, comprovando isso.

Sorrindo, acabo meu banho, me visto e vou jantar com meus pais. Ponho os assuntos em dia e fico sabendo das novidades da família. Meus pais vão dormir cedo por causa dos exames de amanhã, aproveito para lavar a louça, e vou para o quarto.

Deito, olho o celular e vejo que tem uma mensagem de Fernando.

Meu amor, já estou sentindo a sua falta. Queria ter você aqui agora comigo.

Sorrindo, respondo:

Meu anjo, você me deixou cheia de chupões, mas eu amei cada momento que passei com você. Espero ansiosa pelo amanhecer para ver e beijar você. Beijos, e tenha uma ótima noite.

Espero um pouco, e como ele não responde, imagino que já esteja dormindo. Apago a luz, e me deito pensando que nunca fui tão feliz.

Acordo com o toque do celular.

— Alô.

— Bom dia, meu amor.
Tiro o aparelho da orelha e vejo as horas.
— Meu anjo, são cinco horas da manhã!
— Eu sei, amor.
— Aconteceu alguma coisa? Você está bem?
— Nada aconteceu, está tudo bem.
— Fernando, meu anjo, eu não sou uma pessoa muito feliz quando sou acordada antes do horário. — digo, começando a ficar irritada.
— Hum, bom saber. — Ri.
— Ainda tenho uma hora e quarenta e cinco minutos de sono. O que houve para você me ligar a essa hora da madrugada?
— Pode ser apenas para dizer que eu te amo?
— Meu lindinho, gosto muito de você. Mas dispense declaração às cinco da manhã.
Ouço a risada dele e fico mais irritada ainda.
— Vou desligar, hein.
— Calma, amor... é sério. — Consegue controlar o riso.
— Então fale, porque agora só tenho uma hora e quarenta minutos de sono, e pare de rir.
— Amor, eu te liguei para dizer que te amo, que sonhei com você, e que ontem não usei camisinha.
— Como?
— Não usei camisinha em nenhuma das vezes que fizemos amor.
— Eu sei, Fernando. Seria impossível não sentir.
— Não sei se você toma anticoncepcional, mas se não tomar, gostaria de pedir para você não tomar a pílula do dia seguinte.
Agora sim meu sono foi embora de vez.
— Você não precisa ficar preocupado com uma possível gravidez.
— Não estou, amor... mas se o amor que fizemos der frutos, não quero que ele seja eliminado antes mesmo de ter a chance de se tornar uma vida.
— Fernando, essa não seria uma decisão apenas sua.
— Bianca, você é a favor do aborto?
— Fernando, eu acho que essa é uma decisão pessoal de cada mulher e ninguém tem que julgar. Mas eu, particularmente, nunca faria um aborto... porém também não acho que usar a pílula do dia seguinte seja um aborto.
— Eu sou totalmente contra o aborto. Vejo isso acontecer na minha

família com muita frequência e não quero isso na minha vida.

— Fernando, já disse, não precisa se preocupar com uma gravidez indesejável.

— Nunca uma gravidez seria indesejável, Bianca. Eu iria assumir e amar... e nada é cem por cento confiável, anticoncepcional às vezes falha.

— Fernando, eu tomo anticoncepcional diariamente porque tenho endometriose, e esse é um dos tratamentos.

— E o que isso tem a ver com gravidez?

— Normalmente quem tem endometriose tem grandes dificuldades para engravidar.

— Mas é possível?

— Sim, é possível. A maioria das mulheres que tem esse problema recorre a tratamento para engravidar, pois naturalmente é difícil... acontece, mas é difícil. Por isso não precisa se preocupar, e pode voltar a dormir em paz. Eu não estou grávida, e você não corre o risco de ter um filho meu.

— Agora.

— Como, não entendi?

— Eu quero ficar muito tempo grudado em você antes de termos filhos.

Ok, para tudo! Como assim? É impressão minha ou ele disse que quer casar comigo e ter filhos? Ou quer apenas ter filhos comigo?

Ai, meu Deus! Como o cara joga uma bomba dessas às cinco da manhã!

— Fernando, isso é uma coisa que só o tempo vai dizer. Agora eu vou aproveitar minha uma hora de sono. — Mudo de assunto, senão vou surtar.

— Tudo bem, minha dorminhoca linda. Vou te buscar para irmos para empresa juntos.

— Hoje não dá, meu lindo. Vou dar carona a Michele.

— Bianca, me diz uma coisa, essa sua amiga não tem carro?

— Não, e nem pretende comprar. Amo dar carona a ela, vamos conversando e pondo o papo em dia. Ela é minha melhor amiga, doidinha, mas muito legal. Não sou o tipo de pessoa que fica rodeada de amigos, sou mais reservada, mas valorizo e muito os poucos que tenho.

— Ou seja, é para eu não me meter com seus amigos.

— Sim, exatamente isso. — confirmo, sorrindo.

— Ok, então nos veremos na empresa, meu amor.

— Beijos, meu anjo.

Desligo e nem tento mais dormir, porque sei que não vou conseguir.

Nem vou ficar pensando em filhos, primeiro, porque tudo é muito recente entre nós. Segundo, porque sei que isso será uma grande dificuldade para mim, e não quero ficar triste, nem ter esperanças de um futuro que talvez nem aconteça.

Michele com certeza vai dizer que estou sendo pessimista, mas estou sendo realista. Esse conto de fadas não acontece com pessoas como eu. Para falar a verdade, acho que só em livros. Não sou nenhuma frágil, virgem e indefesa como as mulheres descritas nos romances... Ainda é muito difícil acreditar nesse amor todo que Fernando diz sentir, está tudo muito recente.

Perdida em meus pensamentos, nem vejo o tempo passar, e me assusto com o despertador. Levanto, tomo banho, visto uma roupa bem clássica: saia preta e blusa branca em “V”. Prendo o cabelo e faço uma maquiagem básica, passo perfume, pego minha bolsa e vou para cozinha.

— Hum, que cheiro bom! — Entro na cozinha e vejo meu pai sentado à mesa e minha mãe fazendo café.

— Bom dia. Senta, filha, estou fazendo a tapioca que você ama.

— Bom dia, mãe. Bom dia, pai.

Sento e tomo café, a campainha toca e meu pai vai atender. Michele entra toda feliz.

— Bom dia, tio. Bom dia, tia. Hum, que cheiro bom, estava com saudades da sua comida.

— Senta, minha filha. Vou fazer uma tapioca para você.

Tomamos café conversando, me despeço dos meus pais, e sigo para o carro com Michele.

— Agora, fala tudo, mona! Estou com urticárias de curiosidade.

Conto quase tudo o que houve, tirando os detalhes íntimos que só dizem respeito a mim e ao Fernando.

— Amiga, se um cara faz uma declaração assim para mim, caso na hora.

— Sei lá, Michele... ainda acho que é empolgação de momento. Está tudo muito recente para ele estar declarando tanto amor.

— Amiga, sei de as suas inseguranças e o que você já passou com homem, mas ele parece ser sincero.

— Michele, é pouco tempo para tanto amor. Ainda acho que é empolgação de momento.

—Vamos fazer as contas... vocês namoram há menos de uma semana,

mas se conhecem há uns dois ou três meses, certo.

— Viu, muito tempo, menos de uma semana de namoro.

— Certo, mas ele já dizia bem antes de vocês ficarem que gostava de você.

— Não, ele dizia que só queria sexo.

— Certo, e o que você sente por ele?

— Estou apaixonada por ele, Michele, e isso já me assusta horrores. Essa história de filhos só piorou.

— Você disse a ele sobre a possível dificuldade de ter filhos?

— Assim, falei por alto. Acho muito cedo para ter esse tipo de conversa.

— Se você está apaixonada, por que ele não pode estar por você? Ai, amiga, se joga! Não leva tudo tão a sério, vai vivendo um dia após o outro.

— É o que estou fazendo, um dia após o outro. Dessa vez não vou ser chiclete, e vou tentar ao máximo não demonstrar ciúme excessivo.

— E como você vai lidar com as mulheres atrás dele? Desculpe, mas o seu bofe é gato. O mulherio vai cair matando, e você vai pirar.

— Michele, ele que quis ficar comigo, ele que corra atrás. Não vou pirar, nem surtar, e se ele ficar com outra, vou sofrer, mas não vou ficar controlando, nem vigiando. Por experiência própria, sei que quando um homem quer aprontar, não adianta a mulher ficar em cima; ele sempre dará um jeito de aprontar.

— Isso é verdade.

— Então vou confiar no meu taco, não vou ficar controlando nada. Mesmo porque não quero que ele controle minhas saídas com você e com o Pablo, então vou tentar relaxar e aproveitar.

— Eu queria encontrar um amor assim. Não é legal ser sozinha, e sempre que os caras descobrem que tenho dinheiro, mudam o comportamento comigo, e logo saco que é interesse.

— Amiga, você sabe que eu e minha família amamos você. Você é doidinha da silva, mas eu a amo.

— Sei disso, mas pelo andar da carruagem, daqui a pouco Fernando vai estar grudado em você como chiclete, e eu vou ficar de lado.

— Michele, nunca te deixei de lado quando namorei, nem você fez, e isso não vai acontecer agora. Tenho certeza que você vai encontrar alguém muito especial.

Vamos conversando e ela me faz rir, como sempre. Eu a deixo no

curso e sigo para o meu trabalho. Estaciono, vejo o Fernando conversando com Márcio e o novo advogado, Felipe, vou andando em direção a eles. Fernando me vê, vem em minha direção e me beija com paixão.

— Que saudades que estava de você, meu amor. — Cheira o meu pescoço.

— Também estava, meu anjo. Mas vamos andando, senão os guardas nos prendem.

— Não sei porque, não estou fazendo nada de errado. Apenas beijando minha namorada, e estou me lixando para quem ver e não gostar. Que se danem eles.

— Eles irão me prender por abuso sexual.

— Pode abusar que eu não ligo.

— Safado! Mas infelizmente, aqui não podemos... estamos na frente da empresa.

— Droga, é só chegar perto de você que fico animado.

— Almoça comigo hoje, que prometo cuidar direitinho do seu problema.

— Amor, não fala assim que fico louco, mas infelizmente, não posso. Tenho uma reunião.

— Ok. Passo pela sua sala para te dar um beijo antes de sair.

Vamos andando em direção de Márcio e Felipe, e vejo o Senhor Arino. Eu o chamo e vou em direção a ele.

— Como vai, Senhor Arino, tudo bem? Peça para sua filha não esquecer que assim que terminar o curso, vai estagiar comigo, ok?

— Oh, dona Bianca! Precisa não, ela se arruma por aí.

— Claro que precisa! Fala para ela me avisar assim que terminar.

— Mas, dona Bianca, seu chefe vai se incomodar. A gente dá um jeito.

— Senhor Arino, se o meu chefe não quiser aceitar, eu pago do meu bolso.

— Desculpe, mas do que vocês estão falando? — Fernando pergunta.

— A filha do Senhor Arino está se formando em poucos meses, e eu quero que ela estagie comigo.

— Oh, Senhor Fernando, eu disse para dona Bianca que o senhor não iria gostar. Dona Bianca já fez demais.

— Não se preocupe, Senhor Arino, sou o chefe da Bianca e eu a autorizo a contratar quem ela quiser como estagiário.

— Oh, muito obrigado! Vou avisar minha menina, a dona é um anjo.
— agradece, despede-se, e seguimos para o elevador.

— Fernando, você disse isso por que sou sua namorada?

— Claro que não, Bianca. Todos nós precisamos começar de algum lugar, e acho muito legal o que você está fazendo pela filha do Senhor Arino. Minha decisão foi profissional. Vai ser muito bom para ela estagiar aqui, e se for boa, talvez possamos efetivá-la no futuro.

Entramos no elevador, que está cheio. Começo a rir, e Fernando me olha sem entender. Eu me aproximo dele e falo no seu ouvido:

— Quando não estávamos juntos, sempre nos encontrávamos no elevador vazio, e você sempre me agarrava. Agora que estamos juntos, o elevador está lotado.

— É verdade, mas te agarro assim mesmo. — afirma e segura minha bunda.

Escutamos alguém reclamar e nos separamos. Rindo, saio no meu andar. Meu dia foi tenso, culpa de Fernando que cancelou meus compromissos ontem, mas valeu a pena. A manhã passou correndo, e finalizou com um almoço de negócios. Na volta passo pela sala de Fernando para dar um beijo, e a secretária me avisa que ele está na sala de reuniões. Vou até lá e ouço vozes alteradas.

Fernando e Pedro estão discutindo sobre um projeto, mas as vozes de ambos estão muito alteradas, como se a qualquer momento fossem sair no tapa. Pedro começa a provocar Fernando com insinuações sobre mim, dizendo que só ponho pressão, mas que na hora “H”, fujo que vou fazer Fernando de babaca, como fiz com ele. Ouço Márcio tentando acalmar as coisas, e outras vozes de deixa para lá. Esse Pedro é um ridículo. Não sei onde estava com a cabeça de achar que algo daria certo entre nós. O cara é um idiota que não sabe levar um não.

Respiro fundo e entro na sala.

— Boa tarde a todos, desculpe atrapalhar, mas vim só para dar um beijo no meu anjo.

Vou andando para Fernando, vejo que ele está visivelmente abalado. Chego bem perto dele, seguro o rosto com carinho e dou-lhe um beijo bem sensual, ouço alguém roçando a garganta e interrompo o beijo.

— Meu anjo, eu tenho algo muito sério para falar com você agora. Será que você poderia me dar dez minutos? — murmuro sensualmente no seu ouvido, mas alto o suficiente para o infeliz do Pedro, que estava a nossa

frente, ouvir.

— Estamos em uma reunião de negócios que não pode ser interrompida. — protesta Pedro, cheio de raiva.

— Mesmo? Pois para mim parecia mais uma sessão de gritaria que uma reunião de negócios. Eu, particularmente, acho que seria interessante uma pausa para acalmar os ânimos. O que você acha, meu anjo?

— Vamos fazer uma pausa para um café e voltaremos em quinze minutos. — responde, sem desviar os olhos dos meus.

— Isso é um absurdo! Não vou sair daqui, e vamos continuar a reunião! — esbraveja Pedro revoltado.

Pego a mão de Fernando e o levo para fora da sala.

— Se quiser, pode continuar na sala Senhor Pedro, mas tenho certeza que todos aqui precisam de um café. Vou pedir para a secretária nos servir e faremos uma pausa. — anuncia Márcio, piscando um olho.

Falo um obrigado mudo, levo Fernando para a sala dele, e vejo a secretária saindo para atender ao Márcio. Assim que entramos, Fernando começa a andar de um lado para o outro.

— Vou acabar agredindo ele de novo!

— Meu anjo, calma. Ele não vale a pena.

— Ele fica me provocando, dizendo que quase te teve e outras merdas. Fico louco só em saber que ele pôs as mãos em você.

— Meu lindo, como você disse, ele quase me teve.

Seguro seu braço, o levo até o sofá, sento em seu colo e ponho meus braços em volta do seu pescoço.

— Mas você me tem, aqui e agora. Sou toda sua, meu anjo. — Beijo ele devagar, depois deito a cabeça no ombro dele, e fico dando pequenos beijos no pescoço. — Está mais calmo?

— Sim, precisava sentir que você é minha.

— Fernando, estamos juntos. Não vou correr ou brincar com você... eu quero você, quero estar com você.

— Eu amo você, e morro de ciúmes. — Beija meu pescoço.

— Não fale assim que fico toda mole. Mas está na hora de voltar para reunião. Não caia nas implicações de Pedro.

— Esse infeliz pode falar o que quiser que não vai conseguir tirar esse sorriso do meu rosto.

Nós nos beijamos, e ao sairmos da sala, ele segue para a sala de reunião, e eu para minha. No meio do caminho, encontro Pedro e Marcela.

Que má sorte! Tento passar por eles com um sorriso e um boa tarde, mas infelizmente, Pedro me para.

— Quer dizer que você está namorando o Fernando?

— Sim, por quê? Algum problema? — Cruzo os braços e levanto a sobrancelha.

— Comigo, você apenas quis brincar.

— Querido, você subiu e muito de nível agora que está comigo. — revela a vaca da Marcela, achando que está me incomodando. Esses dois se merecem.

— Aposto que você vai brincar com ele como brincou comigo. — Pedro afirma debochando.

— Primeiro, não brinquei com você. Estávamos apenas nos conhecendo e não gostei muito do que conheci. E segundo, você tem razão... vou brincar muito, onde e quando o Fernando quiser, porque amo brincar com ele. — Saio andando e os deixo falando sozinhos. Sempre vão existir pessoas querendo atrapalhar ou criticar nossa felicidade.



Capítulo Treze - Fernando

Entro na sala de reunião com um sorriso de orelha a orelha. Sento e Márcio se posiciona ao meu lado.

— Vejo que está mais calmo, cara. Pensei que você daria na cara do Pedro.

— Bem que ele merecia.

— Bianca lhe faz muito bem, nunca vi você se controlar tão rápido. Ela chamou e você foi, parecendo um cachorrinho abanando o rabo, e voltou com esse sorriso de sem vergonha.

— Ela realmente me faz muito bem, nunca encontrei uma mulher assim. Mas depois conversaremos... o babaca do Pedro está voltando com Marcela.

— Se controla cara, não caia na pilha dele.

— Relaxe, Márcio... nada que ele falar vai me desestabilizar novamente.

— Sei! Há cerca de meia hora você estava querendo pegá-lo de porrada.

—Mas aí Bianca apareceu e tudo mudou. Tudo ficou assim, digamos, mais tranquilo.

—Nem vou perguntar o que ela fez, porque provavelmente, vai me dar uma porrada na cara.

— Homem esperto, você me conhece. — admito, rindo, e logo começo a reunião. Pedro está com um mau humor do cão, e continua com as suas insinuações toscas... é um idiota infeliz.

A reunião acaba tarde, e apesar de Pedro ter feito tudo para me irritar, não conseguiu. Nada tirava meu sorriso. Antes de sair da sala, um dos

executivos pergunta se todos não gostariam de relaxar em um bar próximo.

— Bem, tenho que perguntar a minha namorada se ela quer ir. — Dou uma desculpa, tentando sair do compromisso.

— Em tão pouco tempo, Bianca já está mandando em você? Eu nunca perguntaria a uma mulher se poderia sair, ou pior, se ela não fosse, eu não iria. — dispara em tom de deboche.

Por mais que eu queira esganá-lo, estamos na empresa e não vou fazer isso aqui, então, respiro fundo antes de falar:

— Bem, se ela não quiser ir, eu não vou. Eu tenho uma mulher maravilhosa e vou fazer o possível para mantê-la sempre satisfeita. Deve ser por isso que ela está comigo, e não com algum otário que vivia atrás dela. — Sorrio.

— Bem, pessoal, vamos indo para o barzinho. Você fala com Bianca, e depois nos encontraremos lá. — Márcio diz, como sempre tentando abrandar os ânimos.

Saio logo dali, antes de perder a paciência. Vou para minha sala, termino de resolver alguns assuntos de trabalho pendentes, ligo para Bianca e peço para ela passar na minha sala antes de sair. Márcio bate à porta e entra.

— Pensei que já estivesse no bar. — indago assim que Márcio entra.

— Não, tinha algumas coisas para resolver antes de ir... e também queria falar com você a sós. — Márcio revela, sentando.

— Parece sério, aconteceu alguma coisa?

— Cara, se eu fosse você, nem comentaria nada com Bianca, e não iria ao bar.

— Por quê? Vai me dizer que você pensa como aquele Zé Ruela do Pedro?

— Claro que não! Estou muito feliz por você ter mudado tanto e estar lutando pelo que quer.

— Então, qual é o problema de falar com Bianca?

— Falando em Bianca, já deu para notar a influência dela nas suas atitudes. Você parecia com ela falando, cheio de ironias inteligentes.

Caímos na risada juntos.

— Ouvi tantas ironias e foras dela nesses últimos meses que acho que aprendi alguma coisa.

— Você agiu bem, eu fiquei com medo de dar merda.

— Mudando de assunto, por que você acha melhor não irmos?

— Eu ouvi a Marcela dizendo ao Pedro que ia chamar algumas

mulheres que você já saiu para o bar, somente para pôr ciúmes em Bianca e dar em cima de você.

— Márcio, eu e Bianca já conversamos sobre isso... sempre haverão pessoas que vão falar por estarmos juntos.

— Cara, na boa, eles querem ver o circo pegar fogo. Você está se segurando o dia todo por estar na empresa, imagina se alguém falar besteira para Bianca? Vai dar merda, é melhor evitar.

— Mas são um bando de infelizes mesmo. Até entendo o porquê da raiva de Pedro, pois se estivesse no lugar dele, conhecendo Bianca como conheço agora, também estaria. Mas a Marcela, qual é a dessa mulher?

— Ciúme! Coisa de mulher invejosa... essas são as piores.

— E eu com medo da Angélica.

— Tinha esquecido dessa maluca. Fernando, você está muito ferrado.

— Ontem meu tio me ligou me chamando para jantar. Consegui me esquivar, mas não vou conseguir despistá-los por muito tempo... mais cedo ou mais tarde eles vão saber do meu relacionamento com a Bianca.

— E exatamente por que você quer despistar? Pensei que você cagava para o que o povo falava.

— E não ligo mesmo! Mas também não quero trazer dor de cabeça para meu tio neste momento delicado da saúde dele; e você sabe que a enteada dele é maluca.

— Nisso você tem razão.

— E tem outro motivo, e esse é o mais importante.

— Cara, a mulher do seu tio e a filha dela vão surtar... sem falar no seu pai. Você está muito, mais muito ferrado.

— Eu não ligo para o que os outros pensam. Bianca é linda e não tenho porque ter vergonha dela. O problema é que ela ainda não confia em mim, nem no nosso relacionamento, e não quero que nada atrapalhe; e tenho certeza que Angélica e minha família vão fazer de tudo para atrapalhar.

— Então não a leve hoje no bar.

— Acho que você tem razão, o melhor seria não a levar.

— Não me levar exatamente onde?

Levanto a cabeça, e Bianca está apoiada na porta, de braços cruzados, olhando para nós.

— A Marcela me disse que vocês iriam a um bar para um *happy hour*. Se você quiser ir, por mim, tudo bem.

— E você não liga de eu ir? Não fica com ciúmes?

Ela sorri e vem andando em minha direção.

— Não, não ligo. Afinal estamos juntos, não estamos? Você não é nenhum moleque e me respeita, tem todo o direito de sair com amigos, como eu também tenho.

— Eu quero uma namorada assim. — Márcio fala, sorrindo e piscando para Bianca.

— Some daqui, Márcio! Vá procurar uma mulher em outro lugar, essa aqui já é minha.

— Posso falar para o pessoal que vocês não vão?

— Pode falar, porque eu não vou sozinho.

— É melhor assim, evita dores de cabeça.

— Por que Fernando teria dor de cabeça indo sozinho ao bar, Márcio?

— Bianca pergunta, levantando uma sobrancelha.

— Bianca, Marcela está querendo criar confusão, por isso é melhor vocês não irem. — afirma Márcio, e ela cruza os braços.

Merda! Que vontade de esganar Márcio! O homem não tem filtro, não sabe quando ficar de boca fechada.

— Como assim? Deixa eu ver se eu entendi, vocês não querem que eu vá ao tal bar porque a “vaca” da Marcela está querendo ibope? — Bianca questiona com a mão na cintura.

— Meu amor, você mesma disse que seus pais ainda estão na sua casa.

— Mas nem ferrando que eu vou correr porque a “vaca” quer confusão. Agora sou eu que quero ir nesse tal bar.

— Amor, seus pais...

— Pode parar, Fernando. Eu aviso aos meus pais que hoje vou chegar mais tarde. Mas eu vou, ou melhor, vamos.

Olho para cara de Márcio, querendo matar esse infeliz bocudo de merda.

— Bem, vocês decidem. — Márcio levanta a mão. O linguarudo sai de fininho. Logo minha secretária entra e me diz que já está indo.

Bianca está andando de um lado para o outro, falando sozinha, revoltada. Vai ser difícil fazê-la desistir dessa ideia de sair, mas eu posso desviar a atenção dela como ela fez comigo mais cedo. Chego perto dela, a abraço por trás, dou um cheiro no pescoço dela, e a sinto ficar toda arrepiada. Ponho o cabelo dela de lado, e dou beijos com pequenas mordidas.

— Meu anjo, aqui não.

Viro-a de frente e a beijo devagar. Desço a mão e a aperto, beijando seu pescoço.

— Fernando, alguém pode entrar.

— Não tem ninguém aqui, ninguém vai atrapalhar. Tenho uma fantasia com você faz tempo.

— E qual é?

— Fazer amor com você na minha mesa.

Ela sorri, tira alguns papéis e senta na mesa.

— Então, realize a sua fantasia.

— Como eu amo o seu jeito, sua segurança, sua sensualidade. Pensando melhor, por que, ao invés de fazermos no escritório, não passamos algumas horas maravilhosas em um lugar bem aconchegante? — questiono, beijando e mordendo o pescoço dela.

— Seria maravilhoso. — responde e sai da mesa.

— Seria? Você me disse que seria minha sempre, como e quando eu quisesse.

— Sim, e sou. Só que hoje não.

— Amor, se for pelo seus pais, antes das nove da noite te levo para casa. Vamos, amor?

— Outro dia, meu anjo. De jeito nenhum que eu vou correr de um confronto com a Marcela. Se o seu objetivo é desviar minha atenção, esqueça, porque mesmo que você não queira, eu vou.

— Amor, esqueça isso... não vale a pena.

— Fernando, se nos acovardamos agora, vamos viver sempre assim, nos escondendo; e isso não aceito. Nunca fui mulher de correr de um desafio, e não vou começar agora. Vou na minha sala me arrumar e retocar a maquiagem para ir ao bar. — Ela me beija e sai, e eu tenho a nítida sensação que isso vai dar ruim...

Por Bianca

Saio da sala de Fernando com as pernas tremendo e louca de raiva. Se ele acha que pode me controlar com sexo, está muito enganado. Imagina querer que eu mude de ideia! Vou resmungando e nem vejo Pablo pela minha frente, e acabo trombando nele.

— Ei, calma. O que houve?

— Desculpe, Pablo, nem te vi.

— Bem, isso eu notei. Você está bem?

— Sim, tudo bem.

— Bianca, você é péssima mentirosa. Me fala, o que houve? Por que você está toda agitada?

— Meu amigo, não quero ficar te ocupando com os meus problemas. Não é nada, não se preocupe.

— Como você mesma acabou de dizer, somos amigos. Então fale.

— Tudo bem, mas não aqui no corredor. Venha até a minha sala.

Vamos andando, e assim que chego na minha sala, peço café ao meu secretário e falo que ele pode sair mais cedo.

— Então, Bianca, o que a está te irritando tanto?

— Nossa colega de trabalho, Marcela, está armando para mim e Fernando.

— Ah, é isso.

— Como assim, é isso?

— Na empresa só se fala disso. Para falar a verdade, essa mulher só sabe reclamar de você e dizer que Fernando é maluco.

— Que ela vive destilando o seu veneno por aí, eu sei. Mas chegar ao ponto de querer armar para mim, é demais.

Começo a andar de um lado para outro, ficando cada vez mais revoltada.

— Quem ela pensa que é? Mas isso não vai ficar assim não!

— A maioria desse povinho mal-educado e ignorante daqui está esperando ansioso por hoje à noite.

— Então tem gente esperando ver barraco, é isso?

— Sim, pessoas sem educação. Você não vai hoje à noite, ou vai?

— Claro que eu vou.

— Bianca, como você pode se rebaixar a esse ponto? Essa mulher é vulgar, ela, com certeza, vai fazer um escândalo. Não vá, eu te peço.

— Pablo, te falo a mesma coisa que disse ao Fernando, se abaixarmos a cabeça agora, sempre vão tentar fazer algo.

— Mas, Bianca, pense bem... você está se guiando pela raiva, pense com clareza.

— Pablo, você me ajudou, me deu uma visão melhor da situação.

— Fico feliz de ter sido útil e ter tirado essa ideia da sua cabeça.

— Não disse que desisti de ir, apenas vou me comportar de uma forma diferente da que ia antes.

— Então você realmente vai.

— Sim, agora mais que nunca.

— Tem certeza?

— Sim, não se preocupe. Vou matar Marcela de raiva. Ela está esperando uma reação minha, que não vai conseguir.

— Você quem sabe... se quiser, eu te acompanho. — Põe a mão no meu ombro. Sorrio com o gesto de amizade dele.

— Primeiro, tire a mão da minha mulher. Segundo, quem vai acompanhá-la sou eu. — exige Fernando irritado.

Pablo se afasta, Fernando vem por trás e me abraça.

— Que eu saiba, você não é marido dela para ela ser sua mulher. — questiona Pablo em tom de deboche.

— Isso é um mero detalhe. Ela é minha mulher e pronto. — responde, mexendo os ombros.

— Não, você é o namorado dela, apenas isso. — Pablo alega, cínico.

— Você quer levar um soco, apenas isso. — Fernando esbraveja, irritado.

— Vamos parar por aqui. — interrompo os dois.

— Bianca, sinceramente, não sei como uma mulher culta e inteligente como você pode ficar com esse grosseiro! — Pablo indaga indignado.

— Bem, além de ser lindo, gostoso e bom de cama? — Fernando questiona de forma debochada, e eu fico vermelha de vergonha.

— Fernando! — retruco, olhando horrorizada para ele.

— Amor, ele está me provocando, — Fernando se defende.

— Mas é um grosseiro, vulgar e mal-educado! — Pablo critica, olhando Fernando de cima a baixo.

— Pablo, por favor! E Fernando, cale a boca.

— Tudo bem, Bianca, vou me retirar, porque gosto muito de você e não vou descer ao nível desse ser desprezível. — Pablo se aproxima de mim, me dá um beijo no rosto, levanta a cabeça e sai.

— Mas é muito sebo e esnobe! — Fernando comenta vendo Pablo ir embora.

— Ele apenas reagiu ao que você disse. Por que você foi grosseiro com ele, Fernando?

— Você está defendendo ele?

— Nem comece, Fernando.

— Como assim, nem comece? O tosco fala merda, e você quer que eu

fique calado.

— Meu anjo, não vamos brigar. Sempre vão haver pessoas que falam coisas que nos irritam. Não dá para responder com provocação todas as vezes.

— Não consigo me segurar quando alguém diz que você não é minha. — reconhece, cheirando e beijando meu pescoço.

— Eu sou sua e você sabe disso. O que os outros pensam não me interessa.

— Bianca, conheço o Pablo há muitos anos, e ele sempre correu de discussão comigo. Sempre foi assim, ele não sabe discutir.

— Enfim, deixa isso para lá. Agora vou retocar a maquiagem para irmos, me espera só uns minutos.

— Tudo bem.

Beijo Fernando e entro no banheiro, retoco a maquiagem, e penso que tenho que conversar com o Pablo e com Fernando. Eles vão ter que manter a paz, principalmente, se Pablo quiser manter uma amizade comigo, vai ter que aceitar que estou com Fernando. Não quero uma discussão a cada vez que nos encontrarmos. Mas isso é uma dor de cabeça para outra hora, agora meu foco é Marcela, a “vaca”. Saio do banheiro e vejo Fernando mexendo no meu celular. Cruzo os braços e observo.

— Encontrou algo interessante aí? — Ele me olha e continua a mexer no meu celular na maior cara de pau. — Fernando, isso é invasão de privacidade!

— Você pode olhar o meu.

— Eu não quero olhar o seu celular. Eu quero que você não fique fuxicando o meu. Não tem nada aí que te interesse.

— Você tem muito amigos nas redes sociais e em grupos. E, pelo que eu vi, um monte que fica falando merdas. Você já contou a eles que agora tem dono?

Ai meu Deus, lá vamos nós de novo...

— Fernando, meu anjo, não confunda eu dizer que sou sua namorada com você ser meu dono.

— Então você ainda não disse?

— Ainda não mudei o perfil nas minhas páginas sociais.

— E por que não? Pelo pouco que li, tem vários caras na net que são loucos por gordinhas. Quer continuar recebendo cantadas desses pervertidos, é isso?

— Não é nada disso, Fernando! Nós estamos namorando há menos de uma semana.

— Você e essa merda de tempo! Bianca, nos conhecemos há quase três meses!

— Três meses de brigas. Só nos entendemos há menos de uma semana.

Ficamos nos encarando. Ele respira fundo, abaixa a cabeça e dá um sorriso triste.

— Uma mulher que eu fiquei queria algo a mais na nossa relação, mas eu não queria nada sério e vivia dando desculpas. Ela me disse que, um dia, eu sentiria na pele o quanto isso dói... Ela tinha razão.

— Fernando, não é desculpa. Só acho que está tudo muito cedo.

— Quem quer, faz; quem não quer, arranja desculpas. Eu quero ficar com você e demonstro para todos que te quero, mas você não.

— Fernando, são apenas amigos virtuais. Já disse que quero levar as coisas devagar, não me pressione.

— Amigos virtuais que fazem parte da sua vida. Mas tudo bem, vai ser do jeito que você quer. Vou te esperar no carro. — Ele sai da sala magoado, e fico olhando a porta fechada.

Será que estou fazendo errado? Será que me preservando para não me machucar, estou, sem querer, machucando alguém que gosta de mim?

Olho para o meu celular e vejo que ele estava olhando um grupo que faço parte, e tinham vários comentários de homens sobre fotos que algumas mulheres postaram. Não minhas, pois nunca postei fotos nesse grupo. Apesar de fazer parte de vários grupos, não costumo interagir muito, ou seja, a cena de ciúmes dele foi sem sentido, porque esses elogios não eram para mim. Mas pensando bem, como eu me sentiria se fosse ao contrário? Apesar de que nunca pediria para ele mudar o perfil por mim, mas com certeza, ficaria revoltada se não fizesse.

Dou uma risada alta. Eu seria mais sutil e só daria um toque, mas isso depois de um mês de namoro. Mas com Fernando é tudo para ontem. Olho para relógio e lembro que daria uma carona a Michele. Desligo tudo, pego meu celular e bolsa e saio da sala. No caminho para o estacionamento, ligo pra Michele e aviso que não vou poder dar carona a ela.

Faço um resumo do que aconteceu, e ela me pergunta se quero ajuda para dar na cara de Marcela. Chego ao estacionamento rindo, e vejo Fernando falando com Márcio.

— E então, vamos?

— Vamos, sim. Vou com Fernando, levei meu carro para manutenção.

— Márcio, vá levando meu carro, eu vou com Bianca.

— Tudo bem, encontro vocês lá.

Seguimos para o carro, entro, e ele senta no carona. Seguimos em silêncio, com ele mexendo no celular. Estaciono o carro, tiro o cinto de segurança e me viro para sair. Ele me para.

— Me desculpe, eu odeio esse clima ruim entre nós. Passamos meses assim e não quero isso nunca mais, vou tentar não pressionar e deixar as coisas acontecerem no seu tempo.

— Meu anjo, eu quero ficar com você, mas vamos com calma, não quero me machucar, eu estou apaixonada por você, Fernando. Eu não grito isso aos quatro ventos, mas não significa que não seja verdade.

Ele me dá um sorriso lindo, segura meu rosto e encosta a testa na minha.

— Eu te amo. —Ele me beija devagar, demonstrando tudo o que sente.

— Vamos para outro lugar, amor. Eu quero você agora.

— Meu anjo, você sabe que temos que entrar.

Ele sai do carro, dá a volta, e abre a porta para mim. Fernando pega a minha mão, me ajudando a sair, me puxa e prende meu corpo contra o carro e me beija com paixão e desejo. Sinto uma luz, e logo depois ouço a voz de Márcio.

— Ei! Vão para um motel.

— Bem que eu queria, mas Bianca quer ir a essa merda de bar. — Fernando reclama.

— Vamos logo acabar com isso.

Entramos no bar de mãos dadas. O lugar é tão sofisticado que nem parece um bar. Logo avisto a “vaca” da Marcela, Pedro, e algumas pessoas da empresa. Nós nos aproximamos do grupo, e cumprimentamos a todos.

— Ora, ora, quem resolveu aparecer. — ironiza Pedro.

— Nando, querido, estávamos te esperando ansiosos. — diz Marcela, me ignorando.

— Fernando agora é pau mandado, só sai se a namorada deixar. — Pedro provoca.

— Imagino o medo que Bianca deve ter dele sair sozinho, coitadinha.

— Marcela indaga com sua voz irritante.

— Então, hoje deu ruim para você, Bianca. — Pedro afirma, rindo.

— Eu também acho. Daqui a pouco ela vai sair correndo, puxando o Nando. — Marcela ri.

Os dois continuam falando como se eu não estivesse na frente deles. Sinto que Fernando está a ponto de explodir e aperto a mão dele, pedindo calma.

— Pedro, você está muito mal informado, Fernando pode ir onde ele bem entende. O problema é que ele está tão apaixonado por mim, que não consegue ficar longe.

Fernando pede uma bebida para nós, e sento entre ele e Márcio.

— Tem certeza, queridinha? Hoje Nando vai ver muita mulher realmente gostosa. Vamos ver se essa paixão resiste. — Marcela fala em tom de deboche.

Na boa, essa mulher está pedindo um tapa na cara. Só pode ter perdido a razão! Como ela fala isso, na frente de todo mundo?

— Vaca, querida! Ops, Marcela, querida. Nem tinha te visto aí, pensei que era um varapau rosa ambulante. — digo de forma calma, e Márcio tenta segurar o riso, mas Fernando dá uma gargalhada alta.

— Nando, sua ficante é muito mal-educada. — diz manhosa, olhando para Fernando.

— Primeiro, meu nome é Fernando, nunca te dei intimidade para me chamar de Nando; segundo, ficante é a ponte que caiu, Bianca é minha mulher! E exijo que você a respeite.

— Mulher? Pensei que eram apenas namorados! — Pedro questiona.

— Mero detalhe... — Fernando afirma, dando os ombros.

Às vezes Fernando é bem sem noção.

Olho ao redor e reparo que tem muitas mulheres que nunca tinha visto na mesa, a maioria me olha de cima a baixo e cochicha entre si, dando risadinhas. Tomo minha bebida e respiro fundo. Eu sabia que seria assim, vim preparada.

— Você está bem? Na hora que você quiser, saímos. — Fernando sussurra ao meu ouvido.

A cada hora que passa, ele demonstra mais o que sente por mim e me deixa mais confiante sobre nós dois.

— Está tudo bem. — o tranquilizo, sorrindo, o olhando nos olhos.

— Márcio, querido. Fernando, meu amor, que saudades. — Uma loira

muito bonita se aproxima de nós, ela beija Márcio, e quando vem beijar Fernando, me olha de cima a baixo. — Vocês não me disseram que tinham voltado para o Brasil. — questiona, fazendo biquinho.

— Como vai você, Sheila? Deixe que eu te apresente a minha mulher, Bianca. — Fernando me apresenta a tal loira.

— Mulher? Você casou?

— Isso é um mero detalhe. — Fernando responde, balançando os ombros

— Não, somos apenas namorados. Prazer em conhecê-la. — informo calma e educadamente.

— Você está namorando... com ela? — Descrente, aponta para mim.

— Sheila, querida, pelo visto, você tem algum problema de audição. Ele não acabou de dizer isso?

— Sim, Sheila... Bianca é minha mulher. Algum problema com isso? — Fernando indaga grosseiramente.

— Fernando, você nunca foi grosseiro comigo. — menciona chorosa.

— Se você for grosseira com minha mulher, vou ser duas vezes mais com você. — Fernando afirma de forma ríspida.

— Ok, desculpe. Tomei um susto, afinal ela não faz seu perfil de mulher. Nunca pensei que você gostasse de gordas. — ela alega, apontando para mim.

— Sabe o que acontece, Sheila, é que ele parou de dar mole para as oferecidas e sem vergonhas, e resolveu procurar uma mulher de verdade. — explico calmamente e sorrindo.

— Está me chamando de oferecida?

— Eu? Imagina! Nunca falaria isso de você. Afinal, eu nem te conheço. — afirmo seriamente, ainda calma e sorrindo.

— Fernando, você vai deixá-la falar assim comigo?

— Sheila, você achou que viria aqui insultar minha mulher e que eu ainda te defenderia? Você ficou maluca ou o quê? — Fernando ri.

A tal Sheila sai da mesa revoltada. Durante a meia hora seguinte, foi um vai e vem de mulheres; parecia um desfile de vacas oferecidas. A nenhuma eu insultei abertamente, mas insinuei que todas era umas putas, vacas, sem vergonhas e oferecidas, sempre com um sorriso no rosto, nunca me alterando, e todo insulto ia com um pedido de desculpas. Olhava para o lado às vezes e via Marcela furiosa. A cretina realmente achou que eu armaria um barraco a cada mulher que chegasse se oferecendo para Fernando. Idiota.

Claro que fiquei por perto, afinal quem gosta, cuida. Mas deixei que todas elas o beijassem e o abraçassem, e somente quando passavam do ponto, eu sutilmente as insultava. Algumas eram tão burras que nem entendiam.

Depois de uns quarenta minutos, começamos a nos despedir.

— Como assim, vocês já vão? — Pedro pergunta meio irritado.

— Sim, foi um prazer estar aqui com vocês. — respondo com um sorriso.

— Está correndo, Bianca? Cansou de ver mulheres dando em cima do seu homem? — Marcela questiona debochada.

— Agora sim você entendeu, ele é meu! Não tenho porque ficar com raiva das mulheres o admirarem, afinal ele é lindo... e como você mesma acabou de admitir, ele é meu homem. Desejo a todos que ficam uma ótima noite. — eu me despeço sorrindo.

Sáimos e deixamos Pedro e Marcela frustrados por não terem conseguido o que queriam. Imagina se daria esse gostinho a eles. Nunca!



Capítulo Quatorze - Fernando

Saí do bar muito revoltado. Pedro foi um escroto, ficou o tempo todo falando merda. Só não o peguei porque estava com Bianca. E ela, bem, Bianca foi perfeita. Qualquer outra mulher que tive já teria surtado! Sinceramente, não tenho ideia de onde Marcela achou tanta mulher com quem já fiquei.

Bianca foi o tempo todo segura de si, educada, e somente quando algumas delas passavam do limite, ela dava uns foras, mas tudo com muita educação e sem levantar a voz. Fiquei muito orgulhoso, mas com um medo de que, a qualquer momento, ela notasse o quanto eu fui safado e mandasse tudo à merda. Porque essa é a verdade, sempre fui um galinha mesmo, nunca quis nada sério com as mulheres. Ela é a primeira, e pela primeira vez na minha vida, estou com medo de perder uma mulher. Mas ela está aqui ao meu lado, saímos juntos. Passamos por uma prova de fogo e vencemos.

Mesmo que ela não fale o que sente por mim, ela demonstra com essas atitudes. Sei que estamos há pouco tempo juntos, mas para mim, é tudo muito intenso. Talvez seja porque lutei contra esse sentimento por muito tempo, e nesse meio tempo, fiz e falei muita merda.

Paro próximo ao carro e fico olhando para ela.

— Meu amor, você foi perfeita! Eu pensei que você surtaria quando visse aquele bando de mulheres.

— Fernando, eu entrei em um relacionamento com você sabendo que você antes era um galinha. Sabia que, mais cedo ou mais tarde, encontraria uma das muitas mulheres que você já ficou.

— Não vou negar, era um safado.

— Nem tem como negar, Fernando.

— Mas isso ficou no passado, agora só quero você.
— Assim espero. Você foi assim comigo, lembra?
— Sim, meu amor. Infelizmente eu lembro, e estou pagando as consequências dos meus atos.
— Como assim?
— Está comigo, mas não se entrega totalmente.
— Eu me entrego, Fernando... só que é muito recente.
— O que eu sinto é muito intenso, e pouco me importa quanto tempo nós estamos juntos. Eu te quero há muito tempo.
— Fernando, você disse que não iria mais me pressionar.
— Ok, tudo bem, vou deixar no seu tempo, eu entendo. Eu causei essa sua desconfiança.
— Fernando...
— Não! Já disse eu entendo, mas não quer dizer que não me machuque.
— Fernando, vamos com calma, dê tempo ao tempo.
— Ok.
Dou um beijo na testa dela e me aproximo do meu carro.
— Espere! — Viro. Ela vem em minha direção e me beija com paixão e desejo. Sinto no beijo dela tudo o que ela não me fala em palavras.
— Cara, na boa, vocês têm que parar de ficar se pegando em estacionamento. Vão para um motel! — grita Márcio, rindo.
Encosto minha testa na dela e sorrio. Com um simples beijo, ela me acalmou. Como eu amo essa mulher, mesmo ela não acreditando.
— Vou levar esse empata beijo para casa.
— Empata foda, isso sim, porque vocês estavam quase transando em pé no meio do estacionamento. — Márcio diz rindo.
Beijo-a de novo, e mais uma vez, escuto Márcio reclamar.
— Vai lá, senão ele vai continuar perturbando.
— Ok, nos falamos mais tarde.
Vou andando em direção ao carro, mas Bianca chama Márcio, conversa alguma coisa com ele, eles riem. Ele balança a cabeça confirmando algo.
— Posso saber o que vocês estão falando? — pergunta irritado.
— Segredo, meu anjo. — Bianca diz com um sorriso matreiro e vai em direção ao carro dela, mexendo no celular.
Entro no carro puto e olho para Márcio zangado.

— Que segredo é esse que você tem com a minha mulher?

— Cara, você está precisando de tratamento. Ela não é sua mulher, e sim sua namorada.

— Até você! Já disse, isso é um mero detalhe e não desvie do assunto, que segredo é esse?

— Ah, cara, pergunte a Bianca.

— Estou perguntando a você!

— Calma, Fernando! Quando se trata de Bianca, você se descontrola muito fácil. O que você pensa, que vou roubá-la de você? Ela apenas queria a foto que tirei de vocês.

— Desculpe, eu sei que surto quando o assunto é Bianca. Mas que foto é essa?

— Tirei essa foto hoje no estacionamento. Vocês estavam se pegando quando cheguei e tirei a tal foto.

— E para que ela queria?

— Bem, isso ela não me falou. Na boa, cara, você anda muito estressado.

— E não era para estar! Hoje passei por uma prova de fogo. Pensei que Bianca surtaria ou me largaria.

— Cara, acho que é o pior pesadelo de todo cara é ter no mesmo lugar várias ex-namoradas e sua atual.

— Cara, quando entrei e vi Sheila ao lado da Marcela, pensei que teria confusão na certa.

— Sinceramente, eu achei que Bianca desceria a mão em todo mundo. — o safado comenta, rindo.

— Ela foi perfeita.

— Realmente foi, me diverti horrores essa noite. A cada mulher que aparecia, você ficava branco e arregalava os olhos. — zomba.

— Não sei como Marcela conseguiu achar todas essas mulheres.

— Agora falando sério, acho que você deveria tomar cuidado com essa mulher.

— Minha vontade é despedi-la amanhã, mas não posso.

— Outra coisa. Vá mais de leve com Bianca. Já falei isso com você, está muito em cima, cara.

— Hoje eu mexi no celular dela e vi que tem um monte de amigos online, um monte de caras falando merda... e pior, nem mudou o status dela nas redes sociais.

— Fernando, e você já mudou o seu?

— Sim! Já deixei bem claro para todos que agora tenho dona.

— Fernando, você está parecendo mulher... elas que ficam cobrando essas coisas.

— Só quero deixar bem claro para todos esses tarados que ela está comigo.

— Fernando, não pressione, mulher não gosta disso. O problema é que você está acostumado com mulher que fica correndo atrás de você, mas Bianca não é assim.

— Eu sei disso, disse a ela que ia ser no tempo dela.

Continuamos a conversar, e Márcio fica dizendo que pareço uma mulherzinha. Será que homem não pode expressar seus sentimentos por uma mulher que os outros acham que ele virou um fraco? Isso é preconceito, e estou pouco me ligando para o que os outros pensam. Vou continuar, sim, a demonstrar o quanto eu a amo.

Por Bianca

Chego em casa e meus pais já estão dormindo. Tomo banho, janto, e vou para o meu quarto. Olho meu celular e vejo várias mensagens de Michele. Dou um resumo do que aconteceu, mas ela acaba me ligando.

— Agora, fala tudo direito. Como assim você não deu na cara daquela vaca?

— Michele, eu bem que queria, mas descobri que ela queria me humilhar e me fazer passar vergonha.

— É muito recalque envolvido. Essa mulher não presta, ainda acho que deveria dar na cara dela.

— Tinha, várias pessoas da empresa lá. Se me descontrolasse, como eu manteria o respeito dentro da empresa depois?

— Você é muito racional. Se fosse comigo, a essa hora ela estaria no hospital se remendando. Disse que se precisasse, era só me chamar que eu encheria ela de tapas para você.

— É por essa e outras que eu amo você.

— E o Fernando nessa história toda?

— Fernando ficou o tempo todo ao meu lado, se controlou ao máximo em relação ao Pedro.

— Outro recalcado. Como não conseguiu ficar com você, agora quer complicar sua vida.

— Então, mais ou menos isso. Michele, tinha muita ex do Fernando lá... não sei como Marcela encontrou essas mulheres, mas já estava preparada para isso. Sabia que, mais cedo ou mais tarde, acabaria encontrando com uma.

— Bem, você sabe que ele era bem galinha.

— Sim, sei, mas ele ficou ao meu lado o tempo todo, me defendendo e deixando claro que estamos juntos.

— Ai, amiga, eu quero um Fernando para mim. Não o seu Fernando, mas um homem como ele.

— Eu entendi, sua boba, sei que você nunca me trairia.

— Ainda bem que sabe.

— Uma coisa boa consegui tirar disso tudo, Fernando sempre fala que nunca namorou a sério, que nunca assumiu nenhuma mulher, que nunca quis nada sério... e hoje à noite vi que isso é verdade.

— Eu disse, ele é perfeito.

— Perfeito ele não é, nenhum homem é. E não esqueça como ele me tratou no início.

— Sim, é verdade, mas volta ao assunto do bar.

— Algumas das mulheres tomaram um susto por causa do meu perfil, que era bem diferente de todas elas... todas muito bonitas, mas muito magras.

— Aposto que todas sebosas, você é linda.

— Obrigada, minha amiga. Mas todas ficavam impressionadas quando ele dizia que estávamos juntos, que eu era mulher dele.

— Como assim mulher dele? Vocês casaram e não me avisaram?

— Claro que não, Michele. Fernando anda surtando com o nosso relacionamento, fala para todo mundo que sou mulher dele, e ainda fica revoltado quando alguém diz que não somos casados, diz que isso é um mero detalhe.

— Ai, que fofo.

— E ainda deu um show porque ainda não mudei meu status nas redes sociais.

— E por que você ainda não fez isso?

— Ah, Michele, você sabe que ainda estou com um pé atrás nessa relação. É tudo muito recente.

— Bianca, para uma mulher muito inteligente, você está sendo muito

burra! Que vontade de ir aí agora e te dar uns sacodes! Só não vou porque seus pais estão dormindo.

— Meu Deus, por que tudo isso?

— Porque você está sendo burra. Você tem um cara que está demonstrando de todas as formas possíveis que quer ficar com você, que te ama, te defende, te chama de “minha mulher”, e você fazendo cú doce. Você está maluca?

— Michele, você sabe que tenho razão para ficar com um pé atrás... e ele mesmo disse que esperaria o meu tempo.

— Ai, meu Deus, um homem desses não cai nas minhas mãos.

— Deixa de ser boba, Michele.

— Boba está sendo você! Pare de ficar pensando no passado, no que ele disse, e concentre-se nas ações dele. Poxa, Bianca, quantas vezes ficamos sentadas, enchendo a cara, idealizando o homem perfeito?

— Muitas... tomamos muitos porres. O cara perfeito para mim era bem diferente do seu.

— Sim, é verdade, mas você está com o cara perfeito para você, que diz que a ama todos os dias, e você se segurando. Amiga, ele chegou, o seu cara perfeito chegou, não deixe o passado atrapalhar o seu presente. Sua felicidade está à sua frente.

Minha garganta apertada, e sinto as lágrimas caírem em meu rosto.

— Bianca, por anos eu ouvi você dizendo que não mudaria por homem nenhum, que o cara perfeito para você iria te amar do jeito que você é, e ele que teria que te conquistar e lutar para ficar com você... que seria romântico, carinhoso, amoroso, e não teria vergonha de demonstrar isso.

— Michele, eu... — Não consigo falar e começo a chorar.

— Amiga, ele chegou, você não vê? É o Fernando. Ele começou como um ogro, é verdade, mas depois ele fez tudo o que você sempre quis que um cara fizesse por você: ele correu atrás, te conquistou, é amoroso, não tem vergonha de dizer para todos o que sente, não tenta fazer você mudar, e te ama como você é. Não deixe que o orgulho, mágoas e decepções passadas interfiram no agora. Busque a sua felicidade.

Não consigo articular uma palavra. Só ouço e sinto as lágrimas rolarem.

— Comece a demonstrar a ele todo esse amor que eu sei que você sente. Sei que não vai ser fácil, você também sabe. Mas vocês se amam, e ainda vão enfrentar muitas coisas. Mas lute pela sua felicidade, amiga, como

— você lutou hoje.

— Michele, eu amo você, sabia? E fico muito feliz em ter você na minha vida.

— Também amo você, você é minha amiga-irmã. Sabe que sua família é a minha família.

— Obrigada por abrir meus olhos. Às vezes estamos tão apegados a certos acontecimentos que não conseguimos ver as situações no todo.

— Eu sei. Normalmente é você que me puxa a orelha. Quando meus pais faleceram e me deixaram a herança, foi você que me ajudou a ter equilíbrio, a não meter os pés pelas mãos, a reconhecer quando um cara só está a fim do meu dinheiro, e fico muito feliz de estar retribuindo um pouco.

— Bem, a parte do equilíbrio não deu muito certo, né?

Caímos na risada.

— Obrigada, vou seguir o seu conselho.

Falamos por mais algum tempo, e desligo com um sorriso nos lábios. Levanto, lavo meu rosto, vou à cozinha beber um pouco de água. Quando chego lá, minha mãe está com a geladeira aberta. Eu a abraço e a beijo.

— Fome à noite, mãe?

— Que susto, Bianca! Vim tomar um copo leite, não te vi chegar.

— Cheguei agora a pouco. E como foram os resultados dos exames do papai?

— Tudo bem. Seu pai não entende que depois de certa idade, todo ano tem que fazer uma revisão geral. Aproveitei e também fiz os meus, também deu tudo certo.

— Que bom, fico feliz. Mãe, tenho uma coisa para lhe contar.

— Fala, filha. Está tudo bem?

— Sim, mãe... é que estou namorando, e queria que vocês o conhecessem antes de irem, tudo bem?

— Oh, minha filha, fico tão feliz por você. Ele te faz bem?

— Muito bem, mãe... ele me faz muito bem.

— Mas, filha, vamos embora amanhã depois do café. Seu irmão já aprontou por lá, e temos que chegar antes do almoço.

— Mas já? Pensei que ficariam por mais uns dois dias. Sinto muita falta de vocês!

— Também sentimos, minha filha, você tem que aparecer mais. Por que você não o convida para tomar café da manhã aqui? Assim o conheceremos antes de ir.

— Tudo bem, vou ligar para ele.

— Faça isso, afinal você conhece seu pai, e sabe que nem eu, nem ele, vamos tranquilos sem conhecer seu namorado.

Rindo, me despeço da minha mãe e vou para o meu quarto; pego meu celular e vejo que Fernando mandou convites e curtiu publicações. Mudo meu status em todas as minhas redes sociais, e troco minha foto por aquela que Márcio tirou.

Pronto, agora eu estou, oficialmente em um relacionamento sério. Sorrindo, ligo para Fernando.

— Olá, meu anjo, você chegou bem em casa?

— Sim, meu amor. Estava aqui agora pensando em te ligar e você me liga.

— É muito amor na causa. Dá uma olhada no meu perfil... a propósito, já aceitei o seu convite.

Ele fica em silêncio, e pouco tempo depois, fala:

— Agora sim eu durmo feliz. Gostei que você não pôs namorando. Para mim, parece muito pouco pelo tanto que te amo... acho que relacionamento sério combina mais comigo.

Rimos juntos.

— Meu amor, estou esperando ansiosa uma conversa entre você e Michele. Tenho certeza que vou ralar de tanto rir.

— Para tudo! Do que você me chamou?

— De meu amor.

— Fala de novo.

— Meu amor... eu amo você, Fernando.

— Queria tanto estar com você agora, meu amor. Eu te amo tanto, mais tanto.

— Eu sei, e quanto a querer estar comigo, o que você acha de tomar café da manhã comigo e aproveitar para conhecer meus pais?

— Meu Deus, não sei o que houve com você nesse espaço de horas, mas por favor, continue assim.

— Uma ótima amiga abriu meus olhos em relação a algumas coisas que eu estava ignorando.

— E que coisas seriam essas?

— Que você não é um homem perfeito, isso é fato, mas é perfeito para mim.

— Você também é perfeita para mim, já te disse isso várias vezes; e

vou ficar muito feliz em conhecer meus sogros.

Falamos por mais algum tempo. Pouco tempo depois, desligo, apago as luzes e deito.

Fico pensando, ou melhor, rezando para que minha mãe não encha Fernando de perguntas e que meu pai não implique com ele. Ponho o despertador para tocar duas horas mais cedo que o normal, assim dará tempo para dar uma produzida básica, conversar um pouco com meus pais, dar um pulo na padaria para comprar pães fresquinhos, leite, queijo...

— Meu Deus, estou parecendo uma adolescente apresentando o primeiro namorado para seus pais! — constato em voz alta.

Mas é assim que me sinto, uma adolescente apaixonada, e nunca me senti assim. Quero que tudo dê certo, me sinto tão feliz que sinto vontade de pular. Volto para a cama, e depois de ficar imaginando mil e uma coisas para amanhã, acabo pegando no sono com um sorriso nos lábios.

Feliz demais!

Por Marcela

Acordo sentindo sede e levanto da cama devagar. Deixo Pedro dormindo, e quando chego na porta, ele me chama.

— Aonde você vai? — pergunta com voz sonolenta.

Volto para a cama toda sorridente. Ele está sentindo a minha falta! Finalmente ele está me procurando! Sempre sou eu que tenho que seduzi-lo para transarmos. Chego na cama, dou um leve beijo nos lábios dele, e falo toda manhosa:

— Vou tomar um pouco de água e já volto, meu amor. — Beijo-o de novo e me levanto devagar, mas sorrindo.

— Não demore, Bianca. — murmura com voz rouca e sonolenta.

Paro na porta, respiro fundo e vou para a sala.

— Que raiva! — esbravejo, quase chorando, com os olhos rasos d'água e o coração apertado.

Vou para o bar. Desisto de beber água, preciso de algo mais forte. Preparo uma bebida e me sento no terraço do hotel. Pedro nunca me leva para a casa dele.

— Como eu o amo. — sussurro, sentindo as lágrimas rolando em meu rosto.

Sempre foi assim. Desde a primeira vez que o vi no corredor da empresa fiz de tudo para ficar com a conta dele, mas a gorda e ridícula da

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Bianca que ficou. Que raiva tenho dessa mulher.

O engraçado é que antes disso até me dava bem com ela. Sempre a achei gorda, mas não me incomodava, não fedia nem cheirava. Mas desde que Pedro entrou na história, tudo mudou... Fiquei louca por ele imediatamente, foi paixão à primeira vista; e por mais que me insinuasse, ele nunca me dava bola, nunca saiu comigo, sempre me tratou friamente. Foi assim por seis meses, e quanto mais eu corria atrás dele, mais frio ele me tratava, e mais me apaixonava. Quando notei o interesse dele por Bianca, quase surtei.

Como ele poderia a querer ao invés de mim? Era a pergunta que me fazia diariamente, sempre que o via cheio de sorrisos para ela, mandando flores, todo romântico... e ela o esnobando.

Eu sou linda, magra, loira, meu corpo é perfeito. Por isso não entrava na minha cabeça como ele poderia querer a ela, e não a mim, que sempre dava mole para ele e deixava claro que o queria muito.

Esse inferno durou dois meses. Nesse tempo tive que o aturar bajulando e mimando Bianca, e ela o desprezando. Comecei a sentir um ódio muito grande por ela. Essa gorda imunda! E comecei a fazer tudo o que podia para complicar a vida dela no trabalho, a ser ignorante e grosseira com ela sempre que possível. O problema foi que me dei mal nisso.

Uma vez fiquei muito feliz por infernizá-la em uma festa de confraternização da empresa. Eu a humilhei, a chamando de gorda na frente de todos. Ela saiu com os olhos cheios de lágrimas, mas a minha felicidade durou pouco, pois vi Pedro indo atrás dela, e depois, os vi se beijando. Ou seja, o meu pequeno circo só serviu para jogá-la nos braços dele. Ele queria uma oportunidade de pegá-la fragilizada e com a guarda baixa, e eu, idiota, dei essa oportunidade.

Daí em diante foram mais três semanas de inferno, as quais fiz de tudo para provar ao Pedro que eu era melhor. Depois que eles terminaram, veio outra fase de terror para mim: vê-lo correr atrás dela.

A gorda metida a besta não quis dar para ele, e ainda ficou com raiva quando ele ficou com outra. Além de gorda, a metida foi chifruda. Fiquei feliz porque achei que ele finalmente seria meu, que teria uma chance real com ele. Mas ele nem me deu bola... mais uma vez, ficou desfilando várias mulheres na frente de Bianca, mas ela nem ligava para ele.

Isso foi há um ano. Já tinha perdido a esperança, mas quando Fernando entrou na empresa e disse que eu ficaria com a conta de Pedro, eu

quase o beijei. Bem, a verdade é que tentei ficar com Fernando, mas ele me tratou friamente, e como não queria sofrer de novo, então deixei para lá.

Na primeira reunião vi que Pedro reparou em como eu e Bianca não nos damos bem. Vi que poderia usar isso para, finalmente, tê-lo, já que pelo jeito, ele ainda tentava chamar a atenção dela. Acabei conseguindo levá-lo para cama, com a desculpa de que Bianca ficaria louca de raiva quando soubesse; e ele deixou claro que só queria fazer ciúme e tê-la de volta.

Mesmo com raiva, aceitei essa situação, afinal se esse era o único jeito de tê-lo, mesmo que às vezes na hora do orgasmo ele trocasse meu nome pelo dela, aceitaria com a esperança de que como o tempo, ele visse que sou perfeita para ele.

Ficamos dois meses bem, mas desde que Bianca e Fernando começaram a namorar, as coisas começaram a desandar. Como aquela gorda conseguiu um homem como Fernando é algo que nunca vou entender. Mesmo sendo loucamente apaixonada pelo Pedro, é visível que Fernando é muito mais gostoso que ele. Pedro surtou quando soube, e prometi ajudar a fazer de tudo para atrapalhar o namoro deles.

Mas essa noite deu tudo errado!

Fiz tudo certo, passei três dias fazendo uma pesquisa sobre a vida de Fernando, e Pedro foi para a reunião já com a intenção de convidar a todos para o bar. Tinha entrado em contato com as mulheres que encontrei na pesquisa que fiz sobre ele com a intenção de humilhar Bianca.

Tinha tudo muito bem planejado, falei com algumas pessoas na empresa, convidando para ir ao bar. Tudo certo, estava contando com o jeito explosivo, de não levar desaforo para casa, que ela tem.

Porém, mais uma vez, essa gorda imunda me passou a perna. A infeliz não perdeu a pose nenhuma vez, não fez barraco... nada. E claro, Pedro ficou revoltado comigo, e tive que implorar para virmos ao motel hoje.

— Marcela!

Levo um susto com a voz dele. Limpo o rosto e vou para sala.

— Oi, amor. Estava sentada lá fora.

— Espero que esteja planejando uma nova coisa para separar os "pombinhos". Porque hoje a noite foi um fracasso total. Bianca, mais uma vez, mostrou que é uma mulher maravilhosa, e hoje estava perfeita. — comenta, indo ao bar pegar uma bebida.

Fecho os olhos e respiro fundo enquanto o ouço elogiar aquela gorda imunda.

— Sim, amor. Vou mandar uma mensagem a Angélica, enteada do Senhor Martins. Pela minha pesquisa, vi que ela é louca pelo Fernando, e vai nos ajudar a separar os dois.

— Espero que dessa vez dê certo. De nada está me servindo ficar com você. Não me trouxe os benefícios que você me disse que traria.

— Mas vou, amor! E faço tudo o que você quiser... sabe que eu o amo.

— Eu quero dormir com a Bianca!

Fecho meus olhos, e mais uma vez sinto as lágrimas caírem.

— Amor! Eu te amo tanto!

— Estou me lixando para o seu amor! Nunca te enganei, sempre deixei bem claro que meu objetivo é Bianca. Não venha com chorinho para cima de mim que não cola.

— Meu amor, eu te amo e faço tudo por você, já deixei isso bem claro. Bianca não te quis, ela te desprezou.

— Pois eu não aceito uma mulher me dizendo não!

— Mas eu estou aqui, e sou muito mais gostosa e bonita que ela.

— A questão não é essa, e sim que eu a quero e ponto.

Pego a bebida que ele está bebendo e tomo toda.

— Eu vou te ajudar a separá-los. Por favor, venha comigo que vou te fazer relaxar. — Seguro a mão dele e o puxo para o quarto, ainda com a esperança de que se eu for muito boa na cama, ele esqueça essa fixação, e veja que é de mim que ele precisa.



Capítulo Quinze - Fernando

Acordo todo animado. Hoje vou conhecer meus sogros! Ainda não acredito que ela disse que me ama. Ontem dormi pensando em como vai ser gostoso quando estivermos fazendo amor, e ela falar que me ama em meu ouvido.

Fico com um sorriso bobo no rosto. Vou conhecer meus sogros. Meu Deus, nunca tive sogros! Nunca fiquei tempo demais com uma mulher para conhecer seus pais, nunca quis. E no entanto, estou aqui feito um bobo, sorrindo com a ideia de conhecer os pais de Bianca.

Aí começa a bater um nervosismo. Levanto da cama e fico andando pelo quarto.

— E se eu falar merda? E se eles não gostarem de mim? Eu vou falar alguma coisa idiota! — reflito, já ficando nervoso, e a voz de Bianca se declarando vem a minha cabeça.

"Eu te amo, Fernando."

Isso me acalma. Tomo banho, me arrumo com esmero e saio. Vou para casa da minha linda conhecer meus sogros. Que Deus me ajude, e que eu não fale nem faça merda...

Por Bianca

Acordo cedo, e antes do despertador dar sinal de vida, vou ao banheiro, faço minhas necessidades, escovo os dentes, ponho uma calça, uma blusa e vou para a cozinha. Meus pais ainda estão dormindo, então pego minha bolsa e saio apressada para ir à padaria. Entro no elevador e fico contando os segundos até ele finalmente abrir. Passo pelo porteiro, dou bom dia, e o homem resolve conversar comigo... logo hoje que estou com pressa.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Dona Bianca, está tudo bem? — ele pergunta, levantando uma sobrancelha.

— Claro que sim! Só que estou atrasada, tenha um bom dia. — Saio andando rápido em direção à porta de entrada, e o homem me para de novo.

Ai, meu Deus, é hoje!

— Senhor Roberto, me desculpe, mas eu estou realmente atrasada.

— Mas, senhora Bianca, tem certeza de que está tudo bem? — diz frisando o "tem certeza". Eu mereço!

— Senhor Roberto, está tudo bem... está tudo ótimo e maravilhoso.

Tento sair mais uma vez e ele me para de novo. Isso já está ficando chato.

— Mas a Senhora vai sair assim? — Ele aponta para mim de cima a baixo.

— Assim como? — questiono, não entendendo nada e querendo logo ir à padaria.

— Descabelada e descalça!

Meu Deus! Eu me olho no espelho do corredor e noto que eu estou descalça, e com o cabelo parecendo um ninho de pássaros. Na minha pressa de sair, esqueci de passar uma escova no cabelo, saí descalça, e peguei uma bolsa toda refinada.

Estou um desastre ambulante, que vergonha!

— Hum, bem. Obrigada. — agradeço, entro no elevador e tento manter a pose.

Assim que o elevador fecha, me olho no espelho horrorizada. Pose que nada, foi o maior mico que passei na vida! Acabo rindo de toda situação, pois na pressa de impressionar o Fernando com um maravilhoso café da manhã, saí igual a uma maluca de casa.

Realmente amo aquele homem. Há muito tempo que eu não faço nada para impressionar um homem, desde que resolvi me amar acima de tudo... mas o amor é isso, te faz cometer loucuras...

Entro em casa, minha mãe está saindo do quarto e leva um susto ao me ver.

— Nem fale nada, mãe, por favor.

Entro no quarto, penteio e prendo o cabelo, calço um sapato e vou para a cozinha. Minha mãe está no quarto com o meu pai, rindo horrores. Aposto que é da minha cara! Saio de fininho... quando voltar, lido com isso. Quando passo pela entrada, Senhor Roberto me dá um sinal de positivo,

dizendo que agora sim está bom.

Que vergonha!

Vou à padaria, compro tudo que quero. Na volta encontro minha mãe na cozinha.

— Agora sim é minha filha. O que foi aquilo mais cedo?

— Minha amada mãe, já estou muito nervosa para a senhora ficar me zoando, ok?

— Meus Deus! Para quê tudo isso? Quantas pessoas virão tomar café aqui?

— O Senhor também, pai? Mãe, vai fazendo café enquanto tomo banho, ok?

— Calma, filha... vai dar tudo certo.

— Deus te ouça. — sussurro, indo para o banheiro.

Fernando tem um histórico de falar e fazer merda. Porém vou no que Michele disse, esquecer o passado e focar no futuro. Depois de estar devidamente arrumada, vou para a cozinha.

Meu pai está acabando de pôr o café na mesa.

— Pai, há muito tempo que não vejo essa cena lá em casa... mamãe e Regina que fazem tudo. Falando nela, que saudades do bolo de cenoura com chocolate maravilhoso que Regina faz.

— Ela não para de falar que está com saudades de você, minha filha.

— Também estou, pai. Vou passar o próximo feriado lá, e aproveito e levo Fernando para conhecê-la.

— Pode parar por aí, deixe eu ver a cara desse tal "namorado" primeiro.

— Pai, pelo amor de Deus! Já tenho vinte e cinco anos, pare com esse ciúme bobo.

— Sei.

A campainha toca e entro em pânico.

— Por favor, pai, pegue leve... ele é novo nessa história de namoro sério.

Minha mãe sai da cozinha e abre a porta enquanto eu estou implorando ao meu pai para não dar uma de pai ciumento. Vou para sala com meu pai atrás de mim. Fernando está lindo, com um terno preto, blusa branca e gravata vermelha, e com um sorriso que visivelmente já derreteu o coração da minha mãe. Ele entrega um buquê de flores a minha mãe, e eu dou graças a Deus por não ser parecido com buquê de casamento.

Ele me olha e o sorriso dele aumenta. Sorrio de volta, e parece que o mundo para e que só nós dois estamos na sala. Ele vem andando devagar em minha direção. Dou um passo para ir ao encontro dele, e meu pai entra na nossa frente.

— Olá, sou Otávio, pai da Bianca.

— Olá, sou Fernando, e estou muito feliz em finalmente conhecê-los.

— Finalmente? Pensei que vocês estavam juntos há pouco tempo? — Meu pai comenta confuso.

— Eu também pensei que estavam há pouco tempo... Há quanto tempo estão juntos? — minha mãe questiona.

Quando abro a boca para falar que estamos juntos há uma semana, Fernando me corta.

— Senhora Bruna, Senhor Otávio, apesar de estarmos juntos há pouco tempo, eu a amo com tanta intensidade que para mim, é como se estivesse a vida inteira me preparando para ela. — Fernando esclarece, me olhando de forma apaixonada.

Pronto, agora ele ganhou minha mãe de vez e conseguiu dar uma amolecida no meu pai... e eu estou aqui, com um sorriso bobo no rosto. Chamo todos à mesa, e ao contrário de todas as minhas inseguranças, tudo corre às mil maravilhas. Depois do café, eu os deixo conversando e vou acabar de me arrumar. Quando estou quase pronta, ouço uma batida na porta.

— Pode entrar.

Fernando entra, fecha a porta, se encosta nela e põe as mãos nos bolsos.

— Meu amor, você fica muito sexy nessa posição.

Ele dá um sorriso de lado, desencosta da porta, vem em minha direção, e me abraça.

— Fala de novo. — pede, cheirando meu pescoço.

— Meu amor.

Ele vai dando pequenos beijos no meu pescoço até chegar em meus lábios e me beija devagar, mas me abraça mais forte. Suas mãos vão subindo pelo meu corpo devagar. Ele segura meu rosto com carinho, para o beijo e encosta a testa na minha.

— Meu amor, eu estou ansioso para ouvir você dizer isso enquanto fazemos amor.

Jesus me abana! Por que eu estou derretendo por esse homem?

Mordo de leve o seu lábio inferior. Dou pequenos beijos até a orelha e

falo:

— Eu estou ansiosa para te falar o quanto eu te amo enquanto você me faz delirar. — sussurro, e ele dá um gemido como se tivesse sofrendo.

— Maldade sua fazer e falar essas coisas agora, quando não posso fazer nada.

— Não sei do que você está falando. — Eume faço de desentendida e viro para retocar o batom.

Ele me abraça por trás. Sinto sua ereção, e sou eu quem dá um gemido dessa vez.

— Se seus pais não estivessem aqui, não sairíamos hoje do seu quarto.

— Promessas, promessas, promessas. — provoco, encostando nele.

— Vamos passar a noite juntos. Você escolhe, na minha casa ou aqui? — pede e morde minha nuca.

— Meu amor, se você não parar, vou esquecer que os meus pais estão aqui.

Ele se afasta, encosta na parede e fica me olhando.

— Como vou sair assim? — Aponta para a ereção.

— É só fechar o terno. — Fecho o seu terno devagar, mordendo os lábios.

— É melhor eu voltar para a sala. — ele afirma, mas não sai do lugar.

— Deixa eu limpar a marca do batom.

Vou até a penteadeira, pego um algodão, e limpo as marcas que estão ao redor dos lábios e no pescoço. Ele me dá um beijo e sai. Depois de uns dez minutos, encontro Fernando conversando com os meus pais.

— Pai, vou levá-los ao aeroporto, e de lá sigo para a empresa.

— Meu amor, eu levo vocês e depois seguimos para a empresa... assim fico um pouco mais com seus pais.

Com essas palavras Fernando conquistou mais um sorriso da minha mãe. Seguimos para o aeroporto no carro do Fernando, e a cada minuto que passava, minha mãe demonstrava gostar mais dele. Já meu pai, perdeu um pouco da cara emburrada.

Depois de todas as despedidas, seguimos para o escritório, e no caminho pegamos um trânsito terrível. O celular de Fernando toca, e ele pede para que eu atenda para ele. Olho no visor e vejo que é Márcio.

— Olá. Bom dia, Márcio, tudo bem?

— Bianca?

— Sim. Por quê? Você achou que outra mulher atenderia o telefone de Fernando?

Olho para o Fernando enquanto falo e ele dá uma gargalhada.

— Não, claro que não.

— Fernando está dirigindo, acredito que daqui a uns vinte minutos chegaremos na empresa. Está tudo bem?

— Mais ou menos, tem uma...

— Márcio, Márcio!

Estamos entrando no túnel, por isso a ligação caiu.

— O que ele queria?

— Não sei, quando ele ia dizer, a ligação ficou muda. Ele só falou que as coisas estavam mais ou menos.

— Bem, daqui a pouco vamos saber.

Depois de mais uns vinte minutos chegamos na empresa. Fernando sai do carro e abre a porta para mim. Saio do carro, ele me abraça e me beija. Está tudo tão perfeito, com meus pais foi maravilhoso, nada deu errado. Fernando não falou nem fez besteira, meu pai se comportou bem, parecia um sonho.

E Fernando é tudo o que eu sempre quis em um homem, está tudo tão perfeito que me dá um medo. Do nada, Fernando sente que mudo e me olha.

— O que houve, meu amor?

— Não sei explicar... está tudo tão perfeito que me deu um medo de que algo atrapalhe.

— Não vou deixar isso acontecer, meu amor.

— Eu também vou dar o meu máximo para que tudo dê certo entre nós, meu anjo.

Vamos andando abraçados para a empresa, e quando estamos chegando próximo ao elevador, o senhor Arino me chama.

— Dona Bianca!

— Olá, Senhor Arino, bom dia!

— Bom dia. Bem, eu queria apenas avisar que minha filha se forma mês que vem. Dona Bianca, mais uma vez, muito obrigado por tudo que a senhora fez pela minha menina.

— Que notícia maravilhosa! Fico muito feliz com isso. Assim que ela se formar, peça para ela me procurar... a vaga dela está garantida comigo.

Eu me despeço do Senhor Arino e vou em direção ao Fernando. Entramos no elevador.

— Vou ter que passar na sua sala. Ontem saí de lá tão depressa que esqueci minha pasta.

— Claro, tudo bem — afirmo, sorrindo.

— O que o Senhor Arino disse que te deixou tão feliz?

— Que a filha dele vai começar a trabalhar comigo no próximo mês. Ela é muito doce, tímida e gentil.

— Trabalhando com você, essa timidez vai embora rápido.

— Você está dizendo que vou corromper a garota?

— Não, meu amor; apenas que ela vai aprender a ser mais confiante com você.

— Sei, sei.

Saímos do elevador de mãos dadas e vamos em direção a minha sala. No meio do caminho, Solange, uma das publicitárias que faz parte da minha equipe, me para e tira uma dúvida de trabalho. Fernando pede licença e vai até a minha sala buscar sua pasta.

Quando acabo de tirar todas as dúvidas de Solange, vou em direção a minha sala e vejo Fernando conversando com o Senhor Martins, e com Angélica grudada em seu pescoço.

Meu primeiro pensamento é tirá-la dali com tapas. O que essa loira sem sal está pensando? Ela não tem amor à vida?

Respiro fundo. Não vou me descontrolar nem dar um show aqui na frente de todos. Mas minha vontade é pegá-la pelos cabelos e dar na cara dela por estar grudada nele. E por que ele ainda não a afastou? Meu Deus, hoje esgano esse homem!

Volto a respirar fundo, ponho um sorriso forçado nos lábios, e vou em direção a eles. O Senhor Martins, quando vê, abre um sorriso.

— Bianca, minha filha, como vai você?

— Vou bem, Senhor Martins, e o senhor?

— Vou indo. E você? Cada vez mais linda.

— Obrigada, estamos todos com saudades do senhor por aqui.

Evito ao máximo olhar para Fernando para não correr o risco de cometer um desatino.

— Eu também, minha filha. Essa empresa foi minha vida por muitos anos... mas hoje vim por Angélica. Ela vai começar a trabalhar com o Fernando a partir de hoje.

Meu Deus!

— Sim, ontem à noite falei para o papai que quero trabalhar com

você, Nandinho. Quero aprender tudo o que você me ensinar. — Beija o rosto dele, deixando a marca do batom.

Tenho certeza que vou ter que tomar um relaxante muscular hoje, pela força que estou fazendo para não cometer uma completa e total loucura. Com certeza vou ficar com o corpo todo doendo.

— Angélica é apaixonada pelo Fernando, e não duvido nada que eles acabem se casando um dia. Não fazem um lindo casal, Bianca? — Senhor Martins comenta, sorrindo.

Bem que eu desconfiei que o dia estava bom demais para ser verdade. Parece que a fase de amor e paz mal começou e já acabou.



Capítulo Dezesseis - Bianca

Observo Fernando em silêncio, e não respondo ao Senhor Martins, que continua a falar, e começo a pensar em várias coisas negativas.

Será que me enganei?

Por que esse infeliz não fala nada? E ainda por cima deixa essa loira sem vergonha grudada nele? Se fosse ao contrário, ele estaria surtando.

Será que porque ele já teve o que quis e... Pare de ficar pensando em merdas, Bianca! Ele deve ter um bom... bom não, um ótimo motivo para deixar essa Angélica grudada nele desse jeito. Pense positivo, tente confiar nele! Cadê aquela mulher confiante que você se gaba tanto de ser?

Fico pensando coisas positivas enquanto desvio o olhar de Fernando com a quenga. A sem vergonha parece uma rã grudada nele, e forço um sorriso para o Senhor Martins, que continua falando, alheio ao clima tenso.

— Eles são perfeitos juntos. Sonho com o dia em que eles se casarão e me darão netos.

— É mesmo? Então eles estão noivos? — pergunto ao Sr. Martins.

— Ainda não, mas a esperança é a última que morre, minha filha. — explica, rindo.

— O Senhor tem razão, a esperança é a última que morre... — concordo e olho para Fernando. — Mas certos planos morrem fácil, fácil. — completo de forma calma e séria.

Ah, mas se esse infeliz acha que hoje ou qualquer data próxima vai fazer amor comigo, ele está muito enganado. Ele me paga!

Noto que Fernando fica pálido, mas nada do que ele falar agora vai mudar a merda que ele já fez. Por que ele ficou pálido? Por que deixou essa sem vergonha grudada nele na minha frente, vinte e quatro horas depois de eu finalmente falar que o amo?

Que ódio!

Mas não vou fazer barraco. Por mais que eu queira pegá-los de tapa, principalmente ele, vou me conter. Sempre soube que ao namorar com um homem como Fernando, teria que aturar um monte de mulheres se oferecendo para ele.

Uma coisa é uma mulher se oferecer, e outra bem diferente é o seu namorado, o cara que vive dizendo que você é a mulher dele e que a ama, aceitar o abraço e não se afastar, ou não deixar bem claro que ele tem alguém. Ontem, no bar, quando aquele bando de mulheres se oferecia, ele descartava... e agora está com essa perua aguada grudada nele, e me olhando como se tivesse me desafiando a fazer algo.

Coitado dele se acha que vou fazer um escândalo ou agir como mulher das cavernas, cega de ciúme. Ok, tudo bem, eu confesso... estou louca de ciúme. Mas não vou demonstrar isso agora, na frente do Senhor Martins que não tem nada a ver com isso. Viro o meu rosto para não olhar para ele. Agora não estou com raiva da sem vergonha, e sim, dele.

Porém, sei que ser ignorado o irrita muito. E isso sei fazer muito bem.

— Senhor Martins, fiquei muito feliz em revê-lo e espero que apareça mais por aqui.

— Obrigado, Bianca. Sinto muita falta daqui, vou tentar vir mais vezes.

— Angélica, lhe desejo boa sorte no novo emprego. — Evito olhar para Fernando.

— Pode ter certeza que vou; eu e Nandinho vamos nos dar muito bem. — Beija o rosto dele.

— Tenho certeza que você irá se dar muito bem com o Senhor Lacerda. — Olho-o friamente.

— Acho que agora ela o não deixará escapar. — afirma o Senhor Martins, totalmente alheio a situação.

Sinto uma imensa vontade de chorar, mas não farei isso. Pelo menos não aqui.

— Bem, tio, isso seria impossível de acontecer agora. — informa o Fernando.

— Meu filho, mais cedo ou mais tarde você vai ter que se comprometer.

— Mas já estou comprometido, tio, e em um relacionamento sério. — explica Fernando, olhando para mim. — E eu estou completamente

apaixonado por ela, tio. — continua falando, mal ele sabe que por fora estou com uma aparência serena, mas por dentro estou querendo esganá-lo. — Mas ela não sente nem um pouco de ciúmes de mim, tio. — esclarece, sai do abraço da aguada e vem em minha direção.

Se ele encostar em mim agora, eu acho que bato nele. Ele parece que sentiu o perigo e parou ao meu lado.

— Não deve ser nada sério, papai. Nandinho nunca quis um relacionamento sério com ninguém. — a sem vergonha fala e vai em direção a Fernando de novo, parecendo um polvo, tentando abraçá-lo; mas ele se afasta antes que ela consiga.

— Bianca é a mulher que eu amo, e nós estamos juntos. — afirma Fernando, passando o braço pelo meu ombro e beijando minha cabeça. Mal ele sabe que a merda já está feita. — Ela é minha mulher, e eu estou completamente apaixonado por ela. — ele fala e eu continuo calada. É minha vez de fazer silêncio.

— Mulher? Eles não estão casados, apenas namorando. — Angélica, debocha.

— Isso é mero detalhe... Ela é minha mulher e ponto! — explica Fernando irritado.

Angélica fica vermelha e visivelmente contrariada.

— Meu filho, como você deixa eu falar essas coisas e fica calado? Me perdoe, Bianca, eu não sabia. — esclarece o Senhor Martins muito envergonhado.

— O Senhor não tem motivo para se desculpar. A culpa foi de Fernando, que deixou essa situação continuar. — asseguro para o Senhor Martins.

— Eu queria apenas provocar um pouco de ciúmes nela, tio; fique tranquilo. — declara Fernando, me abraçando.

Eu o afasto. Ah, se ele soubesse como estou com raiva dele...

— Ah, meu filho, você ainda tem muito o que aprender sobre relacionamentos. — Sr. Martins diz, rindo.

— Nisso concordamos, Senhor Martins. — admito.

— Fernando, meu filho, todo homem inteligente, quando está em um relacionamento sério, faz de tudo para não irritar sua mulher. — explicita Senhor Martins, rindo.

— Já disse, ela não é mulher dele. Eles não estão casados, papai!

Nem me dou ao trabalho de responder a essa sonsa, nem olho na cara

dela.

— E eu já disse que ela é minha mulher.

Bem, como eu sei que Fernando se estressa com esse assunto, tenho certeza que logo vai querer entrar em uma discussão com Angélica.

— Bem, eu tenho que começar a trabalhar. Mais uma vez, foi um prazer lhe rever.

Abraço o Senhor Martins e me viro para ir para minha sala. Fernando segura o meu braço.

— Ei, não vai me dar um beijo?

Puxo o meu braço.

— Não.

— Como assim não? Amor, eu só estava brincando. Queria ver você com ciúmes, apenas isso.

— Faz o seguinte, vai mostrar o trabalho para Angélica... tenho certeza que ela está ansiosa.

— Estou mesmo, Nandinho, louca para aprender com você. — confessa a ridícula com voz de taquara rachada. Mulher tosca.

Fernando nem se vira e continua olhando para mim. Parece que só agora ele entendeu que não gostei nem um pouco da "brincadeira".

— Angélica, minha filha, vamos deixar o casal em paz. Fernando, encontro com você na sua sala. Foi um prazer revê-la, Bianca.

O Senhor Martins sai e vai puxando Angélica pelo braço, e a sem vergonha não queria ir e sai reclamando. Oh, mulher ridícula! Fernando pega minha mão e me leva para minha sala. Minha vontade é de não ir, mas estávamos no corredor da empresa e alguém poderia acabar vendo a discussão, porque, com certeza, teremos uma.

Vou até o telefone, e peço a Rafael para não passar nenhuma ligação por vinte minutos.

Fernando vem andando na minha direção e eu desvio.

— Meu amor, foi apenas uma brincadeira. Você sabe que eu a amo.

— Sei, Fernando? Menos de vinte e quatro horas depois de eu falar que te amo, quando eu acho que estou vivendo em pleno mar de felicidade, você resolve, do nada, me provocar ciúmes?

— Você está desconfiando do meu amor? — questiona incrédulo.

— Você me fez desconfiar dele quando deixou aquela mulher grudada em você, parecendo um polvo.

— Mas...

— Mas nada! Pior mesmo foi quando o Senhor Martins disse que vocês faziam um lindo casal e você ficou quieto... minha vontade era de te esganar. — Ele fica calado enquanto falo. — Ou quando deixou ela chamá-lo de Nandinho com aquela voz tosca e... — Paro de falar quando ouço a risada dele. — Você está rindo de mim?

Ele vem em minha direção e tenta me beijar. Eu o afasto.

— Meu amor, você está com ciúmes. — afirma, sorrindo, e mais uma vez, tentando me beijar.

Para tudo! Estou aqui quase me rasgando de ciúmes, e o homem feliz porque estou querendo esganá-lo por ter deixado uma sem vergonha quase se esfregar nele?

Ah, senhor! Dai-me paciência, porque se me der força, hoje faço picadinho de Fernando.

— Some da minha frente, Fernando!

— Meu amor, eu te amo... essa foi a melhor prova de amor que você poderia me dar.

— Quer dizer que você acha que ciúme é demonstração de amor? O que você acharia se fizesse a mesma coisa para ver se você realmente me ama?

— Sim, quero dizer, não. Bianca, depois de tanto tempo correndo atrás e demonstrando o meu sentimento, queria sentir que você realmente me ama, que me quer como eu te quero. — Fico em silêncio, olhando para ele. — Sei que existe uma forte atração sexual entre nós, mas pela primeira vez na minha vida, isso não basta, não é o suficiente. — Continuo em silêncio. — Sempre fui eu que corri atrás, você nunca teve que lutar por mim, mas a cada dia que passa, eu venço uma batalha para ficar com você. — Estou sem palavras! — E, quando finalmente acho uma oportunidade para te provocar ciúmes, você duvida do meu amor por você? Eu estou decepcionado com você.

— Fernando, qual reação você achou que eu teria?

— Achei que você tomaria uma atitude, marcaria seu território.

— Não sou cachorro para marcar território, e nunca daria escândalo porque o meu namorado estava dando mole para outra mulher... provavelmente terminaria com ele.

— Pois você me decepiona. — Saiu da sala magoado, me deixando de boca aberta.

Estou completamente incrédula! Como ele conseguiu reverter a

situação, e ainda sair como vítima dessa história?

Será que o ciúme me cegou? Será que eu desconfiei do seu amor muito rápido? Não vou pensar mais nisso agora, vou trabalhar, e à noite vou chamar Michele para dançar e conversar. Ela está se saindo muito bem como ouvinte e dando ótimos conselhos.

E quando a Fernando, hoje não quero ver a cara dele!

Por Fernando

Saio indignado da sala de Bianca e sigo em direção à minha sala. Chegando lá, encontro Angélica e meu tio conversando com Márcio e Pablo. Bem, meu tio está conversando com Pablo, e Angélica dando em cima de Márcio, que está com cara de pânico. A cena está tão engraçada que acabo rindo alto.

— Meu filho, se está rindo, significa que está tudo bem entre você e Bianca.

Meu tio pergunta e Pablo olha para mim, levanta sobrancelha e sorri. Esse sonso ainda acha que vai pegar minha mulher. Tosco!

— Está tudo bem, tio. — respondo, olhando para Pablo. *Nerd* sonso!

— Que bom, fico feliz. Gosto muito da Bianca, e ainda quero pedir desculpas pela minha gafe.

— Não se preocupe com isso, tio... a culpa foi minha.

— Nandinho! Fala para mim que não é nada sério com aquela mulher. — pede Angélica com voz irritante.

— Angélica, eu já disse que é sério, que Bianca é minha mulher.

Não é porque eu estou muito chateado e decepcionado com Bianca que eu vou desistir dela. Não vou dar brecha para Pablo. Esse sonso continua me olhando com um sorriso naquela cara de tacho, quer tentar reconquistar minha mulher.

— Angélica! Já chega!

— Mas, papai!

— Eu exijo que você respeite a Bianca.

Meu tio fala, e Angélica abaixa a cabeça, contrariada. Pablo fica mexendo no celular, e Márcio respira aliviado por Angélica ter saído de cima dele.

— Bem, vamos começar a trabalhar...

Botei meu tio a par de como estava a empresa, e ficou acertado que

Angélica a princípio passaria uma semana trabalhando com Pablo, depois com Márcio, e por último comigo. Depois de meia hora, meu tio foi embora com Angélica, que não ficou muito feliz por não começar de imediato a trabalhar comigo. Meu tio me conhece, sabe que estou no limite com ela, e não estou no clima de ficar a ouvindo falar merda de Bianca. Pablo sai com eles, e não sei o porquê, mas o sonso saiu feliz da vida e mexendo no celular.

Será que ele estava falando com a Bianca?

Será que ela vai levar a sério a ameaça de me fazer ciúmes?

— Fernando, você está com cara de quem quer descer o sarrafo em alguém.

— Você acha que Bianca o usaria para me fazer ciúmes?

— Quem? Pablo?

— Sim.

— Por que ela faria isso?

Fico em silêncio, ainda olhando para a porta por onde Pablo saiu.

— Qual foi a merda que você fez para estar com esse cagaço todo?

— Usei a Angélica para fazer ciúmes na Bianca.

— Puta merda! Para quê você foi fazer uma besteira dessas?

— Eu queria que ela sentisse ciúmes, que demonstrasse o que sente, que lutasse por mim.

— Fernando, eu até te entendo, mas você sabe que Bianca é relutante em se entregar... quando ela finalmente admite que o ama, você põe esse amor à prova no mesmo dia? Cara, você quer fazer a mulher correr, só pode.

— Mas eu tenho esse direito, só eu que corro atrás.

— E você já está cansado?

— Claro que não, eu amo a Bianca, mas quero que ela me ame da mesma forma, com a mesma intensidade. Fico com medo de tê-la pressionado a dizer que me ama e queria uma reação espontânea, como o ciúme.

— Cara, isso é com o tempo. E qual foi a reação dela?

Dou uma risada triste.

— Bianca não se alterou. Eu pensei que ela arrancaria Angélica aos tapas de perto de mim, mas ela agiu como se não ligasse, e depois ainda disse que nunca daria show por minha causa. Eu sou um trouxa, isso sim. Cada vez que um cara chega perto dela, eu surto, quero voar em cima e rasgar o infeliz, enquanto ela nem liga.

Márcio começa a rir alto.

— Se for para ficar rindo da minha cara, pode ir embora.

— Desculpe, cara, é que eu nunca na minha vida pensei que teria esse tipo de conversa com você... é muito surreal.

— É, eu sei, estou pagando por todos os meus pecados, por todas as vezes que esnobei uma mulher.

— Fernando, agora falando sério: Bianca é diferente das mulheres que você está acostumado. Ela não vai correr atrás de você, não vai fazer escândalo cada vez que uma mulher der mole ou cantar você. Moral da história: ela se garante, então cabe a você manter o interesse dela. Ela já deu um grande passo declarando o amor dela para você e apresentando para os pais.

— Eu sei.

— Então, amigo, vá com calma. Bem, para falar a verdade, eu particularmente acho que você vai cortar um dobrado para reverter essa situação.

— Você acha que ela vai sair com o Pablo? — Entro em pânico.

— Cara, eu conheço a Bianca há pouco tempo, mas tenho certeza de que ela é fiel... isso se vocês ainda estiverem juntos...

— Como assim, se ainda estamos juntos? Claro que estamos juntos!

— Bem, você a conhece, e provavelmente ela não vai querer te ver pintado nem tão cedo, isso se quiser te ver de novo...

Nem respondo a ele, e já vou saindo. Ele ri e me segura.

— Me larga, homem! Vou conversar com ela e resolver isso agora.

Márcio continua a rir e a me segurar.

— Calma, Fernando, eu só estava te zoando. Você está parecendo um adolescente amando pela primeira vez, todo desesperado. Está hilário. — o infeliz fala, rindo.

— Você não imagina como eu fico feliz em ser o motivo de sua diversão. — digo irônico. — Mas a verdade é que eu estou amando pela primeira vez, e nem eu me reconheço às vezes. E pare de rir! — esbravejo irritado.

— Agora, sério, dê um tempo para ela esfriar a cabeça. Deixa ela sentir sua falta, e se ela realmente te amar, virá atrás de você.

— Você tem razão, vou ficar na minha. Apenas por hoje, mas vou.

Conversamos por mais um tempo e ele foi para a sala dele, e eu finalmente fui trabalhar.

Sei que fui precipitado, mas já fiz. E não vou correr atrás agora... vou

PERIGOSAS

esperar e ver o que acontece.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Capítulo Dezessete – Bianca

Passei o dia todo muito estressada. Pablo me mandou uma mensagem perguntando se queria almoçar com ele, e como não estava com cabeça para conversar nem para ser simpática com ninguém, marquei para um outro dia. Tenho que almoçar com ele essa semana, sem falta, pois quero falar com ele sobre Mariana, filha do Senhor Arino. Quero pedir para ela ficar uma semana no setor dele, trabalhando diretamente com ele, para pegar experiência. Eu penso mais sobre isso no futuro, agora não tenho cabeça.

Ligo para Michele, vamos sair depois do trabalho. Fernando passou o dia todo sem entrar em contato comigo, o que eu gostei muito. Não queria ver a cara dele nem pintado de ouro! Mas que falta ele me faz! No final do dia, ao sair da empresa, Márcio me chama.

— Bianca, espere!

— Olá, Márcio. Tudo bem?

— Sim, e com você?

— Tudo bem, Bianca. Nós poderíamos tomar alguma coisa e conversar um pouco?

— Infelizmente, hoje não vai dar... vou sair com a Michele agora.

— É sobre o Fernando, Bianca.

— Eu imaginei. Desculpe, mas não quero falar sobre ele agora.

— Bianca, Fernando é como um irmão para mim. e ele está muito mal.

— Eu também estou. Estávamos bem, ele não precisava me testar.

— Bianca, é complicado, os dois lados têm razão e erros nessa história, então não vou julgar nem entrar no mérito de quem está ou não certo. Mas, por favor, entenda que ele nunca se apaixonou. Fernando está

parecendo um menino que realmente nunca amou, porque ele nunca se deixou levar por esse sentimento.

— Márcio, por favor, eu não quero...

— Tudo bem, mas não esqueça que ele ama você, e que está inseguro por achar que forçou você a se declarar.

— Você é um ótimo amigo, Márcio.

— Eu sei que sou o máximo.

Sorrindo, dou um beijo no rosto dele, sigo para o carro e desligo o celular, pois não quero falar com ninguém. Pego Michele na faculdade e vamos para um barzinho próximo. Falo tudo o que houve hoje, e ela fala algo parecido com o que Márcio disse.

Sinceramente, acho que esses dois dariam um ótimo casal, afinal são ótimos conselheiros amorosos alheios, já a vida pessoal deles é uma bagunça que dá dó! Ficamos por uma hora conversando, depois fomos para casa. Prometi a ela que pensaria em tudo.

Tomo um banho, deito na cama, e rolo para um lado e para o outro. Desisto de dormir, ligo o celular e vejo que tem uma mensagem do Fernando.

Não importa o que eu faça ou o que você fale, eu continuo amando você.

Depois de olhar esta mensagem, tomo uma decisão de ir atrás do meu amor. Levanto, ponho a primeira roupa que encontro pela frente e saio. No carro, me dou conta que não sei onde Fernando mora, então ligo para Márcio, que fica muito feliz e rapidamente me dá o endereço.

Quando chego em frente ao endereço, perco a coragem e fico olhando o prédio dele.

— Vamos, Bianca, coragem! Vá atrás da sua felicidade, não seja covarde. — Respiro fundo e saio do carro.

Na portaria me identifico, e o porteiro liga para Fernando, que libera minha entrada. Entro no elevador pensando em tudo que vamos conversar. Sim, porque precisamos conversar e nos entender. Nós nos amamos, e com muito diálogo, tenho certeza que tudo vai dar certo.

Saio do elevador prometendo que vou ter paciência em ouvir tudo o que ele tem a falar, que vou ter muita calma, e só depois que ele é desabafar, que falarei. Respiro fundo e toco a campainha. Fernando abre a porta e me convida para entrar.

— Fernando, precisamos conversar...

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Fernando me interrompe com um beijo apaixonado, segura minha nuca com uma das mãos, e com a outra a minha bunda, me puxando para ele.

— Fernando, precisamos conversar. — repito entre os beijos.

— Depois. Agora eu quero você, meu amor.

Ele me aperta, beija meu pescoço, e fica dando pequenas mordidas até minha orelha.

— Assim é covardia... Você sabe que não resisto a essas mordidas... são muito boas.

— Não quero jogar limpo, quero você na minha cama. Agora!

Um homem desses dizendo que te quer na cama agora... Bem, é melhor deixar a conversa para depois.

— Onde fica o seu quarto?

— Terceira porta à esquerda.

Saio do abraço dele, tiro minha blusa, deixo no chão, e vou andando devagar até o quarto, tirando peça por peça devagar. Quando chego na porta do quarto, estou nua. Olho para trás, e Fernando está na sala, me olhando com desejo.

Foi a cena mais excitante que já vi na vida.

Saber que o cara que você ama te deseja faz você se sentir maravilhosa. Sob o olhar apaixonado e cheio de desejo dele, me sinto perfeita.

Olho para ele, sorrio, entro no quarto e me deito na cama. Ele entra e para na porta.

— Se você soubesse quantas vezes eu sonhei em ter você assim na minha cama.

— Então pare de falar e venha me amar.

Fizemos amor devagar, falando o quanto nos amamos, olhando nos olhos. Depois, tomamos banho juntos e fizemos amor na banheira. Em seguida, me seco e começo a me vestir.

Ele me abraça por trás e beija meu pescoço.

— Por que você está pondo a roupa? Nós ainda não acabamos... te quero a noite inteira.

Sinto que Fernando está evitando conversar, e toda vez que tento falar, ele começa a me beijar; e como não resisto a esse homem, acabamos fazendo amor. Fernando, mais uma vez, me convence a deixar a conversa para depois, seduzindo com tanto amor e paixão, que era impossível pensar em algo além do prazer que ele estava me proporcionando.

Mas após mais uma hora de pura paixão e loucuras, estamos novamente na banheira. Ele está sentado atrás de mim, fazendo uma deliciosa massagem.

— Amor, vamos conversar?

— Para quê palavras, se podemos demonstrar o quanto nos amamos com atos? — Beija meu pescoço.

— Amor, você tem noção do quanto eu amo isso? — Gemo.

— Então apenas aproveite. — diz e começa a descer a mão.

Seguro a mão dele perto da minha virilha.

— Você não quer? — pergunta, mordendo a minha orelha.

— Eu amo fazer amor com você, só que agora nós precisamos conversar.

— Deixe para depois, amor... isso está melhor.

— Sim, está maravilhoso, mas não podemos viver só de paixão.

— Eu acho perfeito viver assim, amando você.

— Amor, eu também quero viver amando você; e por mais que eu ame fazer amor com você, isso não resolve os nossos problemas.

— Eu pensei que depois dessa noite maravilhosa, nossos problemas tinham acabado.

— Mas não é assim que funciona, pelo menos não comigo.

— E como funciona? Com mais carinhos? — questiona e vira meu rosto para um beijo enquanto passa as mãos pelo meu corpo.

Viro, beijo devagar seus lábios, seguro seu rosto e falo, olhando nos olhos dele:

— Amor, não adianta tentar me seduzir. Nós temos que conversar.

— O que você quer é acabar com esse clima maravilhoso que estamos. Passou a noite toda tentando quebrar o clima, e eu te seduzindo.

Ele sai da banheira, põe um roupão e deixa o banheiro. Senhor, dê-me paciência! Fernando acha que tudo se resolve com sexo, e não é assim. Saio da banheira, e quando vou pegar uma toalha, noto um roupão rosa dobrado.

A primeira reação é perguntar a ele qual foi a sem vergonha que largou o roupão aqui. Ele disse que nunca tinha namorado sério, mas teve intimidade o suficiente para a tal fulana deixar um roupão na casa dele.

Pego o roupão já pronta para brigar quando noto um “B” vermelho gravado nele. Abro o roupão e vejo que está escrito "Bianca" em enormes letras vermelhas. Michele diria que é brega, mas eu achei lindo. Ponho o roupão e ele coube... vejo a etiqueta, é GG. Se eu já não estivesse apaixonada

por ele, gamaria agora!

Saio do banheiro quase andando nas nuvens. Como eu posso dizer que ele teve uma atitude de adolescente hoje de manhã, se a minha primeira reação foi quase ter um ataque de ciúmes só por ver o roupão? Procuro por ele pela casa e o encontro na sala, de frente para a janela, olhando a chuva. Estava tão concentrada em nós que nem percebi que em algum momento começou a chover.

Ele nota a minha presença e fala sem se virar:

— Vamos a sua tão desejada conversa. Evitei ao máximo porque sei que toda vez que conversamos, brigamos. — explica desanimado.

Vou até ele, o abraço por trás e beijo suas costas.

— Não quero brigar.

— Também não quero, meu amor. Você ficaria feliz se visse a cena que quase fiz agora.

Ele virou e me olhou confuso.

— Que cena? Do que você está falando?

— Primeiro, obrigada pelo roupão... ele é lindo.

— Márcio disse que você acharia brega.

— Pois eu amei! Ele foi a causa do meu quase ataque de ciúmes. Achei que era de uma outra mulher, que tinha deixado aqui e já vinha tirar satisfações com você, louca da vida.

Ele dá uma gargalhada gostosa, o que faz com que aquele clima ruim que tinha se instalado se desfça.

— Se eu soubesse que uma simples peça de roupa teria provocado essa reação, não teria feito aquela cena hoje. Me desculpe, sei que me excedi...

— Amor, eu também deveria ter deixado claro que estávamos juntos, mas ainda estava insegura.

— Você, insegura? Impossível! Você é sempre tão segura de si.

Pego a mão dele, o levo até o sofá, e sento em frente a ele.

— Amor, eu estou tão insegura em relação a nós como você. Insegura e com medo de que algo dê errado, porque te amo muito.

Ele fica em silêncio, me olhando.

— Meu anjo, em relação a hoje de manhã, eu teria agido de forma diferente se você tivesse ficado ao meu lado, falado algo, ou me dado algum indício de que você não queria esconder de seu tio que estávamos juntos.

— Eu queria ver a sua reação. Desculpe, agi como um idiota... se

fosse ao contrário, teria surtado.

— Fernando, quando Pedro e Marcela tentaram criar um conflito entre nós, conseguimos sair mais fortes porque estávamos na mesma sintonia. Tínhamos conversado antes e sabíamos que eles jogariam baixo.

— Sim, você foi perfeita.

— Então, meu anjo, se não fiz escândalo ali no meio daquelas pessoas que só queriam nosso mal, por que você achou que faria logo na frente do seu tio, que tanto gosto?

— Sim, você tem razão em relação a isso. Sei que agi errado.

— Eu também agi de forma errada, pois deveria ter deixado claro que estávamos juntos. Nós dois erramos achando que estávamos certos. Mas nunca vou fazer um escândalo na frente de todos porque uma mulher está dando em cima de você.

— Bianca, amo você, mas não quero que somente eu fique gritando aos quatro ventos o meu amor.

— Fernando, dificilmente eu vou gritar aos quatro ventos nosso amor. Vou falar para você, vou demonstrar a você.

— Então você quer uma coisa escondida?

— Claro que não... se fosse para ser uma coisa escondida, não teria o apresentado aos meus pais. O que eu estou querendo dizer é que a minha demonstração de amor a você fará com que todos saibam que eu te amo, Não preciso gritar aos quatro ventos, só preciso falar e demonstrar a você.

— E quando um *nerd* sonso aparecer? Como ele vai saber que você é minha?

— *Nerd* sonso?

— Sim, tremo só em pensar em um *nerd* perto de você. Você tem uma queda por caras atrapalhados, com óculos e espinhas,...ou seja, *nerd* e sonso!

— E se um sarado se aproximar?

— Fico tranquilo, sei que você não se impressiona com músculos e beleza.

Acabo rindo muito.

— Fernando, você é o meu primeiro namorado que tem ciúmes de um *nerd*.

— Prefiro não falar dos seus antigos namorados.

— Desculpe, você tem razão. Mas você pode ficar tranquilo.

— Posso mesmo?

— Sim, você sempre vai ser meu preferido... não importa, *nerd* ou sarado, sempre vou preferir você.

— Posso te pedir uma coisa? — pergunto, beijando o pescoço dele.

— O que você quiser. — Suspira

— Promete que nunca mais vai deixar uma mulher grudada no seu pescoço, se esfregando em você... sequer muito perto de você?

Ele dá uma gostosa risada e me deita no sofá.

— Amo quando você é ciumenta, mas prometo deixar bem claro que minha mulher é muito ciumenta, então elas têm que manter um metro de distância. — responde, beijando meu pescoço.

— Não precisa falar isso para as mulheres, seu bobo; apenas sutilmente deixe saberem que você tem dona, simples assim.

— Poxa, que balde de água fria. Eu já pensando em pôr uma coleira, e claro, colocaria uma em você. A sua seria preta com letras rosa fluorescentes. Estaria escrito: Propriedade de Fernando, encoste e perca o dedo.

Ambos rimos.

— Fernando, seria uma coleira enorme. E por que rosa florescente?

— Bianca, você tem um gato preto com uma coleira rosa... e pior, o bicho é macho.

— A coleira do Godofredo é linda! Tenho um gato muito chique.

Rimos e nos beijamos. Fernando fica me olhando e sorrindo.

— Sobrevivemos a nossa primeira “DR”.

— É verdade, amor. Foi muito bom expormos tudo o que sentimos, apesar de que eu falei mais que você.

— Porque o meu problema era achar que você não sentia ciúmes. No começo do nosso relacionamento, você disse que quando namorava, você era ciumenta, chiclete, que vivia grudada... E comigo nada. Por isso pirei e achei, enfim, você sabe.

— Amor, eu prometi a mim mesma que com você seria diferente. Eu sempre conseguia acabar meus antigos relacionamentos com ciúme excessivo e cobrança, e queria fazer diferente; mesmo porque sou uma pessoa diferente. Muitas coisas aconteceram desde o meu último relacionamento, eu aprendi a me amar, e principalmente, a me aceitar.

— Eu sou um homem de muita sorte por ter você. Eu te amo.

— Também te amo.

Ficamos conversando e nos conhecendo por mais uma hora, e depois, fomos dormir. Acordei com Fernando beijando todo meu corpo. Fizemos

amor devagar, sem tirar os olhos um do outro.

— Forma deliciosa de acordar. — murmuro depois que consigo recuperar o fôlego.

— Se depender de mim, vamos acordar assim todos os dias. — diz, beijando o meu pescoço.

— Não faz assim... você sabe que seu beijo no meu pescoço me deixa toda mole.

Viro, deitando de lado, tentando fugir do seu beijo e me levantar. Ele me segura pela cintura.

— Fernando, temos que levantar. Ainda tenho que ir em casa e trocar de roupa.

— Me explica uma coisa primeiro?

— O quê?

— São só meus beijos no seu pescoço que te deixam mole, ou você fica assim com outro cara a beijando?

Viro meu rosto para ele, e vejo Fernando descabelado e sorrindo de lado. Esse homem lindo, todo gostoso, que qualquer mulher sonharia em ter na cama, está todo inseguro por minha causa. E isso é bom demais!

— Só com você. Qualquer outro que beije meu pescoço, eu não sinto nem cosquinha.

Ele me dá um lindo sorriso e beija meu pescoço. Eu me arrepio toda e solto um longo gemido.

— Amo te ver assim, toda manhosa e dengosa, entregue a mim.

Ele começa a me beijar, e mais uma vez fazemos amor. Tomamos banho juntos e seguimos para minha casa em carros separados. Na portaria do meu apartamento, aviso ao porteiro para pôr a placa do carro de Fernando na lista de permitidos, porque ele vai frequentemente utilizar minha outra vaga.

— Bom dia, dona Bianca. A esposa do síndico vai ficar louca da vida... é ela quem usa a sua outra vaga.

— Bom dia, tudo bem? Por favor, avise ao síndico e a esposa que a partir de hoje, não autorizo mais ninguém que não seja este carro que está atrás do meu, a ficar na minha outra vaga. Comprei o apartamento com duas vagas, e a partir de agora, usarei as duas. Anote o número da placa desse carro, e qualquer problema, mande vir falar comigo.

Entro na garagem e Fernando estaciona na minha vaga extra, que está vazia. A esposa perua do síndico deve ter ido à academia, e quando voltar, terá uma surpresa.

Saio do carro e encontro Fernando com um sorriso enorme no rosto.

— Por que está sorrindo assim? — indago enquanto entramos no elevador e seguimos para o meu apartamento.

— Porque agora entendi o que você quis dizer ontem à noite sobre não gritar aos quatros ventos, mas demonstrar e que todos saberiam. — Sorrio para ele. — Agora sim senti que tenho dona. Já volto a pensar em coleira de novo...

Saímos rindo do elevador, e vejo Michele quase quebrando a campainha.

— Michele, eu não estou em casa.

Ela leva um susto e vira com os olhos arregalados.

— Amiga, quer me matar do coração? Já estava pensando em chamar o corpo de bombeiros para resgatar seu corpo.

— Pare de ser exagerada. — Rio e abro a porta.

Ela e Fernando entram. Fernando assim que entra, tira o paletó, põe a pasta de trabalho em cima da mesinha de centro, pega a pequena bolsa de roupas que trouxe e coloca ao lado do sofá, senta e pega Godofredo no colo e começa a fazer carinho, parecendo estar muito à vontade, como se estivesse em casa.

Michele olha a cena e me puxa para o lado.

— Pelo jeito vocês se entenderam.

— Sim, estamos bem.

— Mas ele já veio de mala e cuia? Mona, você não disse que iria devagar, que não grudaria no bofe?

— E vou, fique tranquila. Sei que você só quer o meu bem.

— Ainda bem que você sabe disso... só quero ver se vai me abandonar.

— Nunca, e você sabe.

Ela cruza os braços e resmunga.

— Hum, sei nada... ele já trouxe seus trapinhos para cá. Agora você não vai mais me dar carona, nem vamos ter nossas farras em boates, rindo da cara dos babacas atrás da gente.

— Ei, eu ouvi isso!

— Viu! Ele ainda por cima se intromete, e vai ficar se metendo nas nossas conversas. — Ela aponta para ele, olhando para mim.

— Ela é minha mulher. É claro que vou me meter nas conversas dela.

— Pois ela é minha amiga antes de ser sua mulher, e fazemos muitas

coisas juntas.

— Mas não vão mais à boates sozinhas para os homens ficarem cantando minha mulher.

— Ok, isso não faremos mais... mas fazemos muitas coisas juntas, e você não pode se meter só porque ela é sua mulher.

— Claro que posso, ela é minha mulher!

— Só porque ela é sua mulher, não quer dizer que você pode se meter nas nossas conversas. Que graça, vê se pode! Entrou no ônibus agora é já quer sentar na janela.

— Como? Que janela? Que ônibus? Do que você está falando?

— Está vendo, Bianca? Além de intrometido, é lento. — Michele diz, apontando para Fernando.

Fico parada olhando esses dois sem noção discutirem. Há muito tempo estava imaginando como seriam esses dois juntos, e sabia que se bicariam de primeira.

— Michele, lembra da nossa conversa? Você mesma disse que ele é o cara, e ele é importante para mim. Então, por favor, tenha um pouco de paciência e o ensine... ele não conhece suas gírias, mas com um pouco de paciência, ele pega.

— Bianca, ela não fala nada que tenha algum sentido. — Fernando reclama, apontando para Michele.

— Fernando, Michele é, e sempre será, muito importante na minha vida. Então seja um homem inteligente e se entenda com ela, caso não queira brigar comigo.

— Você brigaria comigo por causa dela? E todo o amor que você sente por mim, cadê?

— Sim, brigaria. Eu te amo e você sabe disso, mas se você não se entender com a Michele, isso será um ponto de discórdia entre nós.

Ele fica em silêncio, me olhando, chocado.

— E tem mais, se estamos juntos, é graças a ela!

— Como assim, graças a ela?

— Michele que me incentivou a te dar uma chance. Depois foi ela quem disse que estava me apegando ao passado, e deveria esquecer todas as merdas que você já fez e me declarar a você.

Ele fica em silêncio e passa as mãos pelo cabelo.

— E ontem foi ela que me fez ver que eu também estava errada. Michele sempre me põe na linha quando estou muito orgulhosa.

— Mas...

Ele começa a falar e eu o corto.

— E o mais importante, ela foi a única que não implicou por você me chamar de sua "mulher", nem disse que é muito cedo você me chamar assim, e você nem notou isso. Meu amor, por favor, tenha paciência. Se você a conhecer, vai se surpreender com a pessoa gentil, corajosa, que sempre defende quem ama com unhas e dentes. Ela é simplesmente maravilhosa, minha única e melhor amiga.

— Também te amo, amiga. — Michele se emociona e me abraça por trás.

— Bem, agora vocês dois se entendam, vou me arrumar. Já estamos atrasados demais.

Saio da sala e sigo para o meu quarto, rezando para que eles se entendam.



Capítulo Dezoito - Fernando

Estou agora sentado no sofá da casa de Bianca, pensando em como fui me meter nessa situação. À minha frente está uma loira alta, corpo que a grande maioria chamaria de perfeito, linda, e que há mais ou menos três meses seria meu ideal de mulher.

Como as coisas mudam, e como o mundo dá voltas e nos surpreende. Hoje não troco minha Bianca por ninguém, pois para mim ela é perfeita. Ela tem todas as curvas que amo. Mas há uns três meses, eu já teria feito de tudo para transar com a mulher à minha frente. Hoje, no entanto, não sinto nada.

Ontem eu fiz a merda de provocar ciúmes na Bianca com Angélica, e agora a doida está me ligando e enviando mensagens, achando que quero algo com ela. Meu medo é Bianca interpretar essas mensagens de forma errada. Já deixei bem claro para essa louca que quem eu quero e amo é a Bianca, e senti vontade de dar uns gritos na cara dessa sem noção para ver se assim ela entende.

Mas meu tio me pediu para ter paciência com a Angélica, porque ela me ama escondido há muito tempo, e sempre acreditou que ficaríamos juntos. Ainda pediu para não ser grosseiro, nem me afastar bruscamente dela, porque ela é muito sensível. Ou seja, a doida da mulher inventou um monte de mentiras e meu tio caiu. Não quis ficar contrariando-o pois ele não está bem de saúde; mas eu tenho certeza que essa tosca vai aprontar.

Ontem, depois de terminar a ligação, liguei para o Márcio e o chamei para tomar umas para distrair. Fomos ao shopping e acabamos encontrando alguns amigos que não víamos há muito tempo. Após uma hora, fomos todos embora, e na fila para pagar o estacionamento, vi um robe rosa na vitrine de

uma loja. Sem pensar duas vezes, entrei e os caras vêm atrás de mim.

Uma morena siliconada veio toda oferecida em minha direção. Ignoro o flerte e perguntei se tinha tamanho GG para o tal robe. Ela me disse que sim, e que minha mãe adoraria a peça. Fechei a cara, e de maneira muito grossa e alta, expliquei a ela que não era para minha mãe, e sim para a minha mulher; e que ela deveria se preocupar apenas em vender, e não ficar fazendo suposições da vida alheia.

A tosca saiu cheia de vergonha e foi buscar o robe.

Já fora da loja, os caras começam a me zoar, dizendo que agora eu gosto de gordura, que está na moda pegar *plus size*, e que já tive gosto melhor para mulher... que foi loucura dispensar a morena siliconada e tosca da loja.

Se Márcio não me segurasse, teria agredido. Explico que Bianca não é uma peguete qualquer, muito menos uma moda passageira, que é minha mulher, e muitas vezes melhor que essa tosca da loja.

Só tem aparecido gente tosca na minha frente ultimamente.

Minha intenção era levar o robe para Bianca como uma bandeira de paz. Márcio disse que Bianca acharia brega eu levar isso a ela, e por isso achei melhor deixar em casa. E para minha surpresa, ela sentiu ciúmes, achando que era de uma outra mulher. Fiquei feliz como pinto no lixo.

E agora estou aqui, com uma loira, que pela cara brava, quer voar no meu pescoço, e eu não morro de amores por ela também. Mas por amor a Bianca temos que nos entender. Sim, porque Bianca deixou bem claro que Michele não vai sair da vida dela, e pior, ainda brigaria comigo por ela. E como não sou burro, vou tentar dar uma de "fofo" para cima dessa aí, que deve ser outra tosca.

Michele estava resmungando de cabeça baixa, e achei melhor começar logo.

— Bem, Michele, vamos esquecer esse mal-entendido. Nós dois gostamos da Bianca e temos que nós dar bem, então vamos ficar na paz. — Termina a frase com um sorriso maravilhoso que faz as mulheres ficarem loucas.

Pronto, fiz minha parte... agora é só sentar e esperar minha gostosa. Só que não!

Ela virou a cabeça devagar e olhou para mim, como se eu tivesse duas cabeças.

— Tudo bem, coisa nenhuma!

Mas, hein!

— Você está pensando o que da vida? Que sou babaca! Sou loira, mas não sou burra, não.

— Mas eu não te chamei de burra, apenas quero ficar em paz com você. — Volto a dar o sorriso.

Sabe, estou começando a achar que meu sorriso já não é tão potente assim. Antigamente as mulheres quase tiravam as calcinhas quando sorria assim para elas. Bianca não caiu, e pelo jeito estranho que Michele está olhando para mim, dar uma de "fofo" com ela não deu certo.

— Pode parar de mostrar os dentes para mim! Bianca disse que você costumava agir como um babaca quando se conheceram, e agora eu estou entendendo.

Fico olhando para ela.

— Não vou me dar bem com você só porque você disse que ambos "gostamos" da Bianca!

— Mas...

Ela me interrompe.

— Agora, você vai ficar calado e me ouvir, depois você fala.

— Ok, pode falar. — concordo e fico em silêncio. É melhor não contrariar.

— Eu não gosto da Bianca, eu a amo como a irmã que eu não tive. Ela e a família dela são as únicas pessoas que eu tenho na vida; eles me adotaram como da família desde que meus pais morreram. Bianca já sofreu demais por amor e por causa do seu peso, e ela teve que aprender a ser forte na marra.

Ela levanta e começa a andar de um lado para o outro.

— Apesar de ter aprendido a se amar e se aceitar como ela é, ter aprendido a ser dura e grossa em certas ocasiões, Bianca ainda é muito sensível. Ela é reservada, mas muito carinhosa; e sempre que preciso, está aqui. Ela ama você! Então, se você apenas gosta dela...

— Eu amo a Bianca, nunca senti isso por ninguém. Sei que às vezes sou um idiota, como agora a pouco, mas amo a Bianca. — interrompo Michele, que me olha em silêncio. — O que eu sinto pela Bianca é novo para mim. Eu ainda estou aprendendo a lidar com tudo isso, e não tenho vergonha de falar isso, porque é verdade. Sei que ainda vou fazer muita merda... tenho um ciúme surreal, e estou sentindo muita inveja por toda essa cumplicidade que vocês duas tem.

— Fernando, ela já sofreu demais. Por favor, não faça minha amiga

sofrer.

— Sei que estamos juntos há pouco tempo, mas sei que quero passar o resto da minha vida da com ela. Não vou te prometer que nunca vou deixá-la com raiva, porque em relacionamentos eu sou um palerma, e muitas vezes faço merda... mas nunca a farei sofrer por livre espontânea vontade. Eu a amo.

— Assim, cumplicidade você só vai ter com o tempo. Vou acreditar em você, mas se você a fizer sofrer, você me paga. Se pensar em traí-la, eu te enfio a porrada, corto suas bolas e te faço engoli-las! — Michele me ameaça sem nem ao menos piscar. Ela é boa em ameaças.

— Admiro seu empenho e sua dedicação pela sua amizade com Bianca, mas não me faça ameaças.

— Acho que você não entendeu, Fernando... não é uma ameaça, é uma promessa. Você tem o poder de machucar, e muito, a Bianca; então a trate com carinho e amor que tudo vai ficar bem entre nós dois.

Fico em silêncio, mas doido para dar uma resposta a ela. Uma coisa é evidente, ambos amamos Bianca, e tenho que aceitar que Michele é uma parte importante da vida dela.

— Estamos entendidos?

— Entendidos! — Ofereço a mão a ela.

Ela me olha e aperta a mão.

— Bem, como prometi a Bianca que me entenderia com você, vou logo te deixar a par de algumas coisas.

— E quais seriam? — Cruzo meus braços.

— Você pode até ser o boy magia da Bianca, e já ter trazido seus paninhos de bunda para cá... Mas Bianca me dá carona duas vezes na semana, então seja um bofe inteligente e não interfira nas nossas conversas... você tem todo jeito de chiclete.

— Você quis dizer fofocas.

— Fofocas não, apenas simples atualizações locais. Não é porque Bianca é sua mulher que você vai interferir.

— Bianca tem razão, você é a primeira pessoa a não implicar quando a chamo de minha mulher.

— Mas ela é sua mulher!

— Mas normalmente as pessoas falam que temos muito pouco tempo de namoro. Mero detalhe.

— Na boa, isso é tudo recalque. Dê um beijinho no ombro para os

recalcados e manda todo mundo ir à merda. — Michele começa a falar de uma forma engraçada, e isso faz com o clima ruim acabe.

Boa parte do que ela diz não posso, em sã consciência, falar a ninguém... mas é inegável que ela é uma ótima amiga.

Acabo rindo, entrando no clima, e falando as barbaridades que poderíamos fazer com os preconceituosos. Caímos na gargalhada juntos, e nesse clima descontraído, Bianca volta, me abraça e beija.

— Vamos parar com o agarramento que já estamos atrasados. — Michele ordena com a mão na cintura.

Vamos no carro da Bianca e deixo o meu na garagem dela, já que pretendo voltar para cá hoje à noite, então não havia motivo para irmos em dois carros. Vou todo o trajeto sorrindo com o jeito despojado de Michele e com as altas gargalhadas que Bianca dá. Pensando bem, até que ela não é tosca.

Quando me lembrei da ameaça de Michele, ri alto.

— Por que você está rindo, amor?

— Michele ameaçou me bater e cortar as minhas bolas.

— Michele!

— Amor, não brigue com ela, foi apenas uma brincadeira.

— Brincadeira coisa nenhuma! Junto um povo e te pego de porrada se você vacilar com a Bianca. Estou de olho em você. — ela volta a me ameaçar seriamente.

De queixo caído, olho para Bianca, e ela está disfarçando o riso, olhando para janela.

Por Bianca

Sigo ouvindo as ameaças que Michele faz a Fernando, e ele me olha cada vez mais assustado. Com muita vontade de rir, viro para a janela, tentando controlar o riso.

Graças a Deus que eles estão se dando bem. Apesar das várias ameaças, é visível que ela o aceitou, o que me deixa muito feliz. Quero que Michele sempre faça parte da minha vida, e não foi uma ameaça em vão quando falei para Fernando que brigaria por ela. Ela esteve comigo e me apoiou em muitas situações, foi uma pessoa fundamental na minha terapia, sempre me dando força e me dizendo que sou muito mais do que os outros dizem. As pessoas sempre estranharam a nossa amizade. Algumas pessoas diziam que Michele só era minha amiga por interesses financeiros... o que

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

eles não sabiam é que Michele é milionária, mas não gosta de ostentar; e isso é umas das coisas que gosto nela.

Já me falaram tanta baboseira. Uma menina uma vez me disse que Michele só era minha amiga porque eu era gordinha, e ela ficaria mais bonita ao lado de uma gorda. Bem, como Michele estava junto, a menina levou um soco na cara tão rápido que eu só me dei conta do que aconteceu quando ela caiu no chão com o rosto cheio de sangue. Foram muitas brigas e confusões nesses mais de dez anos de amizade.

E agora estou aqui, tentando segurar o riso ao ouvir Michele e Fernando.

— Você tem noção que peso o dobro de você? — Fernando pergunta a ela.

— E daí? *Tu é grande, mas não é dois!* — Michele responde de forma debochada.

— Bianca, sua amiga é muito sem noção.

Não consigo mais me segurar e começo a rir.

— Já te disse que chamo uns amigos e eles te pegam. — Michele volta a ameaçar Fernando.

— Que amigos? Amor, ela não está bem. — cochicha para mim. Volto a virar para a janela para não rir da expressão engraçada que Fernando está fazendo. Ele ainda vai levar muitos sustos até conhecer Michele melhor.

Pensando bem, depois de dez anos, eu ainda levo sustos... mas claro, não vou falar isso para ele. Chegamos no curso de Michele, e ela sai do carro fazendo gestos com os dedos e dizendo está de olho nele.

— Amor, eu achei que estávamos nos entendendo, mas acho que ela não gostou de mim. Meu sorriso arranca-calcinhas está falhando.

— Sorriso arranca-calcinhas? E por que você daria um sorriso assim para Michele?

— Bem, o tosco, sonso, vulgo Pablo, sempre disse que consigo fazer as mulheres ficarem todas sem ação com meu sorriso, que ele sempre chamou de arranca-calcinhas. Meu sorriso sempre fez as mulheres mais sorridentes, e digamos, mais maleáveis.

— E você queria deixar Michele mais maleável?

— É claro! Ela estava com cara de quem voaria em mim... mas não deu muito certo. Você ouviu as ameaças. Mas não vou desistir, e serei sempre gentil com ela para não entrar em conflito com você, mesmo ela ameaçando tirar as minhas pobres bolinhas.

Não me aguentei e dei uma alta gargalhada.

— Isso mesmo, ri de mim... sou ameaçado e você ainda ri.

Quando ia começar a falar, ouço Michele gritar para esperarmos.

— Pronto, lá vem ela com mais ameaça. Agora vai tirar meus pelos com pinça.

— Bianca, não esqueça que hoje é dia de pizza e ver séries lá em casa.

— Tudo bem, eu levo a pizza.

— E você, Fernando, leve umas cervejas e suco de laranja.

— Eu estou convidado?

— Mas é um tonto mesmo, hein, Bianca?

— Mulher do céu, você não me disse... disse não, ameaçou, para não me meter nos assuntos de vocês?

— Ah, isso é quando conversamos no carro, mas você passou no teste. E não esqueça a cerveja! Bianca só toma suco de laranja, e vai ser bom tomar cerveja com alguém. Beijinho no ombro e até à noite!

Michele sai saltitando, feliz da vida. É a vez de Fernando cair na gargalhada e acabo rindo junto. Depois que ele se acalma da crise de riso, dá partida no carro.

— Ela é sempre assim? — pergunta em tom de riso.

— Sim, nunca é monótono perto de Michele.

— Notei. Acho que me enganei em relação a ela não ter gostado de mim.

— Sim, Fernando. Ela já gostava de você antes de te conhecer, porque você está me fazendo feliz.

— E aquela marra toda?

— Bem, ela já gostava de você... mas tinha que mandar o recado dela. — explico, sorrindo.

— Recado recebido.

Assim que chegamos ao estacionamento, ele desliga o carro e vira para mim.

— Eu te amo. Não importa se estamos juntos há pouco tempo ou não, eu te amo!

Seguro o rosto com carinho e o beijo.

— Amo você. Mas você sabe que muitas pessoas vão fazer de tudo para brigarmos, então, não se esqueça: Eu amo você!

— Eu sei! Agora, eu sei. E prometo sempre conversar com você antes ou depois de algum conflito.

Sáímos do carro e fomos de mãos dadas para a empresa. Cumprimentamos as pessoas que encontramos e entramos no elevador, e logo depois entram Pedro, Marcela e Angélica conversando. Eles levam um susto quando nos veem abraçados. Pedro fica visivelmente irritado e olha para Marcela com expressão de raiva... não entendi nada.

Angélica vem toda manhosa para o lado de Fernando.

— Nandinho, me deixa começar essa semana trabalhando com você. Tenho certeza que nos daremos muito bem. — Agarra o braço de Fernando e põe a mão no abdômen dele.

Mas é muito sem vergonha!

Fernando a afasta e fala de forma grosseira com ela:

— Angélica, já falei para você parar com essas merdas. Respeite a minha mulher, porra! Ou vou falar com o seu tio que é impossível você trabalhar comigo, já que não me respeita.

Que bonitinho, ele apreendeu direitinho... Estou dando pulinhos por dentro, enquanto por fora, continuo com cara paisagem.

— Não foi o que você falou ontem à noite, Nandinho.

— Não falei nada ontem à noite, Angélica. Nem te vi à noite.

— Como não, Nandinho? Esqueceu que você, depois de tudo, respondeu minhas mensagens? Não me trate assim, estou com saudades. — Angélica fala chorosa.

Cansei de ouvir essa sem vergonha falar merdas!

Quando ela tenta se aproximar de novo de Fernando, entro na frente dele, que me abraça pela cintura.

— Angélica, querida, é muito feio uma mulher ser humilhada assim na frente dos outros, você não acha? — questiono sorrindo. Quando a vaca tenta falar, eu interrompo. — Está certo que você é loira, mas não significa que você tem que ser burra. — Sorrio.

Ela me olha passada.

— Você me chamou de loira burra? Você que é uma gorda, preta e corna! Ele passou a noite comigo! Burra é você!

Fernando se altera e sinto que ele vai fazer alguma merda. Ponho a mão no peito dele, o acalmando.

— Ah, Angélica, tão bobinha você. Antes de tentar criar uma intriga, dizendo que meu namorado me traiu, deveria confirmar se ele dormiu sozinho, com outra mulher... — Eu me aproximo dela devagar e continuo falando: — Ou se ele passou a noite fazendo amor comigo. A noite toda!

Ela fica vermelha de raiva.

— Sabe, eu até te entendo... sei o quanto ele é gostoso, afinal ele me mostra isso toda hora; e também o quanto me quer, me ama, e me deseja. — Dou dois passos e paro bem perto dela, que começa a ficar assustada. — Apesar de entender, eu tenho um certo limite de paciência. Portanto, a próxima vez que você pôr a mão nele na minha frente, eu vou enfiar a mão na sua cara. Espero que tenha entendido, apesar das suas limitações. — digo de forma lenta e calma, mas muito séria, em tom de ameaça.

Angélica e Marcela ficam de boca aberta. Acho que elas nunca esperavam que eu tivesse essa reação, mas paciência tem limite! Algumas pessoas confundem educação com idiotice. Eu me alterei, não gosto disso, mas ela merecia um aviso. Ela está abusada demais, passando dos limites.

— Nunca vi você se alterar... se bem que você não elevou a voz. Estou admirado, mandou seu recado sem baixaria. Eu fui um idiota por te perder. — Pedro me olha admirado. A última parte, ele diz em um sussurro.

Mas Fernando ouviu. Ele, que até o momento estava em silêncio, me puxou e me beijou.

— Mas essa mulher é minha.

A porta abre e saímos do elevador, deixando Marcela e Pedro discutindo, e Angélica ainda passada com a minha ameaça. Entramos na minha sala e Fernando pede ao Rafael que não passe nenhuma ligação por trinta minutos, pois estaremos em reunião.

— Meu anjo, e que reunião é essa?

— Bianca, descí no seu andar porque eu prefiro esperar outro elevador ou ir de escada a ter que olhar na cara deles agora.

— Meu amor, vamos ter que encontrá-los, e temos que ser civilizados. Eu me descontrolei, isso não vai se repetir. Mas que reunião é essa que teremos?

— Ver você lutando por mim me deu um desejo enorme, e não vou conseguir esperar até a noite.

Ele nem me deixa falar. Com uma das mãos segura minha nuca e me puxa para um beijo gostoso e cheio de paixão. Vai me empurrando devagar, sem parar de me beijar, até a parede.

Como hoje estou de vestido, ele levanta até a minha cintura. Interrompe o beijo, começa a beijar meu pescoço, e vai subindo até morder a minha orelha. Dou um alto gemido quando o sinto descer a mão.

— Quietinha, amor... vamos fazer amor agora, mas você tem que ficar

quietinha. Amo ouvir você gemer, mas agora você vai ficar caladinha. — sussurra no meu ouvido, e fazemos amor contra a parede.

Quando tudo acaba, vou ao banheiro meio bamba. Tiro minha meia-calça que está acabada, a calcinha destruída que ele rasgou, me organizo e saio.

Fernando está sentado, todo jogado no sofá, de calça. Vê-lo assim dá uma vontade de fazer tudo de novo, e de novo.

Ele me olha e dá um sorriso de lado.

— Você está muito sexy assim. Pena que não podemos continuar o dia todo. — Pisco o olho para ele.

— Isso tudo é seu. Mas vou sair daqui agora, porque se ficar olhando essa carinha de safada que você está fazendo, vou mandar tudo para o alto e fazer tudo de novo, várias e várias vezes. — Fernando me dá um beijo rápido e vai ao banheiro.

Encosto na mesa, sorrindo.

Apesar de achar que me alterei, gostei do que falei. Ele me deu essa brecha quando a humilhou na minha frente. A cada dia que passa Fernando vai acabando com todas as minhas inseguranças, e me fazendo ter certeza de que vale a pena lutar por nós.

Ele sai do banheiro impecável, mas com um sorriso de satisfeito no rosto. Assim que Pedro o vir, vai sacar o que houve entre nós.

Ele me abraça e beija.

— Isso tudo foi só para mostrar ao Pedro que sou sua? — pergunto, levantando uma sobrancelha.

Ele solta uma gargalhada gostosa.

— Você é muito inteligente e observadora. Você sabe que sou ciumento, e quando ele falou aquilo, eu... Fiz merda de novo, não foi? Me desculpe. — ele fala e começa a andar de um lado para outro.

— Fernando...

— Por favor, não fique com raiva de mim, mas amei quando você disse que daria na cara de Angélica se ela me tocasse.

— Nem me lembre que falei isso e me rebaixei ao nível dela.

— Você se arrepende?

— Não, falaria de novo.

— Então, isso me encheu de desejo... e o que aquele infeliz falou me deu muita raiva. Desculpe, eu...

Calo Fernando com um beijo.

— Você pode errar assim todo dia. Só tem um problema.

— E qual é?

— Estou sem calcinha, você rasgou a minha. — comunico, sorrindo.

Ele encosta a testa na minha, me olha, beija, fala que me ama no meu ouvido e sai.

Meu Deus, esse homem vai me levar à loucura!

Levo uns dez minutos para me organizar e falo para Rafael que pode passar as ligações. O dia passa tranquilo, e no final da manhã, Michele me liga. Conto para ela o que houve no elevador e falo por alto o que houve no escritório.

— Ele te pegou no escritório?

— Michele, fale baixo.

— Não vou perguntar os detalhes sórdidos, porque sei que você é muito discreta em relação a isso. Mas, amiga, se eu tivesse um homem desses, deixava ele me bagunçar todo dia.

Rimos juntas e desligo. Rafael bate à porta e entra com uma sacola de presente.

Agradeço, e quando ele sai, abro o pacote. Dentro, tem uma linda calcinha vermelha e um cartão.

Tem muito lobo mau andando por aí para eu deixar minha lindinha solta.

Sério, chamou minha... de lindinha?!

Minha genitália agora tem nome? Rindo, vou ao banheiro e ponho a calcinha. Mais uma vez ele me surpreende ao acertar meu número. Rindo, envio uma mensagem agradecendo.

Pode ficar despreocupado, sua “lindinha” já está devidamente coberta. Obrigada.

Ele me responde rapidamente.

Graças a Deus! Eu estava preocupado com ela desprotegida, afinal, tenho que cuidar do que é meu!

Rio muito da mensagem.

Mais uma vez, você adivinhou o meu número. Serviu direitinho.

Você ainda não entendeu? Não estou adivinhando, eu já toquei e beijei cada parte do seu corpo e o memorizei. Sei o seu tamanho pelo meu toque, e amo cada curva do seu corpo.

Pronto, depois de ler essa linda declaração, fico com um sorriso bobo...

Esse homem ainda acabará comigo.



Capítulo Dezenove - Bianca

O dia passa tranquilo, com um clima gostoso entre Fernando e eu. Trocamos mensagens o dia todo. Estou me sentindo como uma adolescente com o seu primeiro amor. Nunca me senti assim, tão completa.

Em todos os meus antigos relacionamentos, sempre tinha aquele sentimento unilateral, como se eu gostasse mais que a pessoa de mim... e de certa forma era verdade. É triste, mas nunca me senti amada. E para me sentir especial, fazia loucuras pelo cara, me humilhava somente para ter atenção e sexo.

Acho que por isso me tornei uma pessoa cética e incrédula em relação aos relacionamentos, mas nunca deixei de acreditar no amor... Só achava que nunca aconteceria comigo.

E Fernando, nossa... ele começou como um ogro e agora é um aprendiz de príncipe. Ele me completa, mas põe minha vida de cabeça para baixo. Ele é muito intenso, e é impossível para mim não ter várias inseguranças.

Será que para ele isso não é apenas uma paixão avassaladora? Porque é inegável que me deseja, mas será que é amor?

A verdade é que apesar dele surtar a cada vez que alguém fala isso, nós temos pouco tempo juntos, e muitas pessoas contra, querendo fazer de tudo para nos separar, então ainda não dá para ter certeza de nada. Mas não menti todas as vezes que falei que o amo.

E como não amar Fernando?

Além de ser um homem lindo, está sempre fazendo demonstrações públicas de afeto em uma época em que é difícil ouvir um homem falar "eu te amo" entre quatro paredes, quanto mais querendo gritar para todo mundo

ouvir, e que me defende toda vez que alguém quer me menosprezar pelo meu peso. Memorizou meu manequim apenas com toques e beijos.

Eu posso até ter dúvidas se é realmente amor ou uma forte atração que ele sente por mim, mas eu não faço nem a metade do que ele faz para mim. Não fico gritando meu amor ao mundo. Sei que muitas vezes sou fria com ele, mas estou completamente apaixonada; e mesmo muitas vezes não demonstrando, eu o amo. E vou abrir minha vida a ele, apesar de todos os medos e inseguranças. Sim, tenho muitas inseguranças que nenhum terapeuta conseguiu extinguir.

Consegui ser mais forte e me amar, principalmente aceitar aquilo que não tem como mudar. Mesmo que eu emagreça, nunca vou ser pele osso; e nem quero! Quero ser saudável e isso eu sou. Faço exercícios físicos, tento controlar a alimentação, perdi peso gradativamente, meus exames estão em dia e em ordem. Mas nunca vou ser magra, sei disso, aceito e me amo do jeito que eu sou. E pelo que parece, Fernando também.

Envio uma mensagem a ele avisando que vou buscar Michele, e ele me pede para passar em sua sala antes de sair. Ao sair, me despeço de Rafael, que passou o dia todo me olhando estranho e sendo frio comigo.

Que situação!

Passei o dia morrendo de vergonha dele, pois tenho quase certeza que ele ouviu alguma coisa, e desde então, está diferente. Será que Michele tem razão e ele realmente sente algo por mim? Não, Rafael sempre foi gentil e profissional... deve ser impressão minha.

Chego à sala de Fernando e sua secretária fala que posso entrar.

— O Senhor Lacerda disse que a mulher dele pode entrar sempre que quiser na sala dele, a Senhora é a única que tem esse privilégio. — afirma com um sorriso simpático.

Sem graça, agradeço e bato à porta, entro e a fecho. Ele está sentado, analisando uns documentos e tem outros em sua mesa. Fernando levanta da mesa assim que me vê e vem andando devagar em minha direção. Amo quando ele faz isso, parece um tigre que vai atacar sua presa a qualquer momento.

— Meu amor, hoje o dia foi de constrangimento. Passei o dia achando que Rafael nos ouviu de manhã, e agora eu...

Ele segura minha nuca e me beija, me calando. Como disse, um tigre... e eu amo ser sua presa.

— Desculpe te cortar, amor, mas estou há oito horas e trinta minutos

sem sentir teu gosto e estou morto de saudades. — Beija meu pescoço. Tem como não amar esse homem?

— Nem me lembro mais o que ia falar... Você me desconcentra. Nunca ninguém me fez sentir assim.

Ele dá um sorriso imenso.

— Muito bom saber disso, pois é recíproco. Penso em você o dia todo. O tempo que estou com você nunca é suficiente, sempre quero mais.

— Daqui a pouco você cansa.

Saio do abraço dele e vou para janela, e todas as inseguranças vêm com tudo. É engraçado, há muito tempo não me sinto assim. Todo esse amor que sinto por ele anda me deixando muito frágil e insegura, e odeio me sentir assim. Posso não demonstrar, mas estou com medo.

Ele me abraça por trás, beija minha cabeça.

— Nunca! Amo você, e não vai se livrar de mim tão fácil.

Beijo a mão dele.

— Ei, o que houve?

Eu me viro e o beijo.

— Desculpe, amor, são apenas neuras. Deve ser TPM, uma coisa que deve estar acostumado a lidar.

Ele me olha como se tivesse ficado louca.

— Não! Eu não estou acostumado com nada disso... e pior que alguns amigos falam que quando a mulher chega nessa época do mês, fica um pouco louca. — Fernando me olha de cima a baixo de maneira engraçada.

— Fernando, suas namoradas ou irmãs nunca tiveram TPM?

Agora me dou conta de uma coisa, não sei nada sobre a vida de Fernando. Não sei se tem irmãs, onde seus pais moram, enfim, nada... somente que ele é sobrinho do Senhor Martins.

— Amor, você sabe que nunca tive nada sério com ninguém, e não tenho irmãs.

— E sua mãe? Ela não mudava de comportamento nessas épocas? A minha era só Jesus na causa nessa época do mês.

— Minha mãe faleceu quando eu tinha onze anos, e nunca quis ficar perto o suficiente de todas as mulheres que meu pai teve.

— Me desculpe, eu não sabia. Bom, a verdade é que não sei quase nada sobre você ou sua família.

— O que você tem que saber é que você é a melhor coisa que já aconteceu na minha vida. — Ele me beija devagar e eu me derreto toda.

— Fico muito feliz em ouvir isso. Mas quero saber mais sobre você, Fernando.

— Eu vou te contar tudo sobre mim e minha família, mas não é uma história bonita de se ouvir. Mudando de assunto, me fale mais dessa TPM, que é tão temida pelos homens.

— Bem, em cada mulher ela age de uma forma diferente. Em mim apenas fico muito sensível, carente, chorona, e com uma vontade incontrolável de comer doce ou chocolate.

— Pois eu acho que vou amar essa tal de TPM... estou louco para te ver toda sensível e carente.

— Eu sou tão fria assim com você?

— Não é que você seja fria, Bianca, mas sinto que você se segura, como se não estivesse inteira no nosso relacionamento.

— Fernando, eu...

— Xiii, não precisa me explicar. Você está me deixando entrar aos poucos. Vou saber esperar, sei que vale a pena.

Beijo o pescoço dele, e Fernando dá um gemido.

— Meu amor, se continuar fazendo isso, não vamos na casa da Michele hoje, e tenho certeza que ela vai me torturar.

— Quando estou com você esqueço tudo. Tenho que buscá-la no curso, então iremos ao mercado comprar guloseimas para nossa sessão de séries. Você quer carona?

— Meu amor, acho que ainda vou demorar uma hora para sair daqui. Vou de táxi para sua casa ou direto para casa da Michele, é só me dar o endereço.

— Ela é minha vizinha, Fernando, moramos no mesmo prédio. Façamos o seguinte, como vou levar mais ou menos esse tempo fora, te ligo quando estiver saindo do mercado, e se já tiver terminado, te dou uma carona.
— Deixo a sala depois de beijá-lo.

Pego Michele e vamos ao mercado, e durante todo o tempo, ela diz que passou o dia rindo das caras que Fernando fez. E, claro, falamos sobre minha discussão com Angélica.

— Mona, na boa, você sabe que nunca fui com a cara dessa safada assanhada dos infernos.

— Às vezes me esqueço que você conhece Angélica há mais tempo que eu.

— Infelizmente estudamos juntas. Essa safada sempre quis ser minha

amiga por causa da minha posição social e do dinheiro dos meus pais, mas logo vi que não valia nada.

— Bem, você estava certa.

— Mas Bianca de Deus, por que você não enfiou a mão na cara dela? Ela tocou no seu homem!

— Porque nunca desceria ao nível dela.

— Ah, mas se essa perua um dia der em cima de algum homem meu, minha amiga, eu a seguro pelo cabelo e dou na cara para aprender a não mexer com homem comprometido.

— Bem, eu ouvi falar que ela arrasta um pé pelo Márcio.

— O quê? — ela grita e várias pessoas nos olham.

— Michele, fale baixo!

— Quero dizer, não tenho nada com ele... tipo, saí com o irmão dele, não com ele... Além do mais, pelo pouco que eu conheci, vi que ele é um safado; e se está com Angélica, só mostra que tenho razão e fiquei com o irmão certo, mesmo que não tenha dado em nada.

— Não deu em nada, porque você só pensava no outro irmão.

— Prefiro não comentar! — Empina o nariz e vai para a sessão de pipoca. Vou atrás dela, rindo.

Na saída do mercado ligo para Fernando, que fala que está me esperando no estacionamento. Quando chego, vejo que ele está conversando com Márcio.

— O seu "prefiro não comentar" está ali todo lindo ao lado de Fernando.

Michele leva um tempo analisando Márcio e morde os lábios.

— Amiga, você quer um lençinho para limpar a baba. — Rio.

— Vá à merda, Bianca! Fernando vai surtar se ouvir você chamar outro homem de lindo.

— Confessa que você arrasta um carrinho de mão por ele.

— Amiga, ele é um safado, cachorro e sem vergonha. E a verdade é que eu arrasto um Boeing por ele, mas é complicado.

— Ele é bem mulherengo.

— Eu sei, amiga.... e também tem a família... Como disse, é complicado.

— Hei, não fica assim não. Sexta vamos sair e conversar, ok?

— E o Fernando?

— Michele, depois das ameaças que você fez, duvido que ele vá se

incomodar.

Caímos na risada juntas. Fernando e Márcio se aproximaram, e saio do carro para falar com Márcio.

— Olá, linda sereia! Não fala mais comigo? — Márcio pergunta olhando para Michele, que o olha friamente por um tempo e depois e fala.

— Oi, como vai o seu irmão? — Michele pergunta a Márcio friamente.

Pela primeira vez, desde que eu conheço Márcio, eu o vejo perder o sorriso.

— Você deve saber melhor que eu.

Notando o clima tenso, Fernando se despede de Márcio e entramos no carro. Pela primeira vez em muito tempo Michele fica em silêncio todo o trajeto. Quando chego no meu prédio, vejo uma movimentação, e logo à frente um carro de polícia e um carro guincho. O porteiro me vê e vem em minha direção correndo.

— Dona Bianca, graças a Deus que a senhora chegou!

— Calma, Senhor Roberto, o que houve?

— Estava igual a um louco ligando para o seu celular.

— Meu celular descarregou. Mas o que houve?

— A dona Amanda chamou a polícia e o carro guincho para tirar o carro do seu amigo da sua vaga.

— O quê? Essa mulher está maluca, só pode. Na boa, Bianca, se você não fizer nada, compro o seu barulho. Estou doida para dar na cara de alguém hoje! — esbraveja Michele alterada.

— Essa é a tal mulher do síndico? — Fernando me pergunta.

— Sim. — entro na garagem e vejo a confusão que está.

Estaciono na minha vaga, saímos do carro, e um policial vem falar comigo; mas antes dele chegar, Amanda, uma perua que casou com um homem mais velho que é o síndico do prédio, vem na minha direção apontando o dedo.

— Ô, gordinha! Este carro está parado na minha vaga! Tire agora ou vou dar parte e mandar rebocar.

— E quem você pensa que é para falar assim com a minha mulher? — Fernando questiona irritado.

Amanda, que até o momento não tinha visto Fernando, muda de atitude rápido e fala toda doce.

— Sou a mulher do síndico. Esse carro é seu?

— É. E essa vaga é da minha mulher, portanto ela pode usar à vontade. E se você não mudar o tom de voz ao falar com ela, aproveito que a polícia está aqui e dou parte de você por difamação e apropriação indevida. A vaga não é sua para você fazer o escândalo que está fazendo.

— Chupa essa, mocréia! — Michele provoca. Nunca vi uma pessoa para gostar tanto de barraco como Michele.

Suspiro, olho sonhadora para Fernando. Nenhum namorado nunca me defendeu assim, ou seja, só fiquei com babacas até agora!

— Senhora Bianca!

Saio do meu devaneio com a voz do policial me chamando.

— Desculpe.

— Hum, tudo bem. A vaga é da senhora?

— Sim, tenho duas vagas.

— Mas eu usava uma delas até hoje de manhã, e do nada, ela pôs esse carrão aqui. — Amanda, que ficou calada depois que Fernando deu um fora nela, volta a falar. — Não é certo, Senhor policial! Fala que ela não pode fazer isso! — Amanda pede chorosa.

Sinto vontade de rir da voz ridícula que ela faz, porém me controlo. Mas Michele dá uma gargalhada alta.

— Larga de ser burra, Amanda. A vaga é dela, e ela faz o que quiser com ela. — afirma Michele debochada.

— Senhora Amanda, como a Senhora Bianca é proprietária da vaga, a senhora não tem o direito de estacionar nela.

— Mas até hoje de manhã eu ficava na vaga! Pode perguntar ao porteiro.

— Isso acontecia porque seu marido me pediu, e eu deixei. Mas agora não deixo mais... principalmente depois desse escândalo.

— Bem feito, sua ridícula! — Michele debocha.

— Para, Michele! Eu poderia ficar em uma das suas vagas, você tem três vagas e não usa nenhuma.

— De jeito nenhum que você fica em uma das minhas vagas! Está pensando o quê, que sou boazinha como Bianca? Te enfio a mão na cara se você se meter a besta e estacionar na minha vaga. — Michele encara Amanda.

— Bem, senhor, se está tudo resolvido, podemos nos retirar? — pergunto ao policial.

— Claro, Senhora Bianca, está tudo resolvido. Só fica na sua vaga ou

de qualquer outro proprietário quem o mesmo autorizar.

— Obrigada e boa noite. — agradeço, vou andando e pego o braço de Michele, porque conheço minha peça.

— E onde eu vou estacionar o meu carro? — Amanda com voz chorosa.

— Enfia no...

Não deixo Michele terminar de falar, e saio puxando-a.

— Vamos embora, Michele.

— Eu vou dar na tua cara se você parar na minha vaga. — Michele grita, apontando para Amanda.

Procuro Fernando para me ajudar, e ele está escorado no carro, caindo na gargalhada.

— Fernando!

Ele vem rindo e me ajuda a tirar Michele dali. Ela continua ameaçando Amanda, que fica horrorizada. Até o policial tenta disfarçar o riso.

— Michele, pelo amor de Deus, chega! E você, pare de rir, Fernando.

— Bianca, nunca ri tanto na minha vida. — Tenta controlar o riso.

— Mona, vou acordar às cinco da manhã. Se eu ver o carro dela na minha vaga, vou no apartamento do síndico dar na cara dela. — Michele afirma em tom de ameaça, e Fernando volta a rir alto.

Esses dois ainda acabarão comigo...



Capítulo Vinte - Bianca

Saio do elevador com Fernando ainda rindo horrores, e Michele segue para o apartamento dela fazendo cada vez mais ameaças. Ficamos de nos encontrar em meia hora na casa dela.

Chego em casa, dou comida ao meu gato, e Fernando ainda rindo das graças de Michele, vai à cozinha beber alguma coisa. Vou ao quarto e começo a tirar a roupa, e sinto um arrepio percorrer o meu corpo quando ele me surpreende com um beijo no pescoço.

— Gostosa! — sussurra enquanto beija meu pescoço e minha orelha.

Viro, ponho meus braços ao redor do pescoço dele, beijo, e ele me abraça.

— O que você acha de esquecermos essa pizza e ficarmos aqui assim, juntinhos, fazendo amor a noite toda? — ele sugere, beijando meu pescoço.

— Amaria... só que dar um bolo na Michele não é uma coisa inteligente a fazer.

Ele dá uma risada gostosa e aproveito para beijar o pescoço dele. Ele geme e me beija intensamente, mordendo meu lábio inferior no final do beijo.

— Então pare de me provocar.

Seguro o rosto dele e começo a beijá-lo devagar.

— Amor, mais tarde teremos a noite toda para ficarmos agarradinhos.

— Para fazer amor, não só agarradinhos.

— A espera deixa tudo mais gostoso. — Eu me afasto dele e pego uma lingerie e um vestido.

— Amor, eu mal dou conta do quanto você é maravilhosa... não tem como ficar melhor. O que você mostrou para mim até hoje foi mais que perfeito.

Fico um tempo o admirando. Ele está sem o terno, a camisa está aberta, mostrando o abdômen. Ele está lindo, e é notável o desejo nos olhos dele. Me faz muito bem saber que ele fica assim por minha causa, e também me sinto como uma boba por todas as coisas que pensei sobre ele não me amar, apenas sentir desejo por mim.

Esse homem me ama.

— Isso é covardia. Não faz essa cara de safada que você me deixa com mais desejo ainda.

Sorrio, largo a roupa na cama e vou andando devagar para o banheiro sem sutiã, só de calcinha, e toda orgulhosa da reação que o meu corpo, que para mim é imperfeito, causa nele. Entro no banheiro, sorrindo, abro o chuveiro; e antes de pôr a cabeça sob a água, o sinto atrás de mim.

— Amor, você bateu o recorde ao tirar a roupa. — Sorrindo, olho para baixo e vejo que ele ainda está de meia.

— Você esqueceu a meia. — afirmo, me viro, entro no chuveiro e começo a me ensaboar.

— Tá de brincadeira? Você faz uma cara como se quisesse me devorar, e realmente acha que vou pensar em tirar a porcaria da meia, mulher!

Ele tira a meia, falando e me beija intensamente.

— Não me canso de dizer o quando você é maravilhosa.

— Você me faz muito bem... faz bem a minha autoestima, me faz feliz.

— Você me faz muito feliz, Bianca. Nunca me imaginei me sentir tão completo e não quero que isso acabe nunca.

— Em seus olhos me vejo perfeita, e eu te amo por isso e por muito mais.

— Já te falei várias vezes que você é maravilhosa, e por favor, acredite quando eu digo que para mim você é perfeita.

Tem como não o amar? Tomamos banhos juntos. Saio do banheiro com um roupão e Fernando enrolado com uma toalha.

— Hum, pensei que sua empregada tinha guardado minhas roupas. — Retira umas peças de roupa da mala.

— Não tenho empregada, Fernando, apenas uma pessoa que faxina a minha casa duas vezes por semana. — Ele me olha como se eu tivesse duas cabeças.

— Como você consegue sobreviver sem uma empregada? Quem faz

sua comida? Lava sua roupa? Enfim, quem organiza sua vida? Eu não sei o que seria da minha vida sem a Jussara. — pergunta horrorizado.

— Faço minha comida, lavo minha roupa na máquina de lavar roupas e seco na secadora, e algumas mando para lavanderia. Eu organizo minha casa, e duas vezes por semana, Maria vem dar uma geral.

— E quem vai guardar as minhas roupas? — Aponta para sua mala.

Quando eu disse para Fernando que era para ele trazer algumas peças de roupa, pensei que ele traria uma ou. Mas não, ele trouxe uma mala! Exagerado ao extremo.

— Amor, meus pais tem uma ótima condição financeira, mas eu tenho uma vida estável. Um apartamento legal e uma vida confortável... mas não sou milionária como você e Michele. Você vai guardar sua própria roupa, vai ser legal divertido, e eu te ajudo. E pare de fazer essa cara de horrorizado que sua mão não vai cair.

Beijo ele e acabo de me vestir.

— Mas eu nunca fiz isso. Só falta você dizer que vou lavar louça e fazer comida. — Faz cara de desesperado.

— Calma, amor, não é nenhum bicho de sete cabeças. Vou te ajudar a guardar as roupas.

— Amor, não seria melhor irmos para minha casa? Faz uma mala e ficamos lá, o que você acha? — ele me pergunta esperançoso.

— Fernando, meu amor, relaxe... vamos apenas guardar algumas roupas.

Guardamos as roupas dele com ele sempre reclamando e seguimos para o apartamento de Michele. Uma coisa que acabo de descobrir nesse pouco tempo de convivência com Fernando é que ele é um mimado! E vou ter que ter muita paciência com ele. Michele nos recebe com uma bacia de pipoca.

— Michele, às vezes eu sinto uma raiva, do fundo do meu ser, do seu metabolismo. Nunca vi comer tanto e não engordar.

— Mona, pare de neura que você é muito gostosa. E segundo, você sabe que sou um pato. — Michele faz careta.

— Bonito apartamento, Michele.

— Obrigada, sintase em casa, Fernando. Só não traz os seus paninhos de bunda para cá, como fez na casa de Bianca. Vou buscar uma cerveja para você. — Michele aponta para Fernando e eu fico horrorizada.

— Que paninho de bunda? — ele me pergunta assim que Michele vai

buscar a cerveja.

— Coisas de Michele. — Desconverso com um sorriso sem graça. Às vezes tenho vontade de esganá-la.

— Bianca, vamos ver a última temporada. Estou louca para saber o que acontece, afinal de contas, o inverno veio, foi embora, e nada de conseguirmos ver a série.

— Também estou muito ansiosa. Acho que em uns cinco dias terminamos se conseguirmos ver dois episódios por dia, aí passamos para outra.

— Bem, o senhor encrena aqui, com certeza, vai empatar. Então, vamos vendo quando der, o que você acha?

Olho para Fernando e vejo que ela em razão. Ele vai reclamar se todos os dias passar duas horas vendo séries com Michele.

— Você tem razão, põe logo.

— Já é a segunda vez que ouço você falar que o inverno está chegando. Por acaso é alguma série sobre o tempo? — Fernando pergunta curioso, e eu e Michele começamos a rir e explicar sobre a série *Game of Thrones*.

Duas horas depois de muita pizza e várias risadas, damos a noite por encerrada.

— Até que a série é boazinha — Fernando fala bocejando.

— Boazinha? A série é maravilhosa! E você dormiu a maior parte do tempo! — Michele defende a série.

— É verdade, amor. Toda hora que olhava, você estava dormindo. — Faço carinho nele.

— A culpa é sua, que ficou fazendo cafuné na minha cabeça.

Rindo, nos despedimos e vamos embora.

Troco de roupa e faço minha higiene, e quando chego no quarto, Fernando está dormindo nu na cama. Deito na cama devagar para não o acordar, mas assim que encosto a cabeça no travesseiro, ele me abraça por trás, beija meu pescoço e volta a dormir. Eu me aconchoo no calor dos seus braços e adormeço com um sorriso o rosto.

Acordamos cedo e saímos do apartamento com Fernando todo animado, pensando que veria uma briga de Michele com a Amanda, mas graças a Deus, a mulher do síndico não tinha parado na vaga de Michele. Fernando ficou decepcionado. Ele, pelo jeito, gosta de um barraco. Vamos em carros separados, e quando chego à empresa, ele está me esperando no

estacionamento. Saio do carro e vou ao encontro dele.

— Não entendo porquê você não veio comigo, assim voltaríamos juntos.

— Fernando, sempre fui independente e não vou mudar agora. Além disso, muitas vezes saio antes de você.

— É só você ficar me esperando, é simples.

— Fernando, eu amo você... mas você precisa entender que não vou parar a minha vida por estarmos juntos.

— Não estou dizendo para você parar sua vida, amor. Hoje, por exemplo, tenho um jantar de negócios que você vai me acompanhar, e depois, vamos para sua casa ou para minha... se você tivesse vindo no meu carro, ficaria mais fácil.

— Rafael não me falou de nenhum jantar.

— O jantar não é com nenhum cliente seu.

— Se não é com nenhum cliente meu, por que eu iria participar?

— Porque você é minha mulher, e você tem que ir aos mesmo lugares e compromissos que eu.

— Não, não tenho.

— Mas é claro que tem. Qualquer mulher ficaria feliz em me acompanhar em um jantar desses. Muitas já tentaram, mas você é a primeira que eu vou levar.

— Deixe eu ver se entendi. Você não está me pedindo, está me dizendo que eu tenho que ir, como se fosse uma obrigação. É isso mesmo?

— Faz parte das obrigações de ser minha mulher, me acompanhar em jantares e recepções; e às vezes nós recepcionaremos.

Fico olhando para ele, perplexa. Até compreendo o que ele está querendo dizer, mas isso seria em uma outra etapa do nosso relacionamento. Estamos na fase de nos adaptarmos, de curtirmos. Quero ser a namorada, não a esposa. Apesar de intenso, estamos juntos há menos de um mês, e se formos muito rápido, as coisas podem se atrapalhar e dar errado.

— E você pensava em me perguntar se eu quero ou posso ir? — pergunto, e ele fica me olhando confuso. — Não, Fernando, eu não vou te acompanhar. Já tenho compromisso hoje. Você vai no seu jantar e depois nos encontramos.

— E você vai me deixar sozinho? E se alguma mulher oferecida me cantar?

— Meu amor, você é lindo e muito gostoso. Sempre vão existir

mulheres dando em cima de você. Tenho que confiar que você não vai ceder a elas.

— Sim, mas você tem que... — interrompo.

— Fernando, eu tenho um monte de neuras em relação a nós dois, mas nenhuma delas é sobre eu ficar vigiando cada passo que você dá, afinal isso acabaria com o nosso relacionamento. Vá ao seu jantar de negócios, eu vou ao meu compromisso, e no próximo jantar, você me avisa com antecedência, que aí sim eu te acompanho.

Ele fica me olhando por um tempo.

— Qual o seu compromisso?

— Tenho aula de dança de salão hoje.

— Você não vai ao jantar comigo por causa de uma aula de dança?

— A questão não é a aula de dança, e sim você ter decidido que eu vou sem me consultar.

— Mas você é minha mulher! Você tem que fazer o que eu quero! Você disse que faria o que eu quisesse!

— Eu sou sua, não nego isso, e você sabe. E faço o que você quiser, mas apenas entre quatro paredes. Fora delas, não!

— É a mesma coisa.

— Não, Fernando, não é. E não confunda eu me doar e ter confiança em você com te dar o direito de mandar na minha vida e nos meus desejos.

— Então, quer dizer que você só é minha para sexo?

— Sou sua em todos os momentos, mas você sempre tem que me perguntar se eu aceito fazer algo, e não decidir por mim. Quando fomos ao bar semana passada, você me perguntou se queria ir. Por que agora seria diferente?

— Porque semana passada ainda estávamos pisando em ovos, agora estamos juntos de fato.

Lembro que estamos conversando no estacionamento da empresa, e não é o melhor lugar para conversarmos.

— Fernando, à noite conversaremos melhor. Esse não é o melhor lugar para fazermos isso.

— Você não vai?

— Não! Você não pediu, intimou. Você teve tempo suficiente para me perguntar se eu queria ou poderia ir.

— Então vou levar outra pessoa.

— Faça como você achar melhor.

— Cadê aquela mulher que ontem estava falando para Angélica não encostar em mim? Hoje está cagando se eu levar outra mulher para jantar?

— Ela continua aqui, a diferença é que Angélica estava se oferecendo e você dizendo não. Agora você está dizendo que vai levar outra mulher para jantar, então vá, e tenha um ótimo jantar! Não vou dizer o que você deve ou não fazer, Fernando, sua cabeça é seu guia. Já te falei mais de uma vez, não sou de fazer escândalo ou barraco, mas saiba que toda ação tem uma reação.

— Você não quer ir comigo!

— Então a cada vez que eu disser não, você irá me ameaçar de sair com outra pessoa? — Ele fica em silêncio, me olhando. — Fernando, não vai ser por ameaça que vou fazer as suas vontades. Você pode levar outra pessoa à vontade. Tenha um ótimo dia.

— O que exatamente isso quer dizer?

— Como disse antes, toda ação tem uma reação. Tenha um ótimo dia, Fernando.

Deixo Fernando me olhando intrigado e entro na empresa. Se ele pensa que vai me manipular, está muito engado! Eu o amo, mas não vou baixar a cabeça para tudo o que ele quer... mas não vou mesmo. Entro na empresa furiosa com Fernando. O que ele está pensando? Que pode mandar em mim? Que só porque estou apaixonada por ele, vou abaixar a cabeça para tudo que ele fala?

Se ele pensa dessa forma, está muito enganado. Por mais que o ame, não vou fazer tudo o que ele quer. Ele está acostumado a mulheres desesperadas por status social, dinheiro, e claro, por ele. Cago e ando para status social, sei o meu valor. Tenho o meu dinheiro e não preciso dele para me bancar. A única coisa que tenho em comum com as mulheres que ele estava acostumado a sair é que sou louca, desesperada, por ele. Mas isso não significa que vou fazer tudo o que ele quer.

No corredor próximo a minha sala, encontro Pablo.

— Olá, Pablo, bom dia. Tudo bem?

— Olá, Bianca, melhor agora. Você não fala mais comigo desde que começou a namorar Fernando.

— Desculpe, meu amigo, realmente dei uma sumida. Mas não foi por causa do Fernando, meus pais estavam em minha casa.

— Se é assim, desculpo. — Sorri e põe a mão no meu ombro.

— Pablo, poderia almoçar hoje? Gostaria de conversar com você sobre uma coisa.

— Posso saber o que está acontecendo aqui? — questiona Fernando, todo alterado.

— Bom dia para você também, Fernando. — Pablo o cumprimenta, e Fernando o olha com cara de quem vai voar nele, vira para mim e pergunta:

— Por que você o convidou para almoçar? — pergunta em um tom alto e grosso.

Respiro fundo, e peço a Deus serenidade e paciência, porque a minha já está se esgotando. Infelizmente, minhas orações não são atendidas...

— Primeiro, fale baixo comigo, nunca alterei meu tom de voz com você e não admito que você grite comigo. Se quer gritar com alguém, procure uma pessoa que queira ouvir seus gritos, pois meu ouvido não é pinico. — falo sem alterar o tom de voz, mas de forma firme e séria. Fernando se assusta e arregala os olhos.

— Bianca, eu...

Não o deixo falar, Fernando esgotou minha paciência por hoje. Primeiro quer mandar na minha vida, e agora quer controlar com quem eu falo. De jeito nenhum que deixo isso acontecer!

Amo homens controladores nos livros hot que leio e deliro com eles, mas na minha vida nunca deixaria um homem, por mais que o ame, controlar minhas vontades e com quem eu falo ou deixo de falar.

— Segundo e mais importante, Pablo é meu amigo, e falo ou almoço com ele sempre que eu quiser. E nem você, nem ninguém, vai controlar com quem eu falo ou deixo de falar. — explico e Fernando fica me olhando irritado, mas em silêncio. — Pablo, me liga para almoçarmos. Fernando, tenha um bom dia.



Capítulo Vinte Um - Bianca

Entro na minha sala e deixo os dois no corredor, e nem reparei se alguém tinha visto minha explosão. Nunca gostei de me relacionar com pessoas do meu trabalho para não misturar as coisas, pois odeio esse tipo de desavença... mas não deu para segurar e esperar para depois, não nesse caso.

Quando comecei a namorar Fernando deixei bem claro que não iria me desfazer da amizade de Pablo; mas parece que Fernando esqueceu tudo o que eu falei, ou está achando que, agora que me declarei e que ele levou algumas peças de roupas para minha casa, me tem na sua mão e que farei tudo que ele mandar. Ele está muito engado se pensa assim.

Cinco minutos depois que entro na minha sala, Rafael aparece com meu cappuccino de chocolate quentinho, e com um lindo sorriso.

— Rafael, qualquer dia desses eu caso com você! Você não imagina o quanto estava precisando disso.

— E eu seria o homem mais feliz do mundo. Quero dizer, claro que estou brincando, imagina você querer alguma coisa comigo... O que eu quis dizer é que qualquer homem que tivesse a sorte de casar com você seria muito feliz. — ele fala todo atrapalhado, e eu o olho sem saber o que falar.

— Rafael, eu...

— Me desculpe, isso foi muito antiprofissional. Por favor, esqueça tudo que falei e vamos passar a agenda. — ele me pede visivelmente constrangido. Sorrio para ele, passamos a agenda do dia, e vejo que tenho uma reunião com a Marcela na parte da manhã.

— Rafael, Senhora Marcela adiantou o motivo da reunião?

— Ela disse que queria conversar sobre a conta do Senhor Pedro Camargo.

Era só o que me faltava...

— Ok, obrigada.

— Mas uma vez, me desculpe por...

— Não vamos falar mais sobre isso... tudo bem. — eu o interrompo, sorrindo.

Ele me olha por um tempo, depois me dá um sorriso triste e sai. Começo a trabalhar, e por volta das onze da manhã, Rafael anuncia que Marcela está à minha espera. Ela entra sorrindo friamente e a cumprimento. Nossa reunião é objetiva e muito profissional. Ela queria alguns dados sobre a antiga campanha publicitária que fiz para a empresa do Pedro, e está descobrindo que não é nada fácil trabalhar com ele.

— Bem, tenho que admitir que não vejo nada de errado na sua antiga campanha.

— Os motivos de Pedro não tê-la aprovado foram pessoais, não profissionais.

Ela olha por um tempo para os papeis e começa a guardá-los em uma pasta. Quando está tudo organizado, ela fica parada de cabeça baixa, e noto que o rosto dela está meio vermelho.

— Mais alguma dúvida? — pergunto depois que ela fica um bom tempo em silêncio.

— Posso lhe fazer uma pergunta? — ela fala com um tom de voz diferente do que estou acostumada. Pensando bem, desde que ela entrou na sala, está com a voz e jeito diferentes.

— Aposto que não há nada do âmbito profissional nessa pergunta.

— Não, é pessoal.

Nunca vi Marcela desse jeito. Ela parece acuada, como se estivesse muito triste. Sei que o certo seria mandá-la se catar, porém fiquei muito curiosa com essa tal pergunta.

— Ok, pode perguntar.

— Você não tem medo dele largá-la? Dele procurar outra pessoa se você não fizer o que ele quer? Não seria melhor parar de falar com o Pablo do que correr risco de perder o Fernando?

Pela forma que fala, ela viu o que houve no corredor. Eu a olho fixamente enquanto ela fala, e a respondo calma e de forma firme:

— Não, Marcela, nenhum. Se ele terminar comigo porque não fiz o que ele quis, vou ficar triste e feliz... triste por ter perdido o meu tempo por quem não valia a pena, e feliz por ter me livrado dele.

— Mas você não vai sofrer?

— Claro que vou, eu o amo.

— E ele ama você.

— Sim, mas isso não é motivo para eu fazer o que ele quer, na hora, e do jeito que ele quer. Amá-lo não me torna uma marionete para ele manipular ao seu bel prazer.

— Eu não entendo como você pode não ter medo. Conheço várias mulheres que estão cheias de raiva de você e queriam estar no seu lugar. Como você pode não ter medo de perdê-lo?

— Ele que deveria de ter medo de me perder! E quanto a essas mulheres, se ele as quisesse, ele poderia ter tido quantas ele desejasse num estalar de dedos. Não vai ser por isso que vou baixar a cabeça e aceitar toda besteira que ele fala.

— Eu faria qualquer coisa para ter um homem que demonstrasse seu amor por mim como ele faz por você. E mesmo fazendo de tudo, ainda não consigo. — Essa última parte ela fala em um sussurro, e uma lágrima cai no seu rosto.

— Eu não.... nunca mais faço de tudo para agradar a um homem. Já fiz isso e me arrependo horrores. Aprendi a duras penas que em um relacionamento, tudo tem que ser em comum acordo, ou não existe relacionamento. Claro que sempre um tem que ceder, mas nada além do seu limite, e que isso não seja rotina.

— Eu não tenho limite para fazer quem eu amo feliz.

— E isso te faz feliz? Vale a pena passar por cima de tudo para fazê-lo feliz? — pergunto. Ela baixa a cabeça e não responde. Vejo que ela respira fundo e levanta.

— Por favor, não comente com ninguém sobre essa conversa, é muito pessoal.

— Essa conversa morre aqui.

Ela me olha por um tempo.

— Você nunca vai ficar com Pedro?

— Não!

— Ele não vai desistir de você ou de atrapalhar o seu namoro.

— E você, para deixá-lo feliz, vai ajudá-lo? E o que você ganha com isso, Marcela, ajudar o homem que você ama a perseguir o relacionamento da sua ex, e pior, ajudá-lo a reconquistá-la... em que isso te faz bem ou feliz? — pergunto e ela apenas me olha. — Será que fazer qualquer coisa por quem se ama realmente vale a pena? — Ela respira fundo e sai sem me responder.

Essa foi, sem sombra de dúvidas, a conversa mais surreal que já tive na minha vida. Recebo uma mensagem de Pablo dizendo que está vindo me buscar para o almoço, e respondo que estou esperando por ele. Vamos a um restaurante italiano perto da empresa. Hoje o dia está tão tenso que quero me esbaldar nas massas, e à noite me acabarei na dança do salão.

Fazemos nosso pedido, e Pablo segura minha mão sobre a mesa. Respiro fundo. Infelizmente acho que Pablo pensa que, toda vez que brigo com Fernando, ele tem uma chance de que as coisas entre nós deem certo. Mas como vai dar certo se falta química? E isso não tem como fingir, somos ótimos como amigos, mas só isso. Retiro a mão da mesa, e ponho nas minhas pernas. Ele fica olhando para mesa e sorri triste.

— Você não me convidou para fazer ciúmes nele, não é?

— Nunca faria isso, Pablo. Não gosto desses tipos de jogos quando namoro, nem em qualquer relacionamento.

— E por que me convidou?

— Queria falar com você sobre trabalho.

— Sobre trabalho? E por que não pediu uma reunião?

— Porque não é nada com as minhas contas. É sobre trabalho, mas é um pedido pessoal, um favor pessoal.

— Não estou entendendo.

O garçom chega com os pedidos, e simplesmente esqueço da conversa e da educação para comer, tamanha fome sinto.

— Amo ver você comer.

— Me desculpe, hoje meu dia foi tenso; e em dias assim, eu como.

— Você come com vontade, com tesão... é lindo.

— Ok. Você é a única pessoa no mundo que acha excitante uma mulher comer.

— Eu acho tudo em você lindo.

— Não vamos por aí, Pablo, você sabe que não rola.

— Eu sei, desculpe. Mas o que você queria me pedir?

— Vou contratar uma pessoa daqui a mais ou menos dois meses. Ela está se formando em TI, e gostaria que a deixasse estagiar com você.

— Todo mundo está mandando pessoas para o meu setor agora. Fernando mandou aquela loira burra que só sabe falar de maquiagem, e desde que descobriu que tenho algum dinheiro, anda me convidando para sair, mas não fala duas frases com coerência. É uma loira burra e idiota, e a única coisa que tem de boa é a bunda e a boca. — Pablo fala com raiva.

Tinha esquecido o quanto grosso e estúpido o Pablo pode ser. Fico chocada com a forma que ele fala da Angélica. Como assim, boca e bunda? Será que ele transou com ela? Não vou perguntar nada. Vou me fazer de desentendida, pois há coisas que é melhor não saber.

— Bem, a Mariana é uma menina muito inteligente, tem vários cursos de capacitação e línguas, e está se formando em TI. Ela vai trabalhar comigo, mas pensei que seria legal ter uma experiência na área em que está se formando.

— Bem, pela forma que você está falando, parece ser uma mulher que está muito bem preparada. Mas ela pode estar mentindo, tem muitos que mentem para entrar em um bom emprego, e no final, não sabem nada.

— Não, conheço Mariana tem bastante tempo e sei de todo o potencial dela. Ela é esforçada, humilde e muito tímida, mas extremamente inteligente.

Ele me olha por um tempo e franze a testa.

— Por acaso essa é a filha do faxineiro que você ajuda nos estudos?

— Sim, é a filha do Senhor Arino.

— Pensei que você pagava um cursinho de inglês.

— O quanto ou como eu a ajudei não vem ao caso, mas não faria se não soubesse que ela tem potencial.

— E você quer que eu a ponha no meu setor como um favor?

— Assim que você começar a trabalhar com a Mariana, vai ver o potencial dela e a respeitar profissionalmente... não é isso que me preocupa.

— E o que te preocupa?

— O que eu quero é que você seja gentil com ela. Como eu disse, ela é muito tímida e humilde; e você às vezes é bastante grosso... por isso estou te pedindo que seja gentil com ela.

— Bianca, você sabe que odeio pessoas burras, e acho difícil a filha do faxineiro ser tão inteligente como você está dizendo.

— Meu querido amigo Pablo, fiz esse pedido porque prezo muito a nossa amizade, e não gostaria que ficasse um clima chato entre nós por você maltratar a minha protegida, porque o que você estiver fazendo a ela, vai fazer a mim. Entendeu?

— Desculpe, sei que sou preconceituoso. Pode ficar tranquila, não vou morrer de amores por ela, mas vou tratá-la com respeito e profissionalismo.

— Obrigada, é exatamente isso que quero. Mas acho que você se

surpreenderá com a Mariana.

— Duvido muito! Mas faço o que for preciso para não perder a sua amizade. Gosto muito de você.

Aperto a mão dele por cima da mesa.

— Obrigada.

— Posso saber o que está acontecendo aqui? — exige Fernando irritado.

Por Fernando

Como um dia que começou perfeito fica tão ruim? Depois do meu desentendimento com Bianca, encontro Angélica no caminho da minha sala, que toda melosa, ainda me diz que nunca preferiria outro cara a mim, e que se eu desse uma chance a ela, nunca me deixaria falando sozinho. Nem me dou ao trabalho de responder.

No entanto, a verdade é que o que ela disse mexeu comigo. Sei que não devia, mas mexeu. Não o fato de eu ficar com ela, isso jamais; mas o fato de que eu queria que Bianca fosse mais maleável. Pensei que agora que estamos juntos as coisas iriam ser mais fáceis com ela, mas não são.

Meu telefone toca e minha secretária me avisa que é Márcio; autorizo a entrada dele e vou me sentar. Ele entra e logo começa a falar.

— Cara, que merda houve com você e com Bianca?

— Não houve nada. Por quê?

— Estava conversando com Pablo, e Angélica veio toda feliz perguntando a Pablo se o motivo do barraco de vocês era ele, se Bianca tinha terminado com você para ficar com ele.

— Nem me fale desse homem.

— O que foi dessa vez? Não acredito que Pablo tem algo a ver com isso.

— Tem e não tem.

— Como assim?

— Márcio, você é muito fofoqueiro!

— Fala logo, cara.

— Bem, eu e Bianca tivemos um desentendimento mais cedo, e quando entrei na empresa, vi ela e esse seu amigo *nerd* sonso, que não perde uma chance de tentar conquistar minha mulher juntos.

— Qual foi a merda que você fez, Fernando?

— Por que você acha que fiz merda?

— Porque conheço a Bianca. Ela é a razão da relação e você é pura emoção... age por instinto e depois para pensar.

— E foi mais uma vez assim. Pelo menos em relação ao seu amigo *nerd* tosco chamado Pablo. Márcio, ele não perde uma chance de dar em cima dela.

— Fernando, não surta! Pablo se afastou desde que vocês começaram a namorar, e eles são amigos.

— Eu sei que vou ter que engolir esse infeliz na vida dela, mas isso não significa que tenho que gostar.

— Cara! Confie na sua mulher, homem.

— Eu confio nela. Também tem outra coisa, falei com ela sobre o jantar que vou ter hoje com os investidores, e ela ficou revoltada por não ter a informado antes. — Levanto e vou para janela. — Será que ela não entende que é um privilégio a convidar para jantar com os executivos? Que a estou apresentando ao mundo empresarial como minha companheira, que muitas mulheres tentaram isso, e muito, mas não conseguiram?

— Fernando...

— Ela disse não, e ainda ficou revoltada por eu não ter falado com ela antes.

— Você não avisou a ela sobre o jantar? Apenas disse que ela tinha que comparecer?

— Ela é minha mulher! Ela tem que fazer o que eu quero.

— Fernando, quando você vai aprender que Bianca não é igual as mulheres que você está acostumado?

— Sei que ela não é igual. Já está estamos quase morando juntos, ela já deveria estar mais maleável.

— Vocês estão morando juntos?

— Bem, morando... morando, não. Porém já levei algumas peças de roupas para a casa dela.

— Fernando! Você ficou maluco?

— Claro que não! Ela falou que poderia levar umas peças de roupas para quando dormir lá, então aproveitei e levei logo uma mala.

Márcio me olha com a boca aberta.

— O que foi dessa vez? — pergunto a ele, que continua me olhando de boca aberta.

— Eu não estou lhe reconhecendo. Me diz uma coisa, você perguntou a ela se podia levar uma mala?

— Ela falou para levar umas peças!

— E você levou uma mala!

— Mero detalhe.

— Você não anda normal.

— Nisso você está certo. Quando eu acho que está tudo bem, que as coisas estão fluindo, do nada, tudo dá errado.

— Meu amigo, você tem que começar a pensar antes de agir. — Ele levanta, suspira e volta a falar. — Fernando, quando você começou essa história com Bianca, eu disse que ela era diferente das mulheres que você estava acostumado... não só fisicamente, mas em tudo.

— Eu amo o corpo dela, a amo.

— Fernando, senta e conversa com ela. E pare de dar uma de macho alfa, senão vai acabar perdendo-a. — Márcio vai embora e me deixa com essas palavras na cabeça.

O dia passa estressante, com Angélica toda hora mandando mensagens. Se ela está pensando que, por causa do meu desentendimento com Bianca, vou lhe dar uma oportunidade? Ela está muito enganada.

E, para completar, minha secretária me avisou hoje que vai ter que se afastar por um tempo por motivos de doença familiar. Vou ter que encontrar outra enquanto ela estiver fora. Vou para um almoço de negócios, e assim que entro no restaurante, vejo Bianca e o sonso do Pablo, e ela segurando a mão dele.

Márcio tem razão, não penso. Não consigo me controlar, é mais forte que eu; e quando vejo, já estou fazendo um escândalo.

— Posso saber o que está acontecendo aqui? — pergunto irritado, e eles me olham assustados.

— Fernando, pelo amor de Deus, fale baixo! Estamos apenas almoçando. — Bianca pede, olhando ao redor.

— Calma, Fernando, não está acontecendo nada demais. — Pablo ri.

— Você, cale a boca, seu *nerd* tosco.

— Fernando! Me desculpe, Pablo, outra hora nos falamos. — Bianca diz, pegando a bolsa e se levantando.

— Tudo bem, depois te ligo. — ele responde sorrindo para ela, e minha vontade é de tirar o sorriso do rosto dele a tapa.

— Liga coisa nenhuma! — esbravejo irritado.

— Fernando, pelo amor de Deus, vamos embora! — ela pede, me puxa pelo braço e acabo cedendo, mas minha vontade é de dar uns tapas

naquele infeliz.

Chegamos no estacionamento. Ela fecha os olhos e respira fundo várias vezes. E só agora, mais calmo, que me dou conta do escândalo que fiz, falando alto no meio de um restaurante lotado. Mas ela tinha que estar tocando nele?

— Isso foi algum tipo de vingança?

— Que vingança, Fernando? Do que você está falando?

— Por causa de hoje de manhã.

— Mais uma vez esse assunto! Fernando, eu já não lhe disse que não faço esse tipo de jogos.

— E por que você estava alisando ele?

— Eu estava agradecendo um favor que ele vai fazer para mim, Fernando, apenas isso.

— E por que foi almoçar com ele logo hoje que brigamos? Bianca, você sabe como me sinto em relação a vocês dois juntos, sabe que sinto ciúmes dele. Você fez isso para me deixar com raiva?

— Acho que você não ouviu quando eu disse que não faço jogos, Fernando. Você tem noção da vergonha que me fez passar agora? Do escândalo sem motivos que deu no restaurante?

Passo a mão pelo cabelo nervoso, sei que fiz merda.

— Cada vez que eu abraçar ou for almoçar com alguém você vai fazer uma cena dessas? Nosso relacionamento vai ser assim, Fernando? Você gritando, fazendo escândalo, querendo que eu faça e aja do modo que você quer? É assim que você quer, é dessa forma que você acha certo?

— Por um orgulho bobo você não aceitou ir no jantar, e ainda fica saindo com o Pablo. Bianca, eu não peço muito e me dou por completo a você. Nunca fiz por ninguém as coisas que faço por você, e mesmo assim, não é o suficiente para você?

— Nunca disse que não é o suficiente, Fernando... mas não vou aceitar ser mandada por você.

— Só porque falei para você ir no jantar e não sair mais com Pablo, estou mandando em você? Estou governando sua vida?

— Começa assim, Fernando. Cedo e faço o que você quer, vou onde você me mandar ir, sem me consultar primeiro, não falo mais com Pablo... depois você vai achar uma outra coisa que você não goste, e vou ter que parar de fazer para te fazer feliz. Isso eu não quero para minha vida, não vou me anular para te fazer feliz. Não vou mudar meu jeito por você, Fernando. Em

um relacionamento nos adaptamos, e às vezes cedemos pelo bem do relacionamento, mas não devemos nos anular.

— Você está exagerando.

— Talvez, mas não é isso que eu quero para mim, não mais.

— O que você quer dizer com isso?

Ela baixa a cabeça e respira fundo. Ficamos por um tempo em silêncio, e quando ela me olha, vejo que está segurando as lágrimas. Sinto um medo surreal, e me lembro das palavras de Márcio dizendo que vou acabar a perdendo.

Quando ela abre a boca para falar, eu a interrompo com um beijo apaixonado, tentando demonstrar todo o amor que eu sinto por ela nesse beijo. Quando acaba, estamos ofegantes. Beijo a testa dela e uma lágrima cai dos seus olhos.

— Fernando... — interrompo e encosto minha cabeça na dela.

— Não fala nada agora. Estamos ambos estressados e poderemos falar coisas que serão irreversíveis. Vá para sua aula de dança e depois conversaremos.

Beijo Bianca mais uma vez.

— Não esqueça que eu te amo.

— Precisamos conversar, Fernando.

— Eu sei, mas não agora. Vá para sua aula e depois conversaremos.

Abro a porta do carro dela, espero-a entrar e a beijo, e fico olhando enquanto ela sai do estacionamento. Sei que estou sendo um covarde em fugir da conversa, mas o medo de perdê-la falou mais alto.

Não posso negar, sou um homem apaixonado.



Capítulo Vinte e Dois - Fernando

Ainda fico um tempo no estacionamento pensando em como um dia que começou tão bem pode ter mudado tanto em poucas horas. Sinto alguém bater no meu ombro, me viro e dou de cara com Pablo.

— Não quero falar com você agora, Pablo.

— Me desculpei por você com os empresários que estavam te esperando.

Fiquei tão transtornado que esqueci que tinha um almoço de negócios.

— Obrigado.

— Vamos conversar, Fernando.

— Agora não, Pablo... não estou com cabeça e, no momento, não quero mais brigar com ninguém.

— Não quero brigar com você, Fernando, quero conversar. Sei que nunca nos demos bem, mas sou amigo da Bianca, e não vou me afastar só porque você quer.

Respiro fundo.

— Tudo bem, vamos tomar alguma coisa.

— Você não vai almoçar?

— Perdi a fome.

Fomos a um bar e pedi uma cerveja. Pablo pediu um suco.

— O que você queria falar comigo?

— Ela o ama, isso é um fato.

— E você a quer, isso também é um fato.

— Sim, mas ela não me quer. E hoje, mais uma vez, ela me disse isso, e também deixou bem claro que só quer ser minha amiga. Você sabe que não tenho muitos amigos, e não vou desistir da amizade dela por sua causa.

Fico em silêncio olhando para ele.

— Nunca fomos muito amigos, mas por gostar muito da Bianca e querer a felicidade dela, vou te dar um conselho.

Meu Deus, cheguei ao fundo do poço. Estou ouvido conselho do *nerd* sonso dos infernos.

— Então você concorda que a felicidade dela está ao meu lado?

— Ela acha isso, e contra todas as probabilidades, ela preferiu você a mim.

Dou um sorriso triste.

— Bianca é uma mulher inteligente, sensível, ama artes, séries, animes e filmes e você não gosta de nada disso... sei porque te conheço há anos...

— É verdade.

— Já eu, amo tudo isso. Seríamos o par perfeito; mas não somos porque falta algo... falta o amor, a paixão, a loucura que vocês sentem um pelo outro.

— Eu a amo, mas somos tão diferentes. Ambos somos teimosos.

— Fico lisonjeado por você estar sentindo ciúmes de mim, mas não há motivo para isso. Apesar de termos gostos compatíveis em muitas coisas, ela não sente por mim o que sente por você. Ela já tentou sentir, mas não conseguiu.

— Nem me lembre disso...

— Ela escolheu você.

— Sim, mas...

— Mas nada, Fernando. Pelo pouco que entendi da história, você está querendo mudar o jeito dela ser. Pense comigo: será que se ela mudar, você vai continuar a amando com a mesma intensidade?

— Ela conversou com você sobre o nosso relacionamento?

— Não, Bianca é muito discreta sobre a sua vida pessoal. Como eu tenho certeza, que ela não conversou com você sobre o nosso breve relacionamento.

— Não, ela não falou nada.

— Volto a falar, não seja o ogro, burro e idiota que eu sempre achei que você fosse.

— Olha quem fala, o *nerd*, sonso, tosco dos infernos.

Rimos juntos.

— Confie nela... ela o ama. Bem, a verdade é que isso fez que o nível de QI dela desse uma abaixada, mas ninguém é perfeito.

— Sabe, Pablo, até que você não é tão tosco.

— Sabe, Fernando, até que você não é tão burro... Mas ainda continuo achando você ogro e idiota.

Nós nos despedimos, e no carro liguei para a única pessoa que me ajudaria nessa confusão que me meti.

Michele!

Por Bianca

Ligo para empresa e falo a Rafael que tive um contratempo e que só voltarei amanhã. Vou para casa; preciso ficar sozinha e pensar em tudo que aconteceu. Chego em casa, tomo um banho relaxante e depois vou para varanda. Meu apartamento tem uma linda vista para a praia, e olhar as ondas me relaxa.

Toda essa situação com Fernando tem sido esgotante e sufocante. Nós dois pulamos muitas etapas. O namoro tem que ser uma coisa leve, gostosa, divertida... uma época de conhecimento e de adaptação. Mas está sendo intenso e muito estressante.

Claro que temos momentos maravilhosos, como todas as vezes que ele fala e demonstra o quanto me ama, que ele não tem a mínima vergonha de gritar para todo mundo o quanto me quer. Fernando tem muitas coisas boas, mas algumas ruins.

Não lido bem com alguém mandando em mim. Os únicos que tinham esse poder eram meus pais, mas desde que entrei na faculdade e comecei a morar sozinha, eu mando na minha vida. É muito difícil para mim abrir mão dessa liberdade.

Meu telefone toca, me tirando de meus pensamentos.

— Alô!

— Filha!

— Oi, mãe. Tudo bem? Aconteceu alguma coisa?

— Não, filha, está tudo bem. Liguei para saber se você e seu namorado virão para o feriado.

— Sinceramente, não sei, mãe.

Faço um resumo curto da minha história com Fernando. Minha mãe sempre foi minha amiga, e é uma ótima ouvinte.

— Pelo o que você me falou e o que vi quando o conheci, está claro que esse homem a ama.

— Eu sei, mãe, mas às vezes isso não é o suficiente. Somos muitos
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

diferentes.

— Minha filha, veja seu pai e eu... somos completamente diferentes.

— É verdade, mas vocês se entendem, mãe.

— Porque muitas vezes eu cedo, e o seu pai também.

— Então eu vou ter que me anular para fazê-lo feliz?

— Não digo se anular, minha filha, e sim ceder em algumas coisas pelo bem do relacionamento, como ele também vai fazer. Pelo que entendi, você é a pessoa mais centrada na relação, então cabe a você dar o primeiro passo se quiser manter esse relacionamento.

— Mãe, eu não engulo ele não ter me avisado antes do jantar, e ainda dizer que vai levar outra no meu lugar.

— Isso só mostra o quanto ele é imaturo, minha filha. Se você ama esse homem, você vai ter que baixar a guarda e ceder. Se não fizer isso, seu relacionamento vai virar um campo de batalha, e o amor que vocês sentem um pelo outro vai voar pela janela.

Suspiro alto.

— Minha filha, do jeito que eu te conheço, aposto que esse homem vem cedendo e baixando a guarda para você desde que te conheceu. — Sorrio e não falo nada. — Pondere tudo o que eu falei e você verá que eu tenho razão, afinal são mais de vinte e sete anos vivendo com um homem orgulhoso e cabeça dura... e você sabe que ele faz o que eu quero. Sua avó uma vez me disse uma coisa, que quando ouvi pensei que era bobagem, mas é a mais pura verdade: “O homem é a cabeça da casa, mas a mulher é o pescoço, e o pescoço move a cabeça para onde ele quiser”.

Depois de mais algum tempo de conversa, desligo e pondero tudo o que ela me falou. Fernando é um executivo, e como sua namorada, vou participar de muitos compromissos com ele. Mas fiquei muito chateada por ele não me comunicar antes. Porém também sabia que um relacionamento com ele não seria nada fácil, pois ele está acostumado a estalar os dedos e as mulheres fazerem tudo o que ele quer. Ontem à noite já tinha me convencido de que teria que ter mais paciência, coisa que não tive.

Saio da varanda decidida a resolver esse impasse, já que um de nós tem que ceder e, pelo jeito, seria eu. Quando penso em ligar para ele, recebo um vídeo da música *Não precisa mudar* e várias mensagens.

Me desculpe, não quero que você mude. Se mudasse, não seria mais você.

Eu te amo do jeito que você é.

Desculpe pela cena no restaurante. Já me entendi com Pablo.

Não se preocupe, ele está inteiro, não tirei nem um pedacinho dele. Apesar de muito querer...

Vou ao jantar sozinho. Você é a única mulher que quero ao meu lado.

Não desista de nós, eu te amo!

Acabo de ler as mensagens, chorando.

Não respondo a ele, e faço o que deveria ter feito hoje o dia todo. Em vez de agir com a cabeça, agora vou agir com o coração e surpreendê-lo. Ligo para Rafael e peço que ele descubra o horário do tal jantar. Vinte minutos depois, ele retorna e diz que é um jantar de gala, e peço para ele alugar uma limusine para me pegar uma hora antes do evento. Troco de roupa e vou para o shopping, compro um vestido lindo, passo no salão e faço pacote completo. Chego em casa quarenta minutos antes da limusine chegar, tomo banho, me visto, e capricho na maquiagem para esconder a cara de quem chorou boa parte da tarde. O porteiro me avisa que a limusine está a minha espera. Dou o endereço da casa do Fernando, e assim que paro na frente do prédio dele, ligo para ele, que rapidamente atende.

— Fernando, eu...

— Meu amor, que saudades de você! Como me controlei para não ligar para você a cada cinco minutos desde que você saiu do estacionamento. Mas Michele me garantiu que isso só faria você ficar mais chateada.

Ele fala tudo muito rápido, e o seu tom de voz é tão amoroso que sorrio só em ouvi-lo falar.

— Também estou com saudades. Odeio brigar com você.

— Nunca mais vamos brigar!

Solto uma gargalhada.

— Fernando, meu amor, ainda iríamos brigar muito... ambos somos cabeça dura. Mas me diga uma coisa, você ligou para Michele para pedir conselhos?

— Sim, ela te conhece melhor que eu. Gostou da música?

— Sim! Foi você que escolheu ou Michele?

— Eu escolhi. Ela achou cafona, eu achei bonitinha, e que tinha tudo

a ver com o nosso momento.

— Amei a música e amo você.

— Eu amo mais.

— Você já está pronto para sair?

— Sim, como disse na mensagem, vou sozinho. Não quero ninguém ao meu lado que não seja você.

Se ele tivesse falado isso hoje de manhã teria evitado boa parte da nossa briga. Mas como eu quero resolver as coisas e não complicá-las, não toco no assunto.

— Como também tenho uma parcela de culpa em nossa briga, peço desculpas por não ter tido paciência e discernimento o suficiente, mas para me desculpar, aluguei uma limusine para você. Está esperando na porta do seu prédio.

— Sério?

— Sim, é só você descer e entrar no carro.

— Amor, não precisava... não quero que você gaste comigo.

— Fernando, nós mal ficamos bem e você já quer me contrariar?

— Não, estou descendo agora. Te ligo do carro.

Ele desliga correndo e solto uma gargalhada. Saio do carro e fico esperando do lado de fora. Quando ele sai do prédio e me vê, ele tem duas reações: primeiro, de surpresa, pois para e me olha como se não acreditasse; depois abre um lindo sorriso e vem andando em minha direção devagar. Não consigo tirar o sorriso bobo de meu rosto. Quando ele está bem próximo, começo a falar.

— Todos os livros e filmes românticos que li e vi até hoje mostram apenas o homem fazendo isso, esperando a mulher amada na porta de casa encostado em uma limusine. — Pisco um olho, e ele solta uma gargalhada gostosa. — Porém, como sou uma mulher de atitude, eu quis fazer isso. Esperar o cara que eu amo toda linda, e levá-lo para jantar em uma limusine. Então, está se sentindo em um conto de fadas?

— Estou me sentindo o próprio "Cinderelo".

— Você é o meu príncipe, mas eu que chego com o cavalo branco... ou melhor, com a limusine. — digo, sorrindo. Ele encosta seu corpo no meu, segura meu rosto com carinho e me beija, e eu me derreto contra ele.

— Você está linda. — ele elogia. Entramos no carro e seguimos para o jantar em um clima gostoso de muitas declarações de amor. Chegando lá o motorista abre a porta, e saímos do carro, e Fernando segura minha mão e a

beija. Entramos sorrindo, mas logo sinto Fernando endurecer. Olho para ele e para frente e logo vejo Angélica e Marlene conversando com um homem e uma mulher que pareciam ser pai e filha.

— O que foi, amor?

— Aquele casal falando com Angélica e sua mãe são meu pai e sua mulher.

Caramba, eu pensei que eram pai e filha! Mas não comento nada.

— É, eu sei... meu pai gosta de ninfeta. — ele fala olhando para frente.

Como não tenho nada de bom para falar, resolvo ficar calada. Ele segura meu braço e me leva para um canto.

— Queria evitar esse encontro até que você tivesse mais confiança no meu amor por você, até que nós dois tivéssemos mais tempo de relacionamento e uma base mais sólida. Por favor, não esqueça que eu a amo.
— Fernando pede nervoso.

Por Fernando

Estava muito angustiado com tudo que aconteceu hoje. Depois de conversar com Michele, que me deu as mais inusitadas dicas e depois de muito refletir, só segui uma: mandar mensagens ao invés de aparecer com flores e me ajoelhar pedindo desculpas, pois isso seria muito dramático, mas eu estou desesperado.

Quando o celular toca, saio correndo para atender; e quando vejo quem é, abro um grande sorriso. Daí em diante foi pura emoção. Ela me surpreendeu, e me deixou sem fôlego quando a vi encostada na limusine me esperando.

Ela estava linda...

Não a deixei falar muito, não precisava. Esse foi um daqueles momentos mágicos que palavras só atrapalham. Momento esse que eu nunca imaginei que viveria, sempre ouvi falar, mas nunca vivenciei.

Conheço muito pouco, ou nada, sobre o amor.

Conheço o amor entre amigos... tenho ótimos amigos. Vi muitos deles sofrerem por amor, e sempre achei ridículo e idiota o fato de deixarem a felicidade deles depender de outra pessoa.

Conheço o amor de mãe para filho, pois minha mãe me amou incondicionalmente... mas também amou o meu pai com a mesma intensidade

e só sofreu, até que desistiu de tudo.

Amo meu tio. Meu pai não conhece esse sentimento que nos faz achar a vida mais bela e acreditar que tudo é possível. É isso que o meu amor por Bianca me proporciona. O que sinto por ela me faz ver a vida mais colorida, mas também é muito angustiante, sufocante, e às vezes doloroso quando brigamos ou nos desentendemos. Mas momentos como o de agora, em que a vejo linda, com um sorriso amoroso, me fazendo essa linda declaração de amor, fazem tudo valer a pena.

Sei que ela nunca vai sair berrando aos quatro ventos o que sente, ela é mais contida; mas em pequenos gestos me demonstra o quanto me ama. Sei que para ela foi difícil voltar atrás e ir ao jantar, mas com esse gesto me mostra que é flexível, e bem, não vou tocar mais nesse assunto, serviu como aprendizado.

A verdade é que todos os nossos atritos serviram como aprendizado. Estou fazendo um curso intensivo de como lidar com Bianca; e apesar de às vezes ser bem complicado, é, sem sombra de dúvidas, delicioso.

Seguimos para o jantar, mas a minha vontade é fazer amor com ela aqui mesmo dentro da limusine. Infelizmente para mim, ela não deixou, mas me deixou com uma promessa para mais tarde que espero ansioso.

Saio da limusine todo animado. Antes tinha certeza que o jantar seria tedioso, mas ao lado dela sei que será maravilhoso. É simplesmente impossível ficar com tédio ao lado de Bianca. Assim que saio do carro, dou a mão para ela sair, beijo sua mão e ela sorri. Seguimos abraçados, e assim que entramos, paro, não acreditando no que estou vendo. Ainda é muito cedo, não queria que Bianca encontrasse com eles agora. Meu pai está com a sua mulher.

Meu pai foi a pessoa que me ensinou a não acreditar no amor e a achar que isso é um sentimento para otário. A pessoa que brincou com o sentimento da minha mãe e de muitas outras mulheres. O homem que se casou com a mulher que eu estava envolvido somente para me mostrar que pode. E ela, que se dizia apaixonada por mim, se casou com ele achando que me faria ciúmes. Ledo engano, pois pouco me importava com os dois, e dei várias gargalhadas por causa deles. Meu pai depende de mim agora, e eu faço de tudo para ficar o mais longe o possível dele. Ele casou com minha mãe por dinheiro e viveu uma vida boêmia mesmo depois de casado, mas depois que eu nasci, minha mãe passou toda o dinheiro para o meu nome; e depois que ela morreu, herdei tudo.

Ela deixou uma boa pensão vitalícia para meu pai. Dinheiro esse que nunca dá para satisfazer as extravagâncias dele. Normalmente eu mando ele se virar, mas há dois meses dei dinheiro para ele ficar longe. Estava começando a sentir algo por Bianca e sabia que eles fariam de tudo para atrapalhar. Sei o quanto ele é preconceituoso, e Lisa, a mulher dele, é venenosa. Por isso queria que quando Bianca os conhecesse, nosso relacionamento estivesse com uma base bem profunda e que nada o abalasse. Agora é rezar para que o nosso amor seja forte o suficiente...



Capítulo Vinte e Três - Bianca

Fico olhando para Fernando, não entendendo a sua reação. Penso em perguntar que mal há em conhecer seu pai e madrasta. Mas do jeito que ele está tenso, dá para notar que essa vai ser uma longa conversa, e esse não é lugar para esse tipo de assunto, e nem temos tempo para isso.

— Relaxe, amor, tudo vai dar certo.

— Eles não são gente boa. São preconceituosos e maldosos.

— Amor, estou acostumada a lidar com gente assim, e você já provou isso na pele. Já disse, relaxe e vamos curtir o jantar, e depois vamos aproveitar a noite toda.

Beijo Fernando e o sinto relaxar.

Dizer que não fiquei com um uma pulga atrás da orelha é mentira, mas ele já estava tenso e preocupado demais para eu ficar fazendo mil e uma perguntas. Mais tarde, quando ele estiver mais relaxado, conversaremos sobre isso. Ele volta a me beijar, e logo depois voltamos para o salão. Fernando cumprimenta algumas pessoas e me apresenta como sua namorada. Quando ficamos sozinhos, cochicho no ouvido dele:

— Aprendeu que sou sua namorada?

— Não, você é minha mulher! Mas estou cansado de todo mundo reclamar por causa de uma simples assinatura de papel. Muito em breve vamos resolver esse mero detalhe.

Como assim? Para tudo! O que ele quis dizer com isso?

O observo surpresa, mas com medo de perguntar o que ele quis dizer com isso. Um grupo de pessoas começa a falar com ele, e tenho tempo de me recompor e fechar a boca que estava aberta e pôr um lindo sorriso nos lábios. Sinto ele ficar tenso de novo quando Angélica, Marlene, o pai e madrasta

dele se aproximam de nós.

— Fernando, querido, que saudades! — Marlene diz, o abraçando.

— Marlene, como vai meu tio?

— Ele está bem, mas preferiu descansar hoje.

— Nandinho, querido, mal nos falamos na empresa. — Angélica ia abraçá-lo, mas ela me olha e levanto uma sobrancelha. Ela desiste.

Acho que ela deve estar se lembrando da minha ameaça no elevador. Fernando ignora Angélica e se vira para mim.

— Amor, você já conhece a Marlene?

— Sim, como vai, senhora Marlene? — Ela me olha de cima a baixo, e faz cara de quem chupou limão e balança a cabeça.

— Este senhor é meu pai, Rubens; e a esposa dele, Lisa. — Os dois fazem a mesma cara de quem chupou limão e nada falam.

— Pai, Lisa, esta é minha namorada... Bianca, o amor da minha vida.

A tal madrasta me olha de cima a baixo. O pai dele balança a cabeça em desaprovação. Marlene fica de boca aberta como se não acreditasse... e eu fico doida de vontade de dar uma gargalhada na cara de todo mundo. Mas, claro, me seguro.

Marlene é a primeira a falar:

— Rubens, querido, é claro que Fernando está brincando.

— Desculpe, Marlene, mas onde exatamente você acha que estou brincando? Estou curioso para saber. — Fernando retruca rude..

— Eu disse, mamãe, eles estão juntos. — afirma Angélica com voz chorona.

— Calma, meu amor. — Ela vai abraçar Angélica e se vira para Fernando.

— Como você pôde? Você sabe o quanto Angélica gosta de você.

— Fernando, meu filho, por favor, seja mais discreto. Está claro que essa menina o ama. — pede o pai dele.

— Eu não tenho absolutamente nada a ver com o que ela sente ou deixa de sentir. — responde Fernando muito frio e rude.

— Isso é tudo culpa sua! E você, não fala nada vendo o sofrimento da minha filha? — Marlene se dirige a mim.

Sinto uma vontade louca de rir na cara dela. Respiro fundo e olho para Fernando. Ele segura minha mão e a beija.

— Desculpe, senhora Marlene, mas não discuto com pessoas desequilibradas. O que vocês querem é começar uma discussão. Mas, como

acabei de falar, não bato boca com pessoas sem noção.

— Você está me chamando de maluca?

— Se a senhora entendeu assim, não posso fazer nada. — Ela abre a boca e Fernando a corta:

— Marlene, sempre a respeitei como esposa do meu tio... mas nunca mais tente ofender minha mulher de novo.

Todos olham para ele com espanto.

— Sua mulher? Vocês se casaram? — pergunta Lisa, abrindo a boca pela primeira vez.

— Mero detalhe. O mais importante é que exijo que a respeitem. Caso contrário, podem esquecer que eu existo.

Esse é meu homem! Que orgulho.

— Fernando, você nunca falou assim comigo. — Marlene diz com voz chorosa.

— Isso porque a senhora nunca me desrespeitou antes.

— Mas eu não desrespeitei você, meu filho. Eu te adoro!

— Você desrespeitou a minha mulher, e para mim é a mesma coisa. Entenda uma coisa de uma vez por todas, nunca tive nada sério com a Angélica, e nunca vou ter. Já deixei isso bem claro para ela. Eu estou com Bianca, ela é minha namorada, minha mulher, e meu tudo. Não é uma coisa passageira nem muito menos, brincadeira. Se a ofender, estará ofendendo a mim diretamente.

Meus olhos enchem de lágrimas, mas respiro fundo e seguro. Ele às vezes me deixa louca, mas também me enche de orgulho ver o amadurecimento dele. Em pensar que há três meses ele estaria do outro lado, e hoje está aqui, segurando minha mão e me defendendo.

Marlene e Angélica ficam pálidas depois da resposta dele. O pai o encara com os olhos arregalados. E Lisa olha para mim com raiva. E eu sorrio para eles. Saímos de perto, cumprimentamos mais algumas pessoas e fomos sentar. Seguro a mão dele e sinto que ele ainda está tenso.

— Ei! Calma.

— Fico louco da vida quando alguém tenta te desmerecer.

— Amor, lembra o que falei no início do nosso relacionamento? Vamos ver muito isso, e teremos que lidar da melhor maneira possível.

— Amor, não consigo dar respostas irônicas e de duplo sentido como você... passo logo para ignorância.

Sorrindo, o beijo.

— Até entendo sua reação de agora há pouco. Mas na maioria das vezes nem vale a pena. A melhor resposta é mostrar a esses invejosos e infelizes o quanto estamos felizes.

Chego perto do ouvido dele e falo baixinho:

— A verdade é que ouvir você me defendendo daquele jeito me deixou louca de desejo.

— Então você gosta da minha versão homem das cavernas.

— Entre quatro paredes! Amo demais.

— Desculpe interromper, mas parece que estamos sentados juntos. — o pai pede com um sorriso frio nos lábios.

Esses dois querem nos desestabilizar. Ah, tadinhos, mal eles sabem que já estamos mais que preparados para qualquer intriga. Pelo menos, eu acho. Depois de olhar para o pai por um tempo, Fernando pega minha mão, a beija, e volta a olhar para eles.

— O engraçado é que não faço a mínima ideia do que o vocês estão fazendo aqui. Já que este é um jantar de negócios, e vocês são dois desocupados. — Fernando fala, olhando para o pai e segurando minha mão por cima da mesa.

Lisa, a madrasta dele, senta olhando para nossas mãos juntas. A verdade é que não dá para chamar essa mulher de madrasta de Fernando, pois ela parece mais com uma irmã bem mais nova dele. Só que não é! E pela cara, a criatura não está gostando nada de nós dois juntos. Há cinco minutos estava pensando que era preconceito por minha cor de pele ou peso, mas começo a desconfiar que tem mais coisa nessa história.

Decidi chamá-la de "Lisa, a criatura", claro que mentalmente... Meu deus! Estou parecendo Michele. Quando contar a ela que botei um apelido na madrasta do Fernando, ela vai dar pulos de alegria, e com certeza vai inventar uns piores.

Aí me pergunto, isso também não é uma forma de preconceito? Afinal, eu estou formando uma ideia pré-concebida de uma pessoa. Estou fazendo algo que tanto abomino que façam comigo?

— Será que a sua... "amiga" se sentiria incomodada, meu querido Fernando? — fala Lisa, me olhando de cima a baixo com cara de nojo.

Bem, a criatura acaba de me tirar um grande peso na consciência. Desde que a conheci não trocamos mais que três frases, e no entanto, é visível que ela não presta.

— Bianca não é minha "amiga", ela é minha mulher. Pensei que já

tinha deixado isso bem claro. — diz Fernando, se alterando.

— Qual é o seu nome mesmo? — pergunto, sabendo que isso irá irritá-la.

— Meu nome é Lisa, e você sabe muito bem. — responde em tom rude.

— Desculpe o meu esquecimento, é que eu só me lembro do nome de pessoas que valem a pena serem lembradas. E quanto a se sentarem, claro que sim! Afinal, esse é um lugar público. Eu e meu amor somos educados, e seria uma indelicadeza mandar vocês se retirarem — falo calma e olho para Fernando. — Fernando, meu amor, não se aborreça com a Lisa, afinal algumas pessoas são um tanto, digamos... limitadas. — Fernando tenta segurar o riso, me dá um rápido beijo na boca e fala no meu ouvido:

— Amo quando você faz isso. Amo você sendo má.

— Então, meu amor, se prepare, por você vai ser isso a noite toda. — digo sorrindo.

— Desculpe estar interrompendo o momento romântico do casal, mas por acaso você me chamou de burra? — indaga Lisa revoltada.

Beijo Fernando e falo olhando para ele:

— Viu, amor, algumas pessoas às vezes são mais lentas, mas em algum momento, elas acabam percebendo que somos um casal. Querendo ou não, vão ter que nos aceitar.

Viro para Lisa.

— Lisa, em momento algum chamei você de burra. Apenas falei que algumas pessoas são limitadas. — explico de forma calma e séria.

Fernando solta uma alta gargalhada e relaxa. O jantar seguiu nesse clima, ela jogando indiretas sobre o meu peso, sobre minha cor, sobre achar que estou atrás do dinheiro do Fernando e muitas outras... E respondi cada uma com muita ironia, e sempre com um sorriso nos lábios.

É engraçado que algumas pessoas falam coisas para magoar quem sempre foi gordinha, achando que é a primeira vez que elas ouvem isso.

Não importa se você é muito alta, muito magra, muito gordinha, muito isso ou muito aquilo. Todo mundo tem o seu calcanhar de Aquiles. Aquele ponto onde, se a pessoa toca, machuca. Sempre ouvimos pessoas que falam coisas que elas acham sábios conselhos:

Ah! Seu rosto é lindo, mas se você emagrecesse, ficaria melhor.

Você ficaria ótima se ganhasse uns cinco quilos.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Você não acha que é muito alta para usar salto?

E por aí em diante...

Sendo que, depois de um tempo, você acaba nem rebatendo mais. Você escuta e dá um sorriso. Agora quando as pessoas falam em tom de maldade, eu não tolero. Ah, mais não tolero mesmo! Porque ninguém tem absolutamente nada a ver com a minha vida. Sou saudável, me amo e ponto.

O jantar acaba e o pai de Fernando o chama para conversar. Ele me olha e aceno com a cabeça para ele ir. Ele sabe que não tem com o que se preocupar, pois sei lidar com gente como Lisa. Mas mesmo assim ele me beija e fala que me ama em meu ouvido. Baixo a cabeça, sorrindo... gosto tanto desses gestos dele. Essa preocupação em sempre ter a certeza que eu saiba que ele me ama é algo tão raro em homens hoje em dia.

Fico imaginando o que os amigos dele falam, se ficam zoando por ser tão expressivo, por não ter vergonha nem medo de dizer a quem quer que seja que me ama. De me dizer, sempre que tem uma oportunidade, o quanto ele me ama. Assim que ele e o pai saem da mesa a criatura, vulgo Lisa, volta a atacar.

— Estou aqui te olhando, e não entendo o que um homem como Fernando viu de interessante em você.

E lá vamos nós outra vez.

— Bem, eu poderia lhe dar uma imensa lista de todas as minhas qualidades, porém, como tenho certeza que você não está interessada, nem vou me dar ao trabalho. Sinceramente, acho que quem poderia responder melhor a sua pergunta seria o Fernando, afinal, a não ser que você seja cega e surda, deve ter notado o quanto ele me ama. Então pergunte a ele... tenho certeza que você vai achar a resposta, digamos, interessante.

— Você se acha muito esperta e inteligente.

— Nossa! Obrigada pela parte que me toca. Fico muito feliz quando sou elogiada.

— Eu não te elogiei.

— Mesmo? Nossa, me chamar de esperta e inteligente, para mim, é um grande elogio.

— Para mim, elogio é quando sou chamada de linda, magra e gostosa.

— Bem, magra você é, isso é incontestável, já que todos os seus ossinhos estão aparentes. Mas daí a te chamar de linda e gostosa... Bem, tem gosto para tudo nessa vida, não é mesmo? Afinal você encontrou seu par.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Está certo que ele deve ter o triplo da sua idade, mas pelo menos você não vai mais ficar para titia, já é um motivo para comemorar. — falo, sorrindo.

Nossa, Michele estaria dando tapinhas nas minhas costas.

— Sua ridícula, gorda e estúpida!

— Ai, meu Deus! Já não sou mais inteligente e esperta? Você muda de opinião muito rápido, Lisa, deveria procurar um psiquiatra. Isso, na maioria das vezes, tem tratamento.

— Olha aqui, sua...

— Chega, cansei de ouvir você falando besteira. Você pensou o quê? Que sou uma virgem gordinha, tímida e inocente que se apaixonou pelo cara rico? Que sentaria aqui, falaria meia dúzia de ofensas, e eu sairia correndo e chorando por você ter me chamado de gorda?

— Sua...

Interrompo mais uma vez.

— Eu já falei, chega! Como sou boazinha, vou esclarecer algumas coisas para você. Não dependo de Fernando para me sustentar, tenho o meu dinheiro. Você não é a primeira, e duvido muito que seja a última pessoa a me chamar de gorda, portanto se quer me ofender, seja mais criativa. Não sou tímida e há muito tempo não sou inocente, portanto, cada vez que me ofender, vai escutar coisa pior de volta. E, por último e mais importante, eu cago e ando para o falam ou deixam de falar de mim.

— Você é uma grosseira, Fernando caiu de nível.

— Lisa, se seu intuito era me deixar para baixo, chorando, ou criar um atrito entre Fernando e eu, sinto dizer, não vai conseguir.

Ela fica me olhando com raiva.

— Porém, como estou me sentindo muito boazinha hoje, vou te dizer o que vai acontecer.

Eu me aproximo da mesa e falo baixo para ela ouvir:

— Daqui a alguns minutos, Fernando vai voltar para a mesa. Ele provavelmente vai me beijar e vamos embora para minha casa ou a dele.

— Fernando não dorme na casa de ninguém.

— Bem, sinto informar, ele não só dorme na minha casa como já até levou uma mala de roupas para se trocar pelas manhãs.

— Isso é impossível.

— Enfim, pense o que quiser. Mas concluindo, quando chegarmos na minha casa ou na dele, ele vai me mostrar a noite toda, de várias formas e muitas vezes, o quanto ele me ama. E você provavelmente vai passar a noite

pensando o que a gordinha aqui fez para ele ficar assim.

— Sua...

— Já falei que chega por hoje, chega! Não vou mais ouvir merdas de você. E se dê por satisfeita por estar de bom humor, porque se estivesse com raiva, já teria virado a mão na sua cara.

Ela fica de boca aberta me olhando.

— Volto a falar, não sou nenhuma bobinha inocente que vai ficar assustada com meia dúzia de palavras ofensivas ou uma cara feia de nojo. Se me ofender, ofendo duas vezes mais.

Fernando chega com o pai, e está visivelmente alterado.

— Vamos, meu amor. — ele pede nervoso.

Abraço e o beijo no pescoço, e falo baixinho para só ele ouvir que vai ficar tudo bem e que o amo. Sinto que ele estremece e dá um sorriso.

— Amor, o que você acha de irmos para o meu apartamento? — digo alto o suficiente para Lisa ouvir.

Estou tão Michele hoje. Ela vai ficar feliz demais quando contar isso a ela. Bem, nem estou tanto como Michele, pois com certeza ela já teria dado na cara da criatura e a jogaria para fora daqui baixo a pontapé.

— Ótima ideia, meu amor.

— Não esqueça o que eu falei. — o pai de Fernando ameaça, olhando para ele.

Ah, querido sogrinho, também sei fazer isso.

— Senhor Rubens foi, digamos, interessante conhecê-lo. Lisa, não se esqueça o que eu falei. Eu tenho certeza que vocês terão uma ótima noite.

O pai de Fernando mal olha na minha cara, não que eu fizesse questão. Saímos e seguimos para minha casa, e durante todo trajeto, Fernando seguiu tenso. Assim que chegamos, ele começa a falar.

— Bianca, eu sei que...

Não o deixo falar e o beijo. Claro que quero saber o que realmente está acontecendo, porque é óbvio que ele não ficaria tenso dessa forma se ele não fosse me contar alguma merda. Mas o dia de hoje já foi muito tenso para nós dois e agora não quero conversar. Ele interrompe o beijo e segura meu rosto. Sei que precisamos conversar. Amo uma “DR”, mas no momento, depois de todas as coisas negativas que passamos hoje, eu só quero demonstrar de corpo e alma o quanto eu o amo. Beijo Fernando com paixão, demonstrando todo amor que sinto por ele e ele, que finalmente desiste de conversar e se entrega ao desejo que sentimos.

Sei que estou usando uma tática que ele mesmo já usou comigo, mas ele está tão tenso e demonstra tanto medo de me perder que sinto que, neste momento, ele precisa disto. Há momentos em que nenhuma palavra é suficiente, mesmo as mais lindas. Sinto que mesmo que passasse horas declamando meu amor a ele, Fernando ainda ia se sentir inseguro, com medo do que quer que ele fosse me contar terminasse com o nosso relacionamento. Ele interrompe o beijo, segura meu rosto e me encara, e eu vejo o quanto ele está angustiado e preocupado.

— Preciso te contar. Você tem que saber por mim, para que quem sabe assim, você entenda e não desista de nós.

— Amor, o que ficou no passado, fica no passado.

— E se o passado voltar para atormentar sua vida e tentar abalar o futuro?

— Nós lidaremos com ele.

— Amor, eu quero contar que...

— Shiiii...Você sabe que amo discutir a relação, e sinceramente acho que uma boa conversa resolve praticamente tudo, mas nesse momento, não.

Achei linda essa iniciativa dele de querer conversar, de querer me explicar tudo. De não ficar escondendo nada. Mas no momento, quero demonstrar com toques e todo o meu corpo o quanto eu o amo. Em cada beijo, em cada carícia, em cada toque. Quero que ele saiba que seja lá o que vá me falar, vamos saber lidar com isso juntos. Depois que tudo acaba, ele me beija, diz que me ama, me abraça e acaba adormecendo.

Saio da cama devagar e vou ao banheiro, entro no chuveiro e fico um tempo embaixo d'água, pedindo a Deus que me ajude a compreender o que eu ainda nem sei, e que me dê paciência para suportar tudo o que está por vir. Não vou desistir do Fernando por nada, e não se encontra um amor assim todos os dias. Eu sei, procuro há muito tempo...

Nunca senti com ninguém o que sinto com ele. Vivo um amor de novela, daqueles que você só vê em filmes ou em livros. Mas, diferente das mocinhas dos filmes ou livros, não corro ou me assusto com qualquer coisa. Saio do chuveiro e me enrolo no meu roupão rosa. Amo esse roupão, e acho que deve ser porque foi Fernando que me deu. Vou para o quarto e a cama está vazia.

— Fernando!

— Estou na cozinha!

Quando chego na cozinha, paro e admiro a cena. Ele está com uma

sunga branca, com a geladeira aberta e com a mão no queixo. Ele me olha e volta a olhar para a geladeira.

— Amor, você não tem comida nessa casa, não? Aqui só tem fruta... não tem nada pronto.

Rindo, vou até ele e o abraço por trás.

— Meu amor, não tenho ninguém que deixe a comida pronta para mim; todos os dias eu preparo minha comida. Vou fazer um sanduíche para você.

Ele vira me beija e cheira meu pescoço.

— Amo seu cheiro. Vou tomar um banho enquanto prepara o sanduíche... mas faz uns cinco, estou morto de fome. — Ele me beija e sai.

Quando acabo de preparar, ele volta e me ajuda a levar os sanduíches e o suco para a mesa.

— Michele tem razão, você tem uma coisa com suco de laranja.

— É verdade, amo suco de laranja.

Conversamos coisas triviais enquanto comemos. Quando ele come o último sanduíche, toco no assunto que tanto me angustia.

— Agora que você está mais relaxado e alimentado, vamos conversar.

— Engraçado, eu pensei que você falaria assim que chegássemos aqui.

— Era visível que você estava nervoso e temeroso do que ia me contar, de que pudesse abalar nosso relacionamento. E não queria conversar com você daquele jeito.

— É verdade, estava muito nervoso.

— Mas agora está mais relaxado, e vamos conversar.



Capítulo Vinte e Quatro - Bianca

Fernando começa falando da sua mãe, uma herdeira inglesa. Seu pai se casou com ela apenas pelo dinheiro. Os dois nunca viveram bem, o pai sempre a traiu e nunca teve a menor vergonha, nunca escondeu de ninguém... nem quando a mãe ficou doente, o pai parou.

— Meu amor, eu sinto muito. — Seguro a mão dele.

— Ele continuou a vida como se nada estivesse acontecendo, como se a mulher não estivesse morrendo, e cagava para o que eu sentia em relação a tudo. Depois que minha mãe faleceu, ela deixou tudo para mim.

Sento ao lado dele e o abraço.

— Ele tentou contestar o testamento, mas não conseguiu. Ele recebe uma boa pensão, mas nunca é suficiente. Depois disso fui viver a minha vida o mais distante possível dele. Após alguns anos ele apareceu querendo se aproximar. Na época, já morava em Boston e estava saindo com uma mulher... não éramos namorados, nem tínhamos nada sério, era apenas sexo.

Respiro fundo e sinto ciúmes em ouvi-lo falar de outra mulher, mas não o interrompo.

— Essa mulher, no entanto, se apaixonou por mim; e quanto notei que para ela as coisas estavam ficando sérias, parei de vê-la. Digamos que ela não aceitou muito bem, e fez um monte de merda que não vale a pena falar agora. Nessa mesma época meu pai ainda tentava se aproximar, e como sabia que era apenas para conseguir dinheiro, sempre o mantinha distante. Não sei bem como os dois se conheceram, mas meu pai casou com a mulher que eu pegava achando que eu a amava, e a mulher casou com ele achando que me faria ciúme.

— Então Lisa já foi sua namorada? — tento perguntar o mais calma o

possível.

— Não exatamente minha namorada. Saí com ela algumas vezes, mas sempre deixei claro que era apenas sexo para mim, nada além disso.

— Entendi. Bem, agora dá para entender algumas coisas... mas por que seu pai estava te ameaçando?

— Liza casou com ele grávida e dizia que o filho era meu, mas como nunca transei com ela sem camisinha, não acreditei; e pouco tempo depois, ela perdeu o bebê. Meu pai estava ameaçando contar isso a você e achou que você se afastaria. Você é uma ameaça para ele, Bianca.

— Por que eu sou uma ameaça?

— Porque ele viu o quanto eu a amo. E falei que quero você para sempre na minha vida.

— Amo você, Fernando, mas tudo entre nós é muito recente, apesar de muito intenso.

— Eu falo que quero você na minha vida para sempre, e você me joga um balde de água fria.

— Fernando, você sabe que eu o amo. E o meu sonho é ter você para sempre na minha vida, ficaria imensamente feliz se esse sonho se realizasse.

— No que depender de mim, vou fazer o impossível para que isso aconteça.

— Fernando, por que o seu pai está aqui?

— Há alguns meses ele apareceu, e eu dei dinheiro para ele sumir. Provavelmente, o dinheiro acabou e ele voltou querendo mais, e agora está ameaçando contar as coisas que te contei.

— Desculpa, mas por que você deu dinheiro a ele?

— Por sua causa.

— Como assim?

— Eu estava naquela fase em que eu queria te pegar de qualquer jeito...

Bato nele com uma almofada.

— Ai, não me bate. — Ele ri e me beija.

— Enfim, acabei dando dinheiro para ele não me atrapalhar naquele momento. Imagina, você já era difícil... com minha família infernizando, nunca ficaríamos juntos.

Infelizmente tenho que concordar com ele. Se com ninguém contra, no começo já foi difícil, imagina com alguém atrapalhando.

— As pessoas começaram a tentar atrapalhar depois que ficamos

juntos.

— Sim, mas aí você já tinha provado o quanto eu sou gostoso, e já tinha gamado na minha pessoa.

— Deixe de ser convencido, Fernando.

Ele me deita no sofá e começa a beijar o meu pescoço.

— Você estava gamadinha em mim, foi paixão à primeira vista.

— Ah, mas não foi mesmo! Foi aversão à primeira vista, isso sim.

Rimos juntos, e quando paramos, ele fica olhando para mim, sorrindo, e fala com uma voz rouca:

— Você, para mim, é a realização de um sonho que eu nem sabia que tinha. Nunca pensei em ter com alguém o que tenho com você... essa cumplicidade, esse sentimento que me deixa sem fôlego e em êxtase, eu nunca tive e nunca pensei em ter. Eu te amo tanto, mais tanto, Bianca. — Ele me beija e eu me derreto.

Sei que teremos muitas dores de cabeça de agora em diante, mas gostei e muito dele ter me contado tudo e não ter deixado brecha para intrigas. Eles podem vir que estaremos preparados. Pelo menos, eu acho...

Depois da nossa conversa, fomos dormir. Pensei que acordaria grudadinha no Fernando, ou então que ele me acordaria daquele jeito que tanto amo, mas nunca imaginei que acordaria numa gritaria, com xingamentos e sons de objetos quebrando.

— Socorro! Ladrão!

— Meu Deus, o que é isso? — Levanto correndo. Vou para a sala e quase tenho um ataque com a cena cômica. Esqueci de avisar a Maria que estava namorando.

Maria, uma baiana arretada, trabalha comigo desde que vim morar aqui. Cuida da minha casa como ninguém, e duas vezes por semana vem e dá uma geral. E, no momento, está correndo pela sala atrás de Fernando com uma vassoura.

— Senhora, pelo amor de Deus! Bianca é minha Mulher! — Fernando fala enquanto corre de Maria.

— Que *mané* mulher, seu lazarento mentiroso! Ela não me disse que casou, seu safado dos infernos! Está querendo se aproveitar da menina. — Maria tenta bater em Fernando com a vassoura.

— Ai! Para de tentar me bater. Senhora, eu não disse que ela é minha esposa, ela é minha mulher.

— Mentiroso, safado de uma figa!

Começo a rir descontroladamente. Fernando ouve e começa a gritar:

— Bianca, pelo amor de Deus, fala para essa... Senhora que você é minha mulher!

— Mulher, você conhece esse safado lazarento?

Quando vou abrir a boca, a campainha toca e abro a porta. Michele entra e para quando vê a cena e começa a rir também.

— Desce o sarrafo nele, Maria! — Michele fala, rindo.

— Bianca! — Fernando grita, já desesperado.

Tento segurar o riso e explico a Maria:

— Maria, esse é o Fernando, meu namorado. Desculpe por não ter avisado que agora você veria mais alguém no apartamento. — Rindo vou até Fernando. — Desculpe, amor, mas estava muito engraçado ver um homem do seu tamanho correndo da Maria, uma baixinha de menos de um metro e meio.

Fernando, revoltado, não aceita meu beijo e senta no sofá com a mão no peito.

— Você ri porque não foi você que tomou o susto. Acordei cedo para fazer uma surpresa e levar café na cama para você... e, do nada, aparece essa baixinha com a vassoura na mão, me chamando de ladrão e jogando a casa em cima de mim. — ele diz chateado.

— Oh, tadinho. — Beijo-o e tento segurar o riso, mas é impossível... principalmente porque Michele está gargalhando.

— Amor, eu nem tive tempo para respirar. Saí correndo e ela veio atrás de mim, me xingando. Nunca vi uma mulher tão... nem sei que palavra dar, só sei que corri. — Ele conta a história com os olhos arregalados, e estou tentando segurar o riso ao máximo, porque é visível que ele está com muito chateado.

— Michele, nossa amizade acabou! — Ele aponta para Michele, que ri ainda mais.

— Mulher, você sabe que eu sou uma mulher séria. Aí eu entro aqui, vejo esse homem enorme de cueca branca. Minha filha, eu olhei e fechei os olhos... olhei mais uma vez, achei que era um sonho e fechei os olhos de novo. Voltei a olhar e tive a certeza de que era tentação do coisa ruim, então não pensei duas vezes, peguei a vassoura e fui para cima para dar nele! — Maria explica gesticulando.

Depois de ouvir isso, não aguento e caio na risada. Até Fernando, que estava com raiva, riu. Já Michele, caiu no chão segurando a barriga de tanto que ria.

— Bianca, me desculpe, mas é muita tentação. O homem é bonito demais! Não estou acostumada com essas coisas, não.

Depois de muito riso, Fernando levantou para ir tomar banho e se arrumar.

— Viu, Fernando, quem mandou ter um bundão desses. Dá até raiva, eu com essa minha bundinha de mosquito e você com esse popozão todo. — Michele brinca ainda rindo, e Fernando fica todo sem graça.

— Michele, quer parar de falar da bunda do meu namorado!

— Bianca, mais uma vez, me desculpe... mas ele é lindo demais! — diz Maria, olhando de forma sonhadora para Fernando, que sai apressado para o quarto.

Rindo, vou para o quarto e escuto ele falando no banheiro:

— Bando de mulheres malucas! Uma, primeiro quer me bater, depois me chama de lindo; a outra, ri da minha cara e depois diz que tenho a bunda linda, vai entender...

Sorrindo, entro no banheiro e tomamos banho juntos. Saio do banheiro primeiro e, logo depois vem Fernando, que rápido se arruma. Já eu, bem, o meu drama de sempre: qual roupa vestir?

— Amor, você está há uns dez minutos olhando o guarda-roupa. Vou tomar café e te espero na sala.

Ele sai e continuo no meu drama matinal. Depois de muito tira e põe, acabo escolhendo um vestido verde musgo e uma sandália combinando. Acabo de me arrumar e vou para cozinha, e quando chego, ouço Fernando conversando com Michele e Maria.

— Vai se acostumando, Bianca demora uma vida para escolher uma roupa. — Michele fala rindo.

— Olha quem fala, você demora mais, Michele. — retruco assim que entro na cozinha.

— Até que Bianca hoje foi rápida. Quando juntam essas duas, só Jesus na causa. Me diz uma coisa, vocês não vão embora, não? Eu quero faxinar esse apartamento. — questiona Maria, nos expulsando.

— Calma, estou indo, só vou tomar café. — respondo, rindo e sentando para tomar café.

Uns quinze minutos depois, saímos. Dou carona ao Fernando até o prédio dele para ele pegar o seu carro e depois sigo com Michele.

— Mona, me conta tudo! Como foi a noite? Ele se desculpou direitinho? — Michele me pergunta assim que ficamos sozinhas.

— Michele, você já pode abrir um escritório como conselheira romântica. — afirmo rindo.

— É melhor ajudar os outros quando se está todo enrolado, assim se esquece um pouco dos problemas.

— Como assim? Michele, eu tenho sido uma péssima amiga, não é mesmo?

— Claro que não! Por que diz isso?

— Às vezes você deixa escapar umas coisas que me levam a crer que você está enfrentando algum problema que não me falou, que eu estou tão envolvida nos meus que não estou prestando atenção.

— Bianca, tem acontecido algumas coisas, sim, não tenho como negar. Mas ainda não é tempo de falar disso... quero dizer, ainda não quero falar sobre isso.

— Você sabe que pode contar comigo para tudo. Como você mesma diz, somos fechamento.

— Eu sei, amiga. Você e sua família são minha família. — ela diz emocionada.

— Nós a amamos muito, e qualquer problema, qualquer dificuldade que você tenha, me fale que vamos enfrentar juntas. Você sabe que te defendo de tudo e de todos, mas por favor, se abra comigo. O que está acontecendo, qual é o problema que você está enfrentando? — pergunto preocupada.

— Assim você me faz chorar, também a amo. Você é a irmã que eu não tive, mas não se preocupe.

— Como não vou me preocupar com você falando que é melhor se envolver nos problemas dos outros do que nos seus próprios? Você sempre foi para cima, alto astral... até de TPM você é risonha.

— Relaxe... me dê um tempo para acertar as coisas na minha cabeça que te conto tudo.

Quando paro no sinal, fico olhando para ela, que força um sorriso. Conheço bem Michele para saber que não adianta tentar tirar nada dela agora. Quando ela não quer falar, é igual a uma mula empacada.

— Tudo bem, vou respeitar o seu tempo... mas que ele seja curto, senão paro de te contar tudo.

— Está de sacanagem comigo?

— Mas é claro que não. Já que você não quer me contar o que está acontecendo, então também não vou falar nada das minhas *desventuras em*

série. E olha que ontem o babado foi fortíssimo.

— Você é muito sem graça!

— Não sei porquê; já que você não confia em mim para falar, também não vou confiar em você.

— Para, Bianca! É claro que confio em você, mas não posso dizer uma coisa que nem eu sei.

Olho para ela e faço bico. Sei que estou sendo infantil, mas não consigo evitar. Eu me sinto meio traída por ela está escondendo algo quando conto tudo para ela.

— Tudo bem, vou dar um resumo: estou saindo com um cara, mas acho que gosto do irmão dele.

— Estamos falando de Márcio e o irmão? Pensei que você tinha parado de sair com Maicon.

— E parei, mas saí com ele ontem, e estou toda confusa.

— Entendo. Sexta vamos fazer nossa noite de meninas e você me conta tudo, ok?

— Tudo bem, agora fala o que houve ontem.

— Que pena, não posso. Não temos mais tempo. — falo, parando na frente do curso dela.

— Sacanagem, Bianca!

Ela sai revoltada e põe o rosto na janela.

— Olha aqui sua sem vergonha, hoje à noite quero saber de tudo! Pode falar para o popozudo que antes de vocês... vamos ter uma conversa.

Dou partida no carro, rindo. Ontem tive uma “DR” com o meu namorado. E hoje vou ter uma com minha amiga... mas será bom, assim ela não me escapa e me dirá o que está acontecendo.

Chego na empresa, dou bom dia e sigo para o elevador. Antes de passar pela minha sala, resolvo dar uma passada na sala de Fernando. Chegando lá, tomo um susto por não ver a secretária dele. No lugar dela há uma menina linda, de aparência frágil. Ela tem cabelos castanhos longos, olhos claros, rosto angelical e sorri para mim de forma meiga.

— Bom dia, meu nome é Bianca. Por favor, poderia anunciar ao Fernando que quero falar com ele. — Sou o mais gentil possível, sorrindo de forma amigável.

— Claro, só um momento. Senhor Fernando, uma Senhora chamada Bianca está querendo falar com o senhor. Ok?

— Só um minuto, ele...

Fernando abre a porta e a interrompe.

— Meu amor! Por que você não entrou? — Ele me beija e olha para menina, que está vermelha.

— Carolina, essa é minha mulher. Ela não precisa ser anunciada.

— Desculpe, eu não sabia. Quero dizer, ela não falou nada... me desculpe, é meu primeiro dia e ainda estou aprendendo. Mais uma vez, me desculpe.

Carolina fica muito nervosa e começa a tremer. Fernando vai até ela e põe a mão no seu ombro.

— Calma, não precisa ficar nervosa. Bianca é muito educada e discreta, por isso perguntou se eu poderia atendê-la antes de entrar.

— Obrigada. Senhor Fernando, isso não vai acontecer de novo. — ela agradece e olha para Fernando ainda vermelha, muito tímida e parecendo indefesa.

O monstro do ciúme, que até então estava adormecido, acorda e não gosta nada dessa situação. Era só o que faltava...

O dia passou agitado, com várias reuniões e muito trabalho. Vários clientes entram em contato para reclamar do gerenciamento de Marcela e pedindo para que as contas voltem para a minha equipe. Fernando e Márcio até que tiveram uma boa ideia em dividir as contas, mas na prática, não está dando muito certo, porque a equipe da Marcela não está dando conta.

Porém, a minha agitação não era só por isso. Passei o dia todo inquieta e muito ansiosa, pois precisava, e muito, conversar com Michele. Envio uma mensagem para Fernando avisando que não sabia se poderia dormir na casa dele hoje à noite porque iria conversar com a Michele. Expliquei que estava muito preocupada com ela, mas não entrei em detalhes do porquê da minha preocupação, afinal é um assunto pessoal, o qual ele não tem nada a ver. Se a Michele me autorizar, eu conversarei com ele sobre o problema dela; fora isso, não. Ele não gostou muito, mas aceitou.

Quando saio da empresa, eu o vejo falando algo com Carolina enquanto ela digitava em um *tablet*, e às vezes ela olhava para ele com adoração. Inexplicavelmente, me deu uma raiva surreal. Sabia que se me aproximasse talvez fosse grossa, e ela não estava fazendo nada de errado, apenas estava encantada por um homem lindo. Porque é isso que Fernando é, ele é lindo, sexy, maravilhoso, mas é meu!

E esse sentimento de posse, essa raiva inexplicável, esse ciúme que nem imaginava que sentia, me deu um medo tão grande que fingi que não

tinha os visto. Foi uma atitude covarde. Tinha medo da minha reação, achei melhor recuar e fui para o meu carro. Entrei, respirei fundo e liguei o carro, mas infelizmente, não tinha como não passar por eles na saída do estacionamento. Peguei o celular, e daria a desculpa de que não os tinha visto caso ele falasse comigo depois. Não deu certo; Fernando me vê e começa a acenar. Paro o carro ao lado deles e abaixo a janela, sorrindo. Ele se apoia na janela, segura minha nuca e me beija.

— Por acaso ia embora sem falar comigo? — ele pergunta, abrindo a porta do carro para eu sair.

— Estava no celular e não tinha visto vocês. — respondo, sorrindo sem graça.

Ele levanta uma sobrancelha e me abraça. Em seus braços esqueço de tudo e de todos.

— Eu te amo. — ele sussurra no meu ouvido, como se tivesse sentido minha insegurança.

— Eu te amo mais. — digo e me afasto para olhar o seu rosto. Ele sorri como se tivesse ganhado um presente e me dá vários beijos.

— Se até às onze da noite você não aparecer, vou para sua casa. — afirma contra minha boca.

— Meu amor, é só uma noite dormindo sozinho.

— Não durmo mais sem você, estou completamente viciado em você. — fala contra os meus lábios e começa a beijar meu pescoço.

Olho para Carolina, que nos observa com uma expressão que não sei identificar.

— Olá, Carolina. Como foi o primeiro dia de trabalho? — pergunto a ela.

— Muito bom, Fernando é maravilhoso. — responde olhando para ele de forma sonhadora. Fernando não nota porque ainda está beijando meu pescoço.

— Sim, meu amor é maravilhoso, e tenho muita sorte por ele me amar tanto. — afirmo com uma expressão séria.

Ela baixa a cabeça e o cabelo dela cai sobre o rosto como uma cortina. Carolina é muito bonita, não muito alta, tem longos cabelos castanhos com franja, olhos castanhos, um rosto meigo e uma aparência um pouco frágil. Mas sei lá, algo nela não me cai bem, não sei explicar. Fernando encosta a testa na minha.

— Irrevogavelmente apaixonado por você. Apaixonado só não,

porque paixão é uma coisa que dá e passa. Carolina, você está olhando para a mulher da minha vida.

— Ela é uma mulher de muita sorte. — ela fala em um tom seco.

— Eu que sou por tê-la na minha vida. — ele diz e me beija mais uma vez.

Estou igual a uma manteiga derretida. Sei que ele não me dá motivos para ter ciúmes... muito pelo contrário, ele me demonstra, de várias formas, o quanto me ama. Porém, esse sentimento é irracional, não tem um porquê, e para muitas pessoas, não precisa ter motivo. Por mais racional e sensata que eu seja, parece que sou esse tipo de pessoa.

Não vou fazer um barraco como Fernando faz toda vez que estou com Pablo, mas começo a entendê-lo um pouco.



Capítulo Vinte e Cinco - Bianca

Depois de me despedir deles, sigo para casa, tomo um banho e vou para casa de Michele. Pedimos uma pizza e começamos a conversar. Ela me conta a confusão entre ela, Márcio e o irmão dele.

— Michele, você mesma já disse que gosta de Márcio. Por que ficou com o irmão dele?

— Bianca, eu acho o Márcio... um safado, cachorro, sem vergonha.

— Para, Michele, Márcio é gente boa e amigo. Tenho que confessar que ele tem um jeito de safado, mas é muito, muito bonito.

— Bonito, não; ele é lindo! Ele parece um chocolate derretido, e minha vontade é comer, lamber, beijar, e de preferência deixá-lo amarrado na minha cama ao meu bel prazer. — ela diz de forma sonhadora.

— Meu anjo, se gosta tanto dele, por que saiu com o irmão dele?

— Ontem, um colega da faculdade fez aniversário e comemoramos em um barzinho. Estava tudo bem, até que vi Márcio entrando no bar com o irmão. Márcio estava com uma mulher grudada no pescoço dele quando entrou, mas assim que ele me viu, saiu, tirou o braço dela de cima dele, e fez menção de vir em minha direção; mas eu estava tão louca de ciúmes que virei as costas.

Fico em silêncio e a deixo desabafar.

— Bianca, senti tanta raiva que minha vontade era de rasgar aquela mulher, mas não podia, pois ele não é meu. Se ele fosse, eu teria enfiado a mão na cara dela por tocá-lo, mas não pude fazer nada, e por isso virei as costas. Tremia tanto e me deu uma imensa vontade de chorar ali mesmo, na frente de todo mundo. — ela revela com lágrimas nos olhos.

Vou até ela e a abraço.

— Oh, minha amiga, por que você não me falou que gostava tanto dele? Por que não desabafou comigo?

— Bianca, eu sei que ele não quer nada sério com ninguém, e você sabe o que já passei com os caras que só querem saber do meu dinheiro.

— Meu anjo, você é linda, é o sonho de consumo da maioria dos homens. Só que, infelizmente, encontrou alguns sem vergonhas pela frente. Eu nunca gostei deles, mas isso não vem ao caso agora. Você já tentou conversar com ele? Porque pelo que você me disse, até agora vocês só se encontraram assim, por acaso.

— Não, até hoje só o encontrei por acaso, e todas as vezes, ele abalou meu mundo.

— Ainda não entendi onde o irmão dele entra nessa história?

— Maicon veio me cumprimentar e começamos a conversar, mas sempre que olhava na direção do Márcio, ele estava me olhando. A tal mulher estava grudada nele de novo, e quando ela começou a beijar a orelha dele, fiquei louca de ciúmes. Como sabia que ia acabar fazendo merda, resolvi ir embora e o irmão dele se convidou para me trazer para casa, e na saída eu o vi a beijando. Aí, minha amiga, você me conhece, com raiva faço besteira. Menti e o fiz acreditar que já tinha ficado com Maicon.

— Então foi um misto de raiva com ciúmes?

— Está mais para estupidez e ciúmes.

— Amiga, não faça mais isso. Não vale a pena se você fica tão para baixo assim.

— Bianca, pensei bem hoje o dia todo e vou deixar essa história para lá. Não vai dar em nada, principalmente agora que deixei a entender que fiquei com o irmão dele... enfim, vou seguir em frente.

— O que você acha de, antes disso, tentar conversar com ele? Vou marcar um jantar para nós quatro: eu, você, Fernando e Márcio. Assim vocês têm a chance de se conhecerem e conversarem, o que você acha?

— Tudo bem, marca e veremos. Mas agora me fale tudo o que houve ontem.

Conto para ela que conheci o pai e madrasta de Fernando, conto toda história. Falo do barraco que a mãe da Angélica deu, e de como Fernando me defendeu.

— Na boa, Bianca, me desculpe, mas Fernando deveria ser fabricado em série. Eu quero encontrar um homem assim para mim.

— Você vai, meu anjo, tenho certeza.

— Hei, que cara é essa? O que você não está me contando?

Falo da nova secretária do Fernando, e de como me senti ao perceber que ela estava interessada nele.

— Gata, não pira! Até a Maria, que prometeu nunca mais chegar perto de homem, pirou quando viu Fernando. Você vai ter que aprender a lidar com isso porque vão sempre aparecer muitas assim.

— Eu sei, mas... sei lá, essa menina me passou uma coisa estranha, não sei dizer ao certo. Michele, ela parece uma dessas secretárias dos livros de romance, toda frágil, que o chefe se apaixona e quer proteger.

— Não surta, gata, Fernando te ama.

— Eu sei, ele falou isso em alto e bom som na frente dela. Sei que é uma insegurança boba minha, mas vai passar.

— Mas uma coisa tenho que concordar com você, tenho pavor dessas que se fazem de boazinhas. Elas são as piores.

Meu celular vibra avisando que chegou uma mensagem. Olho e vejo que é Fernando, perguntou se já acabei e se ele pode vir para minha casa.

— É o Fernando, tinha falado que não poderia dormir na casa dele hoje, e ele disse que não conseguiria dormir longe de mim e viria para minha casa se eu não fosse para dele.

Michele me olha, levanta, vai até a porta e abre.

— Mete o pé daqui agora. Está fazendo o que aqui, sua louca? Se um homem lindo daqueles fala isso para mim, eu desmaio na hora.

— Eu vim conversar com você, sua boba.

— Muito obrigada pela conversa, mas mete o pé daqui antes que eu te chute para fora. Bianca, vá ficar com esse ser maravilhoso, e não o deixe ter dúvida de que você é a mulher da vida dele. Pare de pensar besteira, se essa talzinha vier de graça, eu desço a mão nela, pode deixar comigo!

Rindo, saio da casa de Michele e envio uma mensagem avisando a Fernando que estou indo para sua casa. Vou relaxar e tirar essa menina da cabeça; deve ter sido impressão minha e, no final, ela deve ser uma menina legal. Pego uma peça de roupa que vestirei amanhã e sigo para casa dele.

Assim que toco a campainha, ele abre a porta, me puxa para dentro e me beija com tanta paixão que parece que não nos vemos há dias. Fazemos amor em pé, encostados na porta, e agora estamos na banheira, com ele nas minhas costas, me fazendo carinho.

— Por que você veio com uma bolsa tão pequena de roupa?

— Amor, apenas peguei a roupa que vou usar amanhã.

Ele vira meu rosto para ele e me beija.

— Eu quero que você traga uma mala, como eu fiz na sua casa. Até pedi a minha empregada para separar uma boa parte do meu guarda-roupa para você.

— Tudo bem, vou trazer.

— Amanhã, você vai trazer amanhã. E também quero as chaves do seu apartamento... já mandei fazer as chaves daqui, estão em cima da mesa e ficam com você a partir de hoje; você entra e sai daqui a hora que quiser. Por favor, amor, quero que você se sinta em casa aqui como me sinto na sua.

— Tudo bem, você manda.

— Amo quando você faz o que eu quero sem reclamar. — ele diz em tom de brincadeira.

— Isso é porque você me pediu com jeitinho, mas não abuse.

Ele dá uma risada alta.

— Eu te amo tanto, Bianca.

— Eu amo mais.

— Adoro quando você fala assim, fala mais.

Viro para ele e sento em seu colo. Seguro seu rosto e o beijo.

— Eu te amo muito, mais muito mais.

Ficamos namorando até ficarmos enrugados, saímos da banheira e vamos dormir. Acordei com Fernando grudado em mim, e como sempre, chegamos atrasados no trabalho.

E, nesse ritmo, se passaram dois meses, ele dormindo na minha casa ou eu na dele, mas nunca sozinhos. Passamos o feriado na casa dos meus pais e correu tudo bem; até com meu irmão Fernando quase se entendeu. Os dois ainda se bicom às vezes. Ainda não consegui marcar o jantar, pois Michele vive fugindo e o Márcio também.

Foram dois meses tranquilos e sem maiores complicações. O pai e a madrasta do Fernando não deram mais as caras, Angélica parece que mudou o foco para Pablo; coisa que para mim ainda é difícil de acreditar. Marcela e Pedro também não aprontaram nada.

Já Carolina, bem, a cada dia que passa tenho mais certeza de que ela é sonsa, mas nunca comentei isso com Fernando, porque para ele, ela é um anjinho frágil. Evito, a todo custo, demonstrar ciúme, porém, está cada dia mais complicado. Ela demonstra o que quer, mas parece que só eu reparo isso. Para Fernando, ela é apenas muito frágil, e isso está começando a me tirar do sério.

Sabe quanto está tudo muito calmo? Tipo aquela calmaria antes da tempestade, então, é assim que me sinto agora...

Por Fernando

Esses dois últimos meses tem sido perfeitos. Eu e Bianca estamos mais unidos. Não passamos uma noite sozinhos, se bem que isso é mais culpa minha que dela. Ela, às vezes, até tenta dormir sozinha, mas sempre apareço na casa dela à noite ou de madrugada. Foi uma jogada de mestre trocar chaves das nossas casas... ela nunca veio na minha casa sem ser convidada, mas eu sou mais cara de pau e vou na casa dela sempre que quero, principalmente de madrugada. Aprendi a lidar com a Maria, mas ela ainda me dá medo. Às vezes, a pego me olhando, mordendo os lábios. Tudo muito louco! Pensando em loucura, me lembro da dona do hospício, Michele. Na boa, tenho pena do homem que for ficar com ela, vai cortar um dobrado. Oh, mulher brava!

Nesses dois meses, perdi as contas de quantas vezes ela se meteu em confusão. Isso sem falar que vive me roubando Bianca. Hoje mesmo, o certo seria estar com ela em casa, namorando no sofá, e depois, eu dormiria enquanto ela via uma das muitas séries que gosta, e que eu, apesar de tentar gostar, depois de quinze minutos no máximo estou dormindo.

Mas nada de ficar namorando no sofá, isso porque Michele, a brava, catou minha mulher para conversar. Não sei o que elas tanto conversam, mas sou esperto demais para me meter nisso. Mas isso não significa que não sinta ciúmes... é mais forte que eu, sinto ciúmes até da sombra de Bianca.

Não falei para Bianca, mas dei o dinheiro que meu pai pediu para me deixar em paz. Ele ainda acha que Bianca não sabe de nada sobre o meu passado e vou deixar ele continuar pensando assim. Paguei porque queria paz, queria curtir esse momento com ela, e sabia que Lisa e o meu pai complicariam minha vida. Sei que fiz errado e sei que é um paliativo, e que mais cedo ou mais tarde, eles voltarão. Também sei que Bianca vai ficar revoltada se souber.

Passamos o feriado na casa dos pais de Bianca, dois dias maravilhosos... a não ser pelo fato de não podermos dormir juntos. Encontrei uma pessoa com quase o mesmo nível de ciúmes que o meu: o irmão dela. Oh, carinha marrento! Mas ele não é de todo ruim, só é um chato!

E a mãe dela me lembra a de Márcio, e nos damos muito bem; com o pai também... meu problema é com o irmão. Ele tem que aprender que vim
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

para ficar.

O telefone toca, é a Carolina me comunicando que Márcio quer falar comigo. Aviso que pode mandar entrar.

Carolina foi um achado, e mesmo quando minha secretária voltou, mantive Carolina como auxiliar dela e minha assistente pessoal. Tenho que reconhecer que o trabalho aumentou, e também que fiquei numa situação complicada pois um dia antes dela ser dispensada, ela entrou na minha sala chorando, dizendo que passaria necessidade, que não saberia o que fazer da vida, que era sozinha e órfã... Enfim, com pena, dei o cargo de assistente pessoal.

Márcio entra e levanto para abraçá-lo. Nesses dois últimos meses, quase não nos vimos.

— E aí, agora veio para ficar de vez? — pergunto a ele.

Márcio passou os dois últimos meses mais viajando que por aqui. Ele estava cuidando de assuntos burocráticos da empresa, e também pessoais.

— Sim, vendi o meu apartamento em Boston. Não tem sentido mantê-lo se não pretendo voltar a morar lá.

— Se você acha melhor... eu não pretendo me desfazer do meu.

— Você pode, afinal é milionário. Eu não, tenho uma boa condição financeira, mas não posso me dar o luxo de manter dois apartamentos em países diferentes.

— E você já escolheu uma casa ou apartamento por aqui?

— Ainda não. Por enquanto estou com minha mãe, mas vou procurar essa semana. Está ficando complicado lá.

— Ainda a situação com o seu irmão? Vocês nunca se deram muito bem desde aquela mulher...

— Sim, e agora é, mais uma vez, uma mulher. Mas mudando de assunto, como vão você e a Bianca?

— Estamos ótimos, cada dia mais apaixonados.

— Parou de pegar no pé do Pablo

— Graças a Deus ela não voltou a sair com ele, e estou muito feliz com isso.

— Fico feliz que tudo esteja bem.

— Bem não, ótimo

— Que bom. E essa Carolina ainda está por aqui?

— Não entendo o que você tem contra ela. Ela é uma ótima pessoa.

— Isso é porque eu tenho um faro para... deixa para lá. — ele comenta depois de me observar por um tempo.

— Faro para o quê, Márcio? Não incomode a Carol, ela é uma ótima menina.

— Ela não é uma menina, é uma mulher que está apaixonada por você.

— Você está ficando maluco, isso sim. Para mim Carol é como uma irmã, passou por varias situações difíceis na vida e me vê como seu protetor, só isso.

— Sei, e o que Bianca acha disso tudo? Ela já te viu defendendo a "Carol" desse jeito?

— Bianca não fala nada. Ela é muito segura de si e sabe que eu a amo. Mesmo porque não teria o que falar... já disse, para mim, Carol é como uma irmã mais nova.

— É impressionante o quanto você é tonto às vezes.

— É mesmo? E por que eu seria tonto?

— Cara, preste a atenção! Essa tal de Carolina vai te trazer problema.

— Pare de falar besteira, Carol é um anjo. Os únicos que implicam com ela são você e Michele.

Márcio dá um sorriso, sei que ele sente algo pela Michele.

— Mudando de assunto, vamos marcar um jantar, nós quatro. Bianca sempre fala nisso.

— Tudo bem, pode ser no próximo fim de semana. Agora tenho que ir. Já ia me esquecendo, você vai na conferência na França?

— Vou sim... não sei como vou ficar quatro dias longe da minha mulher, mas infelizmente, não tenho como cancelar.

— E por que ela não vai com você?

— Ela está cheia de trabalho aqui, tive que remanejar algumas contas.

— Como assim? Quando viajei, deixei tudo organizado.

— Sim, mas alguns clientes antigos não se adaptaram ao trabalho da equipe da Marcela e tive que remanejar. Dois novos foram para Marcela e dois antigos voltaram para Bianca, e agora a equipe dela está tendo que refazer toda a campanha.

— Bianca ficou com raiva?

— Bem, digamos que fiquei de castigo por três dias.

Ele solta uma gargalhada.

— Cara, eu amo a Bianca.

— Pode parar com a brincadeira.

— Para de ser tão ciumento, Fernando.

— Nunca, a cada dia, eu a amo mais. Já não chega ter que ficar vendo aquele bando de homens a admirando na dança de salão.

— Cara, você é uma figura. Mas agora é sério, tome cuidado com essa Carolina, e mais cuidado ainda com Bianca... se ela ouvir você defendendo a Carolina assim, pode pensar que você está interessado nela. Aí, meu amigo, você vai estar lascado.

Ele sai da sala, e logo depois, Carol entra e me avisa que tenho um almoço de negócios que esqueci. Estou comprando um apartamento para morar com Bianca, que será a nossa casa, e não mais a minha ou a dela. Essa semana falei que não quero esperar muito para ter filhos, e ela sorriu e desconversou, mas eu não estava brincando, falei sério. Durante a semana fiz várias perguntas aleatórias para saber como ela gostaria que fosse nossa casa e fiz uma lista, mas como dormi na sua casa, deixei a lista em casa.

— Carol, avise ao corretor que vou me atrasar. Esqueci um documento em casa e terei que passar lá primeiro.

— Nando, se você quiser, posso passar por lá e pegar.

— Faria isso por mim?

— Claro, faço qualquer coisa por você. Quero dizer, tudo o que você mandar... Bem, acho que não estou conseguindo me expressar direito.

— Eu entendi, Carol, se acalme. E muito obrigado por me ajudar. O documento está em cima da mesa, na sala de jantar.

Entreguei as chaves da minha casa a ela, que saiu da sala toda vermelha, cheia de vergonha. Coitada, ela é muito tímida. Márcio que tem uma cabeça maliciosa e só pensa em maldades, Carol é como a irmã que nunca tive.



Capítulo Vinte e Seis - Bianca

A cada dia que passa, está cada dia mais complicado aguentar Fernando falando que essa tal de Carolina é um anjo. Agora, só para completar, tem essa viagem que os dois vão fazer juntos.

Estou tentando, juro que estou tentando não sentir ciúmes, ser sensata, ficar tranquila, não tratar mal a Carolina; mesmo porque ela nunca me tratou mal ou mesmo falou qualquer coisa maliciosa na minha frente. Então eu não tenho motivos para criar um mal-estar entre mim e Fernando por causa dela.

Mesmo ela nunca me dando um motivo explícito, esse mal-estar existe em relação a ela. Ainda estou conseguindo não passar isso para minha relação com Fernando, pois quando estamos juntos, não falamos nada sobre trabalho, e assim o assunto Carolina não surge. Porém, não consigo evitar não me sentir mal... ela é boazinha demais, perfeitinha demais, solícita demais para o meu gosto. Fiquei roxa de raiva quando Fernando resolveu mantê-la na empresa e lhe dar o cargo de assistente pessoal. Como disse, estou me segurando... só não sei até quando.

Michele quer conversar uma coisa que ela diz ser sério, o que já me deixou com uma pulga atrás da orelha. Outra coisa que está me deixando angustiada é essa mania que Fernando tem de apressar as coisas, ele. De novo, falou sobre filhos; e apesar de já ter lhe dito que tenho endometriose e que por isso poderia ser difícil engravidar, ele não levou a sério na época, e voltou a tocar no assunto. Está muito cedo, quero curtir muito nós dois antes de pensar em ter filhos, mesmo porque sei que, por causa do meu problema, será muito difícil.

Recebo uma mensagem de Michele desmarcando nosso encontro, pois ela disse que está toda enrolada com os trabalhos da faculdade e remarcou para amanhã. Aproveito para fazer uma surpresa para Fernando, e vou ao ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

apartamento dele preparar um jantar romântico, mas me surpreendo ao chegar e encontrar Carolina no quarto de Fernando, deitada na cama, cheirando a roupa dele.

Para tudo! Não tem sensatez que resista a uma cena dessas! Ela só pode está de brincadeira.

— Posso saber o que está acontecendo aqui? — pergunto e ela leva um susto.

— Desculpa, senhora Bianca, não sabia que a senhora apareceria por aqui. Nando pediu para eu pegar uns documentos para um jantar de, digamos, negócios que vamos ter. — responde, levantando da cama.

— Ah, tá! E esses documentos estão escondidos na cama? — questiono, já querendo dar na cara dela, mas me seguro.

— Desculpe, senhora, isso não vai mais acontecer. — A sonsa, como sempre, dá uma de boazinha.

Eu a observo em silêncio... é impressionante a capacidade que ela tem de corar, de se fazer de frágil e indefesa. Mas não caio nessa. E que história é essa de "Nando"? Desde quando eles têm esse tipo de intimidade?

— Preste bem atenção no que eu vou falar, se eu a pegar na cama do meu namorado de novo, você vai ter um bom motivo para ficar com o rosto vermelho, mas será de tapas! — ameaço revoltada e ela se faz de ofendida. Seus os olhos enchem de lágrimas e ela começa a digitar no telefone.

Era só o que me faltava.

— Nando... me desculpe... estou muito nervosa, é que a senhora Bianca... não entendeu por que eu estou aqui e... Ai, Nandinho... Sim, vou sim.

Começo a sentir uma raiva surreal vendo essa criatura chorar na minha frente, falando ao telefone com Fernando, soluçando, como se eu tivesse batido nela. E pior, o chamando de Nando ou Nandinho. Ela põe no viva voz e olha para minha cara com um sorriso de lado. E ouço Fernando a consolando.

— *Carol, fica calma. Meu anjo, vou explicar tudo a Bianca, foi apenas um mal-entendido. Carol? Carol, você está bem?*

Fico passada ao ouvi-lo falar. Que história é essa de tratar a assistente de "meu anjo" de "Carol"?

Não aguento ficar calada e falo alto para ele ouvir.

— A Carol, por enquanto, está muito bem, Fernando, mas se ela não
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

sair da minha frente agora, eu vou enfiar a mão na cara dela.

— Você ficou maluca, Bianca? O que ela fez para você agir assim com ela? Carol é uma menina muito sensível e frágil. Por favor, meu amor, se acalme. Seja lá o que você tenha visto, foi apenas um mal-entendido. — Fernando tenta me acalmar.

Não acredito! Meu Deus, ele está defendendo ela?

Desligo o telefone e olho para Carolina, que está limpando o nariz e fungando. Perco o pouco de paciência que tenho, pego-a pelo braço e saio a puxando pelo apartamento até a porta, e ela vai gritando:

— Você não pode fazer isso! Esse apartamento não é seu, Nandinho tem razão, você está ficando maluca.

— Esse é o apartamento do meu namorado!

— Vamos ver por quanto tempo ele vai ser seu namorado. — responde com ironia.

— Finalmente mostrando as caras. Prefiro assim, afinal, estou acostumada a lidar com piranha.

— Olhe para mim, sou tudo o que ele precisa. E você não faz o perfil dele.

Olho de cima a baixo.

— Queridinha, para a sua desgrça, ele prefere a mim, ele escolheu e quer a mim. Agora vá embora antes que eu dê na sua cara!

Ponho ela para fora e fecho a porta.

Ando de um lado para outro. Minha vontade é de ir embora, mas me sento, afinal tenho que dar a chance dele me explicar o que está acontecendo. Porque Fernando tem muito, mais muito que me explicar.

Por Fernando

Não acredito que Bianca desligou. Estou tão irritado que demoro a reparar que o meu celular está tocando. Quando o pego, vejo que é a Carol.

— Fala, Carolina! — Estou tão irritado que não estou com a mínima vontade de ser educado com ninguém.

— Ai, Nandinho, ela me agrediu! — ela diz, soluçando, e não consigo entender nada.

— Não estou entendendo nada, Carolina, o que houve? — pergunto, mas ela continua chorando e soluçando. — Onde você está, Carolina? — pergunto a ela, já que não estou entendendo nada.

— Estou sentada numa praça. Não sei se vou para a delegacia ou

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

hospital, estou sentindo dores. — Ela fala fungando.

— Delegacia? Hospital? Meu Deus, o que houve? — questiono, já ficando preocupado.

— A senhora Bianca me agrediu. — diz e começa a chorar mais uma vez.

Não acredito, simplesmente não é possível!

— Carolina, onde você está? — volto a perguntar a ela.

— Estou na pracinha, próxima ao seu prédio

— Ok, me aguarde que estou indo para aí.

Saio do escritório e vou rápido para ver como ela está. Não acredito que Bianca a agrediu, simplesmente não é possível. Vou ver como ela está, e depois conversar com Bianca. Demoro vinte minutos para chegar na tal praça. Estaciono e logo vejo Carolina sentada, de cabeça baixa e soluçando baixinho. Analiso de longe e noto que ela não está visivelmente machucada, então chego perto e toco o ombro dela. Ela se assusta, levanta, me abraça e começa a chorar. Depois de um tempo, a afasto e a observo.

Não vejo nenhum sinal de agressão.

— O que houve, Carolina? — pergunto sério a ela.

— A senhora Bianca me agrediu. — responde soluçando e volta a me abraçar.

Volto a olhar para o rosto e corpo dela, procurando sinais de agressão física. Não encontro nada, e isso começa a me irritar.

— Carolina, você me ligou dizendo que foi agredida e que estava querendo ir à delegacia e ao hospital. Me desculpe, mas não estou vendo sinais de agressão física em você.

— Nandinho, ela foi muito estúpida e ignorante comigo, disse que me bateria, agarrou meu braço com muita força, e depois me pôs para fora do seu apartamento, como se fosse a casa dela.

Fico sem reação. Ela está descontrolada, como se a tivessem espancado. Essa história está mal contada, Bianca não é uma pessoa agressiva... muito pelo contrário, ela põe a pessoa no seu devido lugar só com palavras, não parte para agressão física. Se Michele tivesse junto, aí seria outra história. Eu a afasto mais uma vez.

— Carolina, não estou entendendo. Essa história está muito mal contada, Bianca não é uma pessoa agressiva. — indago sério.

Posso estar revoltado com toda essa situação, mas não vou deixar ninguém difamar minha mulher.

— Nandinho, não grita comigo... estou muito sensível por causa da agressão que sofri.

Respiro fundo, ficando cada vez mais irritado. Mulher chorando me irrita.

— Ela me ameaçou, segurou o meu braço com força e me botou para fora do seu apartamento como se fosse dela. — Ela tenta me abraçar de novo, só que dessa vez, a seguro pelos braços.

Minha paciência acabou.

— Primeiro lugar, Bianca é minha mulher, e o apartamento é tão meu quanto dela. Bianca não é uma pessoa agressiva... ela deve ter falando algumas coisas que você não gostou e ter estranhando sua presença no nosso apartamento, e você deve ter falado algo para que ela fosse agressiva com você.

Ela me olha assustada.

— Nandinho! Você está defendendo a Bianca? Mesmo depois de tudo que eu disse? As coisas que ela falou para mim foram horríveis! Estou muito abalada. — ela diz magoada.

— Carolina, eu sempre vou defender minha mulher. Sempre!

— Mesmo ela fazendo coisas erradas, me agredindo? Eu poderia dar queixa dela na delegacia por agressão.

Dou dois passos para trás.

— Carolina, volto a repetir, sempre vou defender minha mulher. Até agora, só estou ouvindo um lado da história. Mas você tem todo o direito de ir até a delegacia e prestar queixa. Enquanto você faz isso, vou procurar um advogado para representar a minha mulher. — afirmo em um tom sério.

Carolina me olha por um tempo, baixa a cabeça, e logo depois me olha com uma expressão frágil, e fala muito abalada:

— Não vou fazer isso por sua causa. Por favor, me leve para casa.

Levo Carolina para casa, e ela vai o tempo todo reclamando que o braço está doendo, então pego o braço dela e vejo algumas marcas de dedos. Mas como ela é muito branca e bastante frágil, acho que essas marcas poderiam ter sido feitas até mesmo por mim quando a afastei. Como não tenho certeza, resolvo ficar em silêncio.

Chegando em frente à sua casa, ela tenta que eu fique um pouco com ela. Isso já estava começando a ficar estranho, já não parecia um relacionamento profissional ou de amigos. Estou começando a ficar preocupado que ela esteja adquirindo algum tipo paixão platônica por mim.

Isso não seria nem um pouco interessante, e provavelmente, complicaria e muito a minha vida com Bianca.

Depois de dizer que tinha que ir para casa, deixo Carolina com uma cara de cachorro que caiu da mudança. Amanhã vou ter uma séria conversa com ela, e deixar bem claro que nosso relacionamento é apenas profissional e que seremos, no máximo, amigos.

Entro no carro e me preparo para o que vou enfrentar em casa. Sim, porque eu tenho certeza que Bianca está lá. Ela não é o tipo de mulher que corre de uma discussão, e algo me diz que essa vai ser uma boa. Estou muito chateado com Bianca, primeiro, por ela ter desligado o celular. Segundo, mesmo não tendo certeza do que houve, está claro que ela exagerou com a Carolina... ela é muito frágil. Vou pedir a Bianca para se desculpar com Carol...

Por Bianca

Fico andando de um lado ao outro no apartamento de Fernando.

Como ele pôde me chamar de maluca?

Como ele pôde defendê-la!

Será que está acontecendo alguma coisa entre eles?

Não, isso não acredito. Mesmo porque ele não teria fôlego para isso. Não acredito que esteja acontecendo algo, pelo menos, não da parte dele. Mas ela se faz de santa e ele sente peninha.

Que raiva!

Estou com tanta raiva que minha vontade é de ir embora e não olhar na cara dele por uma semana. Sento no sofá e ligo para a única pessoa que me entenderia, com quem eu posso desabar e falar tudo que me aflige, minha melhor amiga.

Michele!

Conto a ela, e como esperado, ela me pergunta porque não dei na cara dela. Ela pergunta se eu quero que ela vá na casa da Carolina dar nela, e chega a ficar com raiva quando digo que não. Já estou me sentindo mal por tê-la tirado daqui da forma que tirei, quanto mais bater nela.

Nunca faria uma coisa dessas. Bem, talvez fizesse... Nem sei mais.

Michele me faz rir e isso me acalma um pouco. Ela me aconselha a esperar e conversar com Fernando, e depois, ligar para ela e contar tudo. Eu a amo demais, e não quero nem imaginar como seria minha vida sem ela. E só para completar, estou naqueles dias, com uma cólica imensa e uma vontade

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

doida de chorar.

Que raiva!

Faço o que Michele aconselhou-me, sento no sofá de frente para a porta e fico esperando Fernando. Depois de mais de uma hora, Fernando finalmente chega. Toda a calma que consegui conversando com Michele já tinha ido embora com a espera, e estava cheia de raiva de novo.

Assim que o vejo, sinto uma raiva surreal. Ele está com terno nos braços, a camisa meio aberta, e com marcas de batom na camisa.

Está de sacanagem! Como assim?

Fico olhando para ele, sentada, de pernas cruzadas. Eu me recuso a falar alguma coisa, porque se eu falar, vai dar ruim. Ele chega perto de mim, tenta me beijar e eu viro o rosto. Estou sentindo muita raiva para beijá-lo agora.

Ele senta ao meu lado e pergunta:

— O que aconteceu, Bianca? — Não respondo. Ao invés disso, olho para ele e pergunto:

— Onde você estava? — Ele baixa a cabeça respira fundo. — Você estava com a Carolina?

— Sim, estava.

Levanto para ir embora e ele segura o meu braço.

— O que foi, Fernando? Você chega em casa a essa hora, todo sujo de batom, com a camisa aberta e, quando pergunto se você estava com ela, você ainda confirma. Eu vou embora!

— Calma, não é nada do que você está pensando. Estava tentando acalmá-la. — Ele segura meu braço.

— Ah! Tadinha dela, você estava tentando consolar, coitada dela. Me largue, eu vou embora.

— Calma, Bianca, se acalme. Ela estava pensando em ir à polícia e abrir um boletim de ocorrência sobre sua agressão.

— Agressão! Ela disse que eu bati nela? Que raiva eu estou sentindo agora, deveria ter quebrado a cara dela. Fernando, o que você tem com essa mulher?

— Pelo amor de Deus, Bianca, não tenho nada com ela. Ela é apenas minha secretária.

— É mesmo? E o que a sua "secretária" estava fazendo na sua cama, cheirando sua blusa?

— Ela estava na minha cama? Você tem certeza?

— Ah, não, não tenho. Afinal de contas, eu sou maluca. Não foi isso que você disse em alto e bom som?

— Você deve ter entendido errado. A Carol é uma menina muito frágil, muito delicada.

— Coitadinha da Carol. E que intimidade toda é essa, Fernando? Desde quando você a chama de Carol e ela te chama de Nandinho?

— Nada demais, é apenas uma forma carinhosa de tratar. Eu a vejo como uma irmã mais nova. Eu sinto carinho, ela é muito insegura, apenas isso. Você sabe que eu amo você, nunca trocaria você por ninguém. Nunca trairia você.

— Eu não sei de mais nada, Fernando. Não depois de entrar no apartamento do meu namorado, encontrar uma mulher deitada na cama, cheirando uma camisa dele... e principalmente, depois que meu namorado foi consolar essa mulher.

— É ridículo você desconfiar de mim. Já disse que não aconteceu nada, que ela, para mim, é como uma irmã.

— E o que ela sente por você, Fernando?

— Eu não sei, eu acho que é a mesma coisa. Ela me vê como seu protetor... já disse que ela é muito tímida, frágil e insegura.

Meus olhos estão cheios de lágrimas, então me viro e limpo o rosto. Não vou chorar, pelo menos não agora.

— Bianca, por favor, nós estávamos tão bem. Deixe isso para lá, não foi nada demais.

Respiro fundo e me viro para enfrentá-lo.

— Há dois meses você fez um escândalo porque eu estava almoçando com o Pablo.

— Aquilo foi diferente. Esse tosco era, ou é, apaixonado por você. Cheguei aqui pensando em falar para você pedir desculpas a ela, mas depois da sua reação, até desisto.

— Como é que é, Fernando? Você quer que eu peça desculpas a ela? — pergunto indignada.

— Claro! Você tinha que ver o estado em que a encontrei, toda desestabilizada... Você é mais forte que ela, Bianca.

— Eu não acredito que eu ouvi isso.

— Não estou me referindo a peso, se foi isso que você pensou, Já dei várias provas que a amo exatamente como você é, que não mudaria nada em você.

— É mesmo? E você está se referindo exatamente a quê?

— Você sabe se defender, não leva desaforo para casa. Nesse sentido, você é mais forte que ela... ela é frágil, tímida, sozinha no mundo.

— Na boa, eu tenho que sair daqui. Se eu ouvir você defendendo essa mulher mais uma vez, eu vou pirar.

— Bianca, nós estamos bem, não tem motivo para isso. Você está fazendo uma tempestade em um copo d'água.

— Fernando, imagina a cena: você chega na minha casa para preparar um jantar, aí você encontra um homem na minha cama, cheirando minhas roupas. Depois, eu brigo com você no viva voz enquanto o cara fica se fazendo de sonso, e quando finalmente chego em casa com o batom todo borrado, ainda fico defendendo o cara. — Respiro fundo para me acalmar e volto a falar: — Agora, me diz qual seria sua reação? Apesar de você falar que eu estou fazendo tempestade em um copo d'água, até agora estou muito civilizada.

— Bianca, já disse, deve ter sido um mal-entendido.

A minha vontade é de gritar e bater nele. Como ele ainda pode continuar a defendendo?

— Não acredito que você ainda está defendendo ela.

— Bianca, eu não estou defendendo; apenas estou dizendo que deve ter sido um mal-entendido.

— Então, vamos fazer o seguinte, vamos dar um tempo enquanto você resolve esse mal-entendido com a sua Carol, porque eu não tenho estômago para aceitar essas merdas.

— Você está querendo dar um tempo na nossa relação por causa de uma besteira?

— Estou, porque você não está entendendo a gravidade da situação e está vendo tudo como um grande mal-entendido. Então vamos dar um tempo para pensarmos em tudo que aconteceu.

— Isso é ridículo e infantil, não somos adolescentes para dar um tempo. Eu não dou um tempo, e se você não confia em mim, então não tem porque ficarmos juntos.

Sinto como se tivesse levado um soco no estômago e vejo meu lindo castelo desabando. Todos os sonhos construídos até agora... é como se tudo virasse pó. Pegó minha bolsa e vou para a porta de saída.

— Bianca, onde você vai?

Respiro fundo.

— Eu vou embora, Fernando. Caso você não tenha reparado, você acabou de terminar nossa relação.

— Bianca, não ponha palavras na minha boca, não falei isso.

— É verdade, ao invés disso, você falou muitas outras coisas: me chamou de louca, de ridícula, infantil, e me acusou de ter assustado sua frágil e indefesa, digamos, amiga.

— Bianca, por favor, vamos esquecer isso. Nós nos amamos.

Parece que ele se dá conta do que estou prestes a falar e começa a vir em minha direção.

— Pode parar exatamente onde você está, Fernando. Acho que já falamos demais, eu já me magoei demais. E, como você disse que não dá tempo, que isso é coisa de adolescente, então estou terminando nosso relacionamento. Acabou!

Ele me olha assustado, com os olhos arregalados, e eu aproveito que ele ficou sem ação e saio tremendo, mal conseguindo andar direito. Mal vejo o que está à minha frente, as lágrimas me cegam, e não consigo respirar. Infelizmente acabou. E agora, como vou viver sem meu palerma?



Capítulo Vinte e Sete - Bianca

Muito abalada, vou para o estacionamento, entro no carro, sento, ponho a cabeça no volante e falo em voz alta:

— Agora não é o momento de chorar.

Respiro fundo, ligo o carro e tento dirigir com a maior atenção possível até o meu prédio, afinal não é porque eu estou quase surtando, que vou ser imprudente no trânsito. Quando finalmente chego, entro no elevador tremendo, tanto que demoro a conseguir apertar o botão, e ao invés de parar no meu andar, vou para cobertura. Pouco depois de tocar a campainha, Michele abre a porta e não me seguro mais. Começo a chorar.

Michele me abraça, fecha a porta e me leva até o sofá.

— Bianca, o que houve?

— Eu e Fernando terminamos. — revelo entre soluços.

— Não estou entendendo nada. Vou pegar um pouco de água com açúcar para você se acalmar. — Ela beija minha cabeça e vai em direção à cozinha.

Não consigo me acalmar, nem parar de chorar. Toda raiva e frustração acumulada nas últimas horas vem à tona e não consigo me controlar. A cada vez que me lembro de tudo que aconteceu, sinto uma raiva surreal.

Michele volta, põe uma caixinha de lenço no meu colo, e me dá um copo de água com açúcar.

— Agora me fala, o que aconteceu para você chegar aqui assim? Quem eu vou ter que mandar matar?

Mesmo triste, Michele me fez sorrir entre soluços.

— Eu e Fernando terminamos. — falo um pouco mais calma.

— Como assim, terminaram?

— Pedi um tempo para ambos pensarmos direito em tudo o que tinha

acontecido, e ele disse que não aceitava um tempo, que se não confiava nele, era melhor terminar. Eu terminei.

— Vocês terminaram por causa daquela mandada? Sim, porque eu tenho certeza que aquilo veio mandada por alguém. Era para vocês conversarem e se entenderem, e não terminarem.

— Michele, ele chegou quase uma hora depois que desligamos, com a blusa aberta e manchada de batom; e quando perguntei onde ele estava, ele me disse que estava a consolando.

— Você disse para ele que ela estava na cama dele?

— Sim, e ele praticamente me chamou de maluca de novo. Disse que eu tinha imaginado coisa, que eu tinha entendido errado. Michele, mesmo depois de tudo que eu falei, de tudo o que tinha acontecido, ele ainda estava defendendo a “Carol”.

— Não acredito!

— Pois pode acreditar. Ele ainda me disse que ela queria abrir um boletim de ocorrência na delegacia, e que era ridículo eu sentir ciúmes. Como ele pôde defendê-la depois de tudo que falei?

— Cara, Fernando, pisou na bola mesmo. Se acalme, Bianca.

Bebo um pouco de água, e a cada detalhe que me lembro da nossa conversa, sinto ainda mais raiva.

— Quando ele disse que era ridículo sentir ciúmes, falei que quando ele me viu com o Pablo, ele deu um escândalo. E agora que eu vejo o modo que ele trata essazinha, ele fala para mim que não é nada disso, que estou imaginando coisas. Como assim, imaginando? Peguei a louca cheirando a roupa dele, na cama dele!

— Bianca, você sempre foi racional, e normalmente mandaria uma dúzia de alfinetada para essa filha de uma égua. Mona, minha mão está coçando... tomara que eu não encontre essa sonsa na minha frente.

— Michele, sempre fui racional, mas há situações que por mais racional que seja, simplesmente não consigo agir com coerência. A mulher estava na cama do meu namorado! Até essa parte eu estava calma, porque ele não estava com ela. A minha calma saiu pela janela, quando Fernando começou a defendê-la.

— Aí complica. Se fosse eu, já teria depenado ela.

— Michele, ela parece aquelas meninas frágeis e desprotegidas, tem cara de sonsa. Visualmente não tem nada de oferecida.

— Essas são as piores.

Depois de uma hora conversando, o celular de Michele toca.

— É o Fernando.

— Não quero falar com ele agora.

— Ok.

Vou para banheiro molhar meu rosto, enquanto Michele fala com Fernando. Quando volto, ela ainda está falando com ele.

— Tudo bem, Fernando, amanhã eu passo por aí. Ok, vou desligar agora. — Ela desliga e me olha. — Ele está preocupado com você, disse que ligou várias vezes. Estava pensando em ir na sua casa, e o convenci a deixar sua raiva passar.

— Obrigada, mas sinceramente, não sei se essa raiva passa.

Conversamos por mais uma hora, e resolvo ir para casa. Quando chego, olho meu telefone e decido deixá-lo desligado, tomo banho e me deito. Daqui a dois dias Fernando viaja com ela, e agora que deixei o caminho livre, ela vai aproveitar. Não tenho estômago para aceitar essas coisas, vou deixá-lo descobrir sozinho quem ela é... não vou ficar dando soco em ponta de faca. Quanto mais gritar e esfernear, mais ela vai sair como a menina frágil e desprotegida, e eu a louca que quer fazer mal a ela.

Se ele realmente me ama, vamos voltar. Se era tudo apenas ilusão... bem, vou deixar o tempo me mostrar se no final era realmente amor, ou apenas uma emoção passageira.

Depois de uma noite muito mal dormida, acordo com uma olheira terrível e com os olhos inchados de tanto chorar.

Que raiva!

Tomo um banho e fico um bom tempo com o rosto na água. Saio, me arrumo e capricho no visual. Se aquela mosca morta está pensando que vai me ver para baixo, está muito enganada. Chego na empresa e vou para o elevador, rezando para não dar de cara com Fernando. Mas não tenho sorte, e o vejo encostado no elevador de braços cruzados, lindo como sempre. Reduzo o passo e vou andando devagar em direção a ele. Ele me olha de cima a baixo e morde os lábios, levanto a sobrancelha. Paro na frente do elevador ao lado dele.

— Bom dia, Fernando! — Tento ser educada enquanto aperto o botão do elevador.

— Precisamos conversar.

— Sim, eu sei, mas agora não é o local nem momento para isso. — digo e balanço a cabeça de forma negativa.

— Bianca, por favor.

— Fernando, eu...

Não completo a frase porque Carolina chega e fala com ele, ignorando completamente a minha presença. E depois eu que sou a infantil!

Fico em silêncio e me viro para o elevador. Não vou fazer um escândalo, já me estressei muito por causa dessa criatura sonsa. O melhor que faço é fingir que ela não existe. Mas como estava ao lado deles, era impossível não ouvir.

— Ai, Nandinho, se não tivesse falado com você, não teria conseguido dormir à noite. Muito obrigada, Nandinho do meu coração, sua ligação me acalmou, e eu consegui dormir mais calma. — diz com voz manhosa.

Quando você acha que o negócio está ruim, ele piora! Não me aguento e olho para eles, e a vejo grudada no braço de Fernando. Volto a olhar para o elevador, senão vou esganá-lo e a ela.

— Carolina, fico feliz que você tenha dormido melhor; mas só liguei para você depois que você me mandou uma dúzia de mensagem, dizendo que estava tendo uma crise de pânico. — ele fala, tirando as mãos dela do seu braço.

Fingida. Falsa. Sonsa. Cretina e ordinária. Quando esse homem vai entender que essazinha o está enganando?

— Nandinho, sua voz me acalmou.

Senhor, dai-me paciência, e faça que esse elevador chegue logo.

— Carolina, isso é um pouco de exagero da sua parte.

— Nandinho, você não tem noção do quanto é especial para mim.

Estou com vontade de vomitar, chorar... dar na cara dele e dela. Dou graças a Deus quando o elevador chega, entro e aperto o botão do meu andar, pego meu celular, e finalmente, o ligo. Ele parece que está tendo um ataque de tanto que vibra, olho rapidamente e vejo que tem várias mensagens de Fernando; não olho as mensagens, mas não apago. Fecho o aplicativo de mensagens e olho as atualizações nas redes sociais.

Os dois entram, e Carolina começa a falar toda eufórica:

— Mal posso esperar pela nossa viagem. Paris é uma cidade linda e muito romântica.

Olho para cima e vejo quanto falta para o meu andar. Não estou mais aguentando ficar no mesmo ambiente que essa mulher.

— Carolina, será uma viagem de negócios, não terá absolutamente

nada de romântico nessa viagem. — Fernando a repreende em um tom seco.

— Eu sei, mas não vamos ficar vinte e quatro horas trabalhando, não é mesmo? — ela fala segurando o braço dele.

Seguro o meu celular com tanta força que meus dedos chegam a ficar brancos. Ela está me provocando, mas não vou cair na armadilha dela. Já basta Fernando, que está sendo um babaca. Vou deixar ela falar o que quiser e não vou abrir a boca; ele vai descobrir sozinho quem ela realmente é. Meu andar finalmente chega, dou um passo para fora e Fernando segura meu braço.

— Espere, vou com você.

Minha vontade é de mandá-lo ir à merda, mas me controlo.

— Nandinho, estamos cheios de trabalho hoje; você vai acabar se atrasando. — informa a criatura falsa com uma voz meiga, que embrulha o meu estômago.

— Carolina, não me lembro de lhe dar o direito de controlar o meu tempo.

Estou com tanta raiva, que nem dou um sorriso pelo fora que Fernando dá nela.

— Nandinho, só estou falando isso por causa da viagem. — a criatura fala como se tivesse magoada.

— Pois tenho coisas mais importantes para fazer agora. Na minha sala tem uma amiga me esperando. Ofereça água a ela, café, suco ou o que ela quiser. Peça desculpas por mim, mas fale que estou com Bianca, e assim que possível, vou falar com ela. Peça para ela me esperar e não ir embora.

Ele sai do elevador e não dá chance para Carolina falar nada. A curiosidade fala mais alto e pergunto quem está esperando por ele.

— Que mulher é essa que está na sua sala te esperando?

— Michele. Pedi a ela que viesse aqui para conversamos.

Michele vai conhecer Carolina. Pela primeira vez no dia, dou um sorriso...

Por Michele

Fernando me ligou hoje de manhã, querendo saber se Bianca dormiu aqui em casa, se ela estava bem, se tinha conversado com ela... enfim, ele está desesperado. Faz besteira, caga nas calças, depois fica me ligando. Falei a verdade para ele, que não faço milagre. E que para conversar com Bianca,

teria que conversar com ele antes, para saber a versão dele da história. Pelo o que Bianca falou, ele só fez e falou besteira. Fernando pediu para nos encontrarmos na empresa hoje de manhã, e aqui finalmente estou.

Para tudo!

Há meses que eu quero entrar nessa empresa, gente! É muito homem bom por metro quadrado! Logo de cara, vi o Pablo... pegaria fácil se ele não tivesse sido namorado de Bianca, porque com ex de amiga minha não rola. Ele é uma gracinha com aqueles óculos, tão bonitinho... mas o que ele está fazendo com a lombriga da Angélica grudada nele? O coitado deve ter ficado mal da cabeça depois que levou um pé na bunda de Bianca, só pode!

Um dia vou chamar Maria para ficar aqui na frente, comendo pipoca e vendo esses homens passarem. Já até imagino a cena... Maria, de boca aberta, dizendo que é tudo tentação, e eu babando nesses homens lindos. Com certeza seríamos presas por assédio, mas iríamos felizes.

Sinto um arrepio passando pelo meu corpo. Sei que ele está por perto, sinto as mãos dele na minha cintura e fico toda trêmula.

— Está perdida por aqui, linda sereia? — ele sussurra no meu ouvido.

Sinto como se tivesse me tornado uma gelatina, e sem conseguir evitar, solto um fraco gemido. Eu me afasto, viro para ele, e o olho de cima a baixo. Ah, minha tentação.

Márcio!

Ele está sorrindo de lado, de um jeito safado. Ele sabe o efeito que tem sobre mim. Ele sabe que é só aparecer e sorrir, para me desequilibrar.

Cretino!

Sorrindo de forma sensual, chego perto dele e beijo seu rosto. Oh, homem cheiroso! É um chocolate derretido, pura tentação, e com certeza, minha perdição. Sinto ele estremecer quando beijo o seu rosto, e sei que o desejo é recíproco. Ele segura minha cintura com força e sussurra no meu ouvido:

— Não faz assim, senão paro de me controlar.

Jesus apaga a luz e esconde a vela. Que pegada esse homem tem!

— Para que se controlar? — sussurro no seu ouvido.

Sinto ele estremecer e encostar o corpo no meu. A essa altura eu já tinha esquecido onde estava e o que eu vim fazer, só pensava nesse homem maravilhoso. Até que uma vaca o chama:

— Marcinho, você esqueceu sua carteira na minha casa.

Eu me afasto dele, e me viro para ir embora. Ele segura o meu braço,

e a ridícula fala:

— Quem é essa aí, Marcinho?

— Quem eu sou não te interessa, sua ridícula. — Olho a mulher de cima a baixo. — E você, seu cachorro, sem vergonha, cretino. Não fale mais comigo! — digo revoltada, apontando um dedo para Márcio.

Saio dali como? Virada no samurai! Louca da vida, vou para sala de Fernando. Assim que chego, uma senhora muito simpática me atente e fala que Fernando ainda não chegou.

Como Bianca falou que a sonsa é novinha, ela ainda não deve ter chegado. Começo a conversar com a senhora e pergunto sobre a talzinha, e ela começa a soltar os podres da sonsa. Peço para que se a sonsa chegar antes de Fernando, ela me deixe cinco minutos sozinha com ela, porque tenho uma coisa particular para falar; e para minha sorte, isso acontece.

A talzinha entra na sala como se fosse uma rainha e começa a ser grossa com a senhora; depois me olha de cima a baixo e põe a mão na cintura.

— Nandinho pediu para avisar que vai se atrasar, mas você pode ir embora. — ela fala, me olhando com desprezo. Eu fico em silêncio olhando para ela. — No momento ele está lá falando com a gordinha, que daqui a pouco vai virar ex... isso se já não virou.

Sorrio e olho para a senhora, que observava a cena com os olhos arregalados.

— A senhora poderia nos dar dez minutinhos a sós?

— Claro, minha filha.

Assim que ela sai pela porta, levanto tão rápido que a sonsa nem tem tempo de correr. Eu a pego pelos cabelos e a encosto na parede.

— Sua sem vergonha, preste bem a atenção no que eu vou falar, porque isso é apenas um recado.

— Ai, meu cabelo, está doendo! Sua maluca, vou dar queixa na polícia.

— Estou pouco me lixando, você pode dar queixa na polícia e no raio que o parta. Como disse, isso é apenas um aviso. Minha vontade é de enfiar a mão na sua cara, mas como sei que Bianca não gostaria, não vou fazer.

— Nandinho vai...

— Nandinho vai coisa nenhuma! Para você, é Fernando! Tome vergonha na cara, e pare de dar em cima no homem da minha amiga, senão vou te quebrar toda. — Prendo a cara dela com mais força na parede. — Você

está entendendo? E não pense que não cumpro, sua vagabunda.

Solto-a e me sento com a alma lavada. Queria mesmo era dar na cara dela, mas deixa para uma próxima.

— Agora pode tirar essa cara de coitadinha, que não caio nessa, não. E detalhe, duvido que Fernando ainda caia. E queridinha, vai no banheiro dar um jeito nessa sua cara tosca e sonsa. Você já é ridícula normal, descabelada só piora.

— Vou contar tudo para o Fernando!

— Aeee, parabéns! Aprendeu a falar direito, o nome dele é senhor Fernando para você. —Debochada, bato palmas.

— Vou falar tudo para ele. — a ridícula fala mais uma vez.

— *Tô* nem aí, você pode falar para quem quiser. Estou cagando e andando. Será apenas mais um motivo para te enfiar a mão.

A senhora Regina volta com um café, e a tosca vai ao banheiro dar um jeito na fuça dela. Eu me sento para esperar o babaca do Fernando, e vou falar isso na cara dele, porque só sendo um babaca, para acreditar nessa tosca. Ele que me aguarde, porque vai sobrar para ele também...



Capítulo Vinte e Oito - Fernando

Fiquei sem ação quando Bianca falou que tinha terminado. Sem reação, sem fala, sem fôlego. Simplesmente paralisei, como se não acreditasse no que estava ouvindo. Bem, para falar a verdade, eu não acreditava... ela só podia estar brincando. Não era verdade.

Vi Bianca sair pela porta e sentei no sofá, tentando entender o que houve. Acordamos bem, estamos há dois meses bem, tudo calmo. Não posso acreditar que uma coisa boba possa ter levado a isso, porque ao me ver, tudo o que houve foi uma besteira.

Carol é apenas uma menina sozinha que se apegou a mim, nada demais. Deve ser uma dessas paixonites e logo passa. Isso nunca deveria interferir no meu relacionamento com Bianca, pois eu a amo e ela sabe disso! Já provei isso várias vezes, e ela também me deu várias provas, coisas sutis, como dar um tempo de sair com o Pablo, ou quando sai com ele, Michele vai junto.

Ela me convidou para ir à dança de salão, porque sabia que eu tinha ciúmes; o que não melhorou em nada, porque ver aqueles homens a agarrando só piorou o meu ciúme. Pelo menos marquei meu território, estufei o peito, dei um beijão nela, daqueles bem sensuais, no meio da sala de aula, que só faltou gritar: essa mulher é minha, porra! Ela, claro, ficou revoltada e me deu um gelo de algumas horas, mas dormimos juntos e fizemos amor de manhã.

Sei que ela nunca me trairia, mas o ciúme que eu tenho dela, é uma coisa que deixei de tentar entender há muito tempo. Morro de ciúme e ponto. E ela é tão viciada em mim, como eu sou nela. Por isso o que ela me disse me deixou sem ação. Como uma coisa assim pode sequer passar pela cabeça dela?

— Como eu vou dormir sem ela? — eu me pergunto em voz alta na sala vazia. — Como eu vou viver sem ela? — sussurro.

Levanto do sofá com a intenção de ir atrás dela, mas desisto e volto a sentar. Uma coisa que aprendi no nosso relacionamento é que se Bianca estiver com raiva de mim, o melhor é deixar a raiva dela passar, e depois pedir desculpas.

Fico andando de um lado para o outro e resolvo ligar para o Márcio.

— Cara, vai ser empata assim lá na...

— O negócio é sério.

— O que houve?

— Bianca terminou comigo.

— Como assim terminou?

— Por causa de uma besteira, Márcio.

— O que houve, Fernando? Qual foi a merda que você fez agora?

— Aí é que está, eu não fiz nada. Bianca veio aqui preparar um jantar, encontrou Carol aqui e ficou louca.

— Cara, já tinha te dito que essa menina era problema.

— Márcio, já nem sei mais o que pensar.

— O que ela estava fazendo na sua casa?

— Quero comprar uma casa para morar com Bianca, mas esqueci a lista que fiz em casa, e ela se ofereceu para vir aqui pegar.

— Explica isso direito, Fernando. Bianca simplesmente viu a garota na sua casa e terminou com você? Essa atitude não parece com a Bianca que conheço.

— Então, ela disse que pegou a Carol no meu quarto, cheirando uma camisa minha.

— Como assim “ela disse”? Você não acreditou nela?

— Bem, eu disse que ela pode ter se enganado. Depois ela botou a Carol para fora daqui.

— Fernando, você entrou na fila dos burros duas vezes. Cara, nunca, em momento algum, jamais, fale para uma mulher que já está revoltada que ela imaginou coisas. Jamais!

— A merda se deu mesmo, quando disse que achava que ela devia um pedido de desculpas a Carol. Márcio, Carol me ligou desolada. Eu a encontrei numa praça perto daqui, e ela estava muito abalada querendo ir à delegacia prestar queixa contra Bianca por agressão.

— Não acredito que Bianca tenha batido nela, ela nunca faria isso.

Essa mulher está mentindo e manipulando você.

— Enfim, a levei para casa e ela me abraçou. Quando cheguei em casa com a camisa com batom e disse para Bianca que ela talvez tinha se enganado, que Carol queria ir na delegacia, que ela deveria pedir desculpas a Carol, ela pediu um tempo na nossa relação, e eu disse que não aceitava por causa de uma besteira. E ela simplesmente terminou comigo.

Quando acabei de falar, Márcio ficou em silêncio.

— Márcio, você está aí?

— Estou aqui pensando com os meus botões se você é idiota, burro ou muito babaca. E ainda não cheguei à conclusão. — o infeliz fala como se tivesse realmente analisando.

— Ah, vá à merda, Márcio!

— Na boa, Fernando. Pelo pouco que me falou, você não só não acreditou no que Bianca disse, como ainda defendeu a outra. Eu estou impressionado. Tem certeza de que você não está a fim da Carolina?

— É claro que não! Eu amo a Bianca.

— Eu te conheço, e sei que quando você cisma com alguma coisa, é igual a uma mula empacada, então, não vou ficar batendo na tecla de que a Carolina vai acabar com o seu relacionamento com Bianca, mas não é a primeira vez que falo isso.

— Carol é uma menina frágil e me vê como protetor.

— É mesmo? Então, por que Bianca terminou com você?

— Já disse, Bianca confundiu as coisas. Assim que a cabeça dela esfriar, tudo vai voltar ao que era antes.

Meu celular toca, vejo que é Carol e não atendo.

— Seu celular está tocando, deve ser a Bianca. Vá lá atender.

— Não é a Bianca, é a Carol.

— Cara, isso já saiu do âmbito profissional há muito tempo.

— Nisso você tem razão.

— Outra coisa que eu tenho razão é que se você não der um corte nisso, você vai perder a Bianca. Isso se já não tiver perdido.

— Você não está ajudando em nada...

Ficamos conversando por mais um tempo, e nesse período, recebi várias ligações e mensagens da Carol. Termino a ligação com Márcio e ligo para Carol.

— Aconteceu alguma coisa, Carol? — pergunto seco.

— Ai, Nandinho, não precisa ser grosso. Liguei porque estava

preocupada com você.

— Está tudo bem, Carolina. O que você quer? — indago já sem paciência.

— Não estava conseguindo dormir de tanta preocupação, com medo de que ela tivesse feito alguma coisa com você. — ela diz com voz chorosa.

— Está tudo perfeitamente bem, eu e Bianca estamos ótimos. Agora tenho que desligar. Boa noite! — Desligo o telefone puto.

Fico imaginando que se Bianca estivesse aqui, com certeza ela não gostaria dessa ligação. Amanhã, vou ter uma conversa séria a com a Carolina. Já passou mais de duas horas que Bianca saiu, e começo a ligar para o celular dela, que vai direto para caixa de mensagem. Ligo para casa dela e só chama.

Ligo para casa de Michele.

— Michele, ela está aí?

— Sim.

— Estou ligando para ela direto, ela está com o celular desligado.

— Fernando, ela não quer falar com você. Você, cara pálida, fez merda; e não sei se ela vai querer voltar contigo.

Aí começa a bater o pânico, porque, até então estava pensando que era apenas uma briguinha boba.

— Como assim? Foi apenas um desentendimento... chama ela que vou pedir desculpas e tudo passa.

— Fernando, o problema é que você não está entendendo a gravidade do assunto. E não vou chamar, ela não quer falar com você agora.

— Pelo amor de Deus, Michele! Pede para ela falar comigo. — peço desesperado.

— Fernando, me desculpe, mas não vou falar isso com ela antes de conversar com você, e saber o seu lado da história.

— Então, eu vou aí.

— Não vem aqui hoje. Ela está de cabeça quente e só vai piorar a situação. Vamos fazer o seguinte, amanhã cedo vou ao seu escritório e nós conversaremos.

— Tudo bem, cuida dela por mim.

— Ok, tenho que desligar agora.

Desligo o telefone e penso em sair para encher a cara, mas logo desisto, não adiantaria nada. Tomo um banho frio e vou tentar dormir, coisa que não consigo, pois sinto falta dela. Passo a noite praticamente acordado, e de manhã, ligo para Michele para confirmar nosso encontro. Chego cedo na

empresa e fico esperando Bianca chegar. Ela, como sempre, está linda. E eu começo a me sentir um idiota por tê-la feito sofrer.

Vou ter uma séria conversa com Carolina. Eu me preocupo com ela, e sinto pena por ela ser sozinha e frágil, mas Bianca sempre vem em primeiro lugar. Espero ela se aproximar e minha vontade é de dar um beijo bem gostoso nela, mas ela me trata friamente.

Logo Carolina chega e ignora Bianca completamente. Acho estranho, afinal ela sempre demonstrou ser gentil com todos, pelo menos na minha frente. Será que Márcio tem razão e estou fazendo papel de bobo? Não, isso é impossível! Acho que Carolina só está assim porque se desentenderam, apenas isso.

Mas a verdade é que estou começando a perceber algumas coisas, que não tinha notado antes em Carolina. Vou ter uma conversa séria com ela hoje. Saio do elevador com Bianca, e tive que dar um fora na Carolina, porque estava se intrometendo demais na minha vida. Assim que entramos na sua sala, fecho a porta, a encosto na parede e a beijo. Ou melhor, tento beijar, porque pela primeira vez, Bianca rejeita meu beijo.

Ela se afasta e vai para janela.

— Você nunca me rejeitou. — sussurro.

— Dessa vez minha mágoa está maior que meu desejo, Fernando. Nem tudo se resolve com um beijo.

Vou até ela e a abraço por trás.

— Eu te amo tanto. — sussurro no seu ouvido e a sinto estremecer.

— Eu também te amo, Fernando.

— Então vamos esquecer essa bobagem, meu amor.

Ela sai dos meus braços e caminha para a sua mesa.

— Esse é o problema, Fernando, para mim não foi bobagem. Você me magoou, não acreditou em mim.

— Bianca, por favor, não vamos voltar ao assunto.

— Fernando, alguma vez lhe dei motivos para não acreditar em mim?

— Amor, eu confio mil por cento em você.

— Então por que não confiou em mim ontem?

— Bianca...

— Fernando, não vou pedir para você acreditar em mim. Não pedi ontem, nem vou pedir hoje.

— Bianca, eu confio em você... você que parece não confiar em mim. Está agindo como se eu a tivesse traído, e já falei que não tenho nada com a

Carolina.

— Fernando, você acreditou nas merdas que ela falou, e me chamou de maluca, infantil, entre outras coisas. Se isso não é um tipo de traição, é o quê?

— Tudo bem, desculpe, ok? Eu errei, me desculpe, não vai acontecer de novo.

Ela dá um sorriso triste e balança a cabeça.

— Fala para mim. Na sua opinião, o que houve ontem? — ela me pergunta triste.

— Você não vai esquecer isso, não é mesmo?

— Não, Fernando... não há menor chance de eu esquecer o que houve ontem.

— Ok, e como resolvemos isso?

— Achei que tínhamos resolvido isso ontem.

— Nós nunca iremos terminar. Nunca!

Ficamos encarando um ao outro. Dou a volta na mesa, me ajoelho na frente da cadeira dela, seguro o seu rosto e a beijo. Dessa vez ela corresponde, e sinto que ela chora enquanto me beija e isso corta meu coração. Paro o beijo e encosto minha testa na dela, e ela fala em um sussurro, como se estivesse sofrendo tanto ou mais que eu:

— Fernando, nós terminamos ontem.

Beijo as lágrimas e fico olhando para mulher que eu amo.

— Jamais vamos terminar, Bianca.

— No momento eu te odeio mais que te amo Fernando. Eu preciso de um tempo.

— Você vai ter esse tempo enquanto eu estiver viajando a trabalho para Paris. Quatro dias, esse é o máximo de tempo que eu dou.

Do nada ela me empurra com tanta força que eu me desequilibro, e caio de bunda no chão.

— Some da minha frente, Fernando!

— O que houve? Pensei que estávamos nos entendendo.

— Seu idiota, você declara seu amor a mim, e depois diz que vai viajar a Paris com aquela sonsa. Some da minha frente, Fernando.

Bianca fala aos gritos, depois senta e começa a chorar. Nunca a vi se descontrolar assim, estou sem saber o que fazer ou falar.

— Meu amor, eu...

— Já falei para você sumir da minha frente. Fernando, eu não posso

nem olhar para você agora. Some daqui!

— Não vou sair daqui e deixar você assim, chorando. Por favor, meu amor.

Ela limpa o rosto, fecha os olhos e respira fundo, como se quisesse se controlar.

— Fernando, por favor, me deixe sozinha.

— Bianca...

— Por favor, Fernando. Outra hora nos falamos.

Respiro aliviado.

— Ok, então depois nos conversamos.

Tento beijá-la, e ela mais uma vez, vira o rosto, me rejeitando. Saio da sala dela me sentindo um merda e dou de cara com Pedro. E o dia só piora!

O infeliz me olha com um sorriso sonso e fala:

— Fernando, tive uma ótima notícia hoje. Um passarinho verde me disse que você e Bianca tinham brigado e provavelmente, terminaram. É verdade? — ele pergunta com um sorriso cínico.

Fico olhando para Pedro, pensando em como esse infeliz sabe que briguei com Bianca. Ele fica com um sorriso tosco, me olhando satisfeito.

— Você, como sempre, está muito mal informado. Eu e Bianca estamos muito bem, obrigado. — respondo seco.

Quando o infeliz abre a boca para falar, Marcela se aproxima dele e o abraça por trás. Ele tira as mãos dela de cima dele e olha para ela com cara feia. Pelo menos, a chegada dela tirou o sorriso tosco dele do rosto.

— O que você quer, Marcela? — ele pergunta a ela de forma estúpida.

Até hoje não entendi qual é a da Marcela. Pedro vive a humilhando na frente de qualquer um, e ela anda igual a um cachorrinho atrás dele. Nem na minha época de safado eu fazia isso com as mulheres, sempre deixei claro que era só sexo.

Bem, mas isso não é da minha conta, Eu os deixo discutindo e vou para minha sala. Assim que chego, vejo Michele sentada mexendo no celular. Carolina vem em minha direção chorando. Infelizmente, para ela, no momento, não sou a pessoa mais indicada para consolar ninguém... eu que estou precisando de consolo.

Tento passar direto por ela, mas ela segura meu braço e me abraça chorando.

— Fernando, ela... — Não a deixo falar.

— Agora não, Carolina. — digo, abaixando os braços dela.

Olho para Michele, e a vejo com a sobrancelha levantada e braços cruzados, me olhando com raiva. Era só o que me faltava...

Olho para Carolina e vejo que ela me olha magoada, baixa a cabeça e volta a chorar. Fico me sentindo mal por isso, e quando dou um passo em sua direção, Michele me chama. Ou melhor, grita.

— Fernando!

Levo um susto com o grito de Michele. Volto a olhar para Carolina e ela está olhando com raiva para Michele. Acho isso estranho, mas nem consigo pensar a respeito, porque Michele segura meu braço e sai me puxando para a minha sala.

Mal entramos, e ela começa a me bater com a bolsa.

— Hei, pare com isso. Por que você está me batendo?

— Por quê? Mas é muito sem vergonha! Na boa, não sei se você é tapado,

burro, babaca ou é sem vergonha mesmo!

— O que eu fiz, Michele? — pergunto e ela volta a me bater. — Pare com isso, Michele! Não estou com humor para seus ataques.

— Mas o bofe é muito ridículo. Preste atenção, seu tapado! Você ainda não se tocou que essa sonsa está te enrolando?

— Lá vamos nós de novo...

— Vamos não, gato, porque eu estou metendo o pé. — ela fala e vai andando em direção à porta.

— Michele! Onde você vai? Não íamos conversar?

— Conversar o quê, Fernando? Bianca tem razão de ter terminado com você. Porque ou você está pegando essa sonsa, ou quer pegar... ou ainda pior, você é muito tapado. Mas de jeito nenhum, vou ficar aqui falando igual a uma louca, para um cara que não quer ver o que está na sua frente.

— Michele, por favor, senta, vamos conversar. Vou explicar tudo o que houve, e você vai entender e me ajudar com Bianca.

— Fernando, quando te conheci, disse que Bianca era especial.

— Eu sei que ela é especial. Eu a amo. — Ficamos nos encaramos. Ela fecha os olhos e respira fundo, como se tivesse tentando se controlar.

— Fernando, você pediu para eu vir aqui para conversarmos, e depois dar uma força, para que fique tudo bem entre você e Bianca.

— Sim, mas você não está me deixando explicar o que houve.

— Você não precisa explicar mais nada; o que eu vi lá fora foi mais

que suficiente, para não querer levantar um dedo para o ajudar a voltar com Bianca, não com essa cobra rondando. Cantei a pedra logo quando o conheci.

— Traduz isso porque não entendi nada.

— Esqueci que você é lento. Assim que nos conhecemos, disse que sempre defenderia a Bianca.

— E você vai defender a Bianca de mim? Pelo amor de Deus! Você e Bianca estão agindo como se eu tivesse a traído. Quantas vezes tenho que dizer que eu a amo? Michele, eu não vivo sem ela. Essa situação toda com a Carolina chega a ser ridícula. Não tenho nem quero ter nada com essa menina; sinto pena dela porque ela é sozinha e frágil e me vê como um protetor, como um irmão mais velho. É apenas isso, não tem porque esse carnaval todo. — grito, estou de saco cheio. Ela fica me olhando de braços cruzados. — Já estou de saco cheio, isso tudo é uma bobagem. A menina não fez nada demais para provocar em vocês essa reação toda.

— Seu idiota! Primeiro, não é menina, é mulher. Segundo, ela o quer como homem, não como amigo ou irmão.

— Tudo bem, Michele, confesso que algumas atitudes que ela vem tomando desde ontem são, no mínimo, estranhas. Mas eu acho que é no máximo uma coisa boba. Vou conversar com ela, e não vou deixar isso atrapalhar meu relacionamento com Bianca.

— Enquanto você conversa com a "menina", o seu relacionamento com a Bianca já foi para o brejo, seu idiota.

— Michele, mesmo eu explicando, você não entende?

— Quem não está entendendo a situação é você, Fernando. Isso não é uma bobagem, nem é coisa de criança, você vai perder a Bianca.

— Ela não vai me abandonar, ela me ama. — afirmo seguro e Michele ri.

— Ela se ama mais, Fernando. Ela já passou por coisas parecidas, e por mais que ela te ame, eu duvido que ela vai ficar contigo enquanto não resolver a situação com a sonsa.

— Michele, eu não tenho nada com a Carolina... ela é apenas a minha assistente, e não tenho nada para resolver com ela.

Michele dá um sorriso triste.

— Fernando, no começo, quando Bianca falou de você, eu sentia um ódio mortal por você, porque você era um idiota e falava merdas por causa do peso dela. Depois você se tornou o príncipe que ela sempre sonhou. Mesmo com desconfianças, dei um voto de confiança, porque você demonstrava que

realmente gostava dela.

— Eu a amo, Michele. — afirmo em um tom suave ao ver as lágrimas dela caindo.

— Então, por que você voltou a se tornar o tonto, o idiota de antes, Fernando? Cadê o cara que eu conheci há três meses, que batia no peito dizendo que Bianca é sua mulher, que não deixaria ninguém a fazer sofrer? E, muito menos, botaria uma sonsa acima de Bianca.

— Michele, sempre vou defender Bianca e nunca vou deixar ninguém na frente dela.

— Sabe qual é o seu problema? Você acha que ataques vem sempre em forma de fogo aberto, mas muitas vezes eles vêm em silêncio, rasteiros... e quando você nota, te derrubam no chão.

— Michele... — Ela não me deixa terminar.

— Não, não temos mais o que falar. Eu não vou falar para Bianca voltar para você, mas também não vou falar merdas de você para ela, porque você está cego. E o mais triste nisso, é ver que um lindo amor vai morrer por causa disso.

— Michele, você está muito enganada. Nunca o meu amor por Bianca vai acabar, e vou garantir que o que ela sente por mim, nunca acabe. Se para isso tiver que me afastar de Carolina, é o que vou fazer.

— Me desculpe, mas do jeito que você está com essa sonsa, cheio de cuidados, duvido que isso vá acontecer. Enfim, vou embora... nem vontade de bater mais em você eu tenho, e já dei meu recado.

— Você já me bateu, Michele!

— E você merece apanhar ainda mais. Mas agora vou ver Bianca. E você, vê se deixa de ser burro. Só vou falar uma coisa: comece a prestar a atenção nessa sonsa, que você vai ver que eu e Bianca temos razão.

Ela vai embora e chamo Carolina na minha sala. Ela entra com uma expressão de choro, e começa a reclamar que Michele foi grossa com ela, que ela ainda está fragilizada depois do que houve com Bianca, que a agrediu...

E enquanto ela fala, começo a reparar em algumas coisas. A mais importante, é que ela está me tratando de forma muito diferente e pessoal. Quando esse relacionamento mudou que eu não notei? Quando deixou de ser apenas profissional? Será que todos estão certos e eu errado?

— Por favor, Nandinho, me ajude! Não fiz nada para merecer isso, é muito injusto a forma como elas estão me tratando. — Ela chora. Eu apenas a observo sério. — Nandinho, você sabe que sou muito sensível, e elas estão

sendo muito duras comigo. Principalmente a Bianca... ela parece ter muita raiva de mim, e eu nunca fiz nada para ela.

— Carolina...

— Nandinho, por que você está me chamando de Carolina, e não de Carol? Pensei que fôssemos amigos.

— Carolina, você é minha assistente, trabalha para mim; mas não somos amigos íntimos.

— Eu pensei que...você gostasse de mim, Nandinho. — Ela chora.

Essa situação já está me irritando.

— Carolina, por favor, se controle. E meu nome é Fernando. Foi um erro da minha parte permitir que isso fosse longe demais, pois você confundiu as coisas. Mas se você não consegue separar as coisas, sinto informar, mas não será possível continuar trabalhando comigo.

Ela me olha, assustada.

— Você nunca falou dessa forma comigo.

— Estou falando dessa forma, porque você está tomando uma intimidade que não tem nada a ver com o nosso relacionamento, de patrão e empregada.

— Pensei que éramos mais que isso.

— Até poderíamos ter sido amigos, mas essa situação mudou a partir do momento que você se desentendeu com a minha mulher.

— Mas eu não fiz nada, Nandinho! Ela me agrediu e você ainda a defende! — ela fala e volta a chorar.

— Carolina, eu sempre vou defender a minha mulher. Sempre!

— Nandinho!

— Por favor, de agora em diante, só me trate por Fernando. E não me importa quem tem ou não culpa, ou você volta a se comportar e me trata de maneira profissional, ou não trabalha mais para mim. — explico de forma fria e séria.

Ela me olha e sinto que está magoada, mas tinha que dar um jeito nessa situação que já estava saindo do meu controle.

— Você acha que consegue isso, Carolina?

— Sim, senhor Fernando. — ela afirma de maneira fria.

— Ótimo, agora, em relação a viagem...

— O senhor mudou de ideia, não vou mais com o senhor? — pergunta apreensiva.

— Mesmo que eu quisesse, não teria como mudar. Vamos viajar

depois de amanhã. Será uma viagem de apenas quatro dias, mas de muito trabalho. — Ela dá um pequeno sorriso. — Por enquanto, é só.

Ela se levanta e penso em uma coisa.

— Carolina?

— Sim?

— Você, por acaso, conhece Pedro Camargo?

— Não, quem é ele? — responde assustada.

— Ele é um cliente da empresa.

— Nunca ouvi falar. Mais alguma coisa?

— Não, apenas isto.

Carolina sai e fico pensando em tudo que aconteceu hoje, e principalmente na cara de espanto da Carolina, quando perguntei sobre o Pedro.

Será que realmente estou enganado em relação a Carolina?



Capítulo Vinte e Nove - Bianca

Assim que Fernando sai da minha sala, vou ao banheiro lavar meu rosto e refazer minha maquiagem. Não sei porque estou tão descontrolada, nunca fui de ficar chorando assim, principalmente na frente de outras pessoas. Fernando tem o dom de me tirar do sério!

Respiro fundo, volto para sala e começa a trabalhar. Uma hora depois Michele me manda uma mensagem, perguntando se pode passar pela minha sala. Respondo que sim, e aviso a Rafael para não passar nenhuma ligação por uma hora.

Quando ela entra e fecha a porta, começo a chorar. Ela larga bolsa dela no sofá e me abraça.

— Gatona, o que houve? Por que você está chorando?

— Michele, por mais que eu tente, eu simplesmente não consigo parar de chorar.

— Mona, não fica assim; por favor, se acalme. Senta no sofá que vou pegar um pouco de água para você se acalmar.

Sento no sofá e tento controlar o choro, mas as lágrimas continuam saindo. Não estou me entendendo, não estou me reconhecendo. Michele volta, tomo água e tento parar de chorar.

— Michele, nem eu mesma estou me entendendo. Você sabe que eu não sou assim, descontrolada dessa forma. Não sei o que está acontecendo comigo. Eu acho que essa situação toda com Fernando está me deixando muito abalada.

— Amiga, acabei de vir da sala dele. Se você quiser, eu volto lá e dou mais umas porradas nele.

— Michele, você bateu no Fernando?

— Amor, aquele bofe merecia uma seção de tapas, e até que bati

pouco porque fiquei com pena dele. Nunca vi um homem tão tapado na minha vida.

— Você é louca, mas eu te amo.

— Agarrei aquela sonsa da Carolina pelos cabelos e a tampei na parede. Queria ter dado uns tapas nela, mas deixei meu recado. Ela sabe que se aprontar, eu dou na cara dela. — Rimos juntos. — Bianca, não acredito que Fernando vai viajar para Paris com essa sonsa.

— Estou surtando com essa viagem. Eu sei que é uma viagem de trabalho... ele me chamou para ir com ele várias vezes, mas não posso porque tenho compromissos aqui na empresa e não dá para desmarcar. Mas, agora nós terminamos, ele pode ir com quem ele quiser que eu não ligo. — Mal acabo de falar e volto a chorar.

— Gatona, não chore. Ele me disse que vocês nunca vão terminar.

— Michele, o amo demais, mas simplesmente não posso aceitar essa situação. Se eu aceitar isso, só vai piorar... é apenas a ponta do iceberg. Essa mulher vai fazer da nossa vida um inferno. E ele acha que é tudo brincadeira, que é um absurdo. Enfim, vou sofrer muito, mas é melhor terminar tudo agora que ter mais dor de cabeça no futuro.

— Falei isso para ele, e ele disse que conversaria com ela.

— Independentemente do que ele resolver, eu preciso de um tempo. Estou muito abalada.

— O que você acha de tirar umas miniférias?

— Não posso tirar férias agora, Michele. Isso aqui está uma loucura com as besteiras que Marcela anda fazendo.

— Não estou dizendo uma grande, e sim uma semana. Você tem uma equipe competente, se organiza e semana que vem nós viajamos.

— Michele! — Ela levanta, pega a bolsa e me olha. — E para onde iríamos?

— Sei lá, eu resolvo isso. Esqueceu que sou milionária? Vamos curtir a vida, mona!

Ela me abraça, beija, e sai dizendo que vai planejar a tal viagem. Até que não seria má ideia...

O restante do dia passou com muito trabalho e reuniões. A incompetência da Marcela está me trazendo muita dor de cabeça, então aproveito para adiantar algumas coisas, e mesmo não dando certeza para Michele, deixo a minha equipe avisada de que talvez fique uma semana fora.

No final do dia, vou para casa, tomo um banho, janto, sento no sofá

para ver um filme e meu celular toca.

— Alô!

— Você está bem? — pergunta Fernando.

— Sim, estou bem. E você?

— Sinto sua falta. É ridículo ficarmos separados por uma besteira.

E lá vamos nós de novo...

— Fernando, não vou voltar a esse assunto.

— Tudo bem, vem para cá ou deixa eu ir aí. Você não sente minha falta? Eu não durmo direito sem você.

Fico toda derretida quando ele fala essas coisas, mas estou muito magoada com toda a situação.

— Claro que sinto sua falta. Meu amor por você não vai acabar do dia para noite.

— Então, vamos deixar tudo para lá, meu amor. Eu não vou deixar você terminar comigo. Nós nunca vamos terminar, Bianca.

— Fernando, por favor...

— Tudo bem, vou deixar você ter o seu tempo, mas quando voltar de viagem, tudo volta ao normal.

— Vamos ver, Fernando. Eu não sei o que vai acontecer nessa viagem.

— Bianca, você sabe que é uma viagem de negócios... todo ano meu tio viaja para Paris.

— Sim, eu sei. Mas você vai com a Carolina... Está complicado de aceitar.

— Bianca, você não confia em mim? Não acredita que eu amo você?

— Sim, Fernando, acredito que você me ama; mas tem outros fatores que estão me fazendo mal. Fernando, se continuarmos conversando do jeito que eu estou, magoada e estressada, vou acabar falando algumas coisas que você não vai gostar, e você vai falar coisas que vão me magoar mais ainda. Enfim, o melhor é a gente dar um tempo para esfriar a cabeça.

— Nunca quero magoá-la, Bianca.

— Você me magoa cada vez que você diz algo relacionado a Carolina, pela forma que você fala dela.

— Conversei com ela hoje, e deixei bem claro que não vou mais admitir intimidades, que se ela não mudar, para de trabalhar para mim.

Ele me surpreendeu. Não imaginei que ele teria essa atitude depois da forma que ele a defendeu.

— Por que mudou de opinião? Por que você teve essa atitude depois de defendê-la tanto?

— Você sempre vai vir em primeiro lugar para mim. Não quero que ir viajar e deixar você pensando besteira.

Como sempre, Fernando me surpreende.

— Vou desligar. Amanhã de manhã vou aí, e nem adianta falar que não!

— Tudo bem, pode de vim amanhã. Amo você, Fernando.

— Eu amo mais. — ele sussurra e fico toda arrepiada.

Desligo o telefone e fico com um sorriso bobo no rosto, e assim, adormeço.

Depois de uma noite muito mal dormida, acordo com um enjoo terrível. Levanto correndo e vou para o banheiro vomitar.

— Bianca, está passando mal? — Maria bate à porta do banheiro.

Como não respondo, ela entra no banheiro e segura meu cabelo. Eu me apoio na pia e escovo os dentes, estou me sentindo uma merda. Volto a deitar na cama, e Maria vai até a cozinha buscar um copo d'água para mim.

— Bebe um pouco de água que vou ligar para Michele. Cadê o Fernando?

— Não precisa chamar a Michele, já estou bem...

Mal termino de falar e corro para o banheiro. Quando volto para cama, Michele está no quarto me esperando junto com Maria.

— Mona, o que você tem? — Michele pergunta preocupada.

— Sei lá, Michele. Algo que comi deve ter caído mal.

— Ou deve ser muito estresse.

— Sim, pode ser também.

— Será que alguém pode me dizer cadê o Fernando? — questiona Maria.

— Maria, nem te conto, eles terminaram. Lembra daquela sonsa que eu vivo falando para Bianca que vai aprontar? Então, ela aprontou... e pior, Fernando caiu. — Michele fala e puxa Maria para sentar na cama.

— Não creio! — Maria diz, horrorizada, e as duas começam a conversar como se eu não estivesse presente.

— Pode acreditar, Maria. Ela se finge de sonsa. Bianca a pegou na cama de Fernando, cheirando uma roupa dele. Depois ela disse que Bianca a agrediu. E pior, Fernando acreditou na cretina.

— Simplesmente não posso acreditar. Não creio nisso, gente! Não.

Não. Não e não! Aquele homem é lindo demais para ser burro. Me desculpe, Bianca, mas aquele homem é lindo demais! Não é possível que ele seja um babaca. — Maria fica lamentando.

Meu telefone toca. Estou me sentindo tão mal que ponho no viva voz, olho para as meninas e faço sinal de silêncio.

— Alô.

— Senhora Bianca. — Não acredito que essa sonsa está ligando para mim.

— O que você quer, Carolina?

— Senhora Bianca, Nandinho pediu para avisar que mais tarde um portador vai passar para pegar uns documentos aí na sua casa. Ele precisa desses documentos para a nossa viagem de hoje. Ai, estou tão ansiosa para ir a Paris com Nandinho... não precisa se preocupar, vou cuidar muito bem dele.

— Vai para o inferno! — Desligo o telefone e começo a chorar.

— Mas gente, que rapariga! E Fernando, que decepção. Sabia que aquela lindeza toda tinha que ter um defeito. — Maria diz horrorizada com o que ouviu.

— Eu vou dar na cara dessa safada! — diz Michele revoltada.

O interfone toca e Maria vai atender.

— O porteiro falou que Fernando está subindo. — diz Maria.

— Eu não quero falar com ele agora. Ele mentiu para mim ontem à noite... disse que tinha falado com ela, mas, pelo jeito, não falou nada. — comento cheia de raiva.

— Calma, Bianca, eu acredito que ele falou sim. Essa mulher que está querendo criar atrito entre vocês. Maria, explica para ele que Bianca não quer falar com ele agora. Dá o seu jeito e despacha o bofe burro, pede para ele entrar em contato com ela depois. — Michele tenta me acalmar e Maria sai para atender a porta.

— Michele, se ele não tivesse dado brecha, ela não teria como criar atrito entre nós dois.

— Poxa, Bianca! Marque seu território, pegue ela pelo cabelo e prenda o seu homem.

— Para depois não conseguir ter mais paz? Eu tenho que confiar nele, não quero um cara que eu tenha que ficar correndo atrás, que eu tenha que ficar vigiando todos os passos... não quero isso para minha vida. Eu quero confiar na pessoa que eu amo, e não ter que ficar sendo um escudo para as outras mulheres. Quando uma mulher chegar, seja de que forma for, ele tem

que falar não, da mesma forma que quando um cara me canta, eu falo não. Não dou brecha. Se ele não pode fazer isso por mim, então não vale a pena ficar com ele.

— Mas, homem...

— Nem termine de falar essa história de que o homem é assim mesmo, isso não existe. Estou com Fernando porque ele me mostrou ser diferente. Ele não teve medo ou vergonha de demonstrar seus sentimentos e se abrir, e por isso me entreguei, me apaixonei. Ele me mostrou que mereço ser amada dessa forma e não aceito nada menos que isso. Eu vou viajar com você.

— Ok, Bianca, tudo bem, você tem razão, temos que nos valorizar. Mas fique calma. Você está nervosa... não tome nenhuma decisão assim, e como você mesma acabou de falar, Fernando ama você, e já demonstrou isso muitas vezes. Volto a falar, essa vaca, cachorra e sem vergonha está querendo separar vocês, e não deixe que ela consiga. Vamos viajar, você relaxa e depois toma uma decisão.

Levamos um susto quando Fernando entra no quarto com Maria falando atrás dele com uma vassoura na mão.

— Me desculpe, Bianca, mas dei umas vassouradas nele... Tenho que agradecer a Deus que tanta tentação assim tenha um defeito. Imagina, bonito, gostoso, bunda linda, olhos lindos. Mas, graças a Deus, tem defeito. Estou há dois meses vivendo sob pecado... sim, porque por conviver com um pedaço de mal caminho desses, acabei caindo em pecado com o Carlão... Mas, também, vendo um homem desses quase todos os dias, gente! Quem aguenta isso? Só penso em safadeza... Mas agora estou melhor; ele é gostoso, mas é tapado. — Michele cai na gargalhada e sai arrastando Maria, ainda falando, para fora do quarto.

— Que decisão é essa que você vai tomar? Já disse que não vamos nos separar. E que viagem é essa?

— Você não vai viajar com a sua Carolzinha?

— Bianca, vou viajar a trabalho e você sabe muito bem disso.

— Não me importa! Você poderia levar outra secretária da empresa. Enfim, você vai viajar com a Carolzinha, e eu vou viajar com a Michele.

— Se você pode tirar esse tempo para viajar com a Michele, pode vir comigo para Paris.

— Vou viajar semana que vem. Essa semana não posso por causa de compromissos na empresa.

— Bianca...

— E outra coisa, pede para Carolzinha não ligar mais para minha casa. Fernando, eu estou no meu limite com você e com essa mulher. Agora saia da minha frente que o seu perfume está me enjoando. — Empurro Fernando para fora do quarto e vou mais uma vez vomitar.

Assim que, finalmente, paro de vomitar, tomo um banho demorado e me visto para ir ao trabalho, mas estou me sentindo tão enjoada que não estou com a mínima vontade de tomar café. Vou para a sala e encontro Maria e Michele conversando. Graças a Deus Fernando foi embora; não estava com a mínima vontade de olhar, nem muito menos falar com ele. Pelo menos, não por enquanto.

Preciso organizar meus pensamentos, e principalmente, preciso me acalmar.

— Como você está? — Michele me pergunta preocupada.

— Me sentindo o cocô do cavalo do bandido. — respondo desanimada.

— Vou trazer alguma coisa para você comer. — Maria diz, levantando.

— Maria, não consigo sequer pensar em comida. — reclamo enjoada.

— Oxe! Mas tem que comer alguma coisa, senão vai ficar fraca. E como é que você vai trabalhar e dar conta daquele homem todo gostoso, maravilhoso e tonto se não se alimentar direito? — ela me pergunta com a mão na cintura.

— Maria, até meia hora atrás você estava xingando o Fernando. O que houve, já mudou de opinião?

— Aquele homem te ama! Vou fazer um chá com torrada. — ela afirma, indo em direção à cozinha.

— O que aconteceu? — pergunto a Michele.

— Bem, depois que você expulsou Fernando do quarto, ele veio aqui para a sala arrasado. Bianca, nunca vi Fernando assim! Bem, para falar a verdade, nunca vi homem nenhum daquele jeito. Ele pediu para falarmos com você, disse que não consegue viver sem você... Enfim, foi de cortar o coração.

Surpresa, ouço Michele falar e não consigo dizer nada e ela, então, continua:

— Até então queria dar uns tapas nele, mas agora estou com pena do infeliz. Maria, que é mais fraca, assim que ele chegou na sala com cara de

cachorro que caiu da mudança, já estava toda caidinha por ele de novo. Ele te ama, Bianca... é um tonto, mas a ama.

Bem, agora entendo a reação da Maria.

— Também o amo, Michele, mas se ele não der um jeito nessa situação com a Carolina, não sei como poderemos continuar.

— Foi demais essa sem vergonha ligar para você; estou com vontade de quebrar a cara dela. Você falou para ele que ela ligou?

— Não, não falei. E você não é a única que quer dar umas porradas nela. Mas não vou fazer isso, essa é exatamente a reação que ela espera de mim. Ela me provoca para me ver desequilibrada e depois sair de vítima da história.

— Não consigo ser calma como você. Se fosse comigo, já estaria na empresa dando na cara dela e a jogando lá de cima.

Maria volta com o chá. e faço uma careta só por sentir cheiro.

— Bianca, me diz uma coisa, há quanto tempo você está enjoada assim? — Maria me pergunta com a sobrancelha levantada.

— Começou hoje. Deve ter sido algo que comi ou porque ando muito estressada.

— Pois, para mim, você está grávida. — Maria afirma e dou um sorriso triste.

— Não posso engravidar, Maria. Vários médicos já me disseram que por causa do meu problema, seria quase impossível. Além do que mais, estava no período até ontem.

— Pois para Deus tudo é possível. — Maria diz sorrindo.

Não consegui sair de casa, sem tomar um pouco do chá com torradas. Deixei Michele na faculdade e segui para a empresa.

Por Carolina

Desligo o telefone sorrindo e olho para Rafael, que está sentado à minha frente, nervoso.

— E aí, como foi? — ele me pergunta ansioso.

— Perfeito! Duvido que ela não tenha ficado com uma pulga atrás da orelha. Ficou com tanta raiva que me xingou e bateu o telefone na minha cara

— Ótimo! Finalmente conseguimos abalá-los. Já não aguentava mais ouvir Bianca fazendo sexo com aquele homem. Todos os dias finjo que saio para almoçar e volto dez minutos depois... é impossível não os ouvir. — ele diz com raiva.

— Você é masoquista!

— Estava tudo perfeito antes dele. Tínhamos jantado uma semana antes, e ela estava começando a me ver, como algo mais que um simples secretário. — Ele anda de um lado para o outro.

— Ela é tão rica assim para valer o sacrifício de ficar com ela? Não entendo o motivo de Fernando estar com ela. Ela é gorda! Qual o problema de vocês? Fernando é louco por ela, Pedro é um surtado... e você, bem, você eu entendo, queria mudar de vida e casar com a gordinha. E como você conheceu o pai dele? Isso você nunca me contou.

— Bianca não tem tanto dinheiro, mas os pais dela têm. E pelo que eu ouço nas tardes românticas deles, não vou precisar procurar amantes... Em relação ao pai dele, um dia escutei a secretária dele falando que se afastaria por motivos de saúde, aí vi uma oportunidade de separá-los. Todo homem poderoso gosta de uma mulher submissa, frágil e desprotegida. Consegui o telefone do pai dele, e daí em diante, você sabe... Só não contava que demoraria tanto! Pensei que seria mais fácil. Mas Bianca é inteligente demais, e mesmo eu jogando algumas indiretas e você fazendo todo seu teatrinho com Fernando, foi difícil! Mas finalmente, conseguimos! Em Paris você o embebeda e dorme com ele, ou pelo menos induz que fez isso. E por aqui vou consolá-la, e finalmente, conseguir atingir meus objetivos. — Rafael comemora sorrindo.

— Não será tão fácil assim, afinal tem o descontrolado do Pedro. Dá para acreditar que ele já chegou a me oferecer dinheiro para ajudá-lo a separar os dois? Claro que me fiz de ofendida... mal ele sabe que já fui muito bem paga. — digo rindo.

— Esse cara é um *playboy* que está com o orgulho ferido. Ontem falei para ele que Fernando e Bianca brigaram, aposto que ele foi jogar isso na cara de Fernando. Quando mais irritado ele ficar, mais fácil vai ser conseguir o que queremos. Tirar Pedro do meu caminho vai ser fácil. Vou falar para Bianca que vai ficar uma situação muito delicada se ela continuar na empresa. Saímos da empresa, e Pedro vai parar de perturbar.

— E Michele? Essa louca quase me bateu ontem.

— Vou ser o cara perfeito que consolou a amiga. Não preciso me preocupar com ela mas, para tudo isso dar certo, você tem que ir a Paris com Fernando!

— Não se preocupe, eu vou; e já comprei uma coisinha para pôr na bebida dele. — Sorrio, mostrando o comprimido.

— Perfeito! Bem, vou para a minha mesa ser o secretário perfeito. — Rafael sai sorrindo da sala, e fico imaginando o que Bianca faria se soubesse que a pessoa que ela tanto confia e deu uma chance na empresa a está traindo. Bem, do jeito que ela é democrática, provavelmente, falaria algo calmo e cínico e o despediria. Mas Michele o estaria esperando na esquina! Só em pensar nessa mulher sinto calafrios.



Capítulo Trinta - Bianca

Assim que saio do carro, vejo uma mulher gordinha, baixinha e loira, de cabeça baixa na porta da empresa. Sorrindo, vou em direção a ela.

— Mariana, meu anjo, por que você está aqui fora? Poderia ter me aguardado na minha sala. Meu Deus, nós tínhamos agendado algo para hoje? — pergunto, a abraçando. Ela fica vermelha e põe o cabelo atrás da orelha.

— Não, senhora Bianca, me desculpe aparecer assim, sem avisar. Por isso preferi ficar esperando aqui fora.

— Aconteceu alguma coisa? E por favor, me chame de Bianca.

— A senhora... quero dizer, você tinha falado para ligar essa semana... e como não consegui falar com você, meu pai, digamos, me deixou meio louca e acabei vindo aqui, mas fiquei com vergonha de entrar.

Devido à situação com Fernando, acabei deixando meu celular desligado por quase dois dias.

— Se você estiver muito ocupada, eu volto outro dia. — ela fala sem graça e muito vermelha.

Fico olhando para ela e reparo a diferença entre uma pessoa que é tímida e humilde de verdade, e uma que é sonsa. Mariana é uma menina meiga, humilde, tímida, meio desajeitada, usa óculos e é tão bonita. Mas tenho certeza que ela não tem noção do quanto ela é linda. Ela é nova, tem vinte e um anos, e é extremamente inteligente. Mas é muito, muito insegura.

— Ai, meu Deus! Estou atrapalhando! Desculpe ter vindo assim, vou embora, desculpe.

— Calma, Mariana! Eu que tenho que me desculpar com você. Nos últimos dois dias meu telefone esteve desligado. Estou querendo ligar para você desde a semana passada, mas tem acontecido tantas coisas que eu acabei

não ligando. Vamos à minha sala tomar um café e conversar. E se o Pablo estiver por aí, mostro onde você vai começar a trabalhar.

— Pensei que trabalharia com você.

— Então, pensei melhor e vi que seria melhor para você ir direto para a área que domina. E você vai trabalhar com o Pablo. Mas não se preocupe, vou ficar por perto, e aí de quem mexer com você. — eu a tranquilizo quando noto que ela fica preocupada. Ela sorri e seguimos para minha sala.

— Esse Pablo não fica na empresa?

— Pablo tem a sua própria empresa, e aparece por aqui duas vezes por semana.

Depois de conversarmos um pouco na minha sala, mostro a empresa para Mariana e acabamos encontrando Pablo, que infelizmente, estava com Angélica grudada no pescoço dele. Mesmo depois de dois meses que esses dois estão juntos, ainda não consigo entender o Pablo viu na Angélica além do visual, pois por mais que eu não goste da criatura, não tem como negar que ela é muito bonita; mas para mim, a beleza dela vai por terra por ela ser uma pessoa mesquinha, fútil, invejosa e interesseira.

— Olá, Pablo, estava te procurando. Bom dia, Angélica. — Tento ser educada. Não é porque não vou com a cara da criatura que vou ser mal-educada.

Angélica começa a falar com voz irritante, que eles estão planejando uma viagem romântica, e enquanto ela fala, reparo que Pablo nem falou comigo. Ao invés disso ele está olhando fixo para Mariana. Olho para Mariana e ela também está olhando para ele, mas baixa a cabeça com um sorriso tímido. Volto a olhar para o Pablo, que está olhando para ela e sorrindo de lado. Conheço esse tipo de sorriso...

— Me desculpe, não apresentei vocês. Pablo, essa é a Mariana.

— Pra... prazer... é... Hum... Mariana. — ele gagueja e ajeita os óculos.

Ele fica tão fofo quando fica todo atrapalhado. Só o vi falando assim comigo.

— Prazer em conhecê-lo, Pablo. — Mariana o cumprimenta de forma meiga, fica vermelha e oferece a mão a ele, que a pega rapidamente.

— O pra.. pra... prazer é to... todo...me...me...meu.

É tão bonitinho os dois juntos, e volto a ver aquele Pablo que me encantou há alguns meses. É visível o encantamento de ambos. Eles continuam de mão dadas, olhando um para o outro, e simplesmente

esqueceram de mim e de Angélica, como se os dois estivessem em um mundo paralelo, só deles. Angélica, que também notou o clima de romance entre os dois, interrompe, se apresentando:

— Oi, fofinha, eu sou a Angélica, namorada do Pablo. E você, quem é? — Angélica abraça Pablo, e Mariana dá um passo para trás, envergonhada, e baixa a cabeça.

— Angélica, vou deixar uma coisa bem clara desde agora. Eu exijo que você respeite a Mariana. Ela vai trabalhar aqui na empresa com o Pablo, e se eu sequer ouvir que você falou alguma besteira para ela, vou fazer valer aquela promessa que fiz a você há um tempo. Mariana é minha amiga, e se mexer com ela, mexe comigo. Entendeu?

— Calma, desculpe. Não precisa ficar nervosa, foi apenas forma de falar.

— Então, se eu a chamar de caveira ambulante... sim, porque você tem mais osso que pele, é apenas uma forma de falar, certo? Sabe, Angélica, você não tem bunda, não tem carne... é pele e osso. Talvez seja por isso que Pablo fica tão encantado toda vez que vê uma "fofinha" na frente dele.

Angélica olha para Pablo.

Parece que só agora ela se dá conta de que enquanto estamos discutindo, Pablo está novamente de mãos dadas com Mariana, conversando, completamente alheio ao que acontece ao seu redor. A vaca parece que se lembra de algo, e dá um sorriso cínico.

— Pablo, agora me lembrei, ela deve ser a filha do faxineiro que a Bianca tinha pedido, encarecidamente, que você desse emprego. — Angélica diz em um tom debochado.

Pablo dá dois passos para trás e olha para Mariana dos pés à cabeça.

— Você é filha do faxineiro nordestino? — pergunta em um tom incrédulo, preconceituoso.

Pronto, o Pablo fofo e carinhoso desceu pelo ralo.

— Sou, sim! E tenho muito orgulho do meu pai e das minhas raízes nordestinas. — Mariana fala com orgulho do pai.

Todo aquele clima de romance que tinha entre os dois acaba, e eles se olham com desprezo mútuo. É muito triste quando o preconceito entra no meio de uma história que tinha tudo para ser linda.

— Pablo, acho melhor Mariana trabalhar comigo ao invés de com você. — afirmo receosa quando noto o clima tenso entre eles.

— De forma alguma, agora fiquei curioso para saber se ela é tão inteligente como você diz. — Pablo diz sem tirar os olhos de Mariana.

— E só marcar a data e a hora que eu dou a prova. — responde Mariana.

Cadê a Mariana tímida, gente?

— Você é muito convencida e prepotente. — rebate Pablo com raiva.

— Não é questão de ser convencida ou prepotente. Posso ser insegura em muitos aspectos da minha vida, mas em relação ao meu trabalho, sei que dou conta do recado. — ela afirma, o encarando.

Eu estou quase pulando e batendo palma. Que orgulho! É isso aí, menina, não dá mole para ele, não! Claro que não falo nada, apenas olho para Pablo e levanto uma sobancelha.

— Te espero segunda às nove em ponto. Por acaso é desse tipo de pessoa que chega atrasada?

— Pode ter certeza que na hora marcada estarei lá, senhor.

— Pode me chamar de Pablo.

— Prefiro tratá-lo por senhor.

Pablo fica olhando para Mariana, depois pega a mão de Angélica e sai.

— Ai, meu Deus! Fui grossa com o meu futuro chefe! — Mariana diz receosa.

— Calma, relaxe. Pablo mereceu, e você apenas se defendeu. Fique tranquila. — digo, segurando as mãos dela.

— Bianca, minha linda, que sorte a minha te encontrar aqui.

Olho para trás e vejo Pedro com Marcela. Oh, senhor, me dê paciência!

— Como vai, Pedro? Tudo bem, Marcela? — pergunto a ambos.

Marcela apenas faz um gesto afirmativo com a cabeça.

— Muito melhor agora que te vi. E quem é esse anjo que está ao teu lado? — Pedro não espera ser apresentado, pega a mão de Mariana, a beija, e se apresenta sorrindo.

Era só que me faltava! Também conheço esse sorriso. Pedro parece estar interessado em Mariana. Olho para Mariana e vejo que ela está assustada, o observando. Miro para Marcela, e chega a me dar pena dela, que está com os olhos cheios de lágrimas. Quando ela vai entender que esse cara não vale suas lágrimas? Mas não vou me meter nisso, já tenho problemas demais. Principalmente porque o perfume que ela está usando está revirando

meu estômago.

Mariana me olha e repara que não estou bem, então nos despedimos deles e entro no banheiro do corredor para vomitar. Quando acabo, lavo meu rosto, me olho no espelho e vejo que estou pálida.

— Você está melhor? — ela me pergunta preocupada.

— Sim, o perfume dela me enjoou.

— Você está grávida de quantos meses? — ela questiona sorrindo.

— Não estou grávida, não posso engravidar. Você é a segunda pessoa que fala isso hoje, mas até ontem estava no período menstrual... não tem como estar grávida. — respondo triste.

— Meu pai disse que minha mãe, menstruou até o quinto mês de gestação.

— Eu tenho endometriose. Por causa disso já tirei um ovário, não posso engravidar.

— Para Deus, tudo é possível. — Mariana afirma e fico em silêncio por um tempo. Quando me sinto melhor, saímos do banheiro, mostro mais algumas coisas para ela, e depois me despeço, e a agradeço por ter me ajudado. Vou para minha sala, e passo a manhã pensando no que ela e Maria falaram.

Para Deus, tudo é possível!

Peço ao Rafael para marcar uma consulta com minha ginecologista o mais rápido possível, e ele consegue um horário na hora do almoço. Saio do escritório muito ansiosa, mas com medo de ter esperança depois de ter ouvido, por tantos anos, que não poderia ter filhos. Vou em direção ao elevador assim que ele abre. Fernando me olha e sorri enquanto entro no elevador.

— Estava indo à sua sala. — Ele sorri e me olha como se não me visse há muito tempo. Com saudade, e muito amor.

Sorrio para ele. Como amo esse homem! Ele me deixa louca, me tira do sério, mas me desarma cada vez que sorri assim para mim. Olho para Carolina, e aperto o botão para o elevador parar no próximo andar.

— Senhor Fernando, estamos atrasados, e como viajaremos amanhã... — ela começa a falar, mas a interrompo.

— Saia. — ordeno assim que a porta abre.

— Você não é minha chefe. Nandi...

— Se você não sair daqui agora, eu não respondo por mim. Sai daqui agora! — grito. Minha paciência esgotou... acho que ela durou até demais.

— Fernando! — Ela olha assustada para Fernando, que me olha sorrindo.

— Sai, Carolina. Nós nos falamos depois do almoço. — ele responde, me olhando e sorrindo de lado.

Assim que ela sai e as portas do elevador se fecham, encosto Fernando na parede e o beijo.

Demonstrando no beijo toda paixão, carinho, ciúme, desejo, e principalmente, amor que sinto por ele. Ele segura minha nuca, e com a outra mão vai descendo pelo meu corpo e me segura com força. Mordo o lábio inferior dele e ele geme na minha boca.

— Minha gostosa, que saudades estava do seu corpo, do seu cheiro. Por favor, pare de me maltratar. Eu te amo, Bianca. — Ele levanta meu vestido e me lembro da consulta que tenho com a ginecologista, ou seja, nada de sexo. Suspirando, me afasto dele.

— O que houve? — Ele me agarra por trás e morde meu pescoço.

— Eu não posso. — digo gemendo.

— Eu sei que você quer. — Sua mão novamente levanta meu vestido.

— Sim, eu quero. Mas não posso... tenho um compromisso, agora, não dá. — Ofegante, saio do seu abraço.

Ele encosta na parede do elevador e fica me olhando com uma cara safada.

— Pode tirar esse sorriso convencido do seu rosto. Se você não der um jeito na Carolina, vamos continuar separados.

— Ah, de novo isso, Bianca?

— Fernando, ela ligou para minha casa hoje de manhã, pouco antes de você chegar. Volto a falar, se você não resolver essa situação, vamos continuar separados. — afirmo, apontando o dedo. Ele me encosta na parede tão rápido que levo um susto, e me beija forte, selvagem e muito sensual. Passa a língua pela minha orelha e fala sussurrando:

— Seu corpo é meu, você é minha. — Ele morde minha orelha. — Nós nunca vamos terminar, nunca! — ele promete e volta a me beijar, só que agora devagar, me mostrando o quanto me ama. Depois me solta, e ajeita o meu vestido. — Você vai chegar atrasada para seu compromisso, amor. E não esqueça: você é minha; e eu, seu. Você é meu tudo, meu *Felizes para sempre*, meu sonho realizado... sonho esse que eu nem sabia que tinha. E nada, nem ninguém, nunca vai mudar isso. — Ele beija minha testa, me vira, e me empurra para sair do elevador.

Saio do elevador meio zozza e bamba. Ele me desequilibra e eu gosto disso. Sigo em direção ao estacionamento, entro no meu carro e respiro fundo. Sorrindo, vou para minha consulta.

Não precisei explicar todo meu caso para a médica, pois ela conhece meu histórico. Conto tudo que eu estou sentindo, e ela pede um exame de sangue, diz que fica pronto em uma hora e posso ver o resultado pela internet. Ela pede que quando tiver o resultado do exame, ligue e marque uma outra consulta.

Vou ao laboratório, tiro sangue, e a enfermeira me dá uma senha para acompanhar o resultado em uma hora pela internet. Saio do laboratório e vou almoçar, mas estou tão ansiosa que não consigo comer. A médica me deu uma esperança que estava com medo de ter. Não consigo comer nada, apenas tomo um suco e volto para a empresa. Assim que saio do carro, dou de cara com Carolina. Tento desviar, mas ela entra na minha frente.

— O que você quer, garota?

— A minha viagem para Paris com o Nandinho foi antecipada para hoje à noite — ela fala, e sinto como se ela tivesse me dado um soco.

Olho para frente, vejo Fernando se aproximando. Já que ele não acredita quando eu falo, quem sabe agora vendo, ele acredite.

— E daí?

— Daí, vê se não atrapalha. — ela diz com um sorriso debochado.

— E minha mulher atrapalharia exatamente o quê, Carolina? — pergunta Fernando com muita raiva.

— Vocês que se entendam, eu tenho mais o que fazer. — Saio, e os deixo conversando no estacionamento, e vou para a minha sala. Estou ansiosa para saber se meu sonho vai finalmente se realizar...

Por Fernando

Hoje de manhã saí do meu apartamento animado, achando que finalmente tudo se acertaria. Até cheguei a comprar, pela internet alguns DVDs das séries que ela ama, que sempre durmo vendo. Sei que ela ficará feliz quando receber. Já desisti de tentar entender as séries que ela gosta, mas amo ficar no sofá com ela, vendo os tais episódios. Bem, ela vê, e eu durmo agarrado a ela. Ontem quando nos falamos por telefone, parecia que estava tudo bem. Pensei que conversaríamos e esqueceríamos toda essa bobagem hoje no café da manhã, e que finalmente conseguiria voltar a dormir.

Desde que toda essa confusão começou, não sei o que é dormir

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

direito. Simplesmente não consigo, pois sinto falta dela. Cheguei ao seu apartamento todo animado, no entanto, assim que a porta abriu, Maria me disse que ela não queria falar comigo. Não dei atenção a ela e fui à procura de Bianca, e ela mal me deixou abrir a boca, falou um monte de coisas e me pôs para fora, dizendo que meu cheiro causava enjoo. Saí do quarto sem norte, sem ação. Será que ela está deixando de me amar?

Vou para a sala e sento no sofá de cabeça baixa. Estou começando a perceber que Bianca realmente está levando isso muito a sério... não é uma brincadeira, nem um ciúme bobo, e estou correndo um sério risco de perdê-la.

— Oh, Fernando! Não fica assim não. Você é um tapado, mas me corta o coração ver um homem assim. Principalmente, ele sendo tão lindo e gostoso. — Maria me consola.

Normalmente rio das coisas que Maria fala, mas neste momento, nem ela consegue me fazer levantar a cabeça. Michele senta ao meu lado e toca no meu braço.

— Ei, bofinho! Não fica assim, não. Tome uma atitude, homem! — diz Michele.

— Michele, se fosse com qualquer outra mulher, eu já teria mandado tudo à merda. Mas Bianca é especial e diferente. Eu a amo muito, não estou sabendo lidar com essa situação. Situação essa que normalmente ela tiraria de letra, e no entanto, se tornou uma coisa enorme. Ela praticamente acabou de dizer que está sentindo nojo de mim, que estou causando enjoo nela... Michele, acho que ela está deixando de me amar, e eu não sei viver sem ela, não sei dormir sem ela. — sinto uma dor imensa no peito ao pensar que isso é realmente sério, e não uma briga boba.

Maria senta ao meu lado e me abraça.

— Fernando, não fica triste; ela já estava enjoada antes de você chegar — Maria diz me apertando.

— Será que ela está doente? — pergunto preocupado.

— Não, é só enjoo matinal. Eu acho que ela está...

— Ela deve ter comido alguma coisa. Ela não está com nojo de você, Fernando. Está apenas indisposta. Vamos parar com esse chororô que até já perdi a vontade de bater em você. — Michele interrompe Maria.

— Mas você há de concordar que ela está diferente. Bianca não age dessa forma. Ela é contida e sabe lidar como ninguém com as mais diversas situações. Não estou conseguindo entender nem suportar essa situação. Até então achei que era uma bobagem, mas estou percebendo que é muito mais

sério.

— Fernando, eu disse que para ela era sério, mas você não quis acreditar. Mas você tem razão em uma coisa: Bianca está muito nervosa e estressada, e essa não é uma reação comum dela. — confirma Michele.

— Michele, grá...

— Maria, pelo amor de Deus! Vá buscar alguma bebida para esse homem, que pelo jeito, essa conversa vai render. — Michele novamente interrompe Maria.

Ficamos conversando mais algum tempo e vou para o escritório com o ânimo um pouco melhor, sabendo que não é nada pessoal, pois ela já estava enjoada quando cheguei. No caminho tomo uma decisão; não queria, mas vou afastar Carolina. Se é ela que está trazendo esse desconforto a Bianca, então vou me afastar dela. Sei o que é ter raiva e ficar louco de ciúme, fico assim quando um homem fica perto de Bianca.

E a verdade é que Carolina não consegue me tratar apenas como patrão. Mesmo depois da nossa conversa, ela continua a me tratar por "Nandinho" ou outra forma nada profissional. Chego à empresa e vou direto para a sala do Márcio.

— Fala, Fernando. E aí, como vão as coisas? — ele me pergunta enquanto me cumprimenta.

— Meio complicadas...

Conto a ele tudo que aconteceu, e ele houve em silêncio; coisa rara se tratando de Márcio.

— E, no momento, estou nessa situação com Bianca.

— Cara, estou falando há dois meses que essa mulher ia dar dor de cabeça.

— Márcio, a verdade é que boa parte da culpa é minha. Carolina é carente e romântica, e confundi minha preocupação e amizade com outra coisa.

— Ela deve ter feito como a maioria das mulheres: viu um romance nessa relação, e deve ter imaginado que você se apaixonaria por ela.

— Sim, e o meu grande erro foi não ter percebido e cortado isso antes. Foi preciso essa confusão toda, para perceber que para ela era muito mais que uma amizade.

— E o que você vai fazer agora?

— Márcio, sinceramente, não sei. Mas provavelmente, vou ter que a demiti-la, o que me deixa muito mal, porque mesmo indiretamente, fui

responsável por essa situação. e não tenho o que reclamar dela profissionalmente.

— Como sou seu amigo, vou quebrar esse galho para você. Como não tenho secretária e você disse que ela é responsável, manda para mim.

— Que boa ideia! Muito obrigado! Você não vai se arrepender, ela é ótima profissional.

— Veremos... mas se ela tentar interferir na minha vida pessoal, ela será demitida!

— Você é o chefe dela de agora em diante. Vou pedir ao RH para fazer a transferência.

Falamos por mais um tempo e saio com o ânimo renovado da sala, louco para contar para Bianca. Aviso ao RH da transferência de Carolina e o dia segue tranquilo. Na parte da tarde faço uma pausa para ir à sala de Bianca contar a novidade. Estou ansioso para saber o que ela vai achar. Para minha surpresa, eu a encontro no elevador.

Ela está diferente, expulsa Carolina do elevador e volta a ser minha mulher. Mas a verdade é que amo essa mulher de qualquer jeito. Mal-humorada, de TPM, com raiva, estressada... Enfim, mesmo quando me diz que não me quer mais e me manda embora, ainda a amo. Ela sai meio zonzinha, e fico satisfeito em saber que ainda causei esse efeito nela!

Saio do elevador com um sorriso bobinho e vou para um almoço de negócios. Na volta, vejo Carolina conversando com Bianca, e chego a ficar feliz por achar que estão conversando, o que já seria um começo; mas vejo que Carolina começa a impedir Bianca de passar, então caminho em direção a elas, e me surpreendo ao ouvir a conversa.

Eu me senti traído. Carolina conseguiu conquistar a minha confiança, ela conseguiu fazer com que sentisse pena, que quisesse protegê-la e demonstrou ser uma pessoa frágil e indefesa, mas pelo que vejo, ou melhor, pelo que ouço, de frágil e indefesa ela não tem nada. A forma que ela está falando com Bianca é até muito agressiva, e neste exato momento, me sinto um idiota por ter acreditado nela, por tê-la deixado entrar na minha casa, por ter posto em dúvida tudo o que Bianca falou.

Meu Deus, Bianca não se enganou e não aumentou. Não é uma coisa de ciúme ou uma coisa boba, Michele e Márcio têm razão, e Maria também em me chamar de babaca.

Depois que grito com Carolina, Bianca vai embora e me deixa sozinho com ela.

— Carolina, você ainda não me respondeu, o que minha mulher atrapalharia?

— Senhor Fernando, eu... — ela tenta falar, mas não a deixo terminar.

— Quero a verdade, Carolina, porque finalmente notei que de você só vem mentira. — digo, e ela faz menção de começar a chorar. — Também não quero saber de seus choros. — falo de forma rude. Estou sem um pinga de paciência.

— Fernando, por favor, me desculpe. — ela pede chorando.

— Pensando bem, não me interessa o que você tem a dizer, porque não vou acreditar em qualquer coisa que você falar. Ah, e outra coisa, você não trabalha mais para mim.

— Fernando, por favor, preciso desse trabalho. — suplica tentando encostar em mim.

— Nunca mais encoste em mim. Nunca mais se aproxime como se fôssemos amigos. Não somos amigos, e você deveria ter pensado no seu emprego antes de tentar interferir no meu relacionamento com minha mulher. A sua sorte é que hoje de manhã você foi transferida e agora trabalha com Márcio; e é a ele que você vai se reportar a partir de hoje. Ele é o seu chefe agora.

— Fernando, eu amo você! — confessa, chorando.

— Isso é um problema seu, não meu.

— Mas você dizia que éramos amigos, que sentia um carinho...

— Você falou bem, dizia! Porque hoje nem mais pena sinto; mas quero, sinceramente, de todo meu coração, que você se dane! — Saio da frente dela antes que acabe fazendo uma besteira, e ligo para Márcio.

— Márcio, preciso de um favor de irmão.

— Lá vem merda! Quando você fala isso, sei que vem bomba. O que você quer?

— Preciso que você me substitua na viagem para Paris.

— Você não vai mais viajar para Paris?

— Não, você pode me substituir?

— Por que não vai mais? O que houve?

— O que houve te explico outra hora. Mas o real motivo é que eu tenho que reconquistar a minha mulher, e agora tenho certeza que essa viagem vai nos separar ainda mais. Por favor, meu amigo, me ajude.

— Não lhe reconheço mais, Fernando. Desde que você conheceu Bianca você virou uma mulherzinha. Deus me livre isso acontecer comigo...

É ruim que uma nega me ponha cabresto.

— Pois eu tenho quase certeza, que uma loira arrasa quarteirão já tem a sua coleira faz tempo. Só quero ver o que sua mãe achará disso, mas isso é outra história. Me ajuda, cara!

— Ok, vá dar uma de mulherzinha e correr atrás dela feito um cachorrinho.

— Amo ser o cachorro dela. — Termino a ligação rindo, e ligo para a floricultura.

No começo do nosso relacionamento, ela me disse que queria ser conquistada. E sei como fazer isso. Vou reconquistar e seduzir minha mulher de forma que ela nunca mais duvide que sou todo dela.

Por Carolina

Fico olhando Fernando ir embora frustrada.

— Droga! Como tudo pôde dar tão errado? — Ando de um lado para o outro irritada. Pego meu celular e ligo para Rafael.

— Preciso falar com você agora! — digo, assim que ele atende.

— Não posso sair agora. Bianca acabou de chegar e está muito estranha. — ele sussurra.

— Fernando me transferiu para Márcio, e acho que cancelou a viagem. Dá seu jeito e desce agora! Estou no estacionamento. — esbravejo irritada.

— Estou indo.

Dez minutos, ele chega.

— Qual foi a besteira que você fez? Por que ele cancelou a viagem? — Rafael me pergunta irritado.

— Ele pegou uma conversa minha com Bianca e surtou. Disse que me transferiu para Márcio, e sinceramente, não sei se ainda vamos a Paris... provavelmente não.

— Bianca pediu para marcar uma consulta urgente com a sua ginecologista, achei isso muito estranho, e agora isso. — ele comenta andando de um lado para o outro.

— Você acha que ela está grávida? O que vamos fazer agora? — pergunto, ele para de andar, e fica me olhando com raiva.

— Você, eu não sei. Eu vou voltar para o escritório, ser o secretário perfeito e saber o que está acontecendo.

— E o seu grande plano, como fica? — pergunto com a mão na

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

cintura.

— Neste momento, é hora de dar um passo para trás e avaliar toda a situação. Depois, eu decido o que fazer. — Ele vai embora.

Entro na empresa e sigo para o escritório de Márcio. Rafael tem razão, neste momento não há nada a fazer.



Capítulo Trinta e Um - Bianca

Chego na minha sala correndo e ligo o computador, entro na internet e fico atualizando a página a cada cinco minutos até sair o resultado.

— Meu Deus! — Incrédula, ponho a mão na boca e sinto as minhas lágrimas caírem.

Por um momento esqueci como era respirar. Sempre ouvi que nunca seria possível, de vários médicos e alguns especialistas. Ponho a mão na minha barriga e respiro fundo. Leio e releio várias vezes, sorrio sem acreditar no que vejo, e começo a chorar e rir ao mesmo tempo. Contra todas as possibilidades, ao contrário de tudo que ouvi até hoje...

— Eu estou grávida! — sussurro, olhando a tela do computador.

Levanto e começo a andar de um lado para o outro. Estou, sem sombra de dúvidas, vivendo o momento mais feliz da minha vida! Não sei se choro ou se rio, pego o telefone vinte vezes para ligar para minha mãe, para o meu pai e para Michele. Mas, principalmente, para Fernando. E todas as vezes, desisto antes de completar a ligação.

Resolvo não falar com ninguém agora. Quero ter certeza, quero fazer uma ultrassonografia e mais exames. É tudo muito surreal.

— Meu Deus, eu estou grávida! — exclamo feliz demais, e também apavorada demais.

Ligo para médica, comunico o resultado do exame e ela me indica uma obstetra, e consigo marcar consulta para o dia seguinte. A tarde passa como se eu estivesse sonhando, e nem o fato de ter largado Fernando conversando com Carolina me incomoda... nada importa, eu vou ter um filho ou filha. Nunca pensei que isso fosse acontecer comigo, sempre soube que não era possível. Mas aconteceu, e tudo se tornou pequeno demais diante

deste momento, tão maravilhoso que estou vivendo. Estou literalmente sentindo um carrossel de emoções.

Não vou dizer para o Fernando que eu estou grávida. Pelo menos, não agora. Vou deixá-lo viajar com Carolina, resolver essa situação com ela, e depois eu falo para ele. Quero, neste momento, estar feliz e plena... depois eu pensarei nos problemas.

Não quero influenciar a sua decisão. Quero que a decisão dele de se afastar de Carolina, seja única e exclusivamente dele, não influenciada por um filho. Não vou fazer do meu filho uma barganha. Ele vai decidir sozinho... só não sei se vou aceitar se ele decidir mantê-la como sua assistente.

Enquanto estou divagando, sobre possíveis situações que possam acontecer entre mim, Fernando e a sonsa da Carolina, Rafael me avisa que chegaram flores para mim. Peço para ele entrar e me assusto.

— Mas o que é isso? — pergunto assustada quando vejo cinco buquês de casamento. Aposto que são do Fernando. Quem mais em sua consciência me mandaria buquê de casamento? Ele ainda não entendeu que existe uma grande diferença entre buquê de flores normais e um de casamento?

— Obrigada — agradeço aos rapazes sem graça.

Assim que eles saem, olho os buquês. São lindos e cada um tem um cartão.

Meu amor. — O primeiro.

Você acha que não aprendi que essas lindas flores são para casamento? — Ao ler o segundo, fiquei curiosa e fui para o próximo.

Bobinha, eu aprendi. Ok, foi a duras penas, já que nunca tinha mandado flores a ninguém. — Sorri com o terceiro e passei para o outro.

Mas você, meu amor, é especial... Você merece tudo e muito mais. — Sorrindo, li o último cartão.

Uma vez você me falou que não queria ser seduzida, e sim conquistada. Algumas coisas que aconteceram fizeram que você ficasse magoada e chateada comigo, e por isso hoje, eu estou a reconquistando. Não que eu tenha a perdido, porque isso NUNCA vai acontecer! Ficamos apenas estremecidos. Aguarde, isso é só o começo. Ainda tem muito mais...

Termino de ler o cartão com a testa franzida. O que será que Fernando preparou para mim? Homem só manda flores quando faz besteira. Bem, mas Fernando não segue nenhuma regra. Será que isso significa que ele perdoou Carolina, e viajará com ela?

Sinto uma lágrima cair e a limpo.

— Meu Deus, cadê o meu controle? Acho que são os hormônios da gravidez que estão me deixando muito emotiva. — eu me pergunto em voz alta.

Pelo menos agora, tenho uma desculpa palpável, do porquê ando tão emotiva e descontrolada. Uma hora depois, Rafael entra com uma caixa de bombom e um cartão. Noto que ele está com uma expressão fechada.

— Está tudo bem, Rafael?

— Tirando o fato de que virei garoto de entrega, não poderia estar melhor. — Ele põe a caixa de bombom com grosseria em cima da minha mesa, e se vira para sair.

— Rafael, vou relevar o que acabou de acontecer, porque é a primeira vez que você se comporta assim, e sempre foi um bom profissional; mas caso não esteja satisfeito, me avise que providencio sua demissão. — eu o advirto de forma séria e calma, o olhando friamente.

— Me desculpe, senhora, isso não voltará a acontecer. Estou com alguns problemas pessoais... estou apaixonado por uma mulher, que ainda não reparou que sou o melhor para ela. — confessa, me olhando intensamente.

Suspiro fundo e começo a falar com calma.

— Rafael, eu poderia falar para tentar conquistá-la, para lutar por esse amor. Porém, se essa mulher já tem uma pessoa e não consegue enxergá-lo como homem, então o melhor é deixar para lá e seguir em frente. Há coisas na vida que às vezes nos predem, e deixamos passar maravilhosas oportunidades. — Ele me olha em silêncio por um tempo.

— Agora vejo que, mesmo antes do atual romance dela, eu não tinha chance. Ela é inteligente demais. Talvez a senhora, tenha razão e o melhor seja eu pedir demissão.

— Sim, acredito que seja o melhor. Porém se você pedir demissão, vai perder seus direitos. Eu demito você, e dou uma ótima carta de recomendação. — sugiro, levanto, vou até ele e aperto sua mão. — Desejo boa sorte, Rafael. — Ele me olha por um tempo, e depois sai.

Bem, perdi um ótimo funcionário, mas tenho certeza de que deixei de

ter algumas dores de cabeça. Volto para minha mesa, pego o cartão e o leio.

*Hoje me disseram que pareço um cachorrinho correndo atrás de você. Nunca pensei que seria tão bom ser cachorro! Descobri que sou mais feliz desde que você entrou na minha vida. —*Termino de ler chorando, ele está se superando.

Na saída, recebo um lindo buquê de flores amarelas e um urso de pelúcia enorme, com mais de um metro, e mais um cartão.

Achava que não existia amor perfeito até conhecer você; simplesmente não consegui e muito menos quero tirar você da minha vida! Te amo para sempre.

Jesus, como ele acha que vou levar isso para casa?

Senhor Arino e algumas pessoas da minha equipe me ajudaram a levar tudo para o meu carro. Antes de sair, passei pelo escritório de Fernando, mas a secretária dele disse que ele não estava lá. Perguntei sobre Carolina e ela disse que também não estava.

Saio de lá tendo a certeza de que as flores, bombons, urso enorme e todos os cartões foram apenas porque ele realmente viajará com ela. Amei as flores, amei os cartões e mensagens pois mostram o carinho e preocupação dele comigo. Sei que a viagem é de negócios, mas não consigo aceitar essa situação. Fernando viajar com Carolina não desce.

Chego no meu prédio, e envio uma mensagem para Michele me ajudar a levar tudo para o meu apartamento.

— Meu Deus, Bianca! Assaltou uma floricultura? — ela pergunta, olhando tudo assustada.

— Fernando me deu. — informo, tirando do carro o enorme urso que, no momento, está todo amassado.

— Bianca, que cafona e brega!

— Cafona nada. Tudo é meio brega, eu sei, mas é lindo e fofo.

— Mas, Bianca, é buquê de casamento.

— Michele, Fernando nunca tinha dado flores a ninguém, dá um desconto. — explico, rindo.

— Bem, ele é o seu *boy* magia, mas não deixa de ser cafona e brega.

Rio do que ela fala. É meio brega, mas qual pessoa apaixonada não fica meio brega e cafona. Mas para mim é tudo lindo. Não tenho noção de

onde vou pôr esse urso enorme no meu apartamento. Michele chama Maria, que estava acabando uma faxina no apartamento dela, para nos ajudar; e ela, literalmente, surta quando vê as flores e o urso.

Quando finalmente levamos tudo para meu apartamento, tomo um banho e elas ficam conversando. Enquanto estou no banheiro, toda hora ouço a campainha tocar, quando acabo, vou para a sala e levo um susto ao ver sete buquês de flores na minha sala.

— Bianca, não tem mais onde pôr tantas flores. — Michele ri, pondo algumas flores em um vaso em cima da mesa.

— Mas é tudo tão lindo! O urso, as flores, é lindo. Oh, homem gostoso e romântico — comenta Maria de forma sonhadora.

— Bianca do céu, o que você fez para o homem estar mandando tantas flores assim? — pergunta Michele.

— Mulher, me conte seu borogodó? Preciso de um homem desses, louco por mim. — pede Maria e começo a rir.

Conto a elas tudo que houve hoje, ocultando a gravidez.

—Oxe! Mesmo ele descobrindo que a tal não presta, ele ainda vai viajar com ela? — questiona Maria.

— Maria, é trabalho, ela é assistente pessoal dele, por isso que ela vai. O problema é que eu não estou conseguindo lidar com isso. — Enquanto falo, sinto as lágrimas caírem.

— E quem aceitaria uma coisa dessas, Bianca? Essa sonsa nem esconde mais que quer o seu *boy*. — fala Michele revoltada.

— É verdade, mas por que ele está mandando essas flores e bombons? Será que é consciência pesada por ter perdoado a sonsa mesmo depois do que ela fez?

Michele senta ao meu lado e me abraça, a campainha toca e Maria vai atender. Olho para a porta e vejo Fernando com flores e uma caixinha na mão.

— Fernando, o que você está fazendo aqui? Carolina me disse que a viagem foi antecipada e que vocês iriam viajar hoje à noite. — pergunto, não acreditando que ele estava na minha frente.

— Não pude ir, não com você tão triste. — Ele anda devagar em minha direção.

— Mas é um compromisso profissional importante.

— Você é mais importante, você sempre vai vir em primeiro lugar para mim.

— Mas se você não for, vai comprometer a reputação da empresa.

— Mandeí Márcio em meu lugar. Nada é mais importante que você; sempre vou pôr você em primeiro lugar, porque você é o meu tudo. Nada...

— Desculpe interromper o lindo momento romântico. Mas eu entendi errado, ou você mandou Márcio com a sonsa para Paris? — Michele interrompe a linda declaração de amor que Fernando estava fazendo aos gritos.

— Sim, ele...

— Você só pode estar de sacanagem comigo! — diz Michele interrompendo Fernando.

— O quê? Por quê? — pergunta Fernando, não entendendo nada do que ela está falando. Enão é só ele, Maria e eu também olhamos para ela.

Maria sai puxando Michele para fora do meu apartamento.

— Vamos embora, Michele! Pare de interromper esse lindo e maravilhoso e tudo de bom de homem. Meu Deus! Como eu durmo hoje depois de ouvir isso tudo? E pior, com certeza vou voltar a pecar essa noite. Sim, porque essas flores e um homem lindo desse jeito, fazendo essa declaração de amor, me deram um calor... E você, Michele, me conte essa história desse Márcio, porque alguma coisa tem para você estar dando esse ataque todo.

Pela primeira vez na minha vida, eu vejo Michele sem graça.

— O quê! Não, não tenho nada com ele. E não estou dando ataque nenhum, só achei muito estranho ele ter mandado o Márcio com aquela sonsa, sem vergonha, para Paris. — Michele olha para Fernando e aponta um dedo para ele. — Você me paga, Fernando, você me paga! Você está na minha lista negra agora! — diz enquanto é arrastada pela Maria.

Elas saem e nós caímos na risada. Quando controlamos o riso, ele põe as flores na mesa e a caixinha no bolso, segura meu rosto com carinho e me beija. Quando termina o beijo, ficamos nos olhando em silêncio.

— Elas são loucas, mas mesmo assim, gosto delas.

— Ainda não acredito que você está aqui, que você desistiu da viagem por minha causa. Já pensou no que seu tio vai falar em relação a isso?

— Conversei com ele essa tarde, expliquei toda situação e ele me deu a bênção em algo que estou querendo fazer há muito tempo.

Ele se ajoelha à minha frente e pega a caixinha.

— Ai, meu Deus! — Ponho a mão na boca.

— Você quer casar comigo?

— Sim! — Ele parece não ouvir e tira um papel do bolso. — O que é isso? — pergunto curiosa.

— Bem, você sabe que às vezes eu falo algumas besteiras. Então para convencer você a casar comigo, meu tio me deu a ideia de escrever umas coisas. Assim não corro o risco de falar merda e você ficar revoltada.

— Mas, Fernando, eu... — Queria dizer que já tinha aceitado, mas ele me interrompeu.

— Por favor, só me houve.

— Ok

— Quando te conheci, falei muita merda. Depois, como você não saía da minha cabeça, achei que era uma coisa carnal e que tudo passaria, que era apenas sexo. Mas não era. Eu me apaixonei por você e, quando percebi, você estava com outro. — Fico em silêncio e com um sorriso enorme vendo este lindo homem de joelhos à minha frente. — Bianca, pela primeira vez na minha vida, eu chorei por uma mulher. Chorei por você, brochei por você, briguei por você, e faria tudo de novo. Porque você, meu amor, vale tudo isso e muito mais. — Ele respira fundo para tomar fôlego e continua: — Bianca eu amo você... sei que estamos juntos há apenas alguns meses, mas não preciso de anos, para saber que você é a mulher que eu quero passar o resto da minha vida.

— Fernando, eu... — Ele não me deixa terminar.

— Sei que você pode achar que é prematuro, que estou pulando etapas... Enfim, todas essas coisas racionais que você ama falar. Mas não vou desistir de oficializar nossa união e fazê-la minha mulher diante de Deus e dos homens. Nunca mais quero ouvi-la dizer que terminamos, porque nós somos para sempre.

— Fernando, eu já...

— Ah, e eu quero tudo que tenho direito. Fraque, padrinhos, dama carregando flores, você em um lindo vestido, véu e grinalda, igreja e festão. Sei que você não pode ter filhos, mas podemos adotar; e se você não quiser adotar, tudo bem. Bianca, eu a quero do jeito que você é, não quero que mude; e se for preciso, vou pedir todos os dias até você aceitar ser minha esposa. — Quando ele acaba, estou chorando, ele levanta, me abraça e me beija. — Por favor, aceite ser minha esposa e me faça feliz para o resto da minha vida. — ele sussurra no meu ouvido.

— Fernando, aceitei o seu pedido há quinze minutos. — respondo assim que consigo me controlar.

Ele me olha incrédulo.

— Você aceitou, é sério? Assim, fácil? Eu já estava preparado para lutar por você. A floricultura vai entregar flores a semana toda.

— Pelo amor de Deus, cancela.

— Nós vamos nos casar! — ele fala, me beijando.

— Sim, uma coisa simples, só amigos.

— Simples de jeito nenhum! Quero uma coisa enorme, quero mostrar para o mundo a grande sorte que eu tenho em ter uma linda e maravilhosa mulher e que me ama. — Ele volta a colocar um joelho no chão, põe o anel no meu dedo, e beija a minha mão.

— Eu estou grávida. — sussurro.

Ele paralisa e fica me olhando, e depois, observa a minha barriga.

— Você está grávida? — ele pergunta incrédulo.

— Sim! — respondo chorando.

Ele põe os dois joelhos no chão, me abraça pela cintura, beija minha barriga, depois levanta e me beija.

— Você me disse várias vezes que não podia ter filhos. — ele diz, me levando para o quarto.

— Sempre ouvi que não podia, mas hoje várias pessoas me disseram que poderia estar grávida por causa do meu enjoo, e meu comportamento mudou. Estou muito desequilibrada, frágil.

— E ciumenta! Coisa que eu amo. Meu Deus! Vou ser pai. — Ele comemora com um sorriso enorme.

— Sim, e ciumenta. Como estava no meu período até alguns dias atrás, não acreditava ser possível. Duas pessoas me disseram hoje que para Deus tudo é possível, e acabei indo à minha médica, e fiz um exame de sangue que confirmou a gravidez.

— E por que você não me avisou antes?

— Porque você ia viajar com a Carolina, e eu queria que você resolvesse isso primeiro. Mas, principalmente, porque não queria que a minha gravidez te influenciasse.

— Ela não trabalha mais para mim, trabalha para o Márcio.

— Michele vai te esganar.

— Pelo grito que ela deu, acho que sim. Você sabe se tem algo acontecendo entre eles? — ele pergunta, beijando o meu pescoço.

— As coisas entre eles são complicadas.

— Mas isso é uma outra história. Agora eu quero fazer amor com

minha linda mulher que está grávida da minha filha.

— Filha? Pensei que você preferiria um filho!

— Não, prefiro uma menina linda, gordinha, com seus olhos, me chamando de papai... Pensando bem, ela vai crescer e os marmanjos vão cair em cima. Mas isso se resolve facilmente, teremos uma menina, e depois, alguns meninos para me ajudar a defendê-la.

— Meu Deus! Você já está pensando em futuros filhos. — Rio.

— Claro, teremos no mínimo três. Mas agora chega de falar dos nossos futuros filhos, porque eu quero celebrar que você está grávida da minha menina, e fazer amor com você a noite toda.

E ele fez, Fernando passou a noite me amando, me mostrando com cada toque, com cada beijo, o quanto me ama e o quanto está feliz por eu estar grávida.

Acordo de uma forma maravilhosa, com Fernando trazendo café da manhã na cama. Bem, o ovo está queimado, a torrada tostada, e o suco sem açúcar, mas o que vale é a intenção; então como tudo com um sorriso nos lábios e depois corro para o banheiro e vomito tudo. Sinceramente, não sei se foi apenas enjoo da gravidez ou se porque estava tudo muito ruim.

Fomos ao médico, e choramos juntos quando ouvimos os batimentos cardíacos do nosso bebê pela primeira vez. Estou grávida de nove semanas. E Fernando tinha razão, é uma menina. Durante o exame, ele literalmente pirou, falando sobre as roupas que compraria, da escola que ela estudaria, que montaria uma creche na empresa para não ficar longe dela. Entre outras coisas que ele queria para nossa filha.

Fernando fez várias perguntas à obstetra, e indagou, várias vezes, se poderíamos fazer amor, mas se não pudesse, ele ficava na mão na boa, pois o mais importante era eu e o bebê. Claro que a médica ficou olhando para ele encantada. E eu, morta de vergonha. Depois que ele tirou todas as muitas dúvidas que ele tinha, pude perguntar se a minha endometriose traria algum problema. Ela pediu mais alguns exames, mas me disse para ficar tranquila, que ela tem várias pacientes com endometriose e que tiveram uma gravidez tranquila.

Fiquei mais calma depois de conversar com ela, e Fernando antes de sair perguntou mais uma vez se sexo estava liberado. Eu queria enfiar a minha cara em um buraco de tanta vergonha.

Desde que descobriu a gravidez, Fernando está me tratando como se fosse um cristal muito frágil, que a qualquer momento, poderia quebrar.

Mesmo ele não querendo, fomos trabalhar, pois por ele eu ficaria em casa de repouso.

Todo mundo que Fernando encontrava, ele dizia que nos casaremos e que eu estou grávida. A princípio fiquei com raiva, por ser uma coisa nossa, íntima. Mas a felicidade dele era tanta, e tão contagiante que era impossível não sorrir vendo-o contar ao mundo sobre a nossa felicidade.

Entramos no elevador, e logo depois, ele para.

— O que houve? — pergunto ao Fernando.

— Não sei, vou ligar para a recepção.

A recepção nos informou que houve uma queda de luz, e por isso o elevador parou, mas que já tinha acionado os técnicos. Fernando pediu para eles não demorarem, porque a mulher dele estava grávida e não podia ficar muito tempo em pé. Comecei a rir por causa da situação, enquanto Fernando andava de um lado para o outro, nervoso e reclamando.

— Qual é a graça, Bianca? Você não acha melhor sentar no chão para não se cansar.

— Estou bem, Fernando. Estou rindo porque, pela primeira vez, estamos presos nesse elevador sem ser por nossa vontade.

Ele para e começa a rir, vem andando em minha direção e me prende na parede.

— Você me físgou nesse elevador. — ele fala, mordendo minha orelha.

— Você me seduziu várias vezes nesse elevador. — respondo, mordendo o pescoço dele.

— Nesse elevador, me apaixonei por você. — diz, encostando a testa na minha.

— Nesse elevador, você me disse que sentia ciúmes e me amava. Aquele dia, foi a primeira vez que você tirou meu o chão. — Mordo seus lábios e ele geme na minha boca. — Amo você, Fernando. Sempre sonhei com uma pessoa assim, como você, que me amasse como eu sou. Você nunca tentou me fazer mudar. E o amo demais por essa razão, e por outras inúmeras qualidades que você tem. Quero que você seja meu marido, o pai dos meus filhos, meu melhor amigo. Meu amor, meu tudo. — confesso, e ele, sorrindo, põe a mão na minha barriga. — Nunca na minha vida imaginei que seria tão feliz.— Assim que acabo de falar, ele me beija.

Agora eu sei que é amor! Não é uma coisa passageira, não é só sexo, nem atração física...

PERIGOSAS

É amor! E é para todo o sempre.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Epílogo

Acordo assustado. Olho a cama e não vejo Bianca. Levanto e vou procurá-la, e a encontro na cozinha, comendo sanduíche com sorvete. Devo confessar que os desejos de Bianca são muito estranhos. Várias vezes ela me fez levantar de madrugada para comprar algo louco. É claro que vou feliz da vida, sem reclamar.

Nunca na minha vida imaginei que seria tão feliz, com minha mulher grávida da minha filha. Bianca está linda grávida, e o meu desejo por ela triplicou. Quando descobri a gravidez, fiquei com muitos receios, principalmente em relação ao sexo. Fiquei com medo de que, por causa do instinto maternal, ela perdesse o desejo por mim. Mas para minha grande surpresa, isso não aconteceu. O desejo dela só aumentou. A médica dela disse que isso é normal nos primeiros meses, e que no último daria uma diminuída.

Como ela ainda está no começo da gravidez, está a pleno vapor. Já perdi dois quilos, estou com olheiras, e Michele me chamou de boneco de Olinda ontem, pois disse que estou igual a um farrapo, e que Bianca está me deixando fino. Maria disse que faria umas gemadas, que estou muito fraquinho. Márcio falou que Bianca está me dando uma surra na cama. É verdade, estou parecendo um farrapo, mas estou feliz da vida!

Nunca fiz tanto sexo na minha vida. Sexo, não, amor! Com minha mulher, eu faço amor. Eu adoro cada pedaço e curva do corpo dela. Desde que descobrimos a gravidez, me mudei de vez para o apartamento dela. Estamos procurando uma casa, mas Bianca não quer deixar Michele sozinha.

Chego perto dela e a abraço por trás.

— Senti fome, meu amor? — pergunto em seu ouvido e a sinto estremecer. Amo como o corpo dela reage ao meu toque e aos meus beijos.

— Eu vou engordar tanto que vou explodir, e você não vai mais me

querer. — ela fala, chorando.

Isso tem acontecido com uma certa frequência, Bianca está muito sensível com a gravidez. Ela está mais carinhosa, amorosa, mas muito carente, muito insegura. Eu estou amando tudo isso. Não a parte da insegurança, mas o fato dela estar tão grudada e dependente de mim. Amo isso! Amo poder mimá-la com vários presentes e ela não reclamar. Desde que nos conhecemos, sonho com ela assim. Estou pensando seriamente em manter essa mulher eternamente grávida!

Mas quando esses momentos passam, ela volta a ser a mulher independente e segura que me faz correr atrás dela como um cachorrinho, e eu vou feliz da vida.

Viro Bianca para mim e a beijo.

— Eu sempre vou te amar. Meu amor, você está linda grávida da nossa filha! E cada vez eu te desejo mais. Só de te olhar, eu fico excitado.

— E se eu ficar muito feia quando estiver perto de tê-la? Vou estar inchada e não vou conseguir mais fazer sexo. — ela me pergunta com voz chorosa.

— Primeiro, não fazemos sexo. Fazemos amor! Quando nós dois estamos juntos fazendo amor, estamos amando um ao outro. E eu não preciso de uma penetração para amar você. Se você ficar inchada, vamos lidar com isso. Meu amor, para mim você nunca, em tempo algum, jamais será menos que linda. Quando estiver perto de ter nossa filha, vou amar seu corpo de outras formas. Com carinhos, massagens, e fazer o impossível para que você fique confortável... e isso, meu amor, para mim, é o mais importante. Há tempo para tudo! Quando estiver perto de ter nosso bebê, vai ser o tempo de tornar tudo o mais confortável para você. Mas agora, minha gostosa, vamos aproveitar para nos amarmos intensamente. Quero que você não tenha nenhuma dúvida que eu sou louco por você, e a amo desesperadamente. — Eu a beijo, não deixando dúvidas do quanto eu a amo.

Ela sorri para mim de um modo muito sensual. Daí em diante, naquela cozinha só se ouvem gemidos e declarações de amor...

Por Bianca

Acordo com Fernando agarrado a mim. Eu me aconchego mais a ele e o ouço gemer.

— Meu amor, estou sem forças para fazer qualquer coisa. Mas se você quiser, pode abusar de mim que eu deixo. — ele murmura sonolento.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Desde que descobri a gravidez, junto com o desequilíbrio emocional, veio esse louco desejo. Sei que nessas últimas três semanas estou impossível. Mas vá! Dê um desconto. Duvido que se uma mulher tivesse um homem lindo, gostoso e maravilhoso desse ao seu bel prazer, não abusaria à vontade. Principalmente quando ele diz que pode abusar à vontade...

Quando acaba, ele fica com os olhos fechados, sorrindo.

— Eu amo ser abusado por você.

Levanto, vou ao banheiro e molho uma toalha com água morna. Quando volto para o quarto, ele está dormindo. Eu o limpo, o beijo, volto para o banheiro, tomo banho, me visto e vou para cozinha tomar café.

— Bianca, sua louca! Você vai deixar o bofe seco. — Michele ri, alisando a barriga.

Fiquei três dias sem falar com ela, quando me disse que estava grávida de quase quatro meses e tinha me escondido a gravidez. Eu me senti traída, Fiquei revoltada, comi muito chocolate, e claro, fiz amor com Fernando. Mas não consigo ficar muito tempo sem minha amiga doidinha, e estou com ela sempre. Por isso não quero me mudar daqui agora. Michele precisa de mim, e eu vou ficar por ela... e, graças a Deus, Fernando me entende.

— Vá à merda, Michele — falo e ela ri.

— Bianca, ele já levantou? Menina, estou com dó do homem. Vou fazer uma gemada para ele. Tadinho dele, gente — diz Maria.

— Não, ele ainda está dormindo. E podem parar de me zoar, o que vocês estão é com inveja, isso sim. — digo, abrindo a geladeira e pegando um suco.

— Estamos mesmo! Eu, então, estou verde; e Maria, amarela de inveja. Nós não temos uma sorte dessas, né, Maria? — comenta Michele.

— Oxe! Você quer dizer eu, né, *fia*? Porque você tem aquele homem, aquele chocolate derretido. Meu Deus, que homem é aquele atrás de você, Michele! Não dou uma sorte dessas. — Maria fala se abanando.

— É complicado, Maria, é muito complicado... — Michele alisa a barriga que está começando a aparecer.

— Bem, mas isso é outra história... Mudando de assunto. O que vamos fazer para o jantar de hoje à noite? Afinal, é meu jantar de noivado, meninas. Hoje é dia de festa! — Comemoro animada.

— Eba! Então, Fernando encomendou um jantar em um restaurante famoso. Você prefere aqui, ou lá em casa que é maior? Quantas pessoas

virão? — Michele me pergunta, e eu fico olhando para ela sem entender.

— Como assim, encomendou um jantar? Mas eu comprei tudo! Você sabia disso? — questiono olhando para Michele.

— Eu não! Ligaram do restaurante agora a pouco para confirmar a hora. Bianca, você sabe que Fernando a está tratando como se fosse de cristal. Ele não deixaria que você chegasse perto da cozinha, ou fizesse algum esforço. — Michele ri.

Fernando está com tantos cuidados comigo que às vezes me deixa louca! Sei que ele está assim por preocupação e amor, mas às vezes, muitas vezes, acho que ele está exagerando, porém, tento ao máximo não reclamar.

— Bem, além de nós, vem meus pais, Gugu, Pablo e a namorada; Mariana e o pai, e Márcio... — Olho para Michele.

— Meu Deus! Será que ele vai trazê-la? — Michele me pergunta.

— Sinceramente, não sei, Michele. — respondo, segurando a mão dela.

— Bianca, esse povo todo não vai caber aqui! É melhor ser no apartamento de Michele. — diz Maria, olhando ao redor.

— Fernando reservou jantar para quantas pessoas? — pergunto a Michele.

— Para cinquenta pessoas! Estou dizendo, ele está surtado. — Ela ri.

— Olha quem fala! Mulher, você está pirada desde que ficou grávida. E ainda anda me deixando doida! — Maria fala para Michele.

— Esqueci que não se pode falar mal de Fernando perto da Maria. — Michele diz, rindo.

— Fernando não está normal. Michele, pode ser no seu apartamento? Você não vai ficar incomodada por causa de Márcio e a possível acompanhante dele? — pergunto a Michele, e ela me dá um sorriso triste.

— Bem, talvez eu fique balanceada em algum momento... mas, meu amor, vou pôr um vestido bafônico e uma sandália maravilhosa! E esse ano só tenho que agradecer, vou ser mãe e tia ao mesmo tempo! E o melhor de tudo é que nunca mais vou me sentir sozinha! Vou ter meu projetinho de princesa sempre comigo. — Ela se emociona.

Abraço Michele, e como ambas estamos sensíveis, começamos a chorar.

— Por que minhas mães preferidas estão chorando? — questiona Fernando, nos abraçando. Ele beija a cabeça de Michele e me beija na boca.

— Vamos agitar! Vou ligar para uma decoradora que conheço e ver

se ela consegue fazer uma decoração em pouco tempo. — Michele sai e puxa Maria.

— Onde você vai encontrar alguém para fazer uma decoração hoje? Hoje é sábado, Michele. — Fernando pergunta rindo e me abraçando por trás.

— Meu amor, com dinheiro se consegue tudo. — Ela ri.

— Vê se não se esforça muito, hein! Tome cuidado com minha sobrinha-afilhada! Não vai se esforçar muito! — pede Fernando. Eu amo o fato dele se preocupar com ela tanto quanto comigo.

— Bofe do meu core, estou grávida, não doente. Mas pode ficar tranquilo, vou cuidar muito bem da sua sobrinha-afilhada. — Ela sai, rindo.

— Bom dia! — falo, beijando-o.

— Meu amor, o que você vai fazer hoje? — ele pergunta, beijando meu pescoço.

— Vou buscar meus pais e Gugu. Também vou comprar algumas coisas e depois, ao salão e... — Ele me interrompeu com um beijo.

— Eu vou buscar seus pais e seu irmão. Já deixei tudo organizado para hoje à noite. Tudo bem você ir ao salão; de restante, descanse e relaxe... Quero que você aproveite a noite, e não fique cansada. — Ele me dá pequenos beijos.

— O jantar vai ser na casa de Michele.

— Eu ouvi quando entrei na sala. Também tenho que ficar de olho nela, para ela não se cansar.

— Eu amo o cuidado que você está tendo com ela, muito obrigada, meu amor.

— Ela é importante para você, e também gosto daquela doidinha.

O dia passa corrido; e Michele tinha razão, pagando um pouco a mais, ela conseguiu uma decoração em tempo recorde. À noite, na festa, minha mãe não sabia quem paparicava mais, se a mim ou a Michele. Meu pai e Fernando estavam achando que éramos inválidas. Michele mandava Fernando ir à merda toda hora. Mas, com meu pai, ela ficava quietinha.

Mariana chegou com o pai, e ele ficou muito tímido e envergonhado; mas Fernando começou a conversar sobre futebol com ele, e em pouco tempo, ele já estava entrosado em uma conversa com meus pais e Gugu. Pablo chegou com a noiva, Angélica... ainda não entendi o que ele tem na cabeça. Michele diz que é titica de galinha, e infelizmente, tenho que concordar com ela.

Maria veio poderosa em um salto quinze e um vestido vermelho. Mas

estava se segurando em tudo e em todos com medo de cair, pois não sabe andar de salto. Michele a zoou muito. Eu e Michele também estávamos de vermelho. E estávamos lindas e maravilhosas!

Márcio surgiu sozinho. Graças a Deus! Se ele tivesse trazido Carolina, ia dar ruim. Ele passou a festa olhando para Michele, e em um determinado momento, eles sumiram. A mesma coisa aconteceu com Pablo e Mariana. Tenho certeza que um dia eles acabarão juntos; mas isso é outra história...

O jantar foi lindo. Meu pai fez um discurso emocionado, agradecendo a Fernando por cuidar das suas meninas, e dizendo que seria duplamente feliz, porque suas meninas lhe dariam netos. Michele e eu choramos, e Fernando me consolou. E, quando Gugu foi abraçar Michele, Márcio o impediu e a abraçou. Ela relutou no começo, mas depois aceitou.

Levanto minha taça para um brinde.

— Primeiro, gostaria de agradecer a todos por virem! Esse ano foi um ano de fortes emoções, aprendizado, mudanças e de felicidades. A maior delas é a minha gravidez, e a alegria de estar grávida com minha melhor amiga. Aquela que fecha comigo em qualquer situação; e a felicidade de conhecer o amor da minha vida, meu noivo e futuro marido, meu norte, meu tudo! Fernando, eu te amo hoje e sempre.

Fernando me abraça e beija ao som de palmas e vivas de pessoas que nos amam.

Três meses depois....

Depois de muitas conversas, e de tentar de todas as formas possíveis que Fernando mudasse de ideia, nos casamos em uma enorme cerimonia. Tinha tudo o que ele queria: eu vestida de noiva, véu e grinalda, ele de fraque, igreja lotada, chuva de arroz... Enfim, tudo que um enorme casamento tradicional poderia ter. Ou melhor, quase tudo. Fernando queria doze padrinhos, porém, Michele disse que se ele convidasse mais alguém além dela, ela daria na cara de cada uma delas e na dele também, e que ela tinha acabado de ter bebê e não poderia ser contrariada. Há dois meses Michele nos deu um susto e teve um parto prematuro. Depois de passar um tempo na incubadora, sua linda filha está bem e saudável. Moral da história, depois de muita conversa que eu, claro, não me meti, ficou decido que teríamos três casais de padrinhos: Michele e Márcio; Mariana e Pablo; Maria e Vitor. Os organizadores quase surtaram dizendo que teria que ser um número par, ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

porém, Michele mandou eles irem à merda.

Foi uma linda cerimônia. A festa, depois, foi melhor ainda. Passamos nossa lua de mel na Grécia. A princípio ficamos em um hotel, porém ele surtou achando que tinha muitos homens olhando para mim na piscina, e alugou uma casa em uma ilha particular.

E agora estou eu aqui, sentada na varanda, sentindo minha filha mexer, e sorrindo ao vê-lo vindo em minha direção.

— Ela está mexendo. — digo assim que ele chega perto. Ele se abaixa, beija minha barriga e fica falando palavras amorosas para nossa filha. Depois, me beija. — Finalmente você realizou o seu desejo, e me trouxe para uma ilha deserta. — digo, sorrindo; e ele solta uma gargalhada gostosa.

— Você está feliz? — pergunta, fazendo carinho no meu rosto.

— Feliz demais! Amo você, mesmo você surtando às vezes — respondo, seguro seu rosto e o beijo com carinho.

— Eu a amo mais. — ele afirma, encostando a testa na minha e passando a mão na minha barriga.

A vida é uma coisa engraçada, cheia de altos e baixos. E de escolhas que sempre têm uma consequência. Há alguns meses eu fiz uma escolha. Escolhi acreditar no amor desse homem. Às vezes é difícil, afinal, não somos perfeitos. Mas nunca desistimos um do outro, primeiro porque nos respeitamos, é uma admiração mútua, mas, principalmente, porque nos amamos.

E como não amar Fernando?

Fim.

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, pois sem ele nada seria possível. Ao meu amado marido, Denis, por ficar no meu pé e não me deixar desistir de escrever; as minhas lindas, maravilhosas e poderosas do condomínio Souza, Gilmara, Gilcea e Gilcinea. Aos meus milhares de leitores do Wattpad que, com suas lindas mensagens, todos os dias me incentivam a escrever. A Soryu Monteiro, que foi a primeira pessoa me incentivar a divulgar meu livro. E por último, mas não menos importante, a Editora Angel, que acreditou na minha história e me ajudou a transformar meu sonho em um livro físico. Muito obrigada.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Biografia

Sou uma carioca, casada, mãe, advogada e extremamente apaixonada por livros. Não consigo mais me imaginar vivendo longe deles, e apesar de ser bastante eclética em relação à leitura, minha maior paixão são os livros românticos; e por tanto amar, eu resolvi me aventurar nesse mundo de faz de conta. Será que é amor é o meu primeiro romance.



PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

REDES SOCIAIS DA AUTORA

www.facebook.com/AutoraVaniaFreire

www.instagram.com/autoravaniafreire

www.wattpad.com/user/VaniaFreireoficial

VISITE NOSSO SITE



WWW.EDITORANGEL.COM.BR

Table of Contents

<u>Capítulo Um – Bianca</u>
<u>Capítulo Dois - Fernando</u>
<u>Capítulo Três - Bianca</u>
<u>Capítulo Quatro - Fernando</u>
<u>Capítulo Cinco - Bianca</u>
<u>Capítulo Seis - Fernando</u>
<u>Capítulo Sete - Bianca</u>
<u>Capítulo Oito -Bianca</u>
<u>Capítulo nove – Bianca</u>
<u>Capítulo Dez - Fernando</u>
<u>Capítulo Onze - Bianca</u>
<u>Capítulo Doze - Bianca</u>
<u>Capítulo Treze - Fernando</u>
<u>Capítulo Quatorze - Fernando</u>
<u>Capítulo Quinze - Fernando</u>
<u>Capítulo Dezesesseis - Bianca</u>
<u>Capítulo Dezesete – Bianca</u>
<u>Capítulo Dezoito - Fernando</u>
<u>Capítulo Dezenove - Bianca</u>
<u>Capítulo Vinte - Bianca</u>
<u>Capítulo Vinte Um - Bianca</u>
<u>Capítulo Vinte e Dois - Fernando</u>
<u>Capítulo Vinte e Três - Bianca</u>
<u>Capítulo Vinte e Quatro - Bianca</u>
<u>Capítulo Vinte e Cinco - Bianca</u>
<u>Capítulo Vinte e Seis - Bianca</u>
<u>Capítulo Vinte e Sete - Bianca</u>
<u>Capítulo Vinte e Oito - Fernando</u>
<u>Capítulo Vinte e Nove - Bianca</u>
<u>Capítulo Trinta - Bianca</u>
<u>Capítulo Trinta e Um - Bianca</u>
<u>Epílogo</u>
<u>Agradecimentos</u>
<u>Biografia</u>

PERIGOSAS

[REDES SOCIAIS DA AUTORA](#)

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI